

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS
E CIÊNCIAS HUMANAS**

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

ÉRICA ALVES SOARES

**Os discursos da mídia impressa no jornal *O Estado de S. Paulo* nas eleições municipais de
2016 – um estudo da representação dos atores sociais**

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo
2022

ÉRICA ALVES SOARES

Os discursos da mídia impressa no jornal *O Estado de S. Paulo* nas eleições municipais de 2016 – um estudo da representação dos atores sociais

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Linha de Pesquisa: Teorias do Texto e Estudos do Discurso no Português

Orientador (a): Prof. Dra. Maria Lúcia C.V.O. Andrade

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Sd

Soares, Érica Alves Os discursos da mídia impressa no jornal O Estado de S. Paulo nas eleições municipais de 2016 - um estudo da representação dos atores sociais políticos / Érica Alves Soares; orientadora Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade - São Paulo, 2022. 194 f.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

1. Língua Portuguesa. 2. Discurso Político. 3. Gêneros Informativos. I. Andrade, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira, orient. II. Título.

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE**Termo de Anuência do (a) orientador (a)****Nome do (a) aluno (a): Érica Alves Soares****Data da defesa: 25/11/2022****Nome do Prof. (a) orientador (a): Maria Lúcia da Cunha Victório de
Oliveira Andrade**

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 24 de janeiro de 2023

**Assinatura do (a) orientador (a)**

Dedico, este trabalho, ao meu filho, Guilherme Soares Dias, aos meus pais e a todos que apoiaram a minha decisão de estudar a análise do discurso.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof.^a. Dra. Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade, pelas orientações relacionadas ao tema, leituras dos capítulos para a composição do relatório de pesquisa e pelas reflexões construídas na composição desta dissertação. Suas orientações auxiliaram no aperfeiçoamento dos meus objetivos para elaboração desta pesquisa.

Ao Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo, pelas orientações durante o curso ministrado no decorrer da pós-graduação. Sua paciência ao responder às minhas perguntas fomentaram o meu interesse na busca e aperfeiçoamento no campo da linguagem, pois seus ensinamentos e questionamentos me auxiliaram na busca de conhecimentos novos tanto no eixo descritivo quanto discursivo da linguagem.

Ao Prof. Dr. Valdir Barzoto, pelas contribuições durante o curso de pós-graduação e reflexões quanto às temáticas trabalhadas em sala de aula e o objeto de pesquisa de cada um dos pesquisadores. Seus apontamentos auxiliaram nas minhas reflexões acadêmicas.

À Prof.^a. Dra. Cristina Lopomo Defendi, pelo incentivo em buscar o curso de pós-graduação durante a minha estada no Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

Aos colegas que conheci na pós-graduação: Natália Penitente e Mayke Suênio, pelos conselhos e conversas em torno desta pesquisa. Os apontamentos feitos por vocês me auxiliaram a observar o meu *corpus* selecionado.

Ao laboratório de escrita acadêmica, pelas leituras, discussões e apontamentos realizados durante a escrita do projeto de pesquisa. As contribuições desses encontros possibilitaram a minha busca de conhecimento e a escrita do projeto de pesquisa.

Ao grupo de pesquisa NEAC – Núcleo de Estudos em Análise Crítica do Discurso. Para mim, foi muito prazeroso fazer parte do grupo de pesquisa e observar vários objetos de pesquisa estudados à luz de metodologias referente à Análise Crítica do Discurso.

Ao EPED – Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Discursivos da FFLCH - USP, pela oportunidade de apresentar a minha proposta de pesquisa mesmo sendo aluna especial do Programa de Pós-Graduação da Filologia e Língua Portuguesa. Ademais, as contribuições dos colegas e da minha futura orientadora me auxiliaram na escrita do projeto de pesquisa.

Ao COPED, Colóquio de Pesquisa Discente, por apresentar diversas pesquisas acadêmicas e as contribuições dos meus colegas pós-graduandos quanto aos pressupostos teóricos trabalhados e a apresentação de suas pesquisas. Ouvi-los foi muito importante para a minha reflexão e construção desta pesquisa referente *ao corpus*.

Ao CLP – Ciclo de Palestras e os seus organizadores, pelos encontros sobre a escrita acadêmica durante o processo de pós-graduação, pois os *corpora* trazidos e debatidos contribuíram muito para a elaboração desta pesquisa.

Ao meu pai, Francisco da Cruz Soares, responsável por me incentivar na busca pelos meus objetivos, orientando e dizendo que a paciência e a persistência são qualidades fundamentais para conseguir o que tanto se almeja. Obrigada por tudo.

À minha mãe, Maria Aparecida Alves, que mesmo sem entender o que é o processo de pós-graduação, esteve ao meu lado no cuidado com o seu neto, Guilherme Soares Dias. Sem o seu auxílio, eu não teria conseguido.

Ao meu filho, Guilherme Soares Dias. Quero que, algum dia, entenda todo o processo de busca pelo conhecimento e tenha orgulho da sua mãe.

À minha irmã, Naely Alves Soares, pelos nossos diálogos e incentivos quanto aos meus desabafos e as minhas emoções durante o processo de pós-graduação.

Aos meus queridos alunos da escola pública: Ana Cláudia Soares, Bruno Stinson Brito, Matheus Salco Rodriguez, Beatriz Alves, Priscila Simões, Pietra Servinkas e tantos outros. O nosso querido 1º C sempre estará na minha memória, porque o incentivo de vocês para a continuidade da minha formação foi muito importante, pois ensinar é uma das minhas grandes paixões e ela não podia ser deixada de lado.

Aos meus amigos: Ellen Gomes Leite, Rosa Maria Maia, Rosineide de Melo, Manoel Vinícius da Mata, Marielli Catelli, Eliane Cornachione, pelos conselhos e incentivos durante minha atuação na Educação Básica. A minha vida se tornou mais colorida e feliz quando conversávamos sobre tudo e a minha decisão tem um pouco de cada um de vocês.

À secretaria do DLCV, pelo trabalho e eficiência quanto às minhas perguntas e auxílio no processo burocrático da pós-graduação.

À Universidade de São Paulo, por possibilitar o meu acesso e a minha permanência durante o processo de pós-graduação. Os conhecimentos, leituras e reflexões auxiliaram na investigação desta pesquisa devido à seriedade da instituição que, oferece ensino público e de qualidade.

RESUMO

Neste estudo, objetivamos investigar como o jornal *O Estado de S. Paulo* representa os candidatos a prefeito e os indícios de seus posicionamentos quanto à preferência e à escolha do candidato para a administração da prefeitura de São Paulo. Desse modo, selecionamos seis gêneros informativos compostos por notícias e reportagens políticas, que foram publicadas no caderno de política do referido jornal, no período de agosto de 2016 a setembro de 2016. A análise do material foi baseada na metodologia da pesquisa qualitativa. Nesta perspectiva, as análises do *corpus* estão articuladas ao pressuposto teórico-metodológico na teoria da Linguística Sistêmica-Funcional, sobretudo, nos estudos de Halliday e Mathiessen (1994, 2004), Cunha e Souza (2011) e Fuzer e Cabral (2014) – concernentes ao sistema de transitividade que se configura na metafunção experiencial, dadas as experiências apresentadas sobre os participantes e descritas em veículo de mídia impressa. Diante do exposto, o eixo discursivo é explorado pela Análise Crítica do Discurso, elencando a polarização *Nós x Eles* articulada às práticas, por meio dos estudos de Van Dijk (2008) a partir das contribuições de Ramalho e Resende (2011, 2016) e outros autores. O aporte teórico referente às Ciências Políticas enunciados por Bobbio (2011), Galego (2018), Braga (1997) e outros autores orientam para as interpretações de indícios do apoio do veículo de comunicação paulistana a um candidato a outro. Além disso, o ponto de partida se deu por meio do levantamento das anáforas diretas que se referiram aos nomes dos participantes, candidatos ao cargo de prefeito da cidade de São Paulo, que foram enunciados pelo referido jornal *OESP*, estudados por Koch (2008), Silva (2018) e Fontana (2014).

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; Sistema de Transitividade; Discurso Político; Notícia; Reportagem

ABSTRACT

In this study, we aim to investigate how the newspaper *O Estado de S. Paulo* represents the candidates for mayor and the indications of their positions regarding the preference and choice of the candidate for the administration of the city hall of São Paulo. Thus, we selected six informative genres composed of news and political reports, which were published in the policy section of that newspaper, from August 2016 to September 2016. The analysis of the material was based on the methodology of qualitative research. In this perspective, the analysis of the corpus is linked to the theoretical-methodological assumption in the theory of Systemic-Functional Linguistics, especially in the studies of Halliday and Mathiessen (1994, 2004), Cunha and Souza (2011) and Fuzer and Cabral (2014) – concerning the transitivity system that is configured in the experiential metafunction, given the experiences presented about the participants and described in a printed media vehicle. In view of the above, the discursive axis is explored by Critical Discourse Analysis, listing the polarization Us x Them articulated to practices, through the studies of Van Dijk (2008) from the contributions of Ramalho and Resende (2011, 2016) and others authors. The theoretical contribution regarding Political Sciences enunciated by Bobbio (2011), Galego (2018), Braga (1997) and other authors guide the interpretations of evidence of support from the São Paulo communication vehicle to one candidate for another. In addition, the starting point was through the survey of direct anaphors that referred to the names of the participants, candidates for the position of mayor of the city of São Paulo, which were enunciated by the newspaper *OESP*, studied by Koch (2008), Silva (2018) and Fontana (2014).

Keywords: Critical Discourse Analysis; Transitivity System; Political speech; News; report

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	19
Figura 2	20
Figura 3	21
Figura 4	22
Figura 5	35
Figura 6	37
Figura 7	39
Figura 8	40
Figura 9	61
Figura 10	61

LISTA DE TABELAS

5.1. Dória chama hospital municipal de ‘açougue’.....	99
5.1.1. Maximização dos aspectos positivos de João Dória Jr.....	99
Tabela 1.1.....	100
Tabela 1.2.....	101
5.1.2. Minimização dos aspectos negativos de João Dória Jr.....	106
Tabela 1.3.....	106
5.1.3. Minimização dos aspectos positivos de Fernand Haddad	107
Tabela 1.4.....	107
5.1.4 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad.....	109
Tabela 1.5.....	109
5.2. Haddad recua de alterar previdência.....	110
5.2.1. Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad.....	111
Tabela 1.1.....	113
Tabela 1.2.....	120
Tabela 1.3.....	126
5.2.2. Minimização dos aspectos positivo de Fernando Haddad.....	128
Tabela 1.4.....	128
5.2.3. Maximização dos aspectos positivos de João Dória Jr.....	128
5.2.4. Minimização dos aspectos negativos de João Dória Jr.....	128
5.3 Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito.....	129
5.3.1. Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad.....	130
Tabela 1.1.....	130
Tabela 1.2	135

Tabela 1.3.....	136
Tabela 1.4.....	137
5.3.2. Minimização dos aspectos positivos de Fernando Haddad.....	138
5.3.3. Maximização dos aspectos negativos de João Dória Jr.....	141
Tabela 1.5.....	139
Tabela 1.6.....	140
5.3.4. Minimização dos aspectos negativos de João Dória Jr.....	141
Tabela 1.7.....	141
Tabela 1.7.....	142
5.4 Dória sobe e embola disputa, diz pesquisa.....	143
5.4.1. Maximização dos aspectos positivos de João Dória Jr.....	144
Tabela 1.1.....	144
Tabela 1.2.....	148
Tabela 1.3.....	149
5.4.2. Minimização dos aspectos negativos de João Dória Jr.....	152
5.4.3 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad.....	152
Tabela 1.4.....	152
Tabela 1.5.....	154
5.4.4. Minimização dos aspectos positivos de Fernando Haddad.....	154
5.5 Haddad empurra negociações de 3 bilhões.....	155
5.5.1. Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad.....	156
Tabela 1.1.....	156
Tabela 1.2.....	162
Tabela 1.3.....	163
Tabela 1.4.....	164

5.5.2 Minimização dos aspectos positivos de Fernando Haddad.....	165
Tabela 1.5.....	165
5.5.3. Maximização dos aspectos positivos João Dória Jr.....	166
Tabela 1.6.....	167
Tabela 1.7.....	168
5.5.4. Minimização dos aspectos negativos de João Dória Jr.....	168
5.6 Dória põe filho no comando acionário das empresas.....	169
5.6.1. Maximização dos aspectos positivos de João Dória Jr.....	170
Tabela 1.1.....	170
5.6.2. Minimização dos aspectos negativos João Dória Jr.....	175
Tabela 1.2.....	175
Tabela 1.3.....	177
5.6.3 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad.....	178
5.6.4. Minimização dos aspectos negativos João Dória Jr.....	179

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
RESUMO	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1	11
A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E SUAS DEFINIÇÕES.....	11
1.1 O objeto de estudo na ACD.....	13
1.1.2 O conceito de discurso segundo Fairclough.....	18
1.3 O conceito de poder segundo Van Dijk.....	24
1.4 O conceito de ideologia – O quadrado ideológico de Van Dijk.....	28
1.5 O conceito de hegemonia segundo Fairclough.....	30
CAPÍTULO 2	34
CATEGORIAS DE ANÁLISE	34
2.1 Linguística Sistêmico – Funcional: Sistema de Transitividade.....	34
2.1.1 Processos Materiais	41
2.1.2 Processos Mentais	42
2.1.3 Processos Relacionais.....	43
2.1.4 Processos Verbais	45
2.1.5 Processos Comportamentais	47
2.1.6 Processos existenciais.....	47
2.2 Referenciação – Anáforas Diretas	48
CAPÍTULO 3	53
A CONCEPÇÃO DE DIREITA E ESQUERDA NO QUADRO POLÍTICO.....	53
3.1.2. A concepção do Partido dos Trabalhadores (PT).....	59

3.1.3. A concepção do PSDB – Partido Social-Democracia Brasileira.....	64
3.2 A polarização entre o PSDB e a concepção da nova direita no Brasil	67
3.2.1 A formação da nova direita no Brasil	69
3.2.4 A corrente política liberal.....	75
3.2.5 A corrente política libertária	78
3.2.6 A corrente política progressista.....	80
3.2.7 A corrente política social-democracia.....	81
3.3. Apresentação dos candidatos ao cargo de prefeito.....	84
3.3.1 João Dória Jr: Empresário e político	84
3.3.2 Fernando Haddad: Professor Universitário e prefeito.....	86
GÊNEROS INFORMATIVOS: HISTÓRIA E SUAS DEFINIÇÕES.....	89
4.4.1 Gêneros informativos e suas definições	89
4.4.2 Definição dos gêneros informativos	94
4.4.3 O jornal <i>O Estado de S. Paulo (OESP)</i>	96
ANÁLISES DOS GÊNEROS INFORMATIVOS	99
5.1 Doria chama hospital municipal de “açougue”	99
5.1.3 Minimização dos aspectos positivos de Fernando Haddad.....	108
5.1.4 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad	109
5.2 Haddad recua de alterar a previdência.....	111
Haddad recua de alterar previdência (1).....	111
5.2.1 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad.....	112
5.3 Haddad promete, agora benefício que vetou como prefeito	129
5.3.1 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad	130
5.4.3 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad	152
5.4.4. Minimização dos aspectos positivos de Fernando Haddad.....	154
5.5 Haddad empurra negociações de 3 bilhões	154
5.5.1 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad	156

5.6 Doria põe filho no controle acionário das empresas.....	168
Doria põe filho no controle acionário das empresas (1).....	169
CONSIDERAÇÕES FINAIS	179
REFERÊNCIAS	183
ANEXOS	187

SIGLAS

ACD – Análise Crítica do Discurso

LOPP - Lei Orgânica dos Partidos Políticos

LSF – Linguística Sistêmico -Funcional

OESP – *O Estado de S.Paulo*

PSDB – Partido da Social-Democracia Brasileira

PT – Partido dos Trabalhadores

PRN – Partido Trabalhista Cristão

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

INTRODUÇÃO

Os eventos são práticas sociais articuladas às estruturas discursivas e estão presentes em contextos sociais diversos. Para apresentar ao público os fatos que circulam nas estruturas sociais, os gêneros informativos descrevem o acontecimento para um determinado público e podem influenciá-los em suas práticas cotidianas.

Segundo Charaudeau (2018, p. 132), “para que o acontecimento exista é necessário nomeá-lo. O acontecimento não significa em si. O acontecimento só significa enquanto discurso”. Enunciar os fatos recorrentes no dia a dia articula-se à materialização do texto que é constituído pela da produção, pela distribuição, pelo consumo e pela interpretação desses fatos configurando, na prática discursiva a qual determina, as ações dos atores sociais de acordo com Gonçalves Segundo (2018).

A partir dessas reflexões ao período eleitoral de 2016, em que configuravam as eleições para o cargo de prefeito da cidade de São Paulo, surgiu o desejo de estudar gêneros informativos coletados do jornal impresso *O Estado de S. Paulo (OESP)*.

Ademais, sabemos que não há imparcialidade no discurso jornalístico, e o nosso trabalho não trata apenas de apresentar a parcialidade do jornal em relação aos candidatos ao cargo de prefeito, mas observar o posicionamento, levando em consideração as evidências ideológicas implícitas nos gêneros informativos notícias/reportagens.

Com base em uma perspectiva crítica, nossa pesquisa inicialmente se utiliza do arcabouço teórico de Koch (2008) como ponto de partida na seleção das anáforas diretas articuladas aos conceitos trabalhados pela Análise Crítica do Discurso (ACD), aprofundados pelos pressupostos teóricos de Fairclough (2016) e estudados por Magalhães (2016), Wodak (2004), Gonçalves Segundo (2011), entre outros autores.

Ainda sustentado pela ACD, Van Dijk (2008) enuncia os conceitos de poder e ideologias trabalhados no decorrer desta pesquisa imbricados ao quadrado ideológico dada a polarização encontrada nos gêneros informativos que formam *o corpus* selecionado.

Convencionamos denominar o *corpus* de gênero informativo, porque tanto a notícia como a reportagem são gêneros circulantes e parecidos na esfera jornalística. Embora existam diferenças minuciosas entre esses gêneros, elas não serão discutidas nesta pesquisa.

Diante do exposto, serão apresentados os procedimentos metodológicos, a hipótese da pesquisa articulada aos objetivos específicos e uma breve síntese dos capítulos que compõem este trabalho.

Os procedimentos metodológicos abrangeram a escolha das seis notícias/reportagens de um corpus de 52 notícias e reportagens coletados para a análise deste estudo. Essas notícias e reportagens foram escolhidas a partir da exclusão das notícias que mencionavam outros atores sociais, por exemplo, Geraldo Alckmin ou Dilma Rousseff, pertencentes ao mesmo partido de João Dória Jr. e Fernando Haddad respectivamente.

Portanto, foram descartadas as notícias/reportagens referentes a outros candidatos ao cargo de prefeito da cidade de São Paulo, que pleiteavam a disputa eleitoral: Celso Russomano (PRB), Marta Suplicy (PMDB), Levy Fidelix (PRTB) e Luiza Erundina (PSOL), que relatavam os problemas enfrentados pela cidade - e as últimas notícias contemplando a vitória do candidato e empresário João Dória Jr.

Além disso, na esfera jornalística há definições referentes a esses gêneros informativos conforme Lages (2006), Marques de Melo (2016) e Pena (2020), entretanto elas não serão estudadas no decorrer das análises.

Nesta perspectiva buscamos responder à seguinte hipótese: *De que forma a representação dos candidatos Fernando Haddad e João Dória Jr. no jornal O Estado de S. Paulo revela traços dos discursos políticos na construção desses candidatos e permite inferir qual é a candidatura favorecida pelo jornal?* Consoante a essa pergunta norteadora da pesquisa, elencamos três objetivos específicos. Dentre eles:

- Analisar as estratégias linguístico-descritivas usadas pelo jornal *O Estado de S. Paulo* para representar esses atores sociais por meio do Sistema de Transitividade;
- Verificar e analisar as evidências ideológicas construídas no decorrer desses gêneros orientadas pelo quadrado ideológico de Van Dijk (2008);
- Compreender a construção dos gêneros informativos à luz dos pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso articulados às explicações dos estudos referentes às Ciências Políticas relacionadas às interpretações dos gêneros jornalísticos notícias/reportagens.

A partir dos objetivos específicos traçados, mobilizamos os pressupostos teóricos trabalhados no decorrer dos capítulos desta pesquisa.

O capítulo um será dedicado às discussões sobre a Análise Crítica do Discurso, doravante ACD, e seus principais conceitos de acordo com os pressupostos teóricos de Fairclough (2003, 2016) e Van Dijk (2008), aprofundados por outros autores.

Nesse contexto, o capítulo dois busca explicar as categorias de análises trabalhadas no decorrer das análises e está dividido em subseções. A primeira subseção é dedicada à Linguística Sistêmico – Funcional, proposto por Halliday e Mathinssen (1994, 2004), que elencam a metafunção ideacional, e evidenciam o Sistema de Transitividade encontrado nos gêneros informativos. Tal Sistema é descrito por seis processos que se desenvolvem a partir da descrição gramatical e sistêmica encontradas nas estruturas gramaticais construídas no decorrer do texto.

O capítulo três descreve as trajetórias e funções dos atores sociais e candidatos ao cargo de prefeito da cidade de São Paulo, João Dória Jr e Fernando Haddad e suas filiações partidárias. Decidimos descrever a origem de cada partido político, PT e PSDB, pois eles correspondem às respectivas escolhas partidárias dos candidatos, segundo Mayer (2011), Lacerda (2006) Meneguello (1989).

Observamos a necessidade de apresentar ao leitor as correntes políticas à luz das Ciências Políticas e contribuições de Bobbio (2011[1995]), Braga (1997), Brandão (2019), Pierrucci (1987), Pinto (2020), Przewrski (2020) e Romano (2020) cujos pressupostos teóricos nortearam as análises articuladas ao eixo explicativo.

Os gêneros informativos são descritos no capítulo quatro. Durante o trabalho de pesquisa, foi observado tanto o uso dos gêneros notícia quanto reportagem na leitura dos seis textos escolhidos na mídia impressa jornalística *O Estado de S. Paulo*. Os pressupostos teóricos estão articulados aos estudos de Marques de Mello (2016), Charaudeau (2013, 2018), Lages (2006) e Pena (2020).

As análises estão descritas no capítulo cinco. Neste ponto articulamos descrição, interpretação e explicação, evidenciando o posicionamento do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Por fim, elaboramos as considerações finais buscando refletir sobre as análises propostas e os resultados a que chegamos.

CAPÍTULO 1

A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E SUAS DEFINIÇÕES

A Análise Crítica do Discurso, também conhecida por ACD, é um procedimento teórico-metodológico de caráter transdisciplinar e está articulado à análise textual que traz como proposta abranger a análise social vinculada ao contexto. Não se trata apenas de observar as estruturas linguísticas no texto, mas observar como esse processo está vinculado à sociedade por meio da linguagem, analisando as escolhas lexicais e construções dos enunciados que são constitutivos do texto.

A ACD dialoga com pressupostos teóricos das Ciências Sociais e da Linguística Crítica e, de acordo com os estudos de Fairclough (1997), tem-se que:

Do método de análise do discurso faz parte a descrição linguística do texto linguístico, a interpretação das relações entre os processos discursivos (produtivos e interpretativos) e o texto e, por fim, a explicação da relação entre os processos discursivos e os processos sociais. (FAIRCLOUGH, 1997, p.83)

Conforme exposto, essas ciências estão articuladas aos estudos críticos- discursivos visando a desvelar as relações sociais assimétricas, analisar os problemas sociais e o motivo da sua manutenção em cenários distintos da sociedade.

O termo análise crítica do discurso foi cunhado por Norman Fairclough em 1985 no *Journal of Pragmatics*, entretanto foi em um encontro na cidade de Amsterdã em 1991, segundo Wodak (2004), que a ACD se consolidou como teoria crítica, investigando a dialética entre linguagem e poder na sociedade, desvelando as relações assimétricas, o conceito de poder e ideologia, articulando-se às lutas hegemônicas em torno do discurso produzido nas diversas esferas da sociedade.

Segundo a autora:

[...] O termo ACD tem sido usado, mais especificamente, para referir-se à abordagem linguística crítica adotada por pesquisadores que consideram a unidade mais ampla do texto como unidade comunicativa básica. Essas pesquisas se voltam especificamente para os discursos institucional, político, de gênero social, e da mídia (no sentido mais amplo), que materializam relações mais ou menos explícitas de luta ou conflito. (WODAK, 2004, p. 224)

Não se trata apenas de observar o contexto em que a ACD propõe o estudo do discurso de uma forma crítica, mas observar as relações de poder opacas nas linguagens e o motivo da causa de conflitos ideológicos nos contextos sociais.

Apesar da vastidão teórico-metodológica da ACD, ela só foi consolidada na década de 1990, quando linguistas críticos: Teun Van Dijk, Gunter Kress, Ruth Wodak, Theo Van Leeuwen e Norman Fairclough se reuniram para debater os aspectos linguístico-discursivos da linguagem, abordando temas distintos e articulando aos estudos críticos dos discursos.

Em síntese, cada um desses pesquisadores desenvolveu uma perspectiva teórica sem deixar de lado seu posicionamento crítico e após o simpósio, em 1993, foi lançada a revista *Discourse and Society*, abordando os pressupostos teóricos de cada perspectiva à luz das pesquisas e investigações distintas de cada um desses linguistas.

Com base em Fairclough (2003), Melo (2018) afirma que a abordagem sociocognitiva, estudada por Van Dijk (2005a, 2005b, 2008) apresenta os estudos de reprodução ideológica pelo discurso e os meios de comunicação que manipulam os processos de cognição desenvolvidos nos discursos circulantes nos contextos sociais.

Nessa perspectiva, o trabalho direcionado à cognição evidencia as práticas ideológicas encontradas na linguagem: a gramática verbo-visual cujos estudos elaborados pelos linguistas Theo Van Leeuwen e Gunter Kress tratam das manipulações e dos efeitos descritos nos textos multissemióticos (gestos, imagens), contribuindo para a produção de sentidos na sociedade.

Ruth Wodak (1996, 2005b), conforme aponta Melo (2018)¹, dedica -se a abordagem histórico-discursiva responsável por estudar discursos institucionais, antissemitas enunciando a perspectiva linguística e histórico-discursiva baseada nos estudos da argumentação e retórica com base nas estruturas social, política e cultural.

Desde 1985, Izabel Magalhães, que é uma das estudiosas brasileiras que se dedicam à divulgação da teoria, conforme postulado pelos construtos teóricos de Batista (2018), Sato (2018) e Melo (2018) e usa o termo ADC – *análise de discurso crítica*. Em outros centros

¹ As abordagens estudadas por cada pesquisador analista crítico estão no âmbito dos estudos da ACD. Dentre elas, esta pesquisa se concentra nos estudos de Fairclough (2003) cujo interesse é estudar a ACD e as relações assimétricas de poder existentes no capitalismo, pois as notícias políticas mostrarão, no decorrer das análises, essas marcações articuladas à categoria de análise. Suas análises são denominadas ADTO, ou seja, são análises de discurso críticas textualmente orientadas, dialogando com a análise textual e a análise social.

acadêmicos, o termo ACD – *análise crítica do discurso* - é trabalhado por Falcone (2011) na UFPE e Gonçalves Segundo (2011, 2018) na USP, por exemplo.

Os estudos críticos do discurso buscam desvelar as relações assimétricas de poder existentes nos discursos construídos e circulantes na sociedade contemporânea. Nessa mesma direção, Resende e Ramalho (2016) descrevem a ACD como uma análise transdisciplinar, ou seja, ela dialoga com outras teorias interessadas nos eventos sociais e em como a linguagem em uso determina os momentos da prática social.

De acordo com a proposta de Fairclough (2003), a ACD utiliza os pressupostos teóricos de Foucault e Bakhtin tratando os conceitos de discurso e poder de uma forma ampla, articulados à dialética do discurso e da sociedade. Conforme a posição sustentada pela ACD, o sujeito se torna um agente transformador na sociedade, quando ele se emancipa e se posiciona diante de um discurso contrário às injustiças sociais, responsável por regular as estruturas social, política, cultural e econômica da sociedade.

Segundo Ramalho e Resende (2016, p.14):

[...] A ADC provém da operacionalização de diversos estudos, dentre os quais, com base em Fairclough (2001a), destacamos os de Foucault (1997, 2003) e de Bakhtin (1997, 2002), cujas perspectivas vincularam discurso e poder e exerceram forte influência sobre a ADC.

Portanto, a teoria não busca o significado em sentenças ou apenas nos textos deslocada da realidade social, mas observa o texto articulado à realidade em que os atores sociais interagem e respondem aos conflitos causados nos contextos de situação e de cultura.

Dessa forma, evidenciam as possíveis reflexões para solucionar o problema ou emancipar o sujeito conscientizando-o da importância da sua participação na sociedade e o seu posicionamento quanto às injustiças sociais.

1.1 O objeto de estudo na ACD

Segundo os estudos de Magalhães (2005), a ACD propõe um método e uma análise para descrever, interpretar e explicar a linguagem no contexto tanto no passado quanto nas relações estabelecidas no presente.

De acordo com a autora, a ACD não é uma teoria preocupada somente com o estudo do texto, mas com a reflexão crítica e a emancipação dos atores sociais, possibilitando um posicionamento frente aos conflitos gerados pelas relações assimétricas de poder na sociedade.

Para a ACD, a representação é uma ação concreta, porque ela é construída no processo discursivo, isto é, na interação com os sujeitos sociais partindo da sua realidade segundo Fairclough (2001, 2003).

De acordo com Fairclough (2003) e Wodak (1997), Ramalho e Resende (2016) afirmam que é possível entender as investigações acerca das desigualdades sociais e mobilizar a teoria para refletir sobre o papel do discurso na instauração/manutenção/superação de problemas sociais.

O estudo da ACD está centrado na linguagem como prática social investigando as transformações na vida dos atores sociais referentes às questões como o racismo, o sexismo, a violência, o controle institucional, a exclusão social e outros assuntos polêmicos revelados na sociedade, entretanto eles são apagados quando um grupo específico não concorda e tenta omitir as relações assimétricas de poder refletidas nas desigualdades sociais ao longo do processo sócio- histórico recorrentes em contextos sociais distintos.

Melo afirma (2018, p. 23) que:

Trata-se dos postulados teóricos concebidos pelo paradigma de investigação linguística e social denominado análise crítica do discurso (ACD), cujo escopo ocupa-se *lato sensu*, dos efeitos ideológicos que os sentidos de textos, como instâncias de discurso, podem ter sobre as práticas sociais, isto é, sobre as formas de os indivíduos agirem no mundo e interagirem com ele, representarem aspectos do mundo e de si e construir identidades sobre si e sobre outrem.

Em outras palavras, a ACD não é uma teoria direcionada somente ao estudo do texto, mas articulada à investigação das intenções postuladas no texto e à constituição de um tipo de discurso referente às ações dos atores sociais encontradas nas marcas linguístico-discursivas dos textos. Além disso, os atores sociais são responsáveis pela constituição do discurso, pois ele não é estanque na sociedade, porque tem movimento e regula as ações dos atores sociais quando esses discursos são produzidos, consumidos e interpretados por esses sujeitos.

A teoria crítica do discurso – ACD - é caracterizada como o estudo da linguagem em uso, apresentando as ações dos atores sociais, porque ela articula as práticas humanas e aos resultados das nossas ações.

Conforme Fairclough, 2003 *apud* MELO 2018, p. 23:

[...]A ADC compreende que a representação por meio da linguagem significa uma forma de *práxis* e não apenas um modo de refletir a realidade (Fairclough, 2001). O processo de representação da realidade, segundo essa perspectiva de estudo, é visto como uma atividade construída no próprio processo discursivo [na interação entre os (as) usuários (as) da língua, ou seja, faz referência à realidade, ao mesmo tempo em que a constitui.

Assim, ela está presente nos diversos textos que circulam na sociedade sejam eles verbais, não verbais ou multimodais, pois todo discurso está presente nas estruturas sociais sejam elas democráticas, culturais, políticas, entre outras, constituindo os eventos sociais.

De acordo com Chouliaraki e Fairclough (1999), a ACD aponta para uma análise crítica dos efeitos ideológicos provocados pelos sentidos de textos e as suas manifestações em discursos. Assim, ela estuda as influências desses discursos nas ações realizadas pelos atores sociais e/ou sujeitos.

Podemos dizer que sua contribuição teórica é motivada para sustentar ou modificar os conhecimentos, crenças ou valores a partir de diferentes temas que são organizados na sociedade.

Todo discurso constituído mobiliza o seu público-alvo a fim de que as crenças nas suas ideias sejam partilhadas ou excluídas, visto que o elo de representatividade nos discursos justifica as suas vivências e ideologias na constituição do texto.

Nessa concepção, o posicionamento do sujeito e/ou ator social surge diante dos valores e das crenças em que ele acredita ou está inserido, por isso para a ACD não há um sujeito passivo, mas um ator social atuante na sociedade diante das relações assimétricas de poder, capaz de desenvolver um posicionamento em relação às desigualdades sociais e promover a conscientização de outros sujeitos.

Segundo Batista Jr, Sato e Melo (2018, p. 9):

A ADC busca a explanação dos fenômenos sociais, desvelando o modo como o discurso, enquanto linguagem em uso, participa dessa construção estabilizando distorções sociais. Para tanto, é preciso posicionar as pessoas, seus papéis, seu nível de poder e descrever a dinâmica social, entrevendo nas marcas dos textos as estruturas sociais que moldam as diferenças resultantes da riqueza ou da pobreza, por exemplo.

Nessa perspectiva crítica, é importante entender que esses fenômenos sociais estão articulados nas estruturas sociais, por conseguinte elas não estão isoladas e a cada dia é propagado um discurso sustentando as desigualdades sociais, naturalizando relações

hegemônicas de poder e consolidando classes sociais diferentes que são abordadas por textos distintos circulantes nos contextos sociais.

Segundo Vieira e Macedo (2018, p. 49): “Apenas o gênero textual traz marcas da ação social, individual ou coletiva. São os textos, em seus diferentes gêneros, que possibilitam as interações e as relações sociais, com suas crenças, seus valores, seus contextos, suas ideologias”, já que não haveria a possibilidade de investigar as interações sociais e as ideologias marcadas por elas em frases, orações ou sentenças isoladas, porque estão à parte do contexto social e não trazem as representações e as ações dos atores sociais.

Por isso, toda unidade de análise na ACD é o texto aprofundando no que diz respeito às relativas a assimétricas de poder, na influência exercida pelos discursos e as contribuições das práticas tanto discursiva e social no cotidiano dos atores sociais.

Portanto, trata-se de uma abordagem crítica e funcionalista do discurso, não havendo interesse da ACD em identificar e compreender as orações isoladas, de tal forma que elas não contribuem com as análises sociais e não trazem reflexões ao analista crítico.

Ao explicar o *C* de crítica, Melo (2018), com base nos pressupostos teóricos de Wodak (2005 a), legitima tratar-se de um estudo transdisciplinar, conforme mencionado no início deste capítulo, preocupado com problemas sociais, analisando o porquê eles ocorrem e quais são os meios que possibilitam o surgimento desses problemas aos atores sociais responsáveis pelo seu aparecimento e como resolvê-los.

Nessa linha de pensamento, Melo (2018) exemplifica as diferenças entre as teorias críticas e não críticas da linguagem: as abordagens críticas são aquelas responsáveis pela análise das relações sociais, os discursos e o poder construídos pela linguagem, enquanto as abordagens não críticas estão associadas ao estudo da pragmática, da análise da conversação e da sociolinguística, sem a preocupação de um posicionamento crítico.

De acordo com estudos de Ramalho e Resende (2016), as diferenças entre a teoria formalista e a teoria funcionalista são elencadas de uma forma didática: a teoria formalista se preocupa com o objeto de forma autônoma e não observa as relações entre ele e os seus módulos: morfologia, sintaxe e outros elementos, porque não há interação com o contexto, as representações, as ações dos atores sociais e a preocupação em desvelar as relações assimétricas de poder entre os sujeitos.

O oposto é mostrado na teoria funcionalista: a ACD é descrita como uma teoria funcionalista, de modo que articula a linguagem em uso às interações sociais e se debruça na

investigação do objeto e sua relação com as funções externas, pois é a partir da articulação das formas externas que o objeto justifica os seus significados no contexto e regulamenta as ações dos atores sociais.

A ACD não é uma teoria somente voltada para os estudos linguísticos, mas busca trabalhar com a reflexão e engajamento dos atores sociais, sendo pedagógica, porque ensina os atores sociais a buscarem o seu posicionamento nos contextos sociais.

Além disso, ela é uma análise crítica, porque tem um posicionamento ideológico e analisa as intenções discursivas implícitas no texto e as representações dos sujeitos nos eventos sociais, que estarão impressas no texto, e impulsiona à reflexão quanto ao posicionamento dos atores sociais.

Ela apresenta três traços nas ciências críticas, sendo que o primeiro traço é marcado pelas evidências, apontando os interesses particulares que estão por detrás desses discursos, que denunciam essas práticas sociais (ações) vistas pelas pessoas como naturais, evidenciando o envolvimento das ciências críticas referentes ao objeto analisado.

A ACD possibilita ao sujeito desvelar as estruturas linguístico-discursivas elaboradas para que não haja nenhum tipo de questionamento quanto à sua construção textual.

O segundo traço é descrito pelo caráter reflexivo do objeto, propiciando ao analista crítico verificar sua relação com os problemas sociais revelando os conflitos existentes, buscando soluções e explicando aos leitores a importância de entender o que acontece na sociedade e como pode afetar as suas interações sociais.

Por conseguinte, as ciências críticas são consideradas denunciativas, porque desvelam as relações assimétricas e seus interesses em relação a um problema social criado. São engajadas, porque tratam de uma reflexão a partir do objeto de estudo analisado, e de caráter pedagógico, porque possibilitam ao sujeito a constatação de desigualdades sociais, e à observação das práticas discursiva e social.

A ACD se preocupa em ser acessível aos seus leitores e pesquisadores, pois não interessa explicar os acontecimentos e os fenômenos recorrentes na sociedade de uma forma rebuscada, mas estar acessível ao ator social de uma forma didática, pois seu interesse é contribuir para a compreensão do indivíduo em relação às desigualdades sociais ocasionadas por sujeitos à frente do poder e responsáveis pela divulgação da ideologia do grupo hegemônico.

De acordo com a proposta de Van Dijk (2013), citado por Melo (2018), as ciências críticas têm características de denúncia, engajamento e didática, portanto não ficam apenas nos estudos das estruturas linguísticas de uma forma isolada, visto que se articulam em uma análise

direcionada à prática discursiva em que produção e distribuição dependem do consumo de textos orais e escritos, sócio históricos estudados.

Outrossim, é possível ao linguista crítico articular práticas linguísticas e sociais constituídas nas estruturas sociais e que favorecem o privilégio de camadas abastadas da sociedade, estabelecendo a agência ou atitudes tomadas pelos atores sociais em uma posição desigual de poder e possibilitando um questionamento desse paradigma articulado aos principais conceitos explorados pela ACD: discurso, poder, hegemonia e ideologia.

Neste capítulo, não será explorado o conceito de ideologia segundo os pressupostos teóricos de Fairclough (2003, 2016). Todavia escolheu-se trabalhar o conceito do quadrado ideológico, segundo Van Dijk (2008) que será um dos vértices das análises dos *corpora*.

1.1.2 O conceito de discurso segundo Fairclough

Para elencar a importância do conceito de discurso na ACD, é importante lembrar que todo contexto seja antigo ou atual está articulado ao discurso responsável por determinar parte das decisões dos sujeitos quanto ao que deveria ter sido feito, as mudanças realizadas no seu cotidiano e os fatos marcados pela história tanto do Brasil quanto do mundo.

Nessa concepção, não há nenhum texto produzido por um ator social sem nenhum tipo de intenção ou que demonstre neutralidade, pois as agências, que são marcadas pelas atitudes tomadas pelos atores sociais, manifestadas no decorrer do contexto de situação em que os sujeitos estão imersos, ocorrem por conta da construção de um texto seja ele gestual, visual ou linguístico, sendo essas semioses encontradas a todo momento nas sociedades.

Com base em Fairclough (2001 e 2003), Ramalho e Resende (2016, p.28) apontam o conceito de discurso: “Fairclough define discurso como forma de prática social, modo de ação sobre o mundo e a sociedade, um elemento da vida social interconectado a outros elementos.” Verifica-se, assim, que o discurso não está isolado e é encontrado nos diferentes contextos da sociedade, implicando interpretações e ações distintas realizadas pelos atores sociais.

Desse modo, o conceito de discurso emana de duas definições exploradas pela ACD consoante às observações relacionadas à análise textual e análise social.

Vieira e Macedo (2018, p. 57) afirmam que discurso é:

modo de ação sobre o mundo e sobre os outros e é modo de representação;
constitui elemento da vida social intimamente interligado com outros

elementos; é moldado e restringido pela estrutura social e contribui para a constituição das dimensões sociais.

A ação motivada pelo discurso está articulada às estruturas sociais e eventos são regulados por ela, manifestando-se nas decisões e nas práticas discursivas e sociais que direcionam as decisões dos atores sociais.

Com base nos pressupostos teóricos de Fairclough (2001, 2003), não se pode deixar de enxergar que todo discurso é linguagem, como salientam os estudos de Magalhães (2016, p.24): “Ao usar o termo ‘discurso’, proponho considerar o uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais”, já que não está atrelado a uma prática isolada, mas relacionada às atividades coletivas realizadas pelos sujeitos e reguladas pelas estruturas constitutivas na sociedade.

Dessa forma, o conceito de Discurso vincula-se às práticas realizadas nos momentos sociais relacionados às ações dos atores sociais, corroborando para uma dialética entre discurso e estrutura social (Fairclough, 1997), associando o modo como os atores sociais agem em relação ao mundo e aos outros e articulados à representação do discurso, mobilizados no texto, pois todo discurso é constituído de linguagem refletida nos momentos que constituem as práticas discursivas e sociais.

Fig. 1 – Constituição das práticas

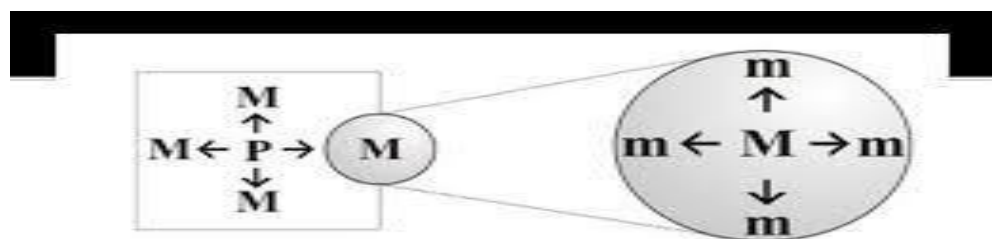


Figura 3 – Articulação na estrutura interna de cada momento da prática social [14].

Fonte: Adaptado de Resende e Ramalho, 2016, p.40.

Sendo assim, não há apenas um tipo de linguagem utilizada em todos os discursos, porque elas não são estáticas, mas marcadas pelas variações e regulamentações sociais, porque nenhum momento de uma sociedade é igual a outro, dado que todo momento constitui uma

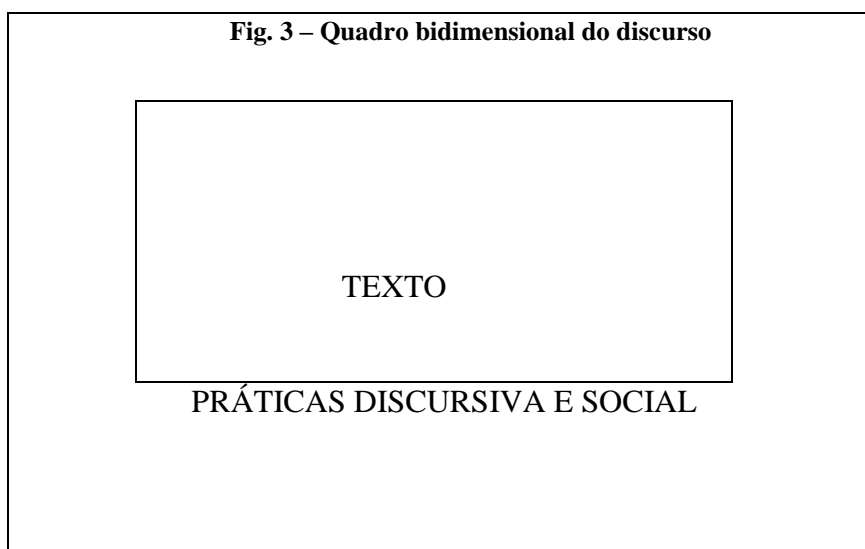
prática social. A linguagem está impressa nas práticas discursiva e social, porque ela revela o discurso no momento de sua constituição e como é distribuído.



Fonte: Adaptado de Fairclough (2016, [2003]).

O quadro acima exemplificava o texto elencando as suas definições relacionadas ao discurso: vocabulário, gramática, coesão e estrutura social, pois todo discurso tem a sua manifestação marcada pelo texto articulado à estrutura social.

Com o decorrer de estudos e pesquisas relacionadas ao discurso, o quadro passou a ter uma configuração bidimensional e chegou a uma análise social do discurso, porque o autor percebeu que as práticas discursivas estão articuladas às práticas sociais no discurso. De acordo com Fairclough (2016, [2003]):



Fonte: Adaptado de Fairclough (2016, [2003]).

Gonçalves Segundo (2018, p. 67) aborda a análise do texto relativa aos eventos concretos marcados na sociedade a partir de quatro itens: (a) vocabulário: *wording*, lexicalização, significação, (b) gramática: a combinação das palavras e orações no texto, (c) coesão: a ligação estabelecida entre as frases e orações elencadas no texto e (d) estrutura textual: a organização do texto referente ao veículo de comunicação.

Essas contribuições configuram a primeira parte do método da ACD, pois articulam as pistas linguísticas e semióticas do discurso, mantendo relação com as estruturas.

Quanto à análise das práticas sociais e discursivas, o estudo é voltado para três itens elencados por Gonçalves Segundo (2018): (a) tipos de atos de fala ou força ilocucionária: promessa, pedido ou ameaça que estão expressos no texto, (b) coerência: a sintonia entre fatos e as ideias articuladas pelo ator social e a representação definida por ele por meio do discurso usado e (c) intertextualidade: constituída de um texto apresentando nas suas leituras inferências capazes de mostrar outros textos e outros discursos.

Ao explorar o conceito de práticas sociais, Fairclough (2016, [2003]) atribui duas definições que as estruturam: a ideologia e a hegemonia.

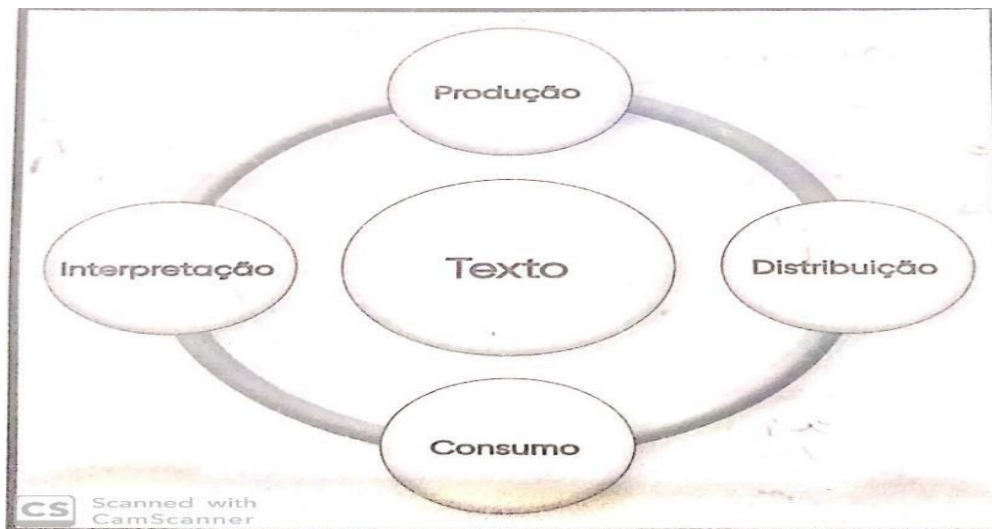
A ideologia trabalha com os efeitos de sentido, as pressuposições e as metáforas referentes ao texto. Tal conceito é representado pelas crenças e pelos valores do discurso construído e mobilizado no texto e com o objetivo de atingir os atores sociais, os quais acreditam no tema, na forma como ele é abordado e a mensagem que ele se dispõe a transmitir aos interlocutores.

Já a hegemonia se refere aos grupos dominantes responsáveis pela concentração de poder, marcando um lugar social e cujas decisões influenciam, na maioria das vezes, a vida dos atores sociais.

Para Magalhães (2016, p. 95), “o discurso contribui para construir as relações sociais entre as pessoas” e, a partir dessas relações instituídas pelo texto com o uso de qualquer semiose, é possível inferir deduções, certezas, criar conflitos entre os atores sociais, porque o texto não é isolado. Desse modo, a interação entre texto e atores sociais é mobilizada pelas práticas discursiva e social.

Segundo Fairclough (2016 [2003]) elabora o quadro abaixo:

Fig. 4: Representação da prática discursiva e seus processos



Fonte: Adaptado de Gonçalves Segundo, 2018, p.81

Na imagem, observa-se ao centro o texto e ao seu redor um círculo em formato de anel onde cada uma das esferas apresenta a composição da prática discursiva: produção, distribuição e consumo trabalhados por Fairclough (1992, 2001, 2003) e interpretação cuja contribuição teórica faz parte dos estudos de Gonçalves Segundo (2018). Nessa mesma direção, Magalhães discute a definição de prática discursiva com base na proposta de Fairclough (2001, 2003, 2016):

A prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimentos e crença) como é, mas também contribui para transformá-la. (FAIRCLOUGH, 2016, p.96)

Em outras palavras, a prática discursiva não é isolada uma vez que emana dos eventos concretos que circulam nas estruturas social, política, jornalística, democrática, por exemplo, sendo ela, muitas vezes, parcial e contraditória, estabelecendo um diálogo entre a ideologia, as crenças, os valores e as certezas trazidas nos discursos.

Nessa perspectiva, o controle das relações assimétricas caracterizadas pela hegemonia e concentração de poder, sustentam os valores do grupo dominante da sociedade, uma vez que os textos circulantes nos contextos sociais não são neutros, todavia marcados por uma ideologia instituída por grupos dominantes e instituições que detêm o controle e o poder da informação circulante nas situações de comunicação.

A segunda definição de discurso diz respeito aos modos de representação, ação e estilo conforme os pressupostos teóricos apresentados por Fairclough e discutidos por Resende e Ramalho (2016, p. 60): “Ele explica que o discurso figura de três principais maneiras como parte de práticas sociais, na relação entre textos e eventos: como modos de agir, como modos de representar e como modos de ser”, a fim de apontar para o analista crítica as formas de manifestações do discurso.

Pedro (1997) e Resende e Ramalho (2016), a partir dos estudos discursivos vinculados à ação, a representação e ao estilo, sustentam os significados da seguinte forma: (a) significado acional está articulado às ações do sujeito na interação entre um e outro, nas interações com o texto e a sua interação exemplificada nas suas decisões; (b) o significado representacional diz respeito ao aspecto de mundo – físico, mental e social dos textos representando o ator social nos eventos concretos ou contribuindo com as suas experiências de mundo e o (3) significado identificacional, que é responsável pela construção da identidade dos atores sociais no texto, apontando o papel desempenhado pelo ator social desenvolvido no texto.

Esses significados apresentam a constituição do sujeito e o modo de como ele é visto pela sociedade articulado ao contexto em que ele está inserido. Além disso, a representação, o gênero e o estilo caracterizam o discurso conhecido como ordens do discurso, diz respeito ao trabalho articulado à linguagem, apresentando as práticas discursiva e social. Aliás, esses significados descrevem os diferentes textos e as suas intenções nas situações do cotidiano onde tais textos circulam.

Pedro (1997) e Resende e Ramalho (2016) elencam os significados da ação, do estilo e da representação encontrados no texto ressaltando a principal contribuição das ordens do discurso: destacar o principal papel do texto, e a sua interação social, impactando na forma como será recebida pelos atores sociais.

Em síntese, a representação, a ação e o estilo estão articulados no texto e auxiliam na análise do movimento do texto na sociedade a partir dos momentos particulares configurados no discurso.

1.3 O conceito de poder segundo Van Dijk

O conceito de poder está relacionado ao conceito de dominação que se desenvolve nas relações assimétricas de poder, uma vez que há controle quanto ao que é dito ou escrito por parte dos grupos dominantes, representando as instituições sociais, por exemplo, a escola, a Igreja ou a mídia.

Conforme Van Dijk (2008, p.84):

A escrita e a fala parecem desempenhar um papel crucial no exercício do poder. Por isso, o discurso pode exercer poder direta e coercitivamente, por meio de atos discursivos diretivos e por meio de modalidades de texto tais como as leis, as regulamentações ou as instruções.

Assim, o poder é articulado aos discursos produzidos e exerce influências nas decisões que serão tomadas pelos atores sociais relacionados, justificando o abuso de poder dos grupos e/ou instituições dominantes responsáveis pela construção desses discursos.

Devemos ressaltar que o abuso de poder não está relacionado ao poder individual, mas ao social, dado o conhecimento dos atores sociais e a forma como o discurso será representado, determinando as escolhas e as estruturas linguísticas do texto. Cabe apontar que um veículo de comunicação direciona a notícia a um público determinado.

Entretanto, a forma como é repassado o discurso para os atores sociais é decidida pelas instituições, que são detentoras do poder e circulam na sociedade, pois há informações imbricadas no discurso que não devem ser ditas, o que geraria grandes conflitos ou questionamentos por parte do público.

Além disso, a influência do discurso articulado ao abuso de poder está presente na sociedade e, muitas vezes, não deixa esclarecer as causas e as possíveis consequências dos eventos referentes às situações de comunicação. Para as instituições, é preferível a alienação quanto aos fatos à compreensão dos leitores.

É importante mostrar ao sujeito qual posição ele assume na sociedade e justificar a relevância do seu discurso: como ele pode ser reproduzido e legitimado nas diferentes esferas

do cotidiano. Assim, o sujeito compreenderia o poder exercido pelas instituições, quando escolhem apagar ou evidenciar um determinado tipo de discurso na sociedade.

Segundo Van Dijk (2008, p. 9), “a noção de poder revela-se tão complexa quanto vaga. Não é surpresa que haja um vasto número de livros e artigos dedicado à análise desse conceito central em muitas disciplinas”. O autor afirma que o conceito de poder abordado por várias disciplinas, muitas vezes, é retratado de uma forma vaga e sem articulação com o contexto.

O conceito de poder está articulado ao conceito de dominação. Verificamos que as relações assimétricas de poder estão cada vez mais sustentadas e mantidas nas sociedades fragilizadas por desigualdades sociais. Essa medida contribui para a incompreensão desses atores sociais, que se preocupam em resolver os seus problemas cotidianos, se veem impossibilitado de entender o que ocorre. A partir dessa incompreensão, as relações assimétricas se fortalecem cada vez mais e excluem os atores sociais pertencentes às camadas enfraquecidas.

Para a ACD, o poder está articulado à noção de hegemonia sustentada pela ideologia, privilegiando determinados grupos, por exemplo, a mídia, a Igreja e o Estado, nesses grupos a dominação e a manipulação são importantes para a sua manutenção no poder. Segundo Van Dijk, o poder é baseado em sete definições:

1. Poder é uma propriedade das relações entre grupos, instituições ou organizações sociais. Por conseguinte, apenas o poder social, e não o poder individual, é aqui considerado.
2. Poder social é definido em termos de controle exercido por um grupo ou organização (ou seus integrantes) sobre as ações e/ou as mentes de (membros de) um outro grupo, limitando dessa forma a liberdade de ação dos outros ou influenciando seus conhecimentos, atitudes ou ideologias.
3. O poder de um grupo ou instituição específica pode ser “distribuído”, e pode ser restrito a um domínio ou escopo social específico, como o da polícia, da mídia, do direito e da ordem da educação ou das empresas, resultando, assim, em diferentes “centros” de poder e grupos da elite que controlam tais centros.
4. *Dominância* é entendida aqui como uma forma de abuso de poder social, isto é, como o exercício moral e legalmente ilegítimo de controle sobre os outros em benefício ou interesse próprio de alguns, frequentemente resultando em desigualdade social.
5. O poder é baseado em um acesso privilegiado a recursos sociais valorizados, como riqueza, empregos, *status* ou mesmo um acesso preferencial ao discurso e à comunicação de públicos.
6. O poder social e a dominância são frequentemente organizados e institucionalizados, de forma a permitir um controle mais efetivo e possibilitar formas rotineiras de reprodução de poder.

7. A dominância raramente é absoluta; é frequentemente *gradual* e pode encontrar maior ou menor resistência ou contrapoder por parte de grupos dominados. (VAN DIJK, 2008, p. 87-88)

Segundo Van Dijk (2008), a ACD aborda as diferentes formas do exercício de poder nas estruturas sociais articuladas às desigualdades sociais existentes na sociedade. Nessa perspectiva, o poder possibilita o domínio das massas por grupos organizados e privilegiados na sociedade e reforçam as relações assimétricas de poder nas instituições, que selecionam as informações passadas aos atores sociais, observam o comportamento deles e determinam as ações desses sujeitos.

Ainda que, o poder seja um conceito abstrato na ACD, contudo ele é constitutivo das estruturas sejam elas social, democrática, doméstica, jornalística e outras distintas na sociedade, visto que ele influencia a forma de como as estruturas - reguladoras das práticas dos atores sociais – devem agir, determinando as suas ações e coerções posteriores.

As estruturas de dominação são determinantes nas práticas sociais dos sujeitos e circulam nas situações práticas do cotidiano, desvelando, muitas vezes, o seu posicionamento quanto a um evento, uma personalidade, um artigo de lei ou uma medida provisória adotada pela União. Às vezes, as influências dessas estruturas não são questionadas pelos atores sociais.

Van Dijk (2008, p. 17) afirma:

[...]Eu defino essencialmente poder social em termos de controle, isto é, de controle de um grupo sobre outros grupos e seus membros. Tradicionalmente, controle é definido como controle sobre as ações de outros. Se esse controle se dá também no interesse daqueles que exercem tal poder, e contra os interesses daqueles que são controlados, podemos falar de *abuso* de poder. (VAN DIJK, 2008, p. 17)

Assim, a definição sustentada pelo referido autor aponta a responsabilidade dos atores sociais detentores do poder e as suas intenções articuladas ao discurso usado nas representações do cotidiano em que esses atores interagem e praticam as suas ações, porque há uma negociação entre a representação do discurso e o consumo das práticas discursivas.

Além disso, entender que o discurso está articulado às relações assimétricas de poder evidencia a importância de observar a escolha do léxico, a construção da oração para a

constituição do texto e desenvolvimento do discurso e a escolha do gênero discursivo selecionado.²

Por isso, os textos circulantes na sociedade são construídos de acordo com as crenças, os valores de um determinado público, sendo direcionados a um público específico cujo grupo social, detentor do poder, seleciona e regulamenta o que deve ser propagado pelas estruturas sociais.

Nessa mesma direção afirma, Van Dijk (2008, p.20)

O “controle da mente” envolve muito mais do que apenas a compreensão da escrita ou da fala; envolve também o conhecimento pessoal e social, as experiências prévias, as opiniões pessoais e as atitudes sociais, as ideologias e as normas ou valores, entre outros fatores que desempenham um papel na mudança da mentalidade das pessoas. (VAN DIJK, 2008, p. 20)

Em outras palavras, o abuso de poder encontrado nos diferentes discursos influencia as ações dos sujeitos por meio de seus processos mentais. De acordo com os interesses de cada estrutura social, a circulação dos gêneros do discurso aborda as crenças dos atores sociais, causando efeitos ideológicos e posteriormente, orientando-os a reproduzirem esses discursos em suas ações, pois o controle das massas dá-se pelas formas distintas de construção do texto.

A esfera jornalística contribui com a constituição de diversos gêneros discursivos, sejam eles as notícias, editoriais e todo gênero referente ao discurso jornalístico em detrimento da consolidação das relações assimétricas de poder de uma determinada instituição social.

Profissionais dos meios de comunicação, por exemplo, jornalistas e editores, representantes de elite simbólica, de acordo com Van Dijk (2008), direcionam o que será publicado para um público-alvo. Segundo o autor:

O modo de produção da articulação é controlado pelo que se pode chamar de “elites simbólicas”, tais como jornalistas, escritores, artistas, diretores, acadêmicos e outros grupos que exercem o poder com base no “capital simbólico” (Bourdieu, 1977, 1984; Bourdieu e Passeron, 1977). (VAN DIJK, 2008, p. 45)

O exercício do poder está, principalmente, centrado no acesso à fala, à escrita, nas diferentes formas de comunicação, responsáveis por informar e expandir a notícia ou a

² Ver Bakhtin (2003) e Souza (1999).

reportagem aos atores sociais, possibilitando a eles a reflexão desses eventos sociais propagados pela mídia e a busca de informações em outros veículos de mídia.

Por sua vez, a dominância não é instantânea, mas a sua manifestação é lenta e contínua, sendo que uma parcela desses atores sociais, por meio dos discursos construídos pelos veículos de comunicação são influenciados na sua forma de pensar e de agir. Assim, o papel social da mídia reflete os interesses da instituição social a que pertence, seguindo as suas determinações para ampliação do controle das massas.

Em resumo, ter acesso ao poder não implica, necessariamente, a força física, mas o acesso de outras formas de exercê-lo na sociedade, como por exemplo, a criação de uma lei, o resultado de pesquisas eleitorais, a imposição do uso de um adereço ou campanhas de vacinação, que são formas distintas para regulamentar o comportamento social de uma determinada estrutura social.

Conforme Van Dijk (2008, p.92), “ter acesso ao ato de fala de um comando pressupõe, como também exerce e confirma, o poder social do falante. “Isso, explica quem está por trás do discurso construído, quais são as suas intenções, quem faz parte do grupo dominante ou qual instituição social ele representa ou é financiado por ela, o que deve ser dito e o que não deve ser dito de acordo com o contexto.

Podemos dizer que não há imparcialidade na mídia, porque ela tem clareza dos seus principais objetivos na sociedade, como atingi-los e quem deve ser manipulado para esse fim, e conseqüentemente, o abuso de poder exercido pode afetar as mentes das pessoas e seus comportamentos, ceifando a liberdade e o pensamento do sujeito e/ou ator social, pois o texto constituído pela mídia e consumido pela população tem influência das instituições e grupos dominantes.

Portanto, nenhum texto circula nas estruturas sociais sem qualquer tipo de orientação determinada pelas instituições. Para elas, o controle das massas é realizado por meio de orientações dadas nas diferentes estruturas e alcançando a finalidade de domínio social. Inibir o posicionamento desses sujeitos é fundamental para a manutenção das relações de poder e, conseqüentemente, da falta de questionamento dos atores sociais.

1.4 O conceito de ideologia – O quadrado ideológico de Van Dijk

A ideologia é um conceito basilar da ACD mobilizado aos conceitos de discurso e poder discutidos nas seções anteriores e ao conceito de hegemonia que será discutido na próxima seção deste capítulo.

Para a ACD, todo texto traz uma voz e assume um posicionamento ideológico, assim a ideologia está a serviço da hegemonia, sustentando toda prática discursiva realizada por um determinado grupo hegemônico, ocultando as relações de poder e determinando as práticas sociais realizadas pela classe dominada.

Partindo dessas premissas, Van Dijk (2008) destaca que a ideologia diz respeito a ideias e crenças. Ele sustenta que:

Como sistema de ideias que os grupos dominantes usam em benefício próprio – tem prevalecido nas ciências sociais, que tradicionalmente o tem utilizado em oposição ao conhecimento científico verdadeiro. (Van Dijk, 2008, p.15)

A partir do uso das crenças e ideologias de atores sociais, os grupos dominantes mobilizam os seus discursos para influenciar e determinar as práticas sociais executadas por eles nas estruturas sociais.

Diferentemente do que se pensa, os atores sociais não são autônomos que colocam esses conhecimentos em prática, mas são influenciados por um grupo dominante ligado a uma instituição. Esses grupos dominantes determinam as ações realizadas pelos atores sociais, possibilitando a eles o exercício de uma autonomia inexistente, pois toda ação é marcada pelas influências do grupo dominante.

Ainda sobre o conceito de ideologia, Van Dijk (2008) elenca a noção negativa referente à ideologia frente à polarização dos grupos: *Nós x Eles*. Além disso, as ideias de temas diversificados, por exemplo, racismo, feminismo, antifeminismo e antivacinas e outras temáticas desvelam as principais reflexões dos grupos dominantes e grupos dominados.

Nesta perspectiva, o autor (2008, p. 15) relata “Nós temos o conhecimento verdadeiro; eles têm ideologias”, enfatizando as ideias de Nós, (denominado endogrupo) parte do conhecimento científico e deve ser aplicado nos diversos contextos; enquanto o grupo Eles (denominado exogrupo) propaga crenças que não estão estruturadas pelo conhecimento científico e devem ser descartadas das práticas sociais dos atores sociais.

Cada grupo se identifica por meio das estruturas ideológicas às quais os temas estão imbricados e vão defendê-los de acordo com a suas crenças e desprestigiando ideias e crenças contrárias que eles reconhecem. Assim, é importante se ater ao que essas temáticas carregam consigo: esse é o principal motivo da identificação do grupo em relação aos temas defendidos.

A caracterização de cada membro de um grupo desvela as seguintes informações, conforme Van Dijk (2008) a sua relevância, as suas atividades, os seus objetivos, as suas normas, os seus relacionamentos e os seus recursos, consolidando os temas defendidos pelo grupo. O autor (2008) descreve que a ideologia é sustentada para orientar as práticas sociais do povo, podendo trazer benefícios ou causar tragédias pelas ações desses atores sociais.

A polarização entre *Nós* x *Eles* pode ser descrita a partir de quatro possibilidades, de acordo com os pressupostos teóricos de Van Dijk (2008): enfatizar os nossos aspectos positivos relacionados ao endogrupo (*Nós*) e enfatizar os aspectos negativos referentes ao exogrupo (*Eles*); minimizar os aspectos positivos referentes ao exogrupo (*Eles*) e não enfatizar os aspectos negativos articulados ao endogrupo (*Nós*). Assim, o grupo dominante obscurece os aspectos positivos do seu adversário e enfatiza os aspectos negativos desse grupo para manipular o discurso e persuadir boa parte dos atores sociais.

O endogrupo apresenta os aspectos negativos, mas neles não são descritos e mostrados à população, pois os aspectos negativos são importantes para dizimar as ideias principais desse grupo. Nesta perspectiva, essas possibilidades conceituam o quadrado ideológico de Van Dijk que visa orientar os estudos das estruturas discursivas encontradas nos contextos sociais distintos. Por isso, o discurso usado por um determinado grupo utiliza e manipula formas para favorecer uma ideia ou ator social pertencente ao grupo dominante ou desfavorecer o conhecimento ou crença do grupo adversário.

1.5 O conceito de hegemonia segundo Fairclough

O conceito de hegemonia está articulado aos conceitos de discurso, poder e ideologia que são basilares na ACD. Esse conceito foi estruturado por Fairclough (2003) a partir das reflexões realizadas por Gramsci, dialogando com os pressupostos marxistas que o autor defende nos seus estudos.

O filósofo italiano evidenciava em seus estudos a luta hegemônica, desvelando as relações de poder nas estruturas social, cultural e política durante o regime socialista liderado por Lênin na Rússia – União Soviética – o Estado é utilizado pela classe dominante através do seu aparelhamento para exercer o controle ideológico na sociedade.

A classe trabalhadora tomaria o poder do Estado com o objetivo de defender os seus interesses se o Estado não utilizasse mecanismos de coerção citados por Althusser (1970): os AREs (Aparelhos Repressivos do Estado) e os AIEs (Aparelhos Ideológicos do Estado).

Os AREs empregam a força e a violência para a manutenção da ordem e do poder de quem é o seu detentor, por exemplo, a autorização de policiais para a contenção de manifestações contra decisões desfavoráveis na sociedade. Os AIEs são responsáveis pela alienação, atenuação e apagamento de situações de comunicação vivenciadas pelos atores sociais/sujeitos, por exemplo, as queimadas no Pantanal.

Nessa perspectiva, segundo Althusser (1970, p.49): “A partir do que sabemos, nenhuma classe pode duravelmente deter o poder do Estado sem exercer simultaneamente a sua hegemonia sobre os aparelhos ideológicos do Estado”, porque a hegemonia trata de quem está ou é mantido no poder e das estratégias utilizadas para coibir as situações do cotidiano, de acordo com os interesses de um determinado grupo.

As instituições sociais se estruturam e se organizam e podem realizar os apagamentos, empregando certos recursos de linguagem, por exemplo o uso da voz passiva e o apagamento do sujeito na enunciação dos textos.

O AIE dá informação, que abrange a imprensa, rádio, televisão, de acordo com Althusser (1970), e posteriormente, os “podcasts”, as redes sociais que foram incorporadas ao AIE da informação, circulam no meio digital e se utilizam de recursos de linguagem que são necessários à reflexão maior quanto ao evento noticiado pelos AIEs da informação.

A partir dessas determinações realizadas pelo AIE, é possível defender os valores e os interesses da classe dominante em relação à classe dominada, pois esse mecanismo favorece a classe dominante, mantendo-a no poder e induzindo as soluções básicas para os problemas cotidianos da classe dominada.

Por sua vez, para a manutenção do poder da classe dominante é necessário que essas instituições colaborem com as práticas discursivas determinando o que deve ser realizado pela classe dominada: conformismo quanto às situações desumanas e apagamento do sujeito nas notícias, impossibilitando ao leitor/ator social entender o que se passa no seu cotidiano.

Conforme os pressupostos teóricos apresentados por Gramsci e discutidos por Cavalcanti (2010), apontamos que as diferenças estruturais observadas pelo autor no contexto das sociedades do Oriente e Ocidente possibilitaram as reflexões quanto ao conceito de hegemonia. O autor aponta as relações assimétricas de poder sendo responsáveis pelos privilégios concedidos a poucos sujeitos e a alienação da massa – a classe dominada – para a execução das ações e o que realmente se espera que seja feito.

Para a classe dominante, quanto mais esclarecida for a classe dominada, em relação ao seu posicionamento e a seu papel na sociedade, é um sinal de ameaça, porque perder o poder implica o uso de outras estratégias de manipulação, sejam ideológicas ou repressivas.

Nessa perspectiva, Fairclough (2016, p. 127) afirma:

Hegemonia é o poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais, em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, como ‘equilíbrio instável.

Desse modo, a hegemonia emana da dominação imposta pela classe dominante e, com o passar do tempo, torna-se consensual e passa a ser vista de uma forma naturalizada na sociedade. Na dinâmica hegemônica, quando há consentimento entre a classe subordinada, a classe dominada está subordinada de forma que os interesses da classe dominante prevaleçam e a manutenção das suas ideias são vistas como naturalizadas.

Por conseguinte, o autor sustenta que a classe dominante, que está inserida em um determinado contexto social, é responsável pela estruturação de imposição ideológica sobre a classe dominada.

As distintas formas de imposição ideológica surgem de formas sutis e são inseridas nos contextos pelas instituições, por exemplo, Estado, escola, igreja e principalmente pelos meios de comunicação de massa: jornais, revistas, blogs, telejornais e outras formas de difusão da informação.

Segundo Cavalcanti (2010), a classe dominada não se conscientiza por si, mas são necessárias ações vinculadas à emancipação e a conscientização apresentadas por outros atores sociais responsáveis por relacionar as questões políticas ao cotidiano.

É necessário orientar as classes menos favorecidas para que possam realizar leituras além do que é dito e desvelar o que não foi dito. O estímulo da reflexão auxilia nas práticas sociais desses atores sociais. Dessa forma, o enunciado construído a fim de influenciar as ações

da classe dominada não deve causar indiferença em relação aos eventos ocorridos nos contextos sociais.

A prática discursiva (produção, circulação, consumo e interpretação) é constitutiva a partir de eventos que se configuram em informações e passam a fazer parte dos discursos circulantes na sociedade.

Segundo Lira e Alves (2018, p. 110): “a prática discursiva contribui não apenas para reproduzir a sociedade em suas identidades e relações sociais, e sistema de conhecimento e crença, como também possibilita sua transformação. ”, porque ela está relacionada às ações praticadas pelos atores sociais, que são influenciados pelas informações que circulam nas situações de comunicação.

Deve-se ressaltar as relações de poder implícitas nas práticas discursivas de caráter assimétrico determinando as ações dos atores sociais. As notícias e as reportagem veiculadas pelo jornalista, ator social que está a serviço da imprensa, propagam a informação e influenciam o leitor quanto ao seu posicionamento diante do discurso lido. Caso o ator social não tiver clareza do seu papel social e a sua atuação na sociedade, ele será manipulado pelo AIE da informação nas suas ações.

Diante do exposto, verificamos que o estudo das lutas hegemônicas parte do pressuposto da compreensão das estruturas de uma sociedade e suas determinações nas articulações culturais e o porquê a classe manipulada é influenciada a realizar ações favoráveis à classe dominante.

Segundo Althusser (1970), o uso dos AIEs mantém a classe dominante no poder evidenciando o controle do domínio privado exercido pelas Empresas, Igreja, algumas escolas, Imprensa e outras instituições de cunho privado.

Além disso, a manipulação exercida pela burguesia/ classe dominante em relação às classes dominadas (trabalhadores) ocorre de forma sutil, ideológica e sem nenhum tipo de violência, porque geraria custo ao Estado. A melhor maneira de controlar a massa é pelos AIEs, utilizando-se do consentimento do outro.

Nessa concepção, Vieira e Macedo (2018, p. 58) definem “consentimento é, portanto, um conceito-chave quando se fala de hegemonia”, pois está organizada pela prática discursiva, contribuindo para a reprodução e o que pode ser dito e não dito nas diferentes esferas sociais. Além disso, o consentimento não necessita do uso da força para a imposição das suas ideias, organizando-se de uma forma aprimorada e adentrando nas práticas sociais.

Charaudeau (2015, p. 297) sustenta que “as mídias têm alguma responsabilidade no

fenômeno de interferência da consciência cidadã”, pois a informação traz consigo os interesses, o que pode ser revelado, atenuando problemas sociais e apagando o sujeito das situações do cotidiano. Ademais, há um simulacro de neutralidade que não existe na composição dos sintagmas, favorecendo e apontando para quem a mídia trabalha e quem ela defende.

A prática social é determinada pelas relações assimétricas de poder desenvolvidas a partir de discursos construídos pelos agentes ocultando os fatos, impossibilitando a reflexão dos sujeitos e/ou atores sociais, subsidiando coerções por meio da alienação dos sujeitos quanto ao que deve ser feito e o que não pode ser feito.

Esse processo de coerção dificulta a conscientização dos sujeitos e a compreensão e reflexão dos discursos circulantes tanto no passado quanto no contexto atual.

Em síntese, a hegemonia sustenta o poder da classe dominante a fim de desenvolver as suas ideias, mantê-las na estrutura social, democrática, política e cultural, apagando a participação do sujeito e se estruturando de uma forma que os atores sociais pertencentes à classe dominada permaneçam na alienação e aceitem as condições impostas pela classe detentora do poder.

CAPÍTULO 2

CATEGORIAS DE ANÁLISE

Nesta seção serão elencadas as categorias de análise exploradas no decorrer do *corpus*: transitividade referente à metafunção ideacional consoante à proposta de Halliday e Mathiessen (1994, 2004) e aprofundados por Gouveia (2009), e posteriormente, por Cunha & Souza (2011) e Fuzer & Cabral (2014).

Neste contexto, utilizamos o conceito de referenciarão explorado por Koch (2008, 2010), e discutido por Fontana (2014) e Silva (2016), enfatizando a anáfora direta. As reflexões com base nesse conceito foram o ponto de partida para a análise do *corpus* relativo às candidaturas de Dória e Haddad, observadas nos gêneros informativos notícia e reportagem.

2.1 Linguística Sistêmico – Funcional: Sistema de Transitividade

A partir da década de 1960, Halliday desenvolveu a teoria, mais tarde cunhada de Linguística Sistêmico – Funcional (LSF). Ela é uma teoria descritiva, que estuda os elementos da estrutura da língua presentes na linguagem em uso.

Segundo Fuzer & Cabral (2014, p.19):

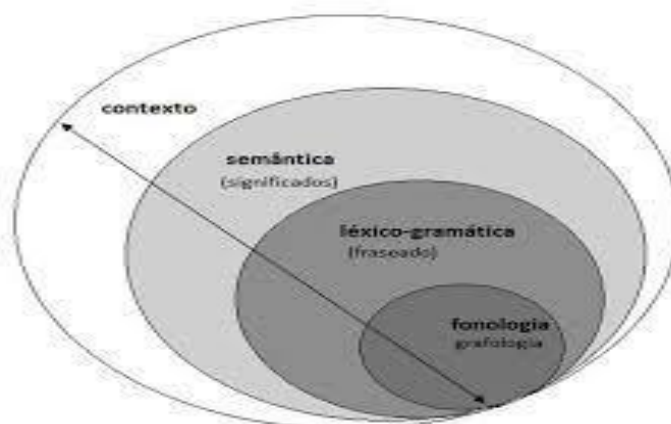
Ela é sistêmica porque vê a língua como redes de sistemas linguísticos interligados, das quais nos servimos para construir significados, fazer coisas no mundo. Cada sistema é um conjunto de alternativas possíveis que podem ser semânticas, léxico- gramaticais ou fonológicas. É funcional porque explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, as funções que a linguagem empenha em textos.

Nessa perspectiva, a LSF aborda os estratos da linguagem para uma descrição gramatical, sistêmica e funcional direcionada ao estudo do texto. Estrutura a linguagem pela manifestação dos sujeitos nas suas ações marcadas pelo modo de ação, solicitação e pela troca de informações e serviços nos contextos sociais distintos.

Por isso, a língua está estruturada na constituição da léxico-gramática, que é responsável pela combinação do léxico e da oração constituída de fonologia e grafologia, áreas responsáveis pelos sons e grafias das palavras. Além disso, apresenta contribuições da semântica, esclarecendo os significados transmitidos pelas orações.

A LSF não analisa as estruturas linguísticas apenas observando o seu sistema interno, entretanto é com base nele que se desenvolvem as variáveis contextuais constituídas pelo contexto de cultura e contexto de situação encontradas no cotidiano.

Fig. 5 – Linguagem como sistema de estrato



Fonte: Adaptado de Fuzer & Cabral (2014).

Assim sendo, a LSF não é uma teoria preocupada com o sistema interno da língua, porque o seu estudo é direcionado aos registros do texto alusivo aos contextos de uso.

Segundo Gouveia:

O registro, que, como vimos, está intimamente ligado a variáveis do contexto situacional, pode ser definido como variação de acordo de uso, ou seja, é uma noção que dá conta do facto de usarmos tipicamente certas e reconhecíveis configurações de recursos linguísticos, em certos contextos. (GOUVEIA, 2009, p. 27)

Em outras palavras, essas variáveis contextuais estão presentes no contexto de uso e são subdivididas em: contexto de situação e contexto de cultura, sendo que o contexto de cultura, segundo Fuzer & Cabral (2014), diz respeito ao ambiente em que o sujeito está inserido e as interações que ele pratica fazendo um recorte do evento, seja ele presente ou resgatado pela memória histórica do ator social.

Por outro lado, organizado ao propósito social se refere às interações estabelecidas pelas instituições, grupos sociais e se desenvolve em um único propósito comunicativo da situação na qual os atores sociais estão inseridos.

Cabe apontar que os dois contextos estão integrados na representação e na constituição do texto circulante na sociedade desenvolvidos para que os sujeitos entendam como se dá essa relação no cotidiano: *de quem faz o quê e quem diz o que*.

Para Gouveia (2009), as descrições da língua não podem ser apenas estruturais, todavia desenvolvidas no contexto de uso correspondendo às práticas dos sujeitos e suas ações, porque é por meio da língua que compreendemos e entendemos o que o outro quer dizer observamos as práticas no cotidiano, a construção de novos textos e dos discursos.

Assim sendo, é possível aos atores sociais assumirem posições comunicativas, sendo ouvinte/leitor ou falante/escritor, interagindo a todo tempo e se posicionando no mundo, pois o texto não é estático em um sistema interno: ele está presente no contexto de situação onde os eventos acontecem e no contexto de cultura, que determina as convenções e os valores da instituição, como por exemplo, a redação de um jornal, a escola e outros ambientes existentes na sociedade. Assim, os conhecimentos mobilizados por eles marcam as informações passadas aos sujeitos, possibilitando a sua reflexão, emancipação e o seu posicionamento quanto ao seu conhecimento de mundo.

Fig. 6: Texto em contexto

Fonte: Adaptado de Fuzer & Cabral (2014).

Além das variáveis contextuais que marcam o processo de formação da LSF, é importante acrescentar as suas principais funções, conforme expostas por Halliday e Mathiessen (1994, 2004), em que cada função aborda um propósito social e a sua relação com o texto, que são tratadas nas metafunções.

Nessa perspectiva, Gouveia (2009, p.30) sustenta que: “as funções da linguagem ou metafunções, dão lugar a componentes gramaticais, sendo que tais componentes conjugam redes de sistemas de escolhas de caracterização semântica. ”, porque essas redes de sistemas pragmáticas apontam o propósito social do falante/escritor relacionados aos contextos de situação e cultura em que eles estão inseridos.

Quadro 1: Quadro organizacional das metafunções

Metafunção	Ideacional	Interpessoal	Textual
Parâmetro contextual	Campo: refere-se à natureza da ação social, ao conjunto de atividades orientadas, em geral, a objetivos institucionais globais.	Relações: concerne à natureza da relação social entre os participantes da interação em termos de papéis assumidos e de diferenças de poder.	Modo: diz respeito à canalização da comunicação, ao suporte comunicativo e à sua influência na construção semiótica.
Atividade	Oração: como representação (língua como reflexão)	Oração: como negociação (língua como ação).	Oração: como mensagem (criação da tessitura)
Principais sistemas	Transitividade, Referência, Expansão, Proteção, Tempo Secundário	Modo: Modalidade, Tempo Primário, Avaliatividade, Envolvimento	Tema, Informação, Foricidade, Voz, Conjunção.

Fonte: Adaptado de Gonçalves-Segundo (2011).

Em outras palavras, essas metafunções, de acordo com Gouveia (2009) e discutidos por Gonçalves Segundo (2011), remetem aos elementos em que cada metafunção explora a oração, segundo os estudos da LSF nas discussões levantadas por Halliday e Mathiessen (1994, 2004).

Nessa concepção, Gouveia (2009) divide as metafunções em: ideacional, interpessoal e textual. A primeira metafunção cunhada de ideacional aborda a representação na oração focada no campo, o lugar onde ocorrem as interações sociais produzidas pelas experiências dos sujeitos, tanto nos aspectos físicos ou mentais e são decodificados nas experiências vivenciadas por eles. Enquanto, a metafunção interpessoal estuda as relações entre os sujeitos e como elas são estabelecidas, a construção dos enunciados e as escolhas para a constituição dos textos nos contextos sociais. Já a metafunção textual determina a ordem dos léxicos e os significados de uma forma textualmente organizada, seguindo uma estrutura linguística a fim de que o sujeito compreenda a mensagem passada pelo texto.

O sistema de transitividade é enunciado na perspectiva funcionalista da linguagem consoante aos contextos de cultura e de situação em que os sujeitos/atores sociais estão situados. Nesta pesquisa trabalhamos somente com a metafunção ideacional ligada ao campo que diz respeito a função de representação, observando como as orações são representadas. A função lógica evidencia às escolhas lexicais e oracionais para a constituição do texto, que se relaciona ao processo de transitividade constituindo o texto.

Para Cunha & Souza (2011, p.24): “a LSF é uma oposição aos estudos formais, pois seu foco de interesse é o uso da língua como forma de interação entre os falantes. ”, ou seja, ela não está preocupada com os estudos direcionados somente à análise do sistema interno da língua de forma isolada sem ligação aos contextos em que os sujeitos e/ou atores sociais circulam e estão inseridos.

Desse modo, o sistema de transitividade compõe a Gramática Sistêmico - Funcional que não está dirigida para a descrição e classificação dos sintagmas verbais ou verbos como na gramática tradicional, mas na relação e na realização dos textos em orações e os seus significados, mobilizando *participantes, processos e circunstâncias*.

Fig. 7: Componentes experienciais da oração



Fonte: Extraído de Fuzer & Cabral (2014).

Outrossim, os sujeitos envolvidos na descrição gramatical são os *participantes* no *processo* constituído pelos sintagmas nominais da oração, sendo considerados elementos importantes, porque representam os atores sociais e apresentam *quem faz o quê*. Por sua vez, estes processos são representados pelos sintagmas verbais ou verbos marcando mudanças ou não por parte dos participantes, elencando as experiências e atividades humanas realizadas pelos participantes no mundo. Por fim, as *circunstâncias* são marcadas pelas localizações, modo ou sintagmas nominais que circundam e organizam os processos da oração.

No estudo da Gramática Sistêmico-Funcional, os processos estruturados à categoria da transitividade, são divididos em seis, sendo que três deles são principais: materiais, mentais e relacionais. Já os outros são apontados de forma secundária: existencial, verbal e comportamental.

Cunha & Souza (2011) sustentam que os processos materiais estão articulados às ações dos sujeitos retratados nos verbos *fazer e acontecer*, envolvendo mudanças físicas e psicológicas dos atores sociais/sujeitos. Os processos mentais sedimentam as crenças e os valores representados nas orações pelos participantes, assim é possível classificá-los em *perceptivos* (ouvir, perceber), *afetivos* (amar, odiar), *desiderativos* (desejar) e *cognitivos* (saber, compreender, identificar). Os processos relacionais estão articulados às conexões dos sujeitos, suas identidades e suas características encontradas nos verbos *ser, estar, parecer*.

Segundo Fuzer & Cabral (2014), os três processos da oração citados apresentam as experiências vivenciadas pelos atores sociais e descritas gramaticalmente. Além disso, há outros três processos, que são secundários, no caso, os processos comportamentais, que remetem ao

comportamento dos sujeitos e estão situados entre os materiais e os mentais. Na oração, eles são exemplificados pelos verbos *dançar, dormir ou bocejar*.

Assim sendo, os processos verbais situados entre os processos mentais e relacionais remetem aos verbos *dicendi* como *responder, afirmar e dizer*, e os processos existenciais que são representados pelos verbos *existir e haver* estão na fronteira dos relacionais e dos materiais.

Fig. 8 – Extraído de Cunha & Souza (2011) - A gramática da experiência: tipos de processos



Fonte: Adaptado de Halliday & Matthiessen, (1994, 2004).

Portanto, a organização da linguagem está vinculada ao contexto em que ocorrem as interações sociais. Não há significado sem contexto e interação entre os participantes; portanto, não há significado sem construção das orações para a composição dos textos. Por isso, a transitividade não trabalha com orações isoladas e sem contexto, sendo primordial a compreensão dos contextos em que as orações estão inseridas.

2.1.1 Processos Materiais

Os processos materiais mencionados anteriormente retratam as ações realizadas pelos sujeitos em que cada um deles desempenha uma função nas orações. Assim sendo, eles são enquadrados em categorias de acordo com a ação praticada ou recebida por eles.

De acordo com Fuzer & Cabral (2014), os participantes desse processo podem ser classificados em: *ator*, o qual é responsável pela ação e a mudança que transforma a oração; a *meta*, o participante afetado pela mudança causada pelo ator; o *recedor*, cujo participante favorecido que recebe um bem e o *cliente* que é favorecido por algum tipo de serviço, sendo que *recedor* e *cliente* são agrupados na mesma categoria e chamados de *beneficiário*.

Para esclarecer como se dá esse processo, foram trabalhados trechos das notícias/reportagens políticas que compõem o *corpus* desta pesquisa.

Quadro 2: Trecho do gênero informativo *Dória chama hospital municipal de açougue*

Dória chama hospital municipal de açougue		
[...]		
“O tucano visitou o hospital acompanhado de assessores e equipes de TV e rádio que gravavam imagens para seu programa eleitoral. Dória percorreu corredores e conversou com pacientes antes de ser percebido pelo diretor da instituição.		
Com a câmera ligada, o tucano fez diversas perguntas sobre o hospital. Em uma delas, questionou: “Por que este hospital é conhecido como o açougue do Campo Limpo?”		
Watanabe começou a responder que não era bem assim e que o hospital era de referência em alta complexidade e atendia a uma região grande, mas foi interrompido por uma nova pergunta do candidato. O diretor então disse que era um técnico e não tinha interesse político, enquanto dória pedia para baixar a voz.”		

Fonte: Acervo do jornal *O Estado de S. Paulo* (2021).

a. “O tucano visitou o hospital”

O tucano	visitou	o hospital
Ator	Processo material	meta

b. “Dória percorreu corredores”

Dória	percorreu	corredores
-------	-----------	------------

Ator	Processo material	meta
------	-------------------	------

Os estudos dos processos materiais, dos *participantes* e das *circunstâncias* envolvidos na descrição gramatical permitem ao analista observar a ação do sujeito em relação ao outro, indicando a ação principal de um sujeito, evidenciando-a de forma favorável ou desfavorável ao outro.

Portanto, observar o processo material é articular a oração enunciada à experiência do sujeito e como as suas escolhas lexicais podem favorecê-lo ou prejudicá-lo no âmbito do contexto de cultura no qual está envolvido. Neste caso, a oração referente ao contexto eleitoral ocorrido em 2016 na cidade de São Paulo foi transcrita para a descrição do processo material.

2.1.2 Processos Mentais

Esses processos são responsáveis pelas lembranças, reações e percepções e desejos humanos abrangendo o sujeito nas suas emoções, de acordo com Fuzer & Cabral (2014). Ainda nesse processo, o seu participante é classificado por *Experienciador*, sendo na maioria das vezes, humanos, todavia não é descartada a possibilidade de encontrar animais ou coletivos correspondentes.

Além do *experienciador*, o processo mental relaciona o fenômeno que se refere ao seu participante exemplificando o que ele vivenciou, sentiu ou percebeu. Para entender o processo mental relacionado à transitividade, segue abaixo a ilustração do enunciado transcrito do *corpus* que será trabalhado no decorrer da pesquisa.

Quadro 3: Trecho do gênero informativo *Dória põe filho no controle acionário das empresas*

<p>Dória põe filho no controle acionário das empresas</p> <p>[...]</p>

Preocupado com eventual acusação de conflito de interesses se eleito, o candidato do PSDB à prefeitura de São Paulo, João Dória, vai mudar a estrutura de seus negócios e do Grupo de Líderes Empresariais (Lide).

Com 1.700 empresas filiadas, o Lide – entidade fundada por ele e da qual está afastado – atua em parceria com instituições privadas e governos. **O tucano decidiu passar para o filho, João Doria Neto, de 22 anos, o comando acionário das empresas que compõem o Grupo Doria**, e para o economista Roberto Giannetti da Fonseca a liderança política da associação. Os dois já estão sendo “preparados” para os cargos.

[...]

Fonte: Acervo do jornal *O Estado de S. Paulo* (2021).

c. “o tucano decidiu passar para o filho, João Doria Neto, de 22 anos, o comando acionário das empresas que compõem o Grupo Doria.”

O tucano	decidiu	passar para o filho, João Doria Neto, de 22 anos, o comando acionário das empresas que compõem o Grupo Doria.
Experienciador	Processo mental cognitivo	Fenômeno

Assimilar o processo mental é compreender a descrição gramatical e refletir quanto ao papel do *Experienciador* e do *Fenômeno* na oração. O intelecto relacionado à tomada de decisão do participante pode influenciar na vida de alguém? Pode uma tomada de decisão beneficiar o participante ou prejudicá-lo de alguma forma?

As questões levantadas refletem as escolhas lexicais orientando para a construção da oração, apontando *quem fez o que, onde e quando*, constituindo os contextos sociais retratados nas notícias/reportagens políticas.

2.1.3 Processos Relacionais

Os processos relacionais são usados para representar características e identidades dos participantes. À luz dos estudos de Halliday e Mathiessen (1994, 2004), as orações são denominadas; intensiva, possessiva e circunstancial.

Nas orações intensivas, o participante é nomeado *portador* e *atributo*, referindo-se à característica dada a ele. *Portador* e *atributo* estão presentes no processo relacional, uma vez que o ator social é portador de um atributo positivo ou negativo correlacionado ao contexto referido.

Por conseguinte, as orações possessivas articulam o ator social à categoria de *Possuidor*, e o objeto ou outro ator social é chamado no processo de *possuído*, porque está subordinado à primeira entidade ou objeto classificado de possuidor. Por fim, as orações circunstanciais enfatizam os sintagmas adverbiais marcados pelo tempo, modo, lugar, acompanhamento, causa, fonte e outras variações circunstanciais.

No excerto retirado do gênero informativo, pode-se verificar um exemplo de processo relacional extraído do *corpus* desta pesquisa.

Quadro 4: Trecho referente ao gênero informativo *Doria põe filho no controle acionário das empresas*

Doria põe filho no controle acionário das empresas			
[...]			
“Preocupado com eventual acusação de conflito de interesses se eleito, o candidato do PSDB à prefeitura de São Paulo, João Dória, vai mudar a estrutura de seus negócios e do Grupo de Líderes Empresariais (Lide).			
Com 1.700 empresas filiadas, o Lide – entidade fundada por ele e da qual está afastado – atua em parceria com instituições privadas e governos. O tucano decidiu passar para o filho, João Doria Neto, de 22 anos, o comando acionário das empresas que compõem o Grupo Doria, e para o economista Roberto Giannetti da Fonseca a liderança política da associação empresarial. Os dois já estão sendo “preparados” para os cargos. ”			
[...]			

Fig. 13: Fonte: Acervo do jornal *O Estado de S. Paulo* (2021).

d. “Os dois já estão sendo “preparados” para os cargos.

Os dois	já	estão	sendo "preparados" para os cargos.
Identificado	Elemento interpessoal	Processo relacional identificativo	Identificador

Em síntese, estudar os processos relacionais permite refletir quanto à relação de identidades e características remetendo ao ator social e à relação mobilizada na construção da oração direcionada ao contexto. Por isso, identificar ou caracterizar esses processos possibilita ao analista indicar as intenções do outro na construção da notícia.

2.1.4 Processos Verbais

De acordo com Fuzer & Cabral (2014), os processos verbais são marcados pela representação da fala: *questionar, perguntar, dizer*. Esses verbos estão entre os processos relacionais e mentais.

Posteriormente, seus atores sociais são classificados em *Dizente*, participante referente ao que pratica a ação sobre o outro e é classificado como *alvo*, pois ele sofre o impacto da ação. Além do que, há o *receptor* a quem a mensagem é dirigida, sendo opcional na construção do texto. A *verbiagem* está relacionada ao participante vinculada à descrição de uma situação, a construção de uma pergunta ou denominação.

A *citação* no processo verbal é acompanhada pelas aspas, recurso linguístico que marca a fala do participante principal da oração, o *Dizente*, e atribuindo a fala ao contexto e ao que se pensa em relação ao evento e do contexto. Para exemplificar este processo, foi extraído um excerto da primeira notícia que será trabalhada no decorrer da dissertação.

Quadro 5: Trecho do gênero informativo *Haddad recua de alterar previdência***Haddad recua de alterar previdência**

[...]

“Durante debate promovido pelo Sindicato dos Especialistas em Educação do Ensino Municipal (Sinesp), o prefeito anunciou que vai deixar para depois da eleição a discussão sobre o projeto de lei que prevê, entre outras coisas, a criação da Sampaprev, o regime de previdência privada do funcionalismo proposto pela Prefeitura.

A criação da Sampaprev é rejeitada por grande parte dos 155 mil servidores municipais, que temem perder direitos com o novo regime previdenciário. Entre outras mudanças, a Prefeitura propõe a criação de um teto para as aposentadorias do funcionalismo municipal. Segundo Haddad, o recuo em relação à Sampaprev foi motivado pela ameaça do Sindicato dos Profissionais em Educação do Ensino Municipal (Sinpeem) de deflagrar uma paralisação a partir de amanhã.

Na semana passada, Haddad acusou o presidente do Sinpeem, Claudio Fonseca de fazer uso político da possível paralisação. Fonseca é suplente de vereador filiado ao PPS, partido que integra a coligação do candidato tucano à Prefeitura, João Doria. No dia 19, depois de participar de um debate na Universidade de São Paulo (USP), o prefeito disse que o projeto foi apresentado para cumprir uma exigência do Ministério da Previdência do governo Michel Temer, apoiado pelo PPS.”

Fonte: Acervo do jornal *O Estado de S. Paulo* (2021).

- d. “O prefeito disse que o projeto de lei foi apresentado para cumprir uma exigência do Ministério da Previdência do governo Michel Temer, apoiado pelo PPS.”

“O prefeito	disse	que o projeto de lei foi apresentado para cumprir uma exigência do Ministério da Previdência do governo Michel Temer, apoiado pelo PPS.”
Dizente	Processo Verbal	relato

Dessa forma, a escolha lexical dos processos verbais implica organizá-las em relação ao poder exercido pelo candidato quanto ao seu patrimônio e à sua preocupação de não ser o alvo de críticas e processos judiciais. A partir da construção desse enunciado, o jornal transcreve a fala do dizente e o seu relato quanto ao evento e ao contexto em que ele está inserido.

2.1.5 Processos Comportamentais

Segundo Cunha & Souza (2011), esses processos comportamentais apontam manifestações de atividades dos seus participantes nos contextos em que eles são constituídos. Seus participantes são chamados de *Comportantes* e são conscientes das suas ações comparados aos participantes dos processos mentais, os *experienciadores*. Além disso, as ações desses participantes aproximam-se dos processos materiais, mentais ou verbais.

De acordo com Fuzer & Cabral (2014, p.43), “a representação de comportamentos (manifestação de atividades psicológicas ou fisiológicas do ser humano) é realizada por processos comportamentais, situados entre os materiais e os mentais, como dormir, bocejar, tossir, dançar.”. Assim, esses processos estão localizados entre o material e o mental, contudo trata-se de um dos três processos secundários.

Durante a análise das notícias, objeto de estudo desta pesquisa, não foram identificados os processos comportamentais. Não é descartada a hipótese de encontrar esses processos imbricados em outros processos, contudo houve a necessidade de descrever como se constitui esse processo na função ideacional, constituindo a língua a partir dos pressupostos teóricos de Halliday e Mathiessen (1994, 2004).

2.1.6 Processos existenciais

Esses processos remetem à ideia de existência e não apresentam sujeito na sua oração. Seu participante é o *existente* e não há outro participante opcional na constituição da oração. Ademais, seu processo é denominado *processo existencial* e ele está alocado entre os processos material e relacional.

Cunha & Souza (2011, p.75) afirmam que: “processos existenciais representam algo que existe ou acontece e se constroem com apenas um participante, o Existente. Ele é introduzido, criado no texto pelo processo existencial.” (2011, p. 75), havendo uma noção de acontecimentos dialogando com os verbos *haver*, *existir* ou *acontecer*.

As análises realizadas no *corpus* não encontraram indícios de construção de processos existenciais e esta seção dedicou-se a explicá-los, porque compõem o sistema de transitividade usada para a descrição gramatical.

2.2 Referenciação – Anáforas Diretas

A referenciação é um termo utilizado dentro da Linguística Textual tendo como base o texto e suas práticas sociais, uma vez que não podemos analisar o texto sem o cotexto, o contexto sociocultural e o contexto específico da interação. Nesse sentido, até a década de 1970, analisava-se o texto sem nenhuma referência aos interlocutores, bem como os seus contextos, de forma a observar somente os elementos linguísticos construídos em torno dele, limitando a construção de sentido no texto.

Os estudos da Linguística de Texto começaram a articular a ação dos sujeitos e as operações cognitivas ligados aos saberes dos interlocutores para a produção textual, possibilitando ao linguista entender que há uma relação entre o texto, a língua e os processos cognitivos. Remetendo a esses pressupostos, passou-se a considerar a memória discursiva, que se dá por meio das descrições do assunto abordado, pela situação comunicativa concreta nos contextos sociais.

Koch elenca (2008, p. 47- 48):

1. Construção: pela qual um “objeto” textual até então não mencionado é introduzido, passando a preencher um nóculo (“endereço” cognitivo, locação) na rede conceptual do modelo de mundo textual: a expressão linguística que o representa é posta em foco na memória de trabalho, de tal forma que esse “objeto” fica saliente no modelo.
2. Reconstrução: um nóculo já presente na memória discursiva é reintroduzido na memória operacional, por meio de uma forma referencial, de modo que o objeto de-discurso permanece saliente (o nóculo continua em foco)
3. Desfocagem: ocorre quando um novo objeto-de-discurso é introduzido, passando a ocupar a posição focal. O objeto retirado do foco, contudo, permanece em estado de ativação parcial (*standy by*), podendo voltar à posição focal a qualquer momento; ou seja, ele continua disponível para a utilização imediata na memória dos interlocutores.

Nessa perspectiva, a constituição da memória discursiva revela que a construção de um objeto discursivo tem de estar organizada em relação ao texto e ao contexto de produção ao qual

o interlocutor tem acesso, podendo ser reconstruído na memória dele. Assim, ativa-se um referente próximo sem utilizar a repetição.

Para que a desfocalização seja propagada, é necessária a introdução de um novo referente que é ativado na memória discursiva do interlocutor, enquanto o referente conhecido por ele é colocado de lado por alguns instantes sem deixar de mencioná-lo.

Por isso, a produção de modelos cognitivos é constante com base nas experiências vivenciadas pelo interlocutor, a sua interação e os contextos, possibilitando o seu contato com várias situações concretas de comunicação.

Koch (2008, p. 28) sustenta que:

Modelos cognitivos representam as experiências que vivenciamos em sociedade e que servem de base aos processos conceituais. Frequentemente, são representados em forma de redes, nas quais as unidades conceituais são concebidas como variáveis ou *slots*, que denotam características estereotípicas e que, durante os processos de compreensão, são preenchidas com valores concretos.

Desse modo, o interlocutor é responsável pela construção de sua representação na interação com o mundo, pois o seu principal interesse é que o outro identifique a sua representação naquele momento do contexto social, a fim de que possa recuperar na sua memória, características marcadas desse referente. O uso dessa estratégia é determinante para o processamento textual e de suma importância para situar o leitor ao assunto exposto pelo texto.

Assim, o processamento textual é estratégico, observando a abordagem procedural em que o texto não é uma unidade isolada, mas conjunta às ações, aos processos mentais processados pelos interlocutores de acordo com as cenas vivenciadas e experienciadas por eles, portanto o texto é o reflexo das operações mentais e ações praticadas pelos sujeitos e não um compilado de léxicos e orações sem nenhuma relação com o cotidiano.

Com base nos trabalhos de Koch (2004 e 2008), Silva (2016, p. 183) afirma que: “referência é um termo repleto de nuances e vazios de consensos; um termo perpassado por importantes concepções divergentes: de língua, de referente, de sentido, de mundo”. A noção de referência passou a ser chamada de referencialização, porque diz respeito à ação referida no texto e no discurso, pois existe uma relação dinâmica no uso da língua, de forma que operações realizadas pelo enunciador alcancem o objetivo pretendido na comunicação, seja para que o seu enunciatário reflita, pense, aja ou se informe sobre aquilo que é dito no texto.

Koch (2008, p.46) afirma que:

A referenciação constitui, assim, uma atividade discursiva. O sujeito, na interação, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição, operando escolhas significativas para representar estados de coisas, com vistas à concretização do seu projeto de dizer.

Assim, o enunciador é responsável pelas escolhas lexicais apresentadas no texto produzido, remetendo a um querer dizer a eu interlocutor, de forma que este entenda a mensagem e reflita quanto ao conteúdo transmitido. Por se tratar de uma atividade discursiva, a referenciação está organizada na interação dos sujeitos e na representação do discurso, corroborando com as atividades cognitivas, de maneira que as práticas realizadas pelo sujeito sejam determinadas no texto e no discurso.

Koch (2010) aborda a necessidade de o processamento textual recorrer a três sistemas de conhecimento: linguístico, enciclopédico e interacional. Tais sistemas operam na língua, no discurso e no contexto social em que cada um deles interage com o interlocutor, revelando as suas vivências e experiências com a língua e com o cotidiano.

O conhecimento linguístico é definido por Koch (2010, p.40) como aquele que:

[...]Abrange o conhecimento gramatical e lexical. Baseados nesse tipo de conhecimento, podemos compreender: a organização do material linguístico na superfície textual; o uso dos meios coesivos para efetuar a remissão ou sequenciação textual; a seleção lexical adequada ao tema ou aos modelos cognitivos ativados.

As estruturas linguísticas exploradas no texto devem ativar os conhecimentos dos sujeitos em relação à língua consoante o uso de fatores de coesão e remissão textual, estabelecendo os efeitos de sentido que podemos evidenciar a partir da seleção lexical apresentada.

O segundo sistema de conhecimento denominado enciclopédico ou de mundo, elencado por Koch (2010), mostra as vivências dos sujeitos decorrentes dos eventos no tempo e no espaço constituídos por contextos sociais distintos. Por outro lado, cada interlocutor interage com o contexto de uma forma singular, contribuindo com as suas experiências construídas a partir das representações produzidas.

Quanto ao terceiro sistema, o conhecimento interacional é observado pela interação do sujeito por meio da linguagem. Ele está subdividido em conhecimentos distintos: a) metaenunciativo: aquele está ligado à compreensão do interlocutor referente à informação

transmitida pelo texto trabalhado; b) o conhecimento superestrutural – o que está a apresentar a estrutura do texto identificado pelo interlocutor e a situação comunicacional apontada por ele; c) o conhecimento comunicacional, aquele que se refere às intenções do interlocutor na situação de comunicação e os seus principais objetivos são as informações selecionadas pelo enunciador, para que o seu interlocutor seja capaz de identificá-la e inferi-las à informação elencada pelo texto; d) o conhecimento ilocucional, aquele que possibilita ao interlocutor compreender a mensagem do texto nas entrelinhas, ou seja, o que não foi enunciado na construção do texto, mas que pode ser inferido a partir dos atos de fala apresentados; e) conhecimento superestrutural aquele que remete à capacidade do interlocutor distinguir diferentes tipos de textos e seus aspectos, sem que essa nomenclatura esteja explícita no decorrer do texto.

Portanto, os diversos tipos de saberes são mobilizados durante o exista um processamento textual, e devem também ser acionados pelo leitor.

O processamento do texto não é aleatório, mas estratégico, como afirma Koch (2008, 2010), e de modo dinâmico estabelece relações entre língua, texto, discurso e contexto. Nenhum discurso é isolado, mas constitutivo de ações e experiências do sujeito, envolvendo tanto os aspectos sensoriais e discursivos articulados às condições culturais, históricas e contextuais exemplificadas no texto. Todo texto traz articulado no seu interior referentes que estão atrelados às atividades exercidas por eles e que são construídas pelos interlocutores.

A partir dos estudos de Mondada (2001) sobre referenciação, Silva (2016, p.187) define o conceito de objetos de discurso como referente, o qual:

não remete a uma verbalização de um objeto autônomo e externo às práticas lingüísticas; ele não é um referente que não teria sido codificado linguisticamente.

Nenhum referente ou objeto de discurso estaria no texto de uma forma aleatória, porque ele faz parte do processo do querer-dizer do enunciador, sendo que ele se adapta ao contexto, ou seja, as formas lingüísticas utilizadas para se referir ao objeto de discurso sem citá-lo exaustivamente.

Por isso, na construção discursiva há formas lingüísticas que remetem ao referente de forma retrospectiva e prospectiva, e esses processos são conhecidos como anáfora e catáfora, contudo esta pesquisa explora apenas a anáfora direta no âmbito dos referentes utilizados nas notícias políticas relacionados às eleições de 2016 na cidade de São Paulo.

Para abordar as formas anafóricas, Koch (2008, p. 51) apresenta o uso de formas nominais anafóricas que operam, de modo geral a

recategorização dos objetos-de-discurso, isto é, tais objetos vão ser reconstruídos de determinada forma, de acordo com o projeto de dizer do enunciador.

A construção dos referentes subsidia a compreensão dos sujeitos em relação ao texto. Entender a necessidade do sujeito em utilizar as formas anafóricas é articular o seu uso, remetendo à memória discursiva dos sujeitos, de modo que possa estabelecer a sua reconstrução, isto é, a remissão do referente é substituída por referentes prévios, sendo eles a pronominalização ou elipses no contexto do discurso. Esse processo é chamado de recategorização.

Segundo Fontana (2014), a anáfora direta estabelece a relação com o referente dito anteriormente no discurso, visto que o seu papel no texto é evitar repetições no decorrer da leitura. À vista disso, o uso de elementos pronominais, nominais ou elipses substituem o uso do referente apresentado anteriormente no texto.

O ponto de partida desta pesquisa se inicia por meio das identificações dos referentes, Dória e Haddad, como candidatos na disputa política. Após essa coleta de referentes, cada anáfora direta será separada e relacionada a cada referente.

CAPÍTULO 3

A CONCEPÇÃO DE DIREITA E ESQUERDA NO QUADRO POLÍTICO

Neste capítulo discute-se a concepção da díade direita e esquerda e é apresentada a descrição da criação do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Partido Social -Democracia Brasileira (PSDB) vinculada às suas ideias centrais e as correntes políticas estruturadas no decorrer do tempo. Por conseguinte, esses partidos são representados pelos candidatos ao cargo de prefeito da cidade de São Paulo: Fernando Haddad (PT) e João Dória Jr. (PSDB).

Por sua vez, as correntes políticas são citadas para melhor compreensão das ideias partidárias. Cabe ressaltar que o aprofundamento dessas correntes políticas não é desenvolvido nesta pesquisa, entretanto os seus conceitos são aplicados a partir das análises do *corpus* selecionado.

Outrossim, para esta discussão são apresentados os pressupostos teóricos trabalhados pela Ciência Política, Filosofia e Ciências Sociais, a fim de dialogar com os estudos da Análise Crítica do Discurso (ACD) e da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) para a compreensão do leitor do contexto sociopolítico descrito pelas notícias e reportagens políticas veiculadas pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, no período de agosto a setembro de 2016.

3.1. A direita e a esquerda – Definições e posicionamentos da díade político-partidária.

A Europa foi o cenário para o nascimento desta díade, por isso a definição de direita e esquerda é justificada durante o período marcado pela Revolução Francesa em 1789. Diante desse fato, Bobbio (2011, [1995]) destaca a participação de dois grupos distintos que defendiam suas ideias e se sentavam em lados opostos do parlamento: jacobinos se sentavam à esquerda e assumiam uma posição mais radical e defendiam os interesses do povo; enquanto os girondinos se sentavam à direita em defesa de caráter dos interesses burgueses, contudo essa posição geográfica pouco tem a ver com as ideologias constitutivas dos partidos políticos.

De acordo com o referido autor (2011[1995], p. 67), a designação direita e esquerda nada mais é do que uma metáfora espacial utilizada para denominar a localização dos

parlamentares relativos a essa dicotomia, contudo no universo político, os interesses distintos para a modificação da estrutura política ainda permanecem os mesmos após dois séculos.

Com o passar do tempo, os interesses dos partidos pertencentes a essa díade se estruturaram e sustentaram suas intenções em contextos sociais distintos. Para Bobbio (2011[1995], p.81) “a díade direita e esquerda não são qualidades fechadas no contexto político”, mas está organizada para um tipo de política ou negociação de governo, desenvolvendo as suas intenções, por meio de seus representantes, e modificando as estruturas sociais de cada país, estruturadas pelas ideologias de cada um desses partidos.

Consequentemente, não há neutralidade nas concepções da direita e da esquerda, são as práticas discursivas implícitas que determinam as práticas sociais realizadas pelos atores sociais nas sociedades marcadas pelas estruturas política, cultural e democrática.

Singer (2002, p 19) mostra que essa divisão no Brasil não era tão importante antes de 1964, porquanto havia o partido denominado ARENA (Aliança Renovadora Nacional), legitimando os interesses dos defensores dos valores ditatoriais. Em contrapartida, o MDB (Movimento Democrático Brasileiro) buscava liberdade de expressão e espaço na política, identificando-se com as características da esquerda, mas não tinha destaque no campo político, visto que era uma época marcada pela censura.

Contudo, essa díade ideológica se evidencia após as eleições de 1989 para o cargo de presidente da República³. Segundo Bobbio, a direita defende as tradições enquanto a esquerda defende a igualdade entre os excluídos. Conforme o autor:

[...] Homem de direita é aquele que se preocupa, acima de tudo, em salvar a tradição: o homem de esquerda, ao contrário, é aquele que pretende acima de qualquer outra coisa, libertar seus semelhantes das cadeias a eles impostas pelos privilégios de raça, casta, classe etc. (BOBBIO, 2011[1995], p.81)

Em outras palavras, o grupo de direita não se preocupa em modificar os valores sociais ou os privilégios sustentados ou mantidos pelas classes dominantes, porque causaria uma desordem social, já a esquerda defende a emancipação dos sujeitos da classe dominada, o seu

³ O assunto citado foi usado para contextualização, mas não será explorado neste trabalho, porque não é o objetivo da pesquisa.

posicionamento é lutar frente às desigualdades sociais sustentadas pelas estruturas democrática, cultural e política, a fim de não mais manter o poder nas mãos de uma pequena parcela da sociedade.

Por sua vez, Singer (2002, p. 24) aponta que “estar à esquerda significa favorecer mudanças em direção à igualdade e estar à direita significa recusá-las em nome da ordem”. Em outras palavras, a direita defende o poder assumido e dirigido há muito tempo pela classe dominante, atenuando as consequências das desigualdades sociais. Entretanto, as ideias da esquerda defendem a consciência da classe trabalhadora e apontam diferenças sociais sofridas por essa classe no decorrer do tempo, principalmente, da camada desfavorecida.

Pinto (2020, p.85) discute os pressupostos teóricos de Sader (1995), destacando a identificação da esquerda ao se contrapor às ideias neoliberalistas – liberdade de mercado e intervenção mínima do Estado – defendidas pela direita. O discurso dos partidos de esquerda se organiza pela proposta e adesões às políticas públicas e atenuação das desigualdades sociais, possibilitando oportunidades de emprego, renda, cultura para as classes dominadas afetadas pelo desemprego⁴, que é uma característica predominante, principalmente, no Brasil e nos países da América Latina.

No quadro abaixo, ilustramos o que foi dito em relação ao desemprego gerado no país.

Quadro 6: Índices de desemprego no Brasil

Indicadores sociais	Último (%)	Anterior (%)	12 meses (%)	No ano (%)
Estimativa da população	211.755.692 (2020)	210.147.125 (2019)	-----	-----
Desemprego	13,3 2ºtri (2020)	12,2 1º tri (2020)	-----	-----
Renda média mensal (R\$)	2.398 1ºtri (2020)	2.340 4ºtri (2019)	-----	-----

⁴ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 24 set. 2020.

Escolarização (%)	99,7 (2019)	99,3 (2018)	-----	-----
Analfabetismo	6,6 (2019)	6,8 (2018)	-----	-----
Fecundidade (filhos por mulher)	1,77 (2018)	1,78 (2017)	-----	-----
Mortalidade infantil (óbitos a cada mil nascidos vivos)	12,35 (2018)	12,8 (2017)	-----	-----

Fonte: IBGE – adaptado (2021).

A concepção de esquerda problematiza as desigualdades sociais, enfatizando a importância do papel do Estado e a sua intervenção para minimizar a segregação social, por meio de políticas públicas, a fim de possibilitar ao sujeito atingir seus objetivos independentemente da sua condição econômica, inviabilizando a concepção de Estado Mínimo, pois sem a criação de políticas públicas há exclusão da classe menos favorecida e a segregação entre as classes sociais ao acesso a serviços básicos.

Por conseguinte, para a direita, o Estado não deve ser visto como principal interventor dos problemas sociais, e as políticas públicas não são organizadas e vistas de forma prioritária, visto que a valorização do mercado liberal fortalece cada vez mais as relações assimétricas de poder entre as classes dominantes e dominadas.

Bobbio (2011[1995], p. 108) explica que: “Igualitário é quem tende a atenuar as diferenças, inigualitário quem tende a acentuá-las”. A partir das ideologias construídas pelos partidos políticos, consolidam-se os seus interesses político-ideológicos na sociedade, configurando as práticas discursivas e refletindo-se nas ações dos sujeitos.

Quando o autor se refere ao inigualitário, enfatiza as desigualdades sociais, atingindo principalmente a classe dominada sem esclarecer seus deveres e direitos sociais, mantendo a concentração do poder para a classe dominante, alienando o ator social pertencente à classe dominada.

Além disso, as desigualdades sociais são eventos constituídos pelas estruturas cultural, política, midiática, democrática e escolar imersas na sociedade e um divisor das

classes sociais que determina as práticas realizadas por esses atores pertencentes às camadas menos favorecidas.

Essa atenuação de diferenças minimiza as desigualdades sociais, possibilitando a criação de políticas públicas, a fim de contribuir com o desenvolvimento da população que vive à margem da sociedade, conscientizando os sujeitos de seus direitos e deveres na sociedade e retratando as relações assimétricas de poder e as suas intenções por trás dos discursos que as constituem.

Ante o exposto, não se trata de apenas causar relações conflituosas, mas desvelar essa concentração de poder emancipando, conscientizando e posicionando a classe marginalizada da sociedade.

Entretanto, não há somente essa díade na estrutura política, mas há também os partidos flexíveis às ideias tanto da direita quanto da esquerda. Bobbio (2011[1995]) aponta que os partidos chamados de Terceiro Inclusivo se apoiam e se identificam com as ideologias dos partidos de direita e de esquerda, sendo denominados de partidos de centro.

Segundo o autor, o Terceiro Inclusivo se divide ainda em *centro-esquerda*, porque se estrutura a partir dos movimentos defensores da igualdade e da liberdade entre as classes, enfatizando as mudanças sociais e ressaltando a alteração de mecanismos na legislação para possíveis correções das desigualdades sociais.

Dessa forma, opõe-se ao conservadorismo e à tradição defendidos pelo partido de direita, contudo não se identifica com os partidos de *extrema-esquerda* por estes serem conhecidos pelo uso do autoritarismo para a defesa de uma igualdade entre as classes ou pela *extrema-direita*, que propõe um modelo de governo em que não exista igualdade entre as classes sociais, a defesa do fundamentalismo religioso e opiniões de caráter extremamente nacionalistas são perceptíveis na sua concepção política.

O autor cita o regime fascista na Itália, comandado por Benito Mussolini na década de 1920, e o governo nazista na Alemanha, organizado por Adolf Hitler, destacando o seu discurso de ódio contra os judeus e, conseqüentemente, a 2ª Guerra Mundial disseminando discórdia e medo na Europa.

O grupo de *centro-direita*, que faz parte do Terceiro Inclusivo, sustentado por Bobbio (2011[1995], p.119) enuncia os pressupostos da igualdade e da liberdade sem

causar desordem social e com base na lei sem prejuízo à sociedade, destacando a tradição e a ordem nos seus discursos, porque, tanto para a *centro-direita* e a direita, as alterações nas leis implicam o rompimento com a tradição e, por consequência, as relações assimétricas de poder não se sustentariam em uma sociedade igualitária.

Nas palavras do autor, essas concepções são definidas como:

O próprio Reveli, após ter proposto cinco critérios de distinção entre direita e esquerda – com base no tempo (progresso - conservação), com respeito ao espaço (igualdade - desigualdade), com respeito aos sujeitos (autodireção-heterodireção), com respeito à função (classes inferiores - classes superiores) e com respeito ao modelo de conhecimento (racionalismo - irracionalismo). (BOBBIO, 2011[1995], p.94)

Em virtude dessa definição, as alianças partidárias se justificam a partir da construção das ideologias, que constituem os partidos tanto de direita quanto de esquerda, reforçando o discurso de cada partido em defesa da política de um Estado Mínimo e a divisão de classes sociais ou a defesa de políticas públicas, acesso igualitário aos serviços básicos garantidos no artigo 5º da Constituição Brasileira⁵ e se organizando para a intervenção do Estado. Esses fatores influenciam a opinião do eleitor, refletida nas práticas sociais, resultando em voto.

À guisa desse ambiente polarizado, discutiremos na seção posterior a formação e os eixos ideológicos dos partidos políticos aos quais os candidatos Fernando Haddad e João Dória Jr. são filiados PT e PSDB, respectivamente, remetendo ao recorte das notícias eleitorais da mídia digital impressa *O Estado de S. Paulo*. Não cabe nesta pesquisa, delimitar a discussão de esquerda, direita ou centro, uma vez que os partidos políticos explorados, a quem os candidatos são filiados, não traçam um posicionamento ideológico fixo quanto às suas ideias, visto que há uma miscelânea de concepções e interesses no Brasil.

⁵ Documento disponível no site:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Acesso em: 24/set. /2020.

3.1.2. A concepção do Partido dos Trabalhadores (PT)

O Brasil viveu o período ditatorial nos anos de 1964 a 1985, período em que as liberdades de expressão e imprensa eram censuradas, por isso declarar algo negativo quanto ao chefe de Estado e à política governamental implicaria punições severas, exílio ou até a morte dos cidadãos/sujeitos. De acordo com Mayer (2011), a instituição Estado deveria ser respeitada a qualquer custo, e o controle quanto à criação de partidos políticos era bem rígido, conforme a lei do A-I 5, permitindo a punição dos cidadãos quando houvesse discórdia e oposição ao governo.

Nessa época existiam apenas dois partidos políticos: o ARENA (Aliança Renovada Nacional) se estruturava a partir dos interesses do governo comandado por generais e sustentava uma política configurada em ideais de direita, nas quais a ordem social era garantida, e cessava qualquer tipo de liberdade de expressão individual, coletiva ou jornalística na ditadura, período em que muitos documentos e informações eram escondidos, a fim de não comprometer a estrutura política.

Por sua vez, o MDB (Movimento Democrático Brasileiro) questionava a repressão e as injustiças sociais sofridas pela classe trabalhadora, entretanto seu protagonismo nesse período ocupava um espaço reduzido na política devido à censura imposta na época.

Diante disso, Lacerda (2008) mostra a reviravolta nas eleições de 1974, configurando na vitória do MDB, que passa a ocupar 16 cadeiras no Senado e coloca em cena novos atores sociais e políticos contrários às ideias defendidas pelo ARENA.

Segundo a autora (2008, p. 2): “o surgimento de novos atores de ação coletiva marca a política brasileira nesse momento”, à medida que em 1970 os movimentos sociais e estudantis começaram a se formar, embora de uma forma receosa, mesmo depois da revogação da lei AI-5 – responsável pela censura. Todavia, a organização do PT – Partido dos Trabalhadores – surgiu nesse cenário de repressão e incerteza política vivenciado pela sociedade.

A formação do PT se iniciou no final do ano de 1979 por meio da organização de movimentos sindicais, e sua ideia principal era defender os interesses da classe trabalhadora, que em grande parte dos momentos sofria com as desigualdades salariais e sociais. O (PT) foi fundado no dia 10 de fevereiro de 1980 no pátio do Colégio de Sion em São Paulo, mas

oficialmente registrado no dia 11 de março de 1982, de acordo com Mayer (2011). Devido às burocracias instituídas quanto à exigência de números de filiados nas cidades e estados, a porcentagem de vinte por cento de diretórios do partido e o reconhecimento pela Lei Orgânica dos Partidos Políticos (LOPP), órgão responsável pela fiscalização e formação de novos partidos, foi postergada a oficialização do partido.

De acordo com Meneguello (1989, p.41):

O PT organizou-se em torno das mobilizações do “novo sindicalismo”: de parte dos movimentos urbanos desenvolvidos sobretudo a partir da década de 1970; de setores da intelectualidade e da classe política de oposição envolvidos com o debate da reforma partidária; e alguns grupos de esquerda (...)

A criação do partido surgiu a partir da organização de movimentos sindicais, pela necessidade da defesa dos interesses da classe trabalhadora, pois a voz de um partido com ideias de igualdade, proteção ao proletariado, a mobilização por salários dignos, a contestação do arrocho salarial foram os elementos de sua luta.

Nas palavras de Meneguello (1989, p. 71): “o partido veio a ser considerado por parte da Imprensa, e mesmo por parte do meio político e intelectual, como ‘partido dos estudantes’, dado que atraía o voto e a militância dos meios universitários”. Por sua vez, os movimentos estudantis se organizavam nas universidades públicas, buscando a liberdade de expressão, sustentados por universitários e intelectuais, como por exemplo, o professor, sociólogo e crítico literário, Antônio Cândido, na Universidade de São Paulo – cenário marcado pelas ideias e reflexões no ambiente acadêmico durante o regime ditatorial.

Ainda segundo Meneguello, no ABC paulista, na cidade de São Bernardo do Campo, local em que as indústrias mecânica e automobilística se instalavam, as greves eram movimentos conhecidos e se organizavam para reivindicar os direitos retirados dos trabalhadores.

Desse modo, quando eles não concordavam com o poder exercido pela classe dominante (patrões, empregados de alto escalão), o direito à contestação se configura em greve – a paralisação do trabalho –, e as reuniões nos espaços das fábricas se afirmavam pelo posicionamento dos trabalhadores e suas insatisfações quanto às condições de trabalho

oferecidas naquela época devido ao arrocho salarial, que se impunha em torno da política salarial instituída pelo governo.

Com o passar do tempo, a preocupação com os movimentos sociais passou a ser uma das pautas defendidas pelo partido, tendo grande adesão dos movimentos negros, feministas, sociedades organizadas pelos amigos do bairro e minorias marginalizadas pelo governo da época. Meneguello (1989) cita a grande adesão de intelectuais para a formação de um partido que privilegiasse as ideias populares e as classes trabalhadoras.

A liderança do partido era organizada por João Paulo Vasconcelos, Olívio Dutra e, posteriormente, o principal protagonista do partido, Luís Inácio da Silva, conhecido pelos metalúrgicos como Lula, que foi o responsável por fomentar essas greves, a fim de beneficiar a classe trabalhadora e negociar melhores condições de trabalho junto à classe dominante.

As montadoras transnacionais de automóveis e caminhões que ocupavam a cidade de São Bernardo do Campo, mais conhecida como o berço da indústria automobilística, faziam parte da classe dominante. Por outro lado, Luís Inácio da Silva, como líder sindical, estava à frente das negociações para buscar benefícios para os trabalhadores, que prestavam serviços a essas empresas e compunham a classe dominada.

A organização do PT se estruturou de uma forma popular: a arrecadação de fundos para as despesas do partido se deu por meio de organizações de feiras, quermesses, jogos e outras diversões populares. Seus aliados eram constituídos tanto de intelectuais quanto de pessoas simples – trabalhadores braçais e prestadores de serviços.

Além disso, a faixa etária dos seus filiados era considerada bem jovem em relação aos outros partidos (MDB e ARENA). Cabe ressaltar a pouca ou a total falta de experiência na política, conforme quadro abaixo:

Fig. 9: Distribuição dos candidatos dos 5 partidos à Câmara Federal e Assembleia Legislativa em 1982, por faixa etária.

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS DOS 5 PARTIDOS A CÂMARA FEDERAL E À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA EM 1982, POR FAIXA ETÁRIA

Partidos	Câmara Federal			Assembleia Legislativa		
	18-35 anos	36-55 anos	56 anos e mais	18-35 anos	36-55 anos	56 anos e mais
PDS	6,2%	45,8%	48,0%	15,4%	69,0%	15,1%
PDT	—	77,0%	23,0%	15,0%	75,0%	10,0%
PT	51,5%	48,5%	—	54,9%	43,5%	1,6%
PTB	9,0%	36,4%	54,6%	20,0%	53,4%	26,6%
PMDB	12,5%	75,0%	12,5%	23,5%	68,7%	7,8%

Fonte: Extraído de Meneguello (1989).

Os filiados do PT eram mais jovens em relação aos outros partidos, ademais seus filiados oscilavam quanto à formação acadêmica: entre o ensino básico e o ensino superior, conforme ilustrado no quadro abaixo:

Fig. 10: Distribuição dos candidatos dos 5 partidos à Câmara Federal e Assembleia Legislativa em 1982, por nível de escolaridade

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS DOS 5 PARTIDOS A CÂMARA FEDERAL E À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA EM 1982 POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Partido	Câmara Federal			Assembleia Legislativa		
	primário	secundário	universitário	primário	secundário	universitário
PDS	—	4,2%	95,8%	2,7%	16,1%	81,2%
PDT	—	23,1%	76,9%	5,0%	20,0%	75,0%
PT	15,2%	18,2%	66,6%	14,5%	25,8%	59,7%
PTB	—	9,1%	90,9%	6,7%	—	93,3%
PMDB	2,5%	10,0%	87,5%	4,0%	9,8%	86,2%

Fonte: Extraído de Meneguello (1989)

Com base nesses dados, os filiados do PT contabilizavam 60% dos filiados e 40% eram representados por parlamentares que antes compunham o quadro partidário do MDB, intelectuais, profissionais ligados ao jornalismo e de grupos de *extrema-esquerda*.

Conforme exposto, as ideias do PT se sustentavam, segundo a definição de Bobbio (2011, [1995], p.119), “na extrema-esquerda em que se encontram os movimentos

simultaneamente igualitários e autoritários, dos quais o jacobinismo é o exemplo mais importante”. Entretanto a organização do partido defendia a democracia em um país governado pelo regime ditatorial, que privilegiava o autoritarismo, conforme descrito pelo referido autor.

Cabe destacar que Bobbio (2011, [1995]) faz alusão ao parlamento italiano, mas a configuração de esquerda é descrita a partir dos interesses das classes menos favorecidas e das mudanças sociais.

Por outro lado, as concepções de *centro-esquerda* estavam constituídas nas ideias do partido, e Bobbio (2011, [1995], p. 119) define: “centro-esquerda, como doutrinas e movimentos simultaneamente igualitários e libertários” que buscavam desvelar as relações assimétricas de poder e contribuir para a criação de direitos que favoreceriam as classes menos favorecidas.

Singer (2002) postula que o partido ganhou espaço tanto geográfico quanto ideológico. No que se refere ao espaço político, o seu principal líder, Luís Inácio da Silva, concorreria (e perderia) às eleições presidenciais no ano de 1989 com Fernando Collor (PRN) – Partido da Reconstrução Nacional –, tendo como principal aliado o PFL (Partido da Frente Liberal), que se define um partido de direita.

Já nos anos 1994 e 1998, Lula é derrotado pelo candidato Fernando Henrique Cardoso, filiado ao PSDB, configurado pelos ideais de centro-esquerda no início da sua formação, mas, com o ápice do poder, inclinou-se a alguns interesses ligados à centro-direita.

Nessa perspectiva, as ideias de *centro-esquerda* sofreram algumas mudanças quando o PT alçou o poder em 2003 nas eleições presidenciais, quando o seu principal fundador, Luís Inácio Lula da Silva, ganhou a disputa eleitoral, contabilizando 61,3% dos votos⁶ contra 38,7% José Serra, filiado ao PSDB.

O PT escolheu para a composição da chapa para o cargo de vice-presidente, José de Alencar, empresário e filiado ao PL (Partido Liberal) cujos ideais se desenvolviam a partir dos discursos conservadores e liberais econômicos, sendo o principal interlocutor nas negociações referentes ao setor empresarial.

⁶ Para maiores esclarecimentos, consultar a dissertação de mestrado de Mariane Nava – “A imagem de Lula construída pelos editoriais do jornal *O Estado de S. Paulo* durante as campanhas presidenciais de 1989 a 2006” pelo PPG em Comunicação da Universidade Federal do Paraná.

Na próxima seção, apresentaremos a formação do PSDB, suas concepções ideológicas e a imagem do ator social, João Dória Jr.

3.1.3. A concepção do PSDB – Partido Social-Democracia Brasileira

A formação do PSDB – Partido da Social-Democracia Brasileira – desenvolveu-se após o período ditatorial marcado pelas eleições de 1985 em que Tancredo Neves venceu as eleições presidenciais, mas não assumiu devido ao seu falecimento, e o seu vice-presidente, José Sarney, assumiu a presidência, conforme postulado por Mayer (2011).

Por conseguinte, o ARENA não se sustentava no novo cenário político que se organizava para a instauração da democracia e sua migração para o PMDB (antigo MDB) trouxe impactos negativos para o partido, porque houve conflitos quanto aos interesses políticos e as ideias de cada um dos partidos e as crises geradas pelos Plano Cruzado e Plano Cruzado II, implementados durante a gestão de José Sarney que alavancavam a inflação no país.

Nesse contexto e, de acordo com Mayer (2011), o PMDB sofre conflitos internos em relação aos seus parlamentares, posições propostas, a defesa de algumas ideias ditatoriais e uma nova concepção democrática. Consequentemente, seus parlamentares começam a se desentender, porque as fragmentações no partido comprometiam o diálogo e alguns parlamentares não concordavam com a instauração da Assembleia Nacional Constituinte (ANC). O posicionamento ineficiente do PMDB e as suas contradições quanto à defesa dos valores no parlamento possibilitou a organização de um novo partido – o PSDB.

Diferentemente do PT, o PSDB se formou a partir de parlamentares migrantes do PMDB e outros integrantes interessados em uma nova configuração partidária e não associados às ideias marcadas pela ditadura. Contudo, sua forte aproximação com a arena política configura o partido como um grande leque político, porque não houve empecilhos para a constituição do PSDB.

Todo partido político tinha de ter a autorização do LOPP – Lei Orgânica dos Partidos⁷

⁷ O LOPP – Lei Orgânica dos Partidos Políticos foi criada em 2 de julho de 1971 e era conhecida pela Lei 5.682.

Políticos, que regulamentava a vida partidária nos menores detalhes, estabelecendo diretrizes de como deveria ser a organização do partido e como deveriam funcionar as agremiações.

Mayer (2011.p.34) afirma que: “uma representação mais semelhante aos partidos *catchall* e cartel ao buscar ter uma grande representação e uma abertura de sua organização a diversos grupos.”. Essa identificação explica a configuração do PSDB, porque ele tinha o apoio dos empresários e da classe dominante, pois havia interesses em comum na economia do país.

Nessa perspectiva, ilustramos com dados comparativos como se deu a formação do PSDB e do PT.

Quadro 7: Reprodução das diferenças partidárias adaptadas por Mayer (2011)

	PT	PSDB
Origem Interna/Externa	Externa	Interna
Difusão ou Penetração territorial	Penetração	Penetração
Braço político de organização	Não	Não
Formação em torno de um líder carismático	Não	Não
Grupo dominante da formação	Sindicalista	Parlamentar
Representação	Restrita	Grande

Fonte: Mayer (2011).

Os membros do PSDB eram constituídos por parlamentares, intelectuais e grupos de empresários e burgueses que não se identificavam com as pautas reivindicadas pelos movimentos sociais, mas a uma tese desenvolvimentista/progressista responsável pelo crescimento da produção industrial e a participação ativa do Estado na infraestrutura de mercado.

Embora defendesse também a democracia, a preocupação do PSDB buscava marcar um espaço de fala no parlamento no qual teve grande representação de aliados ligados ao

movimento progressista.⁸Por isso, a busca pelo crescimento na visão desse grupo político era de extrema importância após um período de recessão marcado pela ditadura.

Após o fim da ditadura, a formação de novas siglas partidárias surgia no cenário político. Singer enuncia que:

[...] E de 1985 em diante houve liberdade plena e intensa fragmentação partidária, com tendência a ocorrer novo processo de alinhamento em torno de seis grandes legendas: PT e PDT à esquerda, PSDB e PMDB ao centro e PFL e PPB (ex- PDS, ex- PPR) à direita (Nicolau, 1999). (SINGER, 2002, p.42)

Devido à autorização da Lei Orgânica dos Partidos Políticos (LOPP), houve a formação de novos partidos políticos e cada partido defendia suas ideias, e buscando apoio de seus pares na Nova República marcada pelo fim da ditadura militar.

No dia 25 de junho de 1988, o PSDB⁹ se consolidou em um partido, e seus fundadores: Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas, André Franco Montoro e Sérgio Motta são os principais protagonistas da formação desse partido político, nascido no Terceiro Inclusivo, conforme Bobbio (2011, [1995]) e sendo influenciado pelas ideias tanto de centro-esquerda quanto de centro-direita, mas muito mais ligadas a centro-direita.

Entretanto, com o passar do tempo e a configuração das estruturas política, democrática e empresarial, o partido incorporou alguns valores ora para o favorecimento dos partidos de centro-esquerda, ora para o favorecimento das ideias defendidas pela centro-direita.

Nessa perspectiva, Singer (2002) discute a aprovação do Plano Real, instituído durante a gestão de José Sarney e desenvolvido pelo ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, possibilitando à classe trabalhadora o poder de compra sem a preocupação com a alta dos preços. Para as projeções futuras quanto aos seus lucros, a forma de contratações, a distribuição quanto ao pagamento de despesas e como esse capital seria trabalhado no país são exemplos de favorecimentos para classes distintas.

⁸ Essa nomenclatura será discutida em uma seção 3.2 *A polarização entre o PSDB e a concepção da nova direita no Brasil*.

⁹ Disponível no site do partido: www.tucano.org.br/história. Acesso em: 07/out./2020.

Há discussões quanto ao posicionamento do PSDB e a sua mudança de ideais no decorrer do tempo, contudo a intenção desta pesquisa não é fomentar essa discussão, dividindo os interesses desses partidos políticos. Contudo, importa caracterizá-los para enriquecer as análises das notícias políticas proposta.

Na próxima subseção, apresentamos a polarização entre o PSDB e a noção de partidos relacionados à nova direita no Brasil.

3.2 A polarização entre o PSDB e a concepção da nova direita no Brasil

A nova direita reforça a moral como principal crença e segundo com Pierucci (1987, p.43): “despolitizada a ponto de não lhe restar como via de ancoragem nas massas senão a demagogia do moralismo”, porque não apoia ideias diferentes e usa como justificativa o moralismo que se organiza nos discursos religiosos e a apologia à ordem pela força policial.

Podemos dizer, em conformidade com Charaudeau (2015, p. 40) que “o discurso político como sistema de pensamento é o resultado de uma atividade discursiva que procura fundar um ideal político em função de certos princípios que devem servir de referência para a construção das opiniões e dos posicionamentos. ”

A nova direita tem um posicionamento marcado quanto à segregação das minorias e explica a desigualdade social pela identidade dos sujeitos, a que classe social pertencem, se é migrante desprezando toda estrutura social existente, reforçando os discursos excludentes e determinando as práticas sociais deles.

A formação do PSDB, que foi constituída por parlamentares, apresenta diálogo entre os seus pares, os interesses delimitados de uma determinada classe e valores defendidos pelo partido, contudo não significa que não defenda o processo democrático vigente na sociedade.

Por sua vez, na página oficial do partido, o estatuto é apresentado e podemos destacar no quinto parágrafo, situado no artigo 3º, a seguinte declaração: (PSDB, 2019, p.2): “articulação com os movimentos sociais, respeitadas suas características e autonomia, assegurando-lhes representação nos quadros partidários e listas de candidatos e incentivando-se a auto-organização da sociedade, em especial nos setores ainda marginalizados; ” o que se opõe às ideias da direita e extrema direita.

Segundo Bobbio (2011, [1995], p. 80):

A alma da direita pode ser expressa sinteticamente no mote: “Nada fora e contra a tradição, tudo na e pela tradição.” Se se constata depois que existem diversas modalidades de direita, isto depende dos diversos significados: “tradição”. Confrancesco indica seis destes significados: “tradição” como arquétipo, como elevação ideal de uma época axial, ou decisiva, na história da humanidade como fidelidade à nação, como memória histórica, como comunidade de destino e, enfim, como consciência da complexidade do real.

A afirmação da tradição postulada pela nova direita apresenta a negação da autonomia de grupos minoritários e excluídos pela sociedade e a organização dos movimentos sociais sustentados pelo estatuto que direciona o PSDB.

Conforme Pierucci (1987), a nova direita busca mecanismo de defesa para defender seus hábitos, seu círculo social e justifica as suas ações com base na defesa da família, porque se trata de uma instituição importante na sociedade.

Nessa mesma direção, Bobbio (2011[1995], p.82) enuncia que: “o militarismo, o laicismo, o anticomunismo, o individualismo, o progresso técnico, o recurso à violência.” são argumentos e consequências para a negação das mudanças provindas e não cedem espaço ao pensamento conservador, pois a ameaça a sua identidade compromete a sua forma de pensar que não seria aceita por partidos que defendem a autonomia e o exercício da cidadania praticados nos regimes democráticos”.

A denominação direita remete ao conservadorismo e à valorização de hierarquias discutidos por Pierucci (1987, p. 36), para quem “a palavra “direita” alude às paisagens da permanência e do arcaísmo, da conservação do passado e da recusa da mudança.” Não há espaço para ideias inovadoras e outros pensamentos políticos distintos do conservadorismo – este que privilegia a autoridade e a desigualdade entre os cidadãos/sujeitos.

Dessa forma, a polarização entre PSDB e partidos adeptos à nova direita se configuram quando estes destoam de concepções ideológicas: o PSDB, que é um partido fundado por parlamentares e empresários, sustenta os seus interesses, contudo seus membros estão abertos à comunicação e não impedem a formação de movimentos sociais e a oposição quanto as suas ideias.

Miguel (2018, p. 18) aponta que: “extremistas e tucanos formavam dois grupos distintos. O PSDB nasceu com o objetivo de agrupar a franja mais esclarecida das elites brasileiras” que, por sua vez tentava aproximar o Brasil dos países democráticos e que defendiam o sistema

capitalista, uma vez que era interessante para a classe dominante a geração de lucros e a lei de oferta e procura no mercado.

A nova direita é adepta de uma política justificada pelo moralismo, organizando-se a partir de preceitos religiosos, e não reconhece a organização de movimentos sociais e as pautas levantadas pelos grupos de minorias existentes na sociedade. Reforça a tradição como preceito a ser defendido, porque qualquer mudança poderá desestabilizar a sociedade e os grupos que estão no poder durante muito tempo.

Para a direita, as desigualdades sociais são consequência da ordem e da tradição que devem ser mantidas, porque a mudança implica deslocar essas estruturas e desconstruir as relações assimétricas de poder a que outros discursos e práticas articuladas estão propensos a futuras discussões. Reflexões e questionamentos, incitariam a população a buscar soluções quanto aos problemas enfrentados no dia a dia.

Portanto, as diferenças entre os partidos de direita e o PSDB são sutis, porque ambos são financiados pela classe dominante. Entretanto, nos partidos denominados de direita verificam-se práticas autoritárias e excludentes, enquanto no PSDB ainda há a possibilidade de debate.

À guisa de conclusão desta seção, exemplificamos as diferenças entre PSDB e a nova direita e descrevemos nas próximas seções as correntes políticas que norteiam os valores estruturados e defendidos pelos partidos políticos. É importante lembrar que no Brasil não há uma sequência de direita ou de esquerda e uma determinada corrente política seguida, mas sem partidos que buscam negociações e interesses existentes nos discursos configurados em práticas decorrentes do contexto histórico.

3.2.1 A formação da nova direita no Brasil

A nova direita no Brasil não foi constituída rapidamente, todavia pode ser definida como uma construção iniciada nos anos 2000 e que foi ganhando vozes, financiamentos milionários e adentrando nas mídias tanto impressa quanto digital pelo país. Além disso, é um movimento organizado contrário aos princípios defendidos pelos partidos adeptos da esquerda. Com o passar do tempo, esse grupo passa a questionar os direitos conquistados e garantidos pela Constituição Federal de 1988.

Em outras palavras, o movimento da nova direita no Brasil se justifica a partir do resultado do golpe de 2016 em que a presidenta Dilma Rousseff foi destituída do principal cargo da República para o qual foi eleita democraticamente, conforme ilustrado pela mídia. Por sua vez, Rocha (2018, p. 49) afirma que a direita brasileira é formada por:

grandes empresários, latifundiários e pessoas de elite preocupadas única e exclusivamente em defender seus interesses materiais a qualquer custo, fazendo uso de seu poder de influência junto ao Estado, às igrejas, à grande mídia e, em cenários mais adversos, aos militares.

Assim sendo, as classes dominantes se sentiam ameaçadas quanto ao poder que exerciam em relação à classe dominada e, para não perder o poder, organizaram-se a partir de discursos implícitos e disseminação da informação veiculados tanto pelo Estado, a grande mídia e as igrejas, principalmente as neopentecostais, que tinham interesses políticos por trás dos discursos religiosos, construídos no decorrer do tempo e, posteriormente, alcançavam a população periférica.

Os acordos da nova direita do país são constituídos pelos movimentos associados às suas ideias, por exemplo, o MBL (Movimento Brasil Livre) liderado por Kim Kantaguarí na cidade de São Paulo e o MBC (Movimento Brasil Competitivo) liderado pela grande burguesia brasileira na cidade do Rio de Janeiro. Conforme Casimiro (2018), o discurso da nova direita passa de constrangedor para uma etapa concreta, configurando ideais liberal-conservadoras e difundidas pelas mídias digitais e se organizando em forma de manifestações.

Segundo esse autor, “a nova direita não possui uma homogeneidade ideológica, mas comporta distintas orientações, desde a influência monetarista da Escola de Chicago, o neoliberalismo austríaco ou mesmo vertentes mais fundamentalistas, como o libertarianismo” (2018, p.45), ou seja, para os adeptos da nova direita, o Estado não deve interferir nas relações comerciais, destacando as privatizações como uma saída para a geração de lucros e fortalecimento do mercado.

O bem-estar social dos cidadãos não deve ser garantido pelo Estado, todavia é responsabilidade do cidadão prover a sua qualidade de vida, o que não está em conformidade com os direitos postulados na Constituição Federal de 1988.

Miguel (2018, p. 19) enuncia que “o libertarianismo começa e termina no dogma da santidade dos contratos ‘livremente’ estabelecidos, reduz todos os direitos a direito de

propriedade e tem ojeriza a qualquer laço de solidariedade social”; por conseguinte, o Estado não interfere na liberdade dos cidadãos, e a propriedade privada é protegida e não deve ser confiscada por ele. Contudo, não há garantias de bem-estar social aos cidadãos, uma vez que estes são livres para definir e organizar o seu estilo de vida sem a interferência ou auxílio oferecido pelo Estado.

Assim sendo, o cidadão não terá o seu bem-estar social garantido pelo Estado, embora pague os impostos no decorrer da sua vida. Todo tipo de assistência médica, previdenciária, educacional e habitacional, por exemplo, fica a critério do cidadão, porque ele direcionará as suas práticas futuras. Contudo, cabe destacar que o dinheiro dos impostos seria encaminhado para outros fins, sem abarcar a seguridade do cidadão.

Em síntese, não há interesse da nova direita em buscar e manter direitos conquistados e postulados na Constituição promulgada em 1988, mas proteger os interesses da classe dominante sem prejuízo dos seus lucros e do mercado financeiro. Por outro lado, as desigualdades sociais são reforçadas e não são vistas como um problema, uma vez que as classes sociais são importantes para a manutenção do poder da classe dominante.

O financiamento das grandes mídias, o Estado e as Igrejas se desenvolvem por meio de negociações e interesses por parte de grupos empresariais. Por sua vez, os cidadãos são influenciados por essas instituições, pelos seus discursos moralistas e tradicionais e passam a defender conceitos contrários à sua realidade e classe social.

Na seção seguinte, será descrita de forma sucinta a formação da esquerda no Brasil e as suas principais concepções resistentes aos ideais da nova direita, entretanto sem interagir com os interesses de um partido, que se associa aos ideais de centro-direita, concedendo negociação.

3.2.2 A esquerda no Brasil e a mudança de seus ideais políticos.

A formação da esquerda no Brasil emana dos movimentos sociais e dos interesses da classe trabalhadora, porém essa configuração de esquerda mudou após a eleição desses representantes, principalmente na gestão liderada pelo PT.

Pereira (2006, p. 3) sustenta que:

A direita é o conjunto de forças políticas que, em um país capitalista e democrático, luta sobretudo para assegurar a ordem, dando prioridade a este

objetivo, enquanto a esquerda reúne aqueles que estão dispostos, até certo ponto, a arriscar a ordem em nome da justiça —e da proteção ambiental, que só na segunda metade do século XX assumiu estatuto de objetivo político fundamental das sociedades modernas.

O posicionamento da esquerda é discutido e difundido com base nas pautas defendidas pelos partidos que aderem às propostas: proteção ao meio ambiente, reivindicação de melhores condições socioeconômicas para a classe trabalhadora, cumprimento da Constituição Federal orientando para o acesso aos serviços básicos: moradia, educação e saúde. Todos esses ideais elencados requerem mudanças e futuramente ocasionam embates, e com isso exigem imposição de direitos e erradicação das injustiças sociais.

Segundo Sader (2004), a gestão do PT (2003 – 2015) se aproximou das concepções de centro-direita a fim de negociar com diferentes parlamentares associados a partidos distintos para atração de investimentos a longo prazo. Assim, essa mudança de ideias se deve à aceitação da política de mercado e futuros investimentos no país para o seu crescimento e foi notada principalmente na gestão Lula.

Por sua vez, Singer (2002) afirma que a legitimidade da figura política de Lula foi se fortalecendo no decorrer do tempo ao concorrer às eleições de 1989 e 1994, das quais saiu derrotado e só venceu no final de 2002.

Charaudeau (2015, p.81) defende que: “É preciso, portanto, que o político saiba inspirar confiança, admiração, isto é, que saiba aderir à imagem ideal do chefe que se encontra no imaginário coletivo dos sentimentos e emoções. ” Evidenciando essa proposição, o PT modificou a figura do operário do final da década de 1970 para a figura carismática de um político que transita e negocia tanto com a classe trabalhadora quanto com a classe empresarial.

Para Pereira (2006, p. 3), “a esquerda se caracteriza por atribuir ao Estado papel ativo na redução da injustiça social, ou da desigualdade”. Assim, os partidos de esquerda se concentraram nas políticas redistributivas voltadas para a classe trabalhadora, devido à pressão popular, todavia não deixam de contribuir para o enriquecimento e fortalecimento das classes altas.

Ainda segundo o autor:

Em toda parte, inclusive no Brasil, a esquerda enfrenta uma contradição básica: enquanto a direita representa claramente os interesses dos ricos, principais defensores da ordem, a esquerda em princípio deveria representar

os interesses dos pobres ou dos trabalhadores, mas na prática muitas vezes representa também os interesses das classes médias profissionais ligadas ao Estado. (PEREIRA, 2006, p.4)

Pereira discute o posicionamento da esquerda no Brasil ao ganhar as eleições e não governar de acordo com os seus ideais, porquanto implementa políticas públicas devido à pressão popular, não deixando de atender às reivindicações da classe média. Além disso, o autor compara o posicionamento de direita, que não sofre alteração, e a contradição do posicionamento de esquerda que é questionada quando seus representantes alcançam o poder. Por sua vez, a gestão do Estado dependerá e incluirá negociação e interesses envolvidos por aqueles que estão à frente do poder.

Resumidamente, a esquerda não segue um padrão voltado apenas para a luta de classes o que deveria incluir o regime socialista. Inseridas em um regime democrático e adotando o regime capitalista, algumas adaptações são feitas para atenuar os embates entre as classes. Os interesses da classe dominante, que se sobressaem imperam em países subdesenvolvidos, por exemplo, Brasil, Argentina, Peru, Chile e outros.

Na próxima seção serão discutidas as correntes políticas defendidas e instauradas em alguns países, ao passo que no Brasil, estão implícitas tanto nas práticas discursivas e sociais dos partidos políticos no momento de negociações e interesses de classe.

3.2.3 A corrente política conservadora.

O conservadorismo está unido à tradição e, muitas vezes, aos valores defendidos pela nova direita. Desse modo, entender o processo de correntes políticas é partir do pressuposto segundo o qual elas não são estanques e foram constituídas no decorrer do tempo.

Nessa perspectiva, a tese da defesa da tradição e da ordem, apontada por Bobbio (2011, [1995]), apresenta um posicionamento de sujeitos interessados na manutenção do poder, justificando os conflitos causados pelas mudanças sociais e sem levar em consideração que elas poderiam aumentar as desigualdades sociais.

Podemos dizer que o totalitarismo é um sistema de governo em que o Estado controla o poder político, as ações das instituições: Escola, Igreja e Família, cessando o direito dos

sujeitos de exercerem a sua liberdade de expressão ou se posicionando contra o governo, conforme de Braga (1997), e se estruturando a partir dessa corrente política.

A História cita dois contextos nos quais o regime governamental aderiu ao pensamento conservador e se estruturou na sociedade. Para Braga (1997), emanam duas organizações ideológicas estruturadas: o fascismo e o nazismo.

O fascismo, instaurado por Benito Mussolini na Itália em 1922, cujo representante partiu das ideias dos movimentos sindicalistas e ímpetos nacionais, reúne uma organização de governo constituída de forma autoritária. Sinteticamente, o fascismo é um sistema político desenvolvido a partir da figura do ditador que se sustenta por meio do conteúdo autocrático, prevalecendo os conceitos de nação e raça nos grupos sociais, por exemplo, a família, a escola e a igreja.

Por sua vez, o nazismo foi uma extensão do fascismo estruturado na Alemanha após o final da Primeira Guerra Mundial, configurando-se em um poder ditatorial. Suas ideias estavam ligadas à supremacia de uma raça superior e poderosa, a raça ariana. Não defendia a luta de classes, conforme prometido por Adolf Hitler no início das suas aparições e declarações durante as suas campanhas. Hitler foi líder e responsável pelas ideias nazistas, desenvolvendo zelo pela propriedade privada ligado e aos interesses das empresas alemãs. O ódio aos judeus se sustentava, porque eles eram retratados como indesejáveis e não constituíam a concepção de supremacia. Para reforçar essa posição, eles eram perseguidos, marginalizados e assassinados pelos nazistas durante esse período. Além disso, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi marcada por conflitos globais, configurando um período sangrento da História.

Braga (1997) e Romano (1994) afirmam que o conservadorismo é um pensamento político que se opõe às mudanças sociais. Os autores defendem que qualquer tipo de mudança nas estruturas sociais pode se desenvolver de uma forma negativa na sociedade, prejudicando os valores das instituições: Família, Escola, Igreja e até o próprio Estado.

Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998, p. 225) afirmam haver uma “constante preocupação pelos mecanismos políticos de limitação do poder e, principalmente, pela supremacia da lei”, de tal forma que a justificativa dada pelos defensores do pensamento conservador refere-se à manutenção das instituições família, comunidade local e religião, a fim de manter as suas tradições e convenções, pois as instituições respeitam as leis elaboradas pela Nação.

Romano (1994, p. 25) afirma que “a essência da teoria hobbesiana é conservadora”, pois ela defende a implementação dos governos totalitários a partir do princípio, segundo o qual os sujeitos devem abdicar do seu direito de agir e entregar tudo nas mãos de um líder. O autor defende a tese da necessidade de o povo precisar de um líder à frente da nação e não admitir questionamentos ou oposições quanto ao regime governamental e à corrente política adotada na gestão do Estado.

Para o pensador conservador, a instauração e a manutenção do poder são fundamentais, cessando a soberania popular, porque esse ato simboliza contrariedade quanto ao seu líder e aos princípios utilizados para a administração do Estado, implicando desvelar os interesses de quem governa e para quais sujeitos se governa.

Romano (1994, p. 26) afirma ainda que: “O direito do povo a governar a si próprio é um desafio contra toda a verdade. A verdade é que o povo tem o direito de ser governado. (GODECHOT, 1961)”. Por isso, o povo precisa de um líder para governar o Estado, criando e aprovando leis que devem ser acatadas pela população.

Em virtude desse pensamento, a manutenção política dada a uma determinada classe de sujeitos deve ser respeitada, pois a posição conservadora este implica conflitos que afetam a ordem social.

Dando continuidade a essa discussão, na próxima seção será exposta a corrente política liberal.

3.2.4 A corrente política liberal

A corrente liberal surgiu no final do século XVI com os pressupostos de John Locke que defendia a proteção à propriedade privada, a igualdade e liberdade para todos e o conceito de Estado Mínimo, que será abordado no decorrer desta seção. Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998), Braga (1997) e Bobbio (2011, [1995]) baseiam-se nas ideias desenvolvidas em Ciências Políticas, Sociais e a Filosofia para a explanação do assunto.

Essa corrente teve várias ramificações no decorrer do século XX, como por exemplo, o liberalismo igualitário, que se aproxima um pouco dos ideais da social-democracia. Esses ideais foram aplicados nas distintas sociedades e vem sendo difundidos e discutidos nas sociedades do século XXI, contudo nesta seção exploramos o conceito liberal difundido por Friedrich

August Von Hayer – defensor da corrente liberalista aplicada por Margaret Thatcher, na Inglaterra em 1970 e Ronald Reagan, em 1980 nos EUA, ambos com o mesmo objetivo: a recuperação da economia.

Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998) afirmam que o Liberalismo é uma corrente política que está ligada ao regime democrático, pois sem ele não haveria a possibilidade de correntes políticas distintas. A democracia possibilitou várias doutrinas para a estruturação e desenvolvimento de partidos, o que não seria possível em um sistema totalitário, como o vivenciado pela Alemanha, Itália e Rússia nas décadas de 1920 até o final da década de 1950.

Os estudos de Braga (1997) discutem os pressupostos de Friedrich August Von Hayek – filósofo e economista austríaco – defensor da corrente liberalista desenvolvida a partir de uma lógica mercantilista e outrora com um viés social.

Segundo o autor:

O liberalismo, comenta Friedrich August von Hayer, é a concepção de uma ordem política desejável e que foi inicialmente desenvolvida na Inglaterra desde a época dos antigos liberais (Old Whins), na parte final do século XVII. Foi essa concepção de liberdade individual que inspirou os movimentos liberais no continente europeu e se tornou a base política norte-americana. (BRAGA, 1997, p. 188)

A partir dessa posição, o autor discute a noção do conceito de Estado em que o mercado é o principal regulador e promove as necessidades sociais, determinando quais serão as preocupações da sociedade naquele momento.

Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998, p.698) afirmam ainda que o “liberalismo significa individualismo; por individualismo entende-se, não apenas a defesa radical do indivíduo, único real protagonista da vida ética e econômica contra o Estado. Conseqüentemente, no mercado político, bem como no mercado econômico, o homem deve agir sozinho”. O Estado não interfere nas escolhas dos indivíduos, na busca de suas satisfações pessoais e financeiras, devendo respeitar o direito dos cidadãos/atores sociais do querer-fazer direcionado às livres negociações de mercado.

Outrossim, para a política liberal, o comprometimento da máquina estatal não se sustenta e não permite a livre concorrência entre os mercados, pois o Estado quando se autodenomina laico não deve interferir na economia, a fim de deixá-la a cargo do livre mercado e sem a imposição de valores religiosos.

Para este filósofo citado por Braga (1997), nos espaços em que há possibilidade de lucratividade para o mercado, o Estado não deve interferir na economia do país, porque ela se regulamenta por si mesma.

Em virtude disso, a criação de leis para a sociedade é prioridade estatal, uma vez que demanda da ordem e controle social nas sociedades para que não exista um colapso nos sistemas sociais. Desse modo, o interesse liberal predomina em relação ao mercado.

O conceito de Estado Mínimo não interfere na livre concorrência e regulamentação de mercado, posto que o Estado não se interessa pelos lucros das empresas, já que uma parte desse capital é revertida em impostos para a distribuição nas áreas sociais: saúde, segurança e geração de políticas públicas, trabalhando em áreas da cidade que demandam de maior atenção social.

A tese proposta por Hayer se sustenta a partir da concepção da liberdade de escolhas, o que os sujeitos desejam fazer com o seu próprio capital e satisfazer as suas necessidades são primordiais na corrente política liberalista.

O sistema capitalista tem as suas falhas na sua organização governamental e, segundo o autor, o capitalismo favorece as classes dominantes (donos de meios de produção) e desfavorece a classe dominada (quem pertence à classe trabalhadora). Estes estão subordinados a vender a sua força de trabalho e concordar com as cláusulas contratuais, mesmo que elas estas estejam em desacordo com os interesses do proletariado.

Bobbio, Matteucci e Francesco (1998, p.688) promove: “um Liberalismo político, onde se manifesta com mais força o sentido da luta política parlamentar: resume-se no princípio do “justo-meio” como autêntica expressão de uma arte para governar capaz de promover a inovação, nunca, porém, a revolução”, visto que a revolução é sustentada e articulada ao conceito de intimidação na gestão pública, ao passo que a inovação garante o funcionamento da economia do Estado.

A revolução é vista de uma forma mais profunda e a negação da revolução não está ligada aos princípios liberalistas, uma vez que ela está agregada aos princípios defendidos pelos partidos de esquerda, elencados e exemplificados por Bobbio (2011, [1995]). Entretanto, a inovação postulada por essa corrente liberalista se apresenta em uma sociedade democrática, que não defende o estado totalitário, possibilitando a difusão de correntes políticas aplicadas na economia durante o período de um governo engajado às suas projeções políticas.

Na subseção posterior, a corrente política libertária é descrita.

3.2.5 A corrente política libertária

A corrente política libertária foi desenvolvida na Europa durante o período da Revolução Francesa, contudo teve um ápice no século XVIII, desenvolvendo o conceito de autoridade no decorrer dos regimes governamentais instituídos durante a História.

Entretanto, é importante salientar que as correntes políticas se organizam durante os períodos históricos, discordando ou apoiando as bases defendidas por cada um deles, todavia não será explorada a historicidade de cada período, mas a exploração dos conceitos para as elaborações e aprofundamentos das análises.

O pensamento libertarista se estrutura a partir da ideia do anarquismo e conforme Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998, p.25): “o anarquismo rejeita toda a autoridade na medida em que enxerga nela a fonte exclusiva dos males humanos”, pois para os defensores dessa corrente, a autoridade não enxerga a liberdade como um valor e virtude humana, mas impõe aos sujeitos mecanismos de autoridades configurados em leis, regras e cláusulas de documentos elaborados nas sociedades distintas ao redor do mundo.

Diferentemente do liberalismo, que se organiza a partir da estrutura de mercado e pela classe dominante, o anarquismo se organiza nas classes sub- proletárias concentradas, principalmente, nas cidades rurais em que esses sujeitos sobrevivem em uma situação miserável e questionam a estrutura de poder concentrado nas classes burguesas.

A ideia de mecanismo de coerção está estruturada de cima para baixo, ou seja, o detentor de poder classifica da melhor forma como serão articuladas as normas sociais, o que deve ou não ser feito para a imposição da sua autoridade e isso não significa que trará consequências negativas, porém se desenvolverá por meio da representação de ordem ideal.

Em virtude disso, a imposição de algo para os defensores do libertarianismo não é vista de forma positiva, pois há interesses implícitos na divisão de classes sociais, e a eleição de representação de um sujeito na gestão da nação, estado ou cidade aponta o poder concentrado nas mãos de um único sujeito, que pode exercer a sua vontade, criando mecanismos, por exemplo, a legislação de um país a que seus habitantes estão sujeitos ao cumprimento dessas leis e, caso não cumpram, podem ser punidos por um código penal.

Sobre esse assunto, Brandão (2019, p. 496) afirma ainda que:

[...] O libertarianismo sustenta que todo indivíduo tem o direito de viver a vida de acordo com as suas resoluções pessoais, desde que as suas atitudes não conflitem com igual direito do outrem. Os indivíduos possuiriam, assim, direitos pré-políticos à vida, à liberdade e à propriedade, na medida em que tais direitos não apenas seriam anteriores à criação do Estado, como também representariam a sua razão de ser e pautariam o exercício legítimo da potestade pública.

Para o libertarianismo, o Estado não deve interferir na vida dos cidadãos, visto que não há necessidade de uma segurança estatal e educacional na sociedade, sendo que o capital é o divisor de classes sociais e ceifa a liberdade de expressão das classes menos favorecidas.

Por sua vez, o anarquismo, definido por Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998), revela decisões tomadas por um pensamento libertarista, usadas coercitivamente na regulação das ações dos cidadãos.

Os autores citados sustentam que, com a rejeição de formulação da legislação no anarquismo, haveria a regulação da condição social dos subordinados diante da classe dominante, consolidando as relações assimétricas de poder.

Nessa mesma direção, Brandão (2019, p. 497) afirma que: “todo e qualquer indivíduo independente da sua função social, deve ser tratado como um fim em si mesmo, nunca como meio para a satisfação de necessidades coletivas”, pois cada sujeito sabe das suas responsabilidades e como aplicá-las para benefício próprio sem constranger o direito do outro.

Ainda segundo esse autor,

o que o libertarianismo sustenta é a maioria dessas regras deve ser erigida mediante o livre consentimento das partes por elas atingidas, é dizer, através da celebração de contratos livres, admitindo-se apenas normas estatais coercitivas naquilo que for absolutamente essencial: a proteção dos direitos naturais dos demais indivíduos. (BRANDÃO, 2019, p. 503)

Para os libertaristas, as leis, documentos e regras podem ser questionadas e os motivos podem ser revistos, para cada sujeito saber como deve proceder e se comportar em cada situação vivenciada em contextos variados sem a necessidades de coerções.

Por conseguinte, o papel do Estado, muitas vezes, dificulta as ações dos atores sociais, e o sistema capitalista potencializa as desigualdades sociais vigentes. Para eles, a imposição de

um sistema regulador econômico dificulta as relações humanas e compromete o desenvolvimento econômico, refletindo uma imagem negativa na sociedade.

Para os libertários, as ideias anti- Estado e anticapitalismo se justificam pela negação da repressão por conta do Estado ao colocar as suas ideias em prática. A alienação do sujeito é desenvolvida pelas instituições, de acordo com os pressupostos de Althusser (1970), e a negação do capitalismo quanto à propriedade privada que não seria apropriada ou gerida pelo Estado após o falecimento de seu proprietário, mas administrada pelos entes particulares do proprietário.

3.2.6 A corrente política progressista

A corrente política progressista teve seu início no final do século XVII durante o iluminismo – período marcado pela razão e o racionalismo – separando as ideias sustentadas pela Igreja Católica até aquele momento. Além disso, a necessidade de progresso se organizava por meio de revoluções vinculadas por esse pensamento político.

Segundo Bobbio, Mateucci e Pasquino:

O conceito iluminístico vinculado à ideia da possível perfectibilidade humana, realizável no mundo dos homens. Implica uma atitude crítica em relação à atividade humana e ao processo histórico e, conseqüentemente, a formulação de critérios de avaliação e identificação na história de épocas de progresso, de decadência ou de retrocesso. (BOBBIO; MATEUCCI; PASQUINO, 1998, p.1010)

Para os autores, as mudanças começam a partir da reflexão e da crítica do que não auxilia no crescimento social. Por sua vez, são os indivíduos responsáveis por essas mudanças, e não seres divinos ou fantásticos que estão entre os mortais, conforme os ensinamentos da Igreja Católica. Uma vez inseridos nas sociedades, esses cidadãos são responsáveis por subsidiar essas mudanças e organizá-las para que a sociedade cresça e atenuar as desigualdades sociais vigentes.

Essa corrente política sustenta a defesa dos cidadãos e o direito ao voto. Segundo Fuser (2018), o governo progressista se estrutura por meio de um regime democrático em que as eleições são realizadas e o povo exerce seu poder de escolha. Por conseguinte, os seus líderes, muitas vezes, são representados pela figura pública próxima à classe dominada, apresentando familiaridade com as questões sociais levantadas pelos movimentos excluídos, por exemplo, os

negros, as feministas e as causas ambientais para conseguir votos, e posteriormente, se elegerem.

Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998, p. 1010) afirmam que: “A ideia de progresso pode ser definida como ideia de que o curso das coisas, especialmente a civilização, conta desde o bem-estar ou da felicidade como uma melhora do indivíduo ou da humanidade, constituindo um movimento em direção a um objeto desejável”, porque defende-se pelo progressismo a ideia de igualdade e liberdade para todos os cidadãos independente da sua classe social, que explicita a sua condição socioeconômica.

Conforme exposto por Fuser (2018), em países situados na América Latina, alguns líderes foram eleitos pelo voto apresentando propostas progressistas durante a sua campanha, como por exemplo, Luís Inácio Lula da Silva no Brasil, Evo Morales na Bolívia, o casal Kirchner na Argentina e Hugo Chávez na Venezuela. Esses candidatos eleitos defenderam as suas propostas, conforme apresentadas nas campanhas, mas com o passar do tempo e o cenário político, a situação se modificou, de acordo com os interesses de classes.

Para os autores (1998), o conceito de progresso é justificado pela defesa do bem-estar social do indivíduo em que ele possa usufruir de condições socioeconômicas favoráveis e não chegue à extrema miséria. Desse modo, a igualdade e a liberdade do indivíduo seriam exercidas de forma plena e o progresso seria sustentado no país.

Diante dessas características, o progressismo se vincula aos princípios defendidos pela social-democracia que será descrito na seção seguinte.

3.2.7 A corrente política social-democracia

A corrente política organizada pela social-democracia é um fenômeno histórico iniciado no século XIX, entre 1850 e 1870, e apresenta a formação dos movimentos socialistas na Europa Ocidental, cuja organização sustenta a defesa da participação dos operários na política.

Essa corrente fortalece a ideia do Estado como principal interventor para a regulação do mercado e o bem-estar social dos sujeitos, promovendo o progresso da nação e regulando a vida dos sujeitos e a economia do país, a implementação dos direitos trabalhistas, a instituição de uma política para a criação do salário mínimo, auxílio ao trabalhador, quando este estiver em condições precárias comprometendo a sua sobrevivência e tendo acesso à instituição de

serviços públicos de qualidade garantidos pelo Estado, por exemplo, no Brasil – um país subdesenvolvido – há o Sistema Único de Saúde (SUS), direcionado para o atendimento da população carente sem custo adicional para a classe trabalhadora.

Segundo Braga (1997, p.188): “A social-democracia é considerada parte do desenvolvimento do socialismo, cujos adeptos na Europa são chamados social-democratas.” Porquanto, essa política interessa à classe trabalhadora, pois contribui para o seu bem-estar social, garantindo a sua sobrevivência e se articulando ao regime socialista, que se organizou a partir das ideias da doutrina comunista, principal ideia marxista, defendendo a sociedade de comuns em que não havia a divisão de classes sociais, contudo no socialismo há divisões de classes sociais.

Com base nas ideias de Keynes, Przeworki (1988) afirma que os ideais da social-democracia garantem um padrão universal para a classe trabalhadora, defendendo a implementação do regime socialista articulado às ideias dos social-democratas e destacando que os trabalhadores formam uma classe distinta de uma sociedade, responsável pelas divisões de classes sociais. Por isso, essa configuração governamental não seria permitida em um governo totalitário, favorecendo a figura de um ditador e sem a participação popular, organizando-se em forma de eleições nas sociedades adotando o regime democrático.

Braga (1997, p. 188) sustenta que a social-democracia era representada pelos trabalhadores e camponeses europeus oriundos da zona rural aproximadamente no século XIX, buscando na zona urbana melhores condições financeiras para subsidiar a sua sobrevivência. Consequentemente, essa corrente política se inspirou no Marxismo para a constituição dos seus valores e propostas direcionadas à forma de governar e, por conseguinte, beneficiariam os operários e delegariam a eles o poder de gestão no Estado, dizimando a classe burguesa.

De acordo com Przeworski (1988, p.41), “assim, quando emergiu, ao redor de 1850, o socialismo era um movimento que completaria a revolução iniciada pela burguesia, disputando o “poder social”, assim como a burguesia tinha conquistado o poder político”, pois essa revolução teve os seus conflitos na sua formação ideológica e houve mudanças significativas na sua implementação no cenário político. Todavia, não foi fácil a implementação das suas ideias, porque esta corrente defende o socialismo não favorecendo a propriedade privada, defendendo que os bens de produção devem ser estatizados, dado que fazem parte do coletivo e, por conseguinte, são bens sociais. Ao passo que em um regime democrático, a social-

democracia enxergava o meio e o fim, conforme Przeworski (1988), pois a implementação de uma política que favorecia o socialismo se utiliza de estratégias para a configuração desse modelo.

A formação da social-democracia deveria negociar apoio político, pois não existia uma organização partidária 100% operária e o máximo que se alcançou era um percentual de 40% dessa formação. Além disso, o crescimento econômico era fundamental para os investimentos privados que se propunham a garantir o bem-estar social. Assim, seus defensores tiveram de repensar o lugar de fala dos capitalistas – donos do capital e investimento – para que não gerassem conflitos de interesse.

Segundo Przeworski (1988, p.48):

Pessoas que são capitalistas ou assalariados dentro de um sistema de produção aparecem todas elas, indistintamente, como “indivíduos” ou cidadãos”. Daí que, mesmo se um partido político for bem-sucedido ao formar uma classe no terreno de instituições políticas, as organizações políticas e econômicas jamais coincidem.

Conforme exposto, tanto a classe trabalhadora quanto a classe burguesa estavam engajadas no sistema capitalista e não seria fácil a instauração de um novo sistema governamental, podendo gerar um retrocesso e não respeitar a democracia.

O pacto social-democrata foi instituído nesse cenário político europeu garantindo um acordo de não levar o país ao regime socialista, já que perderia apoio popular. Em acordo com os burgueses, os investimentos permanecem; contudo, as empresas renunciam a uma porcentagem do lucro para garantir o bem-estar social dos trabalhadores e isso não significa que os seus lucros devem declinar, mas o socialismo não seria instaurado.

Por sua vez, foi necessário fazer alguns ajustes em algumas características do modelo socialista e articulá-la ao modelo capitalista para a preservação e garantia de uma condição econômica que favorecesse a classe trabalhadora. Entretanto, segundo Przeworski (1988), o projeto denunciava os mais explorados e politicamente se organizava de forma democrática.

A formação do (PT) remete, a princípio, à ideia socialdemocrata, porque a sua inauguração partidária foi concebida pelos movimentos sindicalistas organizados pela classe trabalhadora cuja figura pública – Luís Inácio Lula da Silva – foi o principal protagonista na

sua ascensão partidária, desenvolvendo-se em uma sociedade democrática sem deixar de lado o regime capitalista.

Por outro lado, o PSDB foi constituído por parlamentares e pela classe empresarial, o que difere do seu partido adversário, visando a seus interesses sem deixar de lado o exercício da democracia e se debruçando na corrente liberal.

Na próxima seção apresentamos uma breve descrição dos atores sociais e candidatos ao cargo de prefeito na cidade de São Paulo nas eleições de 2016.

3.3. Apresentação dos candidatos ao cargo de prefeito

Os atores sociais analisados nesta pesquisa pertencem aos partidos cujas ideias são opostas: João Dória Jr. filiado ao PSDB e Fernando Haddad filiado ao PT.

Decidimos descrever o perfil de cada candidato e suas práticas no decorrer de duas subseções, a fim de justificar a escolha de cada um desses atores sociais analisadas no *corpus*.

3.3.1 João Dória Jr: Empresário e político¹⁰

O jornal *O Estado de S. Paulo* apresentou no caderno de Política uma seção especial sobre o período eleitoral intitulada *Eleições 2016*. Os candidatos ao posto de prefeito da cidade de São Paulo apresentados e selecionados nesta pesquisa são: João Dória Jr. e Fernando Haddad.

Cada um dos candidatos é filiado a um partido diferente. João Dória Jr. foi lançado pelo PSDB no ano de 2016, mas já atuava na política desde 1983, exercendo o cargo de secretário na pasta do Turismo da cidade de São Paulo, a convite do prefeito Mário Covas, também filiado ao PSDB, na época. Entretanto, Doria declara ao jornal *Folha de S. Paulo*, mídia jornalística concorrente do OESP: “Não sou político, sou gestor”¹¹ e, em seguida, afirma na rádio Jovem

¹⁰ As informações extraídas estão disponíveis no site: www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetebiografico/joao-agripino-da-costa-doria-junior. Acesso em: 14/fev./2021.

¹¹ Trecho extraído do documento: ARRETCHE, Marta Teresa da Silva. Não sou político, sou gestor. *Folha de S. Paulo. Poder*, São Paulo, p. 5 out. 2016. 8, 2016. Disponível em: https://repositorio.usp.br/single.php?_id=002784976. Acesso em: 16/fev./2021.

Pan que “Não sou político, sou empresário”¹² durante a sabatina no Jornal da Manhã, veiculado pela emissora de rádio.

João Agripino da Costa Doria Junior é filho de João Agripino Doria e Maria Sylvia Vieira de Moraes Dias. Seu pai era deputado federal e publicitário, porém com a implementação do regime militar em 1964, foi exilado do Brasil e d foi com a família viver na França por dois anos. A abertura de uma fábrica de fraldas na região de Pinheiros foi uma solução encontrada para a sobrevivência da família.

Doria é publicitário e jornalista formado pela Fundação Álvares Penteado (FAAP). Aos 18 anos de idades, assumiu o cargo de diretor na agência publicitária MGM e na extinta TV Tupi. Paralelamente a essa função, foi docente na mesma Instituição em que estudou, ministrando a disciplina de Marketing entre os anos de 1981 a 1983.

Em 1983, Dória foi convidado pelo prefeito Mário Covas para gerir a pasta de Turismo da cidade de São Paulo, em que exercia o cargo de secretário. No período de 1986 a 1988, exerceu a função de presidente da Embratur e do Conselho Nacional de Turismo.

Em 1992, ele aceitou o convite da extinta TV Manchete para apresentar o programa de entrevistas *Bussiness*. Mais tarde, a atração passa a ser apresentado pela Rede TV. Anos depois recebe convite da TV Bandeirantes e passa a comandar o programa *Show Bussiness*, direcionado ao público empresarial. Em seguida, é convidado para apresentar duas edições do programa *O Aprendiz* nos anos de 2010 a 2011, veiculado pela TV Record.

Enquanto exercia os cargos citados, o publicitário e empresário, fundou, na década de 1990, as empresas com o seu nome: Grupo Doria: área de comunicação e marketing, Doria Administração de bens, Doria Eventos, Doria Internacional e o Grupo LIDE – liderado por cerca de 1.600 empresários, que foi crescendo e, em 2017, representava 52% do PIB (Produto Interno Bruto) privado do país.

A sua candidatura foi lançada com o apoio do governador Geraldo Alckmin, causando desentendimento entre os integrantes do partido, o PSDB. Contudo, ela foi lançada em um

¹² Programa exibido em 14/set. /2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8ofYTChiBOK>. Acesso em: 16/fev./2021.

cenário desfavorável ao candidato adversário, Fernando Haddad (PT), que vivenciava as denúncias de corrupção vinculadas ao seu partido e o afastamento da presidenta, eleita de forma democrática, Dilma Rousseff.

João Dória Jr. foi candidato a prefeito da cidade de São Paulo compondo a chamada chapa pura (candidatos do mesmo partido) e seu vice-prefeito era Bruno Covas, neto do falecido ex-prefeito e ex-governador da cidade e do estado de São Paulo, Mário Covas.

3.3.2 Fernando Haddad: Professor Universitário e prefeito¹³

Fernando Haddad, prefeito e candidato à reeleição para o mesmo cargo, foi um dos adversários de João Dória Jr. Ele é filiado ao PT desde 1983, quando era universitário do curso de Direito da Universidade de São Paulo.

Em 1985, foi presidente do centro acadêmico da Faculdade de Direito. Sua carreira acadêmica foi se consolidando com o decorrer do tempo e no ano de 1990, ele recebeu o título de mestre em Economia e, em 1996, o título de doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é professor associado do Departamento de Ciências Políticas pela mesma Universidade em que se formou.

Sua atuação política teve início durante sua formação acadêmica, conforme mencionado. No período de 2001 a 2003, Marta Suplicy era prefeita da cidade de São Paulo e o convidou para exercer a função de chefe de gabinete da Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico da prefeitura.

Após a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva para o cargo de presidente da República, no primeiro mandato de 2003 a 2006, foi nomeado assessor especial do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, gerenciado pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. Além disso, cabe informar que o projeto do governo petista tinha como principal objetivo vincular os investimentos em que houvesse a participação de empresas privadas, consolidando-se uma parceria público privada (PPP'S).

¹³ As informações extraídas estão disponíveis no site: www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbetebiografico/haddad-fernando. Acesso em: 14/fev. /2021.

Em 2004, assume o cargo de secretário-executivo, trabalhando em parceria com o ministro da educação, Tarso Genro. Durante esse período, foi responsável pela elaboração do projeto da reforma universitária e a criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI), possibilitando aos jovens de classe baixa o acesso ao ensino superior.

Durante esse período, houve algumas denúncias envolvendo o PT em esquemas de corrupção, a partir de financiamentos ilícitos nas campanhas eleitorais. Esse fato provocou a saída de Tarso Genro do Ministério da Educação, e Fernando Haddad assumiu o posto no ano de 2005. Seu foco no Ministério foi a ampliação de projetos ligados a essa pasta.

Devido à reconfiguração do FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e da Valorização do Magistério) para o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica), Haddad pôde ampliar o repasse de verbas para o ensino médio, que antes eram apenas para o ensino fundamental, e estipulou o piso salarial dos professores.

Em 2007, com a criação do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) definiu a melhora de condições do ensino público, criou ainda, o Educacenso, que foi uma plataforma elaborada para coletar dados tanto das escolas públicas quanto das privadas. Assim, a partir dos dados obtidos, haveria a implementação de políticas públicas adequadas. Os dados coletados pelo Educacenso subsidiariam o cálculo do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação) que mede a qualidade do aprendizado em rede nacional e estabelece metas para a melhoria do ensino.

Foram criados outros instrumentos de avaliação durante a sua gestão: a Provinha Brasil cujo objetivo é medir os conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática dos alunos matriculados no 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de verificar as dificuldades dos educandos e propor estratégias de ensino.

Para o ensino médio, a última etapa da Educação Básica, o ministro foi responsável pela implementação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O principal objetivo do ENEM é aferir os conhecimentos alunos formados no ensino médio. Mais tarde, a nota do ENEM era e ainda é utilizada para ingresso nas Universidades Públicas e Privadas.

A criação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) tem como principal objetivo medir o nível dos alunos de graduação e substituiu o Provão implementado durante o mandato do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que era filiado ao PSDB.

Seu mandato no ministério da Educação suscitou algumas polêmicas quanto ao ENEM, porque em determinado ano algumas questões foram vazadas, e o ministro precisou prestar esclarecimento quanto ao ocorrido. Houve afastamento do presidente do INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais) em 2010, e a avaliação teve de ser reaplicada, causando transtorno nacional.

Em 2011 foi convidado pelo PT para lançar a sua candidatura a prefeito da cidade de São Paulo. Todavia, esse convite gerou desconforto para alguns membros do partido. Marta Suplicy foi contrária à candidatura de Fernando Haddad, o que provocou a sua saída do PT e ela entrou para o PMDB.

A chapa para a prefeitura de São Paulo foi formada por Fernando Haddad (PT) e a sua vice-prefeita foi Nádya Campeão, filiada ao Partido Comunista Brasileiro (PC do B). Assim, a cidade de São Paulo presenciou o segundo turno entre os candidatos José Serra, filiado ao PSDB, e Fernando Haddad (PT). O candidato filiado ao PT recebeu 55,57% dos votos válidos, enquanto o seu adversário recebeu 44,43% dos votos.

Sua gestão se deu no período de 2012 a 2016 e foi marcada pelas manifestações que solicitavam o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff e a configuração forte do antipetismo financiada por grupos contrários às ideias do PT.

No capítulo seguinte serão apresentados os gêneros informativos notícia e reportagem, objeto de estudo desta pesquisa e algumas das fontes de informação do jornal *OESP*.

CAPÍTULO 4

GÊNEROS INFORMATIVOS: HISTÓRIA E SUAS DEFINIÇÕES

Nesta seção, apresentamos um breve histórico sobre notícias e reportagens. Por conseguinte, será exploramos a finalidade desses gêneros discursivos quanto à informação a serviço da mídia impressa e os seus interesses implícitos relacionados ao interlocutor/leitor do jornal *OESP*.

4.4.1 Gêneros informativos e suas definições

Os eventos são muito recorrentes no cotidiano, e os sujeitos são informados tanto pela mídia impressa como digital, possibilitando o acesso às informações regionais, nacionais e internacionais de forma dinâmica.

Não há informação sem interlocutores. A notícia é construída de acordo com o seu público específico e às intenções do veículo de informação, seja jornal impresso ou digital, revista, jornal televisivo e outros suportes que são responsáveis por veicular os eventos cotidianos, influenciando nas escolhas e reflexões do público a que essas informações selecionadas se destinam.

Segundo Charaudeau (2015, p. 26): “É a partir da segunda metade do século XX, o do século da midiaticização, que começa a ser abolida a fronteira entre o público e o privado”. A partir desse século, o acesso à notícia está ao alcance da maioria dos sujeitos que detêm o poder de compra tanto para a mídia impressa como digital, possibilitando o uso da internet por meio dos aplicativos da mídia ou do próprio jornal nas bancas de jornais ou por assinaturas.

Contudo, as notícias e as reportagens nem sempre foram fáceis de acessar, conforme observamos na atualidade. Elas não eram acessíveis à população e estavam disponíveis por meio de formas de comando e persuasão, construindo e fortalecendo o poder do clero na sociedade feudal, por exemplo.

Segundo Lages (2006), os decretos de lei, exortações, proclamações e sermões proferidos nas Igrejas Católicas eram ouvidos e acatados pelas populações e o não cumprimento

dessas orientações ocasionaram punições severas à população, que nesse caso era composta pelos camponeses que estavam a serviço do Clero – integrantes da Igreja Católica e da nobreza – reis, rainhas, príncipes e outros integrantes da realeza.

Quanto ao entretenimento – os livros da literatura clássica - demoravam anos para chegar ao seu destino e, mesmo assim, quem tinha acesso eram a nobreza e o clero. A população era privada desse direito, porque não era alfabetizada e sua função era trabalhar para a sua sobrevivência e manter as regalias das classes dominantes, reforçando o seu controle perante a população e a imposição de ideologias decretadas pela Igreja Católica.

A partir do século XIII, esse cenário começou a mudar, haja vista que os pequenos burgos – feiras livres – começaram a se formar aos redores dos feudos e a comercializar os seus produtos, expandindo, mais tarde, o comércio de especiarias e produtos que passaram a ser consumidos nesse período. Em virtude disso, houve a expansão do comércio europeu e rotas do Oriente para a Europa e vice-versa, tornaram-se comuns.

Com a expansão marítima, responsável pela comercialização de produtos, a comunicação tornou-se necessária e surgiram as primeiras cópias manuscritas para exemplificação das mercadorias comercializadas. Ainda que a declamação de anúncios fosse realizada em voz alta pelos componentes da nobreza ou do clero, as cópias eram confeccionadas por comerciantes e banqueiros.

Além disso, o crescimento comercial atingia não somente camponeses, que faziam pequenas compras para os seus senhores, mas nobres e integrantes do clero eram estimulados a adquirir esses produtos, e a prática das cópias manuscritas distribuídas e fixadas nas paredes das cidades eram bem comuns.

No século XVI, a principal finalidade das cópias manuscritas era apresentar ao público as mercadorias comercializadas na época - interesses dos pequenos burgueses - construindo textos que eram desconhecidos na sociedade feudal e desconhecidos pelos camponeses que estavam acostumados com os textos orais proferidos nas Igrejas e em praças públicas.

Marques de Melo (2016, p.50) afirma que “a notícia é classificada como gênero informativo e sua finalidade consiste em apresentar ao público um fato ou acontecimento circulante no contexto social”.

Assim, as primeiras cópias usavam o idioma italiano na circulação das informações e também nas cópias manuscritas para a transcrição de clássicos da literatura italiana. Com o passar do tempo, a Igreja Católica incorporou no seu cotidiano as cópias manuscritas, usando a língua latina nos seus documentos e nas suas práticas, a fim de influenciar os seus fiéis em suas reflexões e julgamentos nas práticas sociais.

O primeiro jornal, segundo Lages (2006), surgiu na Alemanha no século XVI e suas notícias eram direcionadas ao mercado quanto ao preço das mercadorias, produtos novos e terras desconhecidas em outros continentes. Contudo, Igreja e Estado tentavam censurar essas notícias, mas burgueses e pequenos comerciantes insistiam nessas práticas e buscavam sempre alternativas de informar seus pares sobre eventos ocorridos naquele contexto.

As informações cresceram com o passar do tempo e foram configuradas de acordo com a necessidade do acesso à informação, às opiniões referentes às crenças e ideologias do veículo de informação e ao interesse dos interlocutores.

Informar representa as intenções de um sujeito e uma negociação com base nas práticas sociais. Segundo Charaudeau (2015, p.39):

Comunicar, informar, tudo é escolha. Não somente escolha de conteúdos a transmitir, não somente escolhas das formas adequadas para estar de acordo com as normas do bem falar e ter clareza, mas escolha de efeitos de sentido para influenciar o outro, isto é, no fim das contas, escolhas de *estratégias discursivas*.

As escolhas de um veículo de informação estão ligadas às suas crenças, a quem ela se dirige, ou seja, quem é o seu público e as suas intenções e para quem presta serviços. De tal forma que a construção dos discursos nas notícias e nas reportagens representa de modo implícito um querer dizer, que deve ser lido cuidadosamente, a fim de que o leitor possa detectar pistas linguísticas para enxergar o posicionamento favorável ou desfavorável da mídia em relação ao assunto em pauta.

Segundo Van Dijk (*apud* Charaudeau, 2018), a neutralidade não está presente nas notícias cujo posicionamento está marcado nas escolhas do léxico e na construção do discurso, com o objetivo de influenciar seus leitores referentes à mobilização e à informação veiculada, porque as representações dos acontecimentos são construídas a partir do contexto da situação

de comunicação e direcionadas ao seu interlocutor – que será o consumidor da informação veiculada pela mídia.

Desse modo, a mídia constrói estereótipos associados aos eventos apresentados em forma de notícia ou reportagem, cuja linguagem favorece aquele que detém o poder da informação e veicula para o outro que a desconhece. O outro (o leitor) se conecta ao enunciador pelo diálogo. Por isso, sem a linguagem não há reconhecimento do outro e tampouco interação.

A linguagem descreve, assim, a sua construção diante dos fatos articulados às estruturas culturais, econômicas e políticas. Segundo Charaudeau (2015, p. 29):

[...] As mídias encontram-se em uma situação contraditória. Elas estão estreitamente ligadas ao mundo político na busca de informação: os jornalistas são, de um lado, dependentes das fontes de informação, oficiais ou não, que se impõem a eles; frequentam jantares, banquetes e outras reuniões públicas – e mesmo privadas – que reúnem políticos; estabelecem e utilizam redes de informantes e se dotam de agendas de endereços que lhes permitem obter instruções mais ou menos secretas, suscitam confidências etc.

A mídia busca informações que trazem níveis de audiência e conseqüentemente, rendem lucros para a emissora – responsável por veicular a notícia e pelos profissionais de comunicação contratados – sendo que a construção desse gênero se articula ao propósito da mídia e à prestação de serviços de um grupo que financia o veículo de informação.

O trabalho do jornalista define para quem ele trabalha, seus principais objetivos e a forma como são construídos esses gêneros informativos para que o seu interlocutor/leitor compreenda a intencionalidade e o contexto de produção construído pela mídia. Assim, ele se torna responsável pelo que constrói e enuncia ao público, sendo legitimado pela mídia seja ela impressa ou digital.

Segundo Marques de Melo (2016), a principal função da mídia é informar o seu público apresentando as relações de poder de um sujeito em relação ao outro, emanando as influências exercidas pelas mídias que se estruturam a partir de diversas fontes de informações, a fim de persuadir o interlocutor a associar as suas ideias por meio das representações sistematizadas pelas mídias.

Por conseguinte, toda informação deve ser acessível ao público, uma vez que a clareza e a simplicidade da informação remetem ao leitor uma melhor compreensão do fato, unindo-se à credibilidade da mídia consultada, uma vez que a forma como a linguagem é posicionada

constrói uma ideologia, reforçando a hegemonia de um determinado grupo e representando o controle de poder midiático, enfatizando os atores sociais e marcando o seu posicionamento durante a construção da notícia e da reportagem.

Todo veículo de comunicação tem um alvo, a quem se dirige na instância de recepção devidamente marcado, seja ele intelectual ou afetivo. Conforme Charaudeau (2013), esses alvos são marcados pelas interações que têm com os gêneros informativos: o alvo intelectual não se deixa levar pelas suas emoções, construindo por meio da notícia ou da reportagem as suas considerações em torno do acontecimento relatado. Em contrapartida, o alvo afetivo usa as emoções do interlocutor para a compreensão desses gêneros informativos.

Charaudeau (2018) enuncia duas instâncias encontradas na mídia: a midiática e a de recepção e ambas constroem um contrato em torno dos acontecimentos narrados. A instância midiática visa a passar a informação ao seu interlocutor e pressupõe os impactos causados pela notícia ou pela reportagem aos atores sociais localizados na instância de recepção, sendo consolidada de formas positiva ou negativa na interação diária e evidenciando a opacidade da linguagem na prática discursiva.

Conforme Lages (2006, p.5):

Mas a linguagem não é apenas instrumento de comunicação que nos traz à presença tempos passados, paisagens distantes. Também não é só um sistema de sinais sobreposto à experiência, mas, ademais, o espaço de vasta organização do mundo a que se chama cultura.

Ao elencar os eventos ocorridos no cotidiano, a mídia recupera contextos, construindo hipóteses e cabe aos leitores refletir sobre as ações, possibilitando o surgimento de futuras negociações e conflitos nos diversos espaços sociais.

Assim, pensar a linguagem como instrumento de comunicação é classificá-la como um objeto para uso restrito, afastando-se da condição humana, entretanto ela está consolidada nos sujeitos emanando de suas construções de discursos diversos, construindo representações e influenciando as estruturas sociais. Não se trata de classificar seus sinais de forma isolada, mas observar o seu funcionamento nos gêneros, no discurso construído e na situação que ela representa, relacionando os contextos históricos e possibilitando a inferência de possíveis hipóteses para o futuro.

De acordo com Bakhtin (2003), todo gênero emana de uma esfera de atividade humana construindo seus interlocutores cujos conflitos, negociações e acordos estão marcados conforme o espaço e o tempo representados no gênero discursivo, constituindo as suas estruturas composicionais, seu tema e o seu estilo.

Na próxima seção, abordamos as definições dos gêneros informativos notícia e reportagem.

4.4.2 Definição dos gêneros informativos

As notícias e as reportagens são classificadas, segundo Marques de Melo (2016), como gênero informativo construindo os enunciados concretos sob a perspectiva funcionalista da linguagem, ou seja, todo gênero representado por um texto seja ele verbo-visual, escrito ou oral traz acontecimentos e informações articulados ao tema, estrutura composicional e estilo, representando a realidade em que está inserido. Portanto, nenhum gênero discursivo está deslocado do seu contexto de produção e circulação.

Ao tratar do conceito de gênero, o autor recupera o conceito de gênero discursivo defendido por Bakhtin. De acordo com o autor (2003, p. 262), “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, que denominamos *gêneros do discurso*”. Assim, cada gênero discursivo tem seu tema, sua estrutura de apresentação e o seu estilo de se apresentar articulado ao estilo para levar os acontecimentos ao público-alvo. Nenhum gênero discursivo é igual ao outro, porque cada um carrega consigo a sua essência, a sua estrutura e o seu estilo por meio do qual suas representações são construídas, fortalecendo as estruturas de poder, hegemonia e ideologias estabelecidas no decorrer do texto.

Os gêneros notícia e reportagem apresentam as suas estruturas de poder, ideologias e hegemonias relativas ao contexto de produção, distribuição e consumo. Ademais, todo gênero trabalhado pela mídia, é legitimado pela sociedade que recebe esse texto. Ao veicular uma informação, a mídia a enquadra em um gênero e segue um padrão, construindo um material para ser consumido pela sociedade leitora.

Charaudeau (2018, p.132) define a notícia como: “um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo *espaço temático*, tendo um caráter de *novidade*, proveniente de uma

determinada *fonte* e podendo ser diversamente tratado”, sendo configurado como um minirrelato, porque resume o acontecimento de forma sucinta.

Por sua vez, Lages (2006, p.40) define esse gênero discursivo como: “a notícia restringe-se, em geral, ao anúncio e cobertura de fatos que não ultrapassam o interesse do grupo de leitores a que se destina a publicação”. Desse modo, o jornal *OESP* tem um público específico que se vê representado em termos ideológicos.

Para Pena (2020, p. 76), “a definição de notícia e reportagem quase sempre é construída em comparação à notícia”, enquanto a notícia se preocupa com os fatos pontuais referentes ao contexto, a reportagem se atém ao contexto dos fatos e deduções do que será descrito ao leitor. A reportagem é responsável por pormenorizar os fatos e apresentar a interpretação articulada ao enfoque dado pelo veículo de comunicação. Além disso, a visão interpretativa, segundo o autor, possibilita o aprofundamento do assunto e é classificado por temas nas seções do jornal.

Marques de Melo (2020) enquadra tanto a notícia quanto a reportagem como gênero informativo caracterizado por vigilância social dos acontecimentos recorrentes na sociedade e, por conseguinte, são organizados por funções midiáticas para simular a neutralidade nos contextos sociais.

O autor organiza tanto a notícia quanto a reportagem em cinco funções midiáticas e as caracteriza de forma minuciosa sustentada pela proposta de Harold Lasswell, Paul Lazarsfeld, Robert Merton, Charles Wright e trabalhados e explicitados por Mc Quail (2003, p.336 *apud* Marques de Melo, 2016).

A primeira função diz respeito, segundo o autor: “informação: a mídia provém dados sobre acontecimentos e situações; indica relações de poder; facilita inovação, adaptação e progresso. ” (p.45). Assim, como podemos observar no nosso *corpus*, a mídia informa o seu público apresentando as relações de poder em relação à gestão de um candidato e o caos estabelecido na cidade por conta da falta de repasse do dinheiro público para a manutenção de um hospital público, por exemplo.

Na segunda função midiática, temos a “*correlação*: interpreta significados; socializa valores; sugere consenso; prioriza rumos” sustenta que a mídia manipula seu público por meio de situações sociais, utilizando-se de estratégias que induzam os leitores/telespectadores a pensarem de forma a criarem juízos de valores.

Já a terceira função representa, “a *continuidade*: reforça a cultura *hegemônica*, embora atente às alternativas da contracultura; fortalece e preserva valores consensuais” (p.46), por conseguinte, apesar de ter o domínio de estratégias de persuasão sobre o seu público, a mídia privilegia o poder das elites, da classe dominante a quem está subordinada. São as relações de poder que potencializam a desigualdade social, reforçando cada vez mais quem tem poder e pode manipular a informação.

A quarta função sustentada pelo autor, diz respeito ao “*entretenimento*: provém distração, diversão e relaxamento; reduz as tensões sociais”. São as diferentes programações ofertadas pela mídia: novelas, programa de auditório, *talk-show*, *realities*.

Por sua vez, a quinta função é denominada “*mobilização*”: respalda ações coletivas, embasadas nas decisões de cidadania (participação política, religiosa, cultural) ou de consumo (bens e serviços, marcas e símbolos)”. De acordo com Marques de Melo (2016, p. 46), toda mobilização midiática determina de que forma os sujeitos devem agir, comportar-se, comprar, dizer ou não dizer influenciados pela mídia e pelas instituições sociais.

Tanto a notícia quanto a reportagem são gênero informativos que são marcadas pela intencionalidade da esfera midiática e, em nosso caso, são demarcadas pelo jornal *OESP*, cujas análises são apresentadas no capítulo 5.

4.4.3 O jornal *O Estado de S. Paulo (OESP)*

O Estado de São Paulo (*OESP*), popularmente conhecido como Estadão, é um jornal antigo que circula em São Paulo desde 1875. Primeiramente, era chamado de *A Província de São Paulo* na época da monarquia e do regime escravocrata. Tratava-se de um veículo de comunicação por meio do qual a elite da época tinha acesso às informações, pois os escravos não eram alfabetizados.

A partir da Proclamação da República, após São Paulo se tornar um estado da federação em 1890, o jornal recebeu o nome de *O Estado de S. Paul*, nome este que vigora até os dias atuais. O seu conteúdo está disponibilizado desde 1995 nos meios digitais, a fim de ampliar o seu grupo midiático e para atrair mais assinantes e adeptos ao seu pensamento. Seu público é composto de

63% homens e 37% mulheres, sendo que 50% são oriundos da classe A e B. Além do que, 27% do seu público tem curso superior, segundo pesquisa interna.¹⁴

O jornal *O Estado de S. Paulo* é composto por vinte cadernos: Opinião, Economia e Negócios, Internacional, Cultura, Política, Brasil, Esportes, Metrópole, Cidades, Esportes, Aliás, Link Paladar, Ciência, Educação, E+, Saúde, Sustentabilidade, Jornal do Carro e Classificados no formato impresso. Já no formato on-line é possível acessar os links que direcionam o leitor aos tópicos das últimas notícias, o acervo, a história do jornal e outros assuntos.

As características da defesa das correntes liberais e conservadoras são apontadas no site *Observatório da Imprensa*¹⁵. O artigo publicado *O que mudou e o que falta mudar no Estado* enuncia que “a sua linha editorial é mantida sendo conservadora ou de direita”. O texto deixa claro qual o posicionamento do jornal referente ao seu apoio político e relacionado aos partidos de direita ou centro-direita.

Moreira (2006, p. 78) explica que: “O jornal foi criado para servir como porta-voz de um grupo de paulistas liberais republicanos, originários da cafeicultura, atribuindo-se um papel de guia da sociedade”, pois a classe dominante naquela época (1800-1930) detinha o produto mais importante e lucrativo do período: o café. A autora enfatiza que os termos “combater a monarquia e a escravidão”, expressão retirada do texto relatando a história do jornal no seu próprio site¹⁶, diz respeito às marcas implícitas e não há neutralidade no seu discurso. Uma vez que os barões do café financiavam os seus custos e a simulação de neutralidade implicitamente nas suas publicações.

O jornal *OESP* se posiciona de forma política e implícita. Charaudeau afirma que (2015, p. 40): “o discurso político como ato de comunicação concerne mais diretamente aos atores que participam da cena de comunicação política, cujo desafio consiste em influenciar as opiniões. Com o propósito de obter adesões, rejeições ou consensos”, já que os textos publicados pelo

¹⁴ Disponível em: www.patrocinados.estadao.com.br/medialab/about-me. Acesso em: 6 nov. 2020.

¹⁵ Disponível em www.observatoriodaimprensa.com.br/saidas-para-a-midia/o-que-mudou-e-falta-mudar-noestadao. Acesso em: 6 nov. 2020.

¹⁶ Disponível em: www.estadao.com.br/acervo-historia. Acesso em: 06/nov.2020.

jornal influenciam e determinam as ações dos seus leitores, auxiliando na construção da opinião pública.

A mídia *OESP*, conforme discutido anteriormente, tem um posicionamento conservador e de direita e qualquer outro candidato oposto a essa visão sofre críticas do jornal e seus feitos serão apagados das informações relatadas nas notícias.

O próximo capítulo será dedicado às análises das notícias e reportagens políticas publicadas no caderno de *Política*, na seção *Eleições 2016* do referido jornal *OESP*.

CAPÍTULO 5

ANÁLISES DOS GÊNEROS INFORMATIVOS

Neste capítulo são apresentadas as análises dos gêneros informativos constituídos nas notícias e reportagens retiradas do jornal impresso *O Estado de S. Paulo*. Decidimos expor cada um dos textos, a fim de ligá-los às descrições realizadas por meio do Sistema de Transitividade sustentados pela LSF, estudados por Gouveia (2009), Cunha e Souza (2011) e Fuzer e Cabral (2014).

Os trechos estão divididos em processos e foram agrupados em tabelas, que descrevem os objetos de discurso, os participantes, os processos. Tais trechos recortados são analisados posteriormente. Durante a leitura, os processos encontrados foram os materiais, os verbais, os mentais e os relacionais. Após as descrições realizadas em cada trecho dos gêneros informativos, enumeramos cada parágrafo para apresentar os processos, os participantes e as circunstâncias trabalhados pelo Sistema de Transitividade em que os atores sociais, Fernando Haddad e João Dória Jr, foram listados pelo jornal *OESP* foram alocados.

Cada processo foi separado por tabelas, que auxiliaram na interpretação dos dados a partir do uso do quadrado ideológico de Van Dijk (2008), evidenciando a polarização realizada pelo jornal *OESP* em relação aos gêneros discursivos. As análises tomam por base os trechos de processos materiais, verbais, mentais e relacionais dos atores sociais João Dória Jr. e Fernando Haddad interpretados por Pena (2020), Lages (2009), Charaudeau (2015) e Marques de Melo (2016).

O eixo explicativo é sustentado pelos pressupostos teóricos do campo das Ciências Políticas explorados pelas premissas teóricas de Pierrucci (1987), Bobbio (2011, [1989]), Braga (1997), Brandão (2019), Pinto (2020), Przewski (2020), Romano (2020) e outros autores.

5.1 Doria chama hospital municipal de “açougue”

A notícia *Doria chama hospital municipal de “açougue”* publicado no caderno de Política, em especial denominado *Eleições 2016*, encontrado do jornal *OESP* aponta dois processos: material e verbal, apresentando indícios da preferência do jornal quanto ao ator social e a construção da notícia, como se verifica a seguir:

CADERNO DE POLÍTICA – A 7 – QUARTA- FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 2016.

Dória chama hospital municipal de “açougue” (1)

Em agenda de campanha, candidato do PSDB à prefeitura bate-boca com o diretor de unidade de saúde no Campo Limpo, na zona sul de São Paulo (2)

Durante uma visita ao Hospital Municipal do Campo Limpo, o candidato do PSDB à prefeitura de São Paulo, João Dória, bateu boca ontem com o diretor, Roberto Watanabe, e uma conselheira. Eles se irritaram com o tucano após ele chamar o local de “açougue”. (3)

O tucano visitou o hospital acompanhado de assessores e equipes de TV e rádio que gravavam imagens para seu programa eleitoral. Doria percorreu corredores e conversou com pacientes antes de ser recebido pelo diretor da instituição. (4)

Com câmera ligada, o tucano fez diversas perguntas sobre o hospital. Em uma delas, questionou; “por que este hospital é conhecido com o açougue do Campo Limpo? (5)

Watanabe começou a responder que não era bem assim e que o hospital era de referência em alta complexidade e atendia a uma região grande, mas foi interrompido por uma nova pergunta do candidato. O diretor então disse que era um técnico e não tinha interesse político, enquanto Doria pedia para baixar a voz. (6)

Durante a visita, Doria voltou a defender a transferência do sistema funerário de São Paulo para a iniciativa privada. Também criticou a atual gestão ao construir e operar creches. (7)

Por meio de sua assessoria, o prefeito e candidato à reeleição, Fernando Haddad (PT) criticou a proposta do tucano. “Depois de dizer que quer privatizar ciclovias, corredores de ônibus, Interlagos e o Pacaembu, o candidato João Doria segue com seu personagem querendo privatizar o serviço funerário. Será que é candidato de uma proposta só?”, questionou a campanha. Sobre as creches, Haddad disse que foram abertas 450 creches e que cerca de 1090 mil crianças entraram no sistema nos últimos 3 anos e meio. Sobre o episódio no hospital, ele não quis comentar. (8)

Fonte: Acervo do Estadão (2022)

5.1.1 Maximização dos aspectos positivos de João Dória Jr.

Nesta seção ilustramos a construção dos processos material e verbal, enfatizando os aspectos positivos da candidatura de João Dória Jr. denominado *Nós ou endogrupo* – um dos vértices do quadrado ideológico articulado ao Sistema de Transitividade, cuja categoria de análise pertence aos pressupostos teóricos da LSF.

A seguir, é apresentada a tabela 1.1 referente ao processo material, enfatizando os aspectos positivos do candidato filiado ao PSDB.

Tabela 1.1: Modelo de apresentação positiva e processo material retirados da notícia **Doria chama hospital municipal de açougue**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
O tucano	Ator	Pr. Material	“O tucano visitou o hospital acompanhado de assessores e equipes de TV e rádio que gravavam imagem para o seu programa eleitoral” (3.4)
Doria	Ator	Pr. Material	“Doria percorreu e conversou com pacientes antes de ser recebido pelo diretor da instituição.” (3.5)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No trecho (3.4) retirado da notícia, “O tucano visitou o hospital acompanhado de assessores e equipes de TV e rádio que gravavam imagem para o seu programa eleitoral”, o tucano é *ator* e, nesse caso, trata-se de uma anáfora direta usada pelo jornal para se referir ao candidato do PSDB.

Em seguida, os *processos materiais* são marcados pelos verbos **visitou**, **acompanhado** e **gravaram**, as *metas* são: “o hospital” e “imagens para o seu programa eleitoral” e o beneficiário são: “assessores e equipes de TV e rádio”.

A ação realizada por João Dória Jr. é investigativa e benéfica, a fim de mostrar a situação em que se encontra o hospital público, cuja responsabilidade é garantir o atendimento da população mais carente. O candidato do PSDB usa a estratégia de denunciar à população o estado de abandono em que se encontra o estabelecimento médico, promovendo a sua imagem de político preocupado e indignado em relação à gestão em curso do prefeito (Fernando Haddad.)

Ao gravar essas imagens, sua equipe cria um dossiê de fatos para questionar o uso do dinheiro público e o motivo de descaso em relação ao hospital. O uso dessas imagens para a sua campanha eleitoral contribui para atacar a atual gestão em curso e possibilitar aos futuros eleitores que escutem a sua proposta e não votem em Fernando Haddad.

A seguir, no trecho (3.5), que está transcrito na tabela 1.1, “Doria percorreu e conversou com pacientes antes de ser recebido pelo diretor da instituição.”, Dória é *ator*, os processos

materiais são **percorreu e ser recebido**, a *meta* é “corredores”, o *alvo* são “os pacientes”, sendo o diretor do hospital beneficiário/receptor¹⁷ dessa ação.

Consoante ao trecho (3.4) analisado anteriormente, o candidato do PSDB tem uma ação segura e perseverante, pois busca indícios de que a gestão do hospital não é bem conduzida pelo diretor do hospital. João Dória Jr. reúne argumentos antes de ter um conversado com o diretor do hospital, porque é importante confrontar as informações e as imagens realizadas durante a sua visita.

Para OESP, a atitude de Dória marca um aspecto positivo para *Nós*: o registro para a elaboração de argumentos antes de confrontar o diretor do hospital. João Dória Jr. se coloca no lugar de um cidadão indignado frente à situação do hospital e se torna a voz que exige explicações sobre o estado do hospital e o atendimento demorado à população.

Nessa perspectiva, o candidato do PSDB está no campo da normalidade, outrossim se aproxima da figura de um candidato que busca votos para a sua candidatura por meio de ações, documentos e imagens para criticar a gestão do seu adversário Fernando Haddad na prefeitura de São Paulo.

Dando continuidade à análise, a tabela 1.2 apresenta os processos verbais retirados da notícia e reforça os aspectos positivos do ator social João Dória Jr.

Tabela 1.2: Modelo de apresentação positiva e processo verbal retirados do gênero notícia **Doria chama hospital municipal de açougue**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Doria	Dizente	Pr. Verbal	“Doria chama hospital municipal de açougue” (1)
candidato do PSDB à Prefeitura	Dizente	Pr. Verbal	“Em agenda de campanha, candidato do PSDB à Prefeitura bate-boca com o diretor da unidade de saúde do Campo Limpo, na zona sul de São Paulo” (1.1)
o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, João Dória	Dizente	Pr. Verbal	“Durante uma visita ao Hospital Municipal do Campo Limpo, o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, João Dória, bateu boca ontem com o diretor Roberto Watanabe, e uma conselheira.” (2)

¹⁷ O termo beneficiário/receptor é trabalhado tanto no processo material quanto no mental, citado no decorrer das análises.

Doria	Dizente	Pr. Verbal	Doria percorreu corredores e conversou com pacientes antes de ser percebido pelo diretor da instituição. (3.5)
ele	Dizente	Pr. Verbal	“Eles se irritaram com o tucano após ele chamar o local de “açougue” (3.6)
o tucano	Dizente	Pr. Verbal	“Com a câmera ligada, o tucano fez diversas perguntas sobre o hospital” (4)
(ele)	Dizente	Pr. Verbal	“Em uma delas, questionou : Por que este hospital é conhecido como o açougue do Campo Limpo?” (4.1)
candidato	Dizente	Pr. Verbal	“Watanabe começou a responder que não era bem assim e que o hospital era de referência em alta complexidade e atendia a uma região grande, mas foi interrompido por uma nova pergunta do candidato. (5.1)
Dória	Dizente	Pr. Verbal	“O diretor então disse que era um técnico e não tinha interesse político, enquanto Dória pedia para baixar a voz” (5.3)
Dória	Dizente	Pr. Verbal	“Durante a visita, Doria voltou a defender a transferência do sistema funerário de São Paulo para a iniciativa privada. Também criticou a atual gestão ao construir e operar creches. ” (6.1)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Na manchete: “Doria chama hospital municipal de açougue”, o *dizente* é Dória, o *processo verbal* é marcado pelo verbo **chama** e a *verbiagem* é marcada pela construção “hospital municipal de “açougue”. A manchete consiste na descrição do conteúdo, e a sua representação no contexto. Ademais, a verbiagem é a descrição ou a pergunta referente à situação de comunicação.

Ao comparar o hospital a um açougue, a fala de João Dória Jr. faz referência a um estabelecimento comercial cuja higiene é duvidosa. O local é um matadouro onde os animais vão para o abate, deixando rastros de sangue e sofrimento, comparando-o aos pacientes que buscam o atendimento e cuidados específicos no hospital municipal.

Para o candidato do PSDB, sua fala aponta a importância de denunciar o estado precarizado do ambiente. Essa prática de João Dória Jr. é acentuada pelo *OESP*, porque destaca

a fala do candidato, uma vez que traz notoriedade para as suas páginas e reforça a ideia do estabelecimento público não ter qualidade e ser ineficiente no atendimento aos seus pacientes.

No trecho (1.1): “Em agenda de campanha, candidato do PSDB à Prefeitura bate-boca com o diretor da unidade de saúde do Campo Limpo, na zona sul de São Paulo”, o candidato do PSDB é *dizente*, o *processo verbal* é **bate-boca** e o *alvo* são os termos “com o diretor da unidade de saúde do Campo Limpo” e a circunstância de localização é “na zona sul de São Paulo.”

Em seguida, no trecho (2) “Durante uma visita ao Hospital Municipal do Campo Limpo, o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, João Dória, bateu boca ontem com o diretor Roberto Watanabe, e uma conselheira.”. A construção do trecho: “Durante uma visita ao Hospital Municipal do Campo Limpo” é denominada circunstância de localização, o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo é *dizente*, o *processo verbal* é apontado pelo verbo **bateu boca**, “ontem” é circunstância de tempo, sendo *alvos* “Roberto Watanabe e, uma conselheira”

Analisando os trechos (1.1) e (2), discute-se a situação em que se encontra o hospital municipal localizado na região do Campo Limpo, Dória expõe a sua indignação, representando boa parte dos paulistanos; outro aspecto positivo marcado por *Nós*, pois, as condições do estabelecimento público descrevem os desvios do dinheiro público na gestão de Fernando Haddad.

Nessa perspectiva, a expressão “ao bater boca” reflete o tom elevado da sua voz e cobra do diretor maiores explicações referentes à administração do hospital. A população deseja um esclarecimento para o problema devido ao atendimento demorado e aos altos índices de mortes na unidade de saúde, conforme a informação dos trechos encontrados na notícia publicada pelo jornal, favorecendo o candidato do PSDB.

Ao buscar explicações dos responsáveis, a imagem de João Dória Jr. é fortalecida por meio da ética, investigação e denúncia. O candidato faz críticas ao diretor e à sua conselheira, referindo-se ao estado precário no qual se encontra o hospital. Essa crítica revela um aspecto positivo de *Nós*.

No trecho (3.6): “Eles se irritaram com o tucano após ele chamar o local de “açougue”, ele é *dizente* e denominado anáfora direta para se referir a João Dória Jr., o *processo verbal* é representado pelo verbo **chamar** e a *verbiagem* é destacada na construção da expressão “o local de “açougue”.

O jornal paulistano desenvolve uma imagem ética do candidato do PSDB, porque ele não se conforma com a situação em que o hospital se encontra. Ao compará-lo a um açougue, João Dória Jr. revela a sua indignação em relação aos pacientes que são tratados como animais destinados ao abatedouro. Para Dória, não há nenhuma justificativa válida tanto da conselheira e quanto do diretor da unidade de saúde. A irritação dos atores sociais, o diretor e a conselheira, soam como insegurança e sem argumentos plausíveis, uma vez que as imagens denunciam a precarização da saúde pública na cidade de São Paulo.

Para fortalecer a sua campanha, no trecho (4) “Com a câmera ligada, o tucano fez diversas perguntas sobre o hospital”, tucano é *dizente*, o *processo verbal* é marcado pelo verbo fez e a *verbiagem* está expressa na construção “diversas perguntas sobre o hospital”. A circunstância de acompanhamento é identificada no fragmento “Com a câmera ligada”.

Dória monta e enriquece o seu dossiê por meio das imagens registrando o acontecimento para mostrar durante a sua campanha eleitoral, a fim de denunciar a situação do estabelecimento de saúde, reunindo material que legitima a sua prática e para pedir explicações quanto ao acontecimento.

Ao fazer perguntas sobre o hospital, há a construção de uma imagem real da realidade reforçada pelo *OESP* associada à figura de um candidato inconformado com a situação, mas, ao mesmo tempo, que busca espaço na mídia, a fim de que a sua voz seja ouvida. Essa atitude do candidato revela seu objetivo de persuadir o leitor a acreditar nas evidências colhidas e compartilhadas por ele.

No trecho (4.1): “Em uma delas, questionou: Por que este hospital é conhecido como o açougue do Campo Limpo? ”, a circunstância de assunto é marcada na construção “ Em uma delas”, **questionou** é o *processo verbal*, a *verbiagem* é a pergunta: “Por que este hospital é conhecido como o açougue do Campo Limpo? ”. Dória é *dizente*, entretanto ele está implícito no trecho.

Os trechos (4) e (4.1) discutem e evidenciam a busca de respostas do candidato para a situação precária do estabelecimento de saúde e a superlotação no hospital. Dória usa essas imagens e esse diálogo com os dirigentes para consolidar a sua candidatura e demonstra empatia frente a situação dos pacientes, ressaltando outro aspecto positivo marcado por Nós.

Remetendo às premissas anteriores, os trechos (5.1) e (5.2) descrevem a persistência do candidato quanto ao estado do hospital Municipal. O trecho (5.1) correspondente à fala de João Dória Jr; “, mas foi interrompido por uma nova pergunta do candidato. ”, (ele) diz respeito ao diretor do hospital e ele é beneficiário, o *processo verbal* é a estrutura passiva **foi interrompido**, seguida da *verbiagem* indicada na construção “ por uma nova pergunta” e os termos “ do candidato” é *dizente*.

A classificação do trecho (5.2) “enquanto Dória **pedia** para baixar a voz”, Dória é *dizente*, os *processos verbais* são **pedia** e **baixar** seguida do *atributo* dado ao diretor do hospital “a voz”. Observamos a insatisfação do candidato quanto às explicações dadas pelo diretor da unidade de saúde, já que nenhuma medida foi tomada para resolver a situação do hospital.

Ao pedir para o diretor o hospital “baixar a voz”, o jornal constrói em torno da imagem do candidato do PSDB, um sujeito educado e disposto a dialogar, enquanto o diretor do hospital é visto de forma ríspida pelo leitor do *OESP*.

No trecho (6.1): “Durante a visita, Doria voltou a defender a transferência do sistema funerário de São Paulo para a iniciativa privada. Também criticou a atual gestão ao construir e operar creches. ”, sendo Dória e (ele) denominados *dizentes*, os *processos verbais* são marcados pelos verbos **votou**, **defender** e **criticou**, a *verbiagem* é marcada pela “a transferência do sistema funerário de São Paulo”, o beneficiário segue “para a iniciativa privada”. Ainda na classificação referente ao trecho (6), a atual gestão é o *alvo* e a *meta* é “as creches”.

Dória propõe a implementação do sistema privado para resolver o problema da superlotação do hospital e a situação precária na qual se encontra. A partir da sua experiência na esfera corporativa e os resultados alcançados por suas empresas, o atendimento à população seria eficiente e o hospital teria boas condições de funcionamento para receber a população, caso fosse privatizado.

Esse aspecto positivo marcado por *Nós* segue a proposta defendida pelo jornal *OESP*: a privatização de serviços essenciais, ou seja, o Estado se exime da obrigatoriedade de zelar pelo bem-estar do cidadão, garantindo esses direitos conforme previsto na Constituição, todavia empresas especializadas pelos serviços passam a oferecer a qualidade e eficiência ao alcance do cidadão.

5.1.2 Minimização dos aspectos negativos de João Dória Jr.

Nesta seção é ilustrada a construção do processo verbal, enfatizando os aspectos negativos da candidatura de João Dória Jr. denominado *Nós_ou* endogrupo ao qual o jornal OESP apoia as estratégias e ideias do empresário. Cabe destacar que o jornal não evidencia os aspectos negativos do candidato filiado ao PSDB.

Em seguida, apresentamos a tabela 1.3 referente ao processo material, enfatizando os aspectos negativos do candidato Dória.

Tabela 1.3: Modelo de apresentação negativa e processo verbal retirados da notícia **Doria chama hospital municipal de açougue**

Dória	Dizente	Pr. Verbal	“Durante a visita, Doria voltou a defender a transferência do sistema funerário de São Paulo para a iniciativa privada. Também criticou a atual gestão ao construir e operar creches.” (6.1)
-------	---------	------------	--

Fonte: Elaboração Própria (2022)

O trecho (6.1) analisado na subseção referente aos aspectos positivos de João Dória Jr. desvela também um aspecto negativo do empresário e candidato: a falta de empatia em relação à gratuidade do serviço de saúde à população mais carente.

Isso posto, as verbas repassadas pela União não seriam aplicadas no Serviço Único de Saúde (SUS) e a manutenção dos serviços de saúde ficariam sob a responsabilidade de empresas. Para a utilização desses serviços, seria necessário o pagamento para a sua utilização e, conseqüentemente, grande parte da população carente não teria acesso devido ao seu mínimo poder de compra.

Ao defender a gestão privada, Dória delimita um tipo de público – quem pode pagar pelo serviço e reforça a corrente econômica liberal, à qual o jornal OESP está filiado. Assim, o Estado é retirado da sua obrigação de garantir e zelar pelo bem-estar do cidadão e todo dinheiro arrecadado por meio de impostos é destinado para outras atividades finais. Por sua vez, Dória se utiliza da prática da eficiência da iniciativa privada, da qual provém o seu patrimônio. Entretanto ele e o jornal OESP obscurecem do leitor as conseqüências das privatizações dos serviços públicos, ou seja, não esclarecem que haverá custos para a utilização do serviço de saúde.

5.1.3 Minimização dos aspectos positivos de Fernando Haddad

Nesta seção é ilustrada a construção do processo verbal, apontando os aspectos positivos da candidatura de Fernando Haddad, denominado *Eles* ou exogrupo, que se refere a Haddad, então prefeito da cidade de São Paulo.

A seguir, é apresentada a tabela 1.4 referente ao processo material, enfatizando os aspectos positivos do candidato filiado ao PT.

Tabela 1.4: Modelo de apresentação positiva e processo verbal retirados do gênero informativo **Doria chama hospital municipal de açogue**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Fernando Haddad (PT)	Dizente	Pr. Verbal	“Por meio de sua assessoria, o prefeito e candidato à reeleição, Fernando Haddad (PT) criticou a proposta do tucano.” (7)
o candidato João Dória Jr.	Dizente	Pr. Verbal	“(…) Depois de dizer que quer privatizar ciclovias, corredores de ônibus, Interlagos e Pacaembu, o candidato João Dória Jr. segue com o seu personagem querendo agora privatizar o serviço funerário. Será que é candidato de uma proposta só? ” questionou a campanha (7.1)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No trecho (7): “Por meio de sua assessoria, o prefeito e candidato à reeleição, Fernando Haddad (PT) criticou a proposta do tucano.” usando uma *citação* a fala do candidato, que está entre aspas, *dizente* é a denominação “o prefeito e candidato à reeleição, Fernando Haddad”, o *processo verbal* marcado é **criticou** seguido da *verbiagem* “ a proposta”, o *alvo* é “do tucano”, principal adversário do então prefeito e a *circunstância de causa* é marcada pela construção “Por meio de sua assessoria”.

Após esse trecho, há uma *citação* do prefeito no trecho (7.1) “Depois de **dizer** que quer privatizar ciclovias, corredores de ônibus, Interlagos e Pacaembu, o candidato João Dória Jr. **segue** com o seu personagem, **querendo** agora privatizar o serviço funerário. Será que é candidato de uma proposta só? ”, seguida do processo verbal **questionou** e o *alvo* é o termo “ a campanha”.

As críticas de Fernando Haddad referentes ao evento ocorrido no bairro do Campo Limpo denunciam a simulação de João Dória Jr em relação ao atendimento à população carente.

Para o então prefeito, as imagens gravadas por Dória têm como principal objetivo promovê-lo para o seu crescimento nas pesquisas eleitorais.

A preocupação de João Dória Jr. traz indícios de ética, entretanto ele não deixa às claras as suas propostas quanto às privatizações dos espaços da cidade. Ao citar o autódromo de Interlagos, o Pacaembu e corredores de ônibus, Haddad expõe os desejos do empresário e recém-candidato: a cobrança de tarifas para frequentar esses lugares e o aumento de custos referente à manutenção dos corredores de ônibus, pois todo custo será repassado ao contribuinte na utilização desses serviços.

Por sua vez, ao chamá-lo de personagem, Fernando Haddad faz comparações às artes cênicas: Dória escolhe qual o perfil se adequa para confrontar autoridades responsáveis pela gestão do hospital, e os espaços são palcos para as cenas que mostram as suas emoções simuladas para um auditório específico: o eleitor paulistano.

Contudo, essas colocações estão obscurecidas pelo jornal OESP, porque ele favorece a candidatura de João Dória Jr e suas práticas dialogam com o pensamento liberal. Além disso, a mídia paulistana não aponta nenhum aspecto positivo de *Eles*: Haddad descreve as disposições do seu adversário: arrecadação de mais impostos na cidade de São Paulo.

O jornal consente que a voz de Fernando Haddad apareça na notícia, mas é realizada a cobrança de medidas referentes ao atendimento oferecido à população, possibilitando o destaque para o candidato do PSDB quanto aos indícios da sua indignação. Ao mesmo tempo em que permite ao então prefeito criticar o posicionamento de Dória, o *OESP* revela os aspectos negativos do candidato à reeleição e filiado ao PT.

Os aspectos negativos referentes ao exogrupo ou *Eles* serão descritos na seção posterior, conforme a construção dos trechos encontrados no veículo paulistano.

5.1.4 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad

Nesta seção é apresentada a construção dos processos verbal e mental, enfatizando os aspectos negativos da candidatura de Fernando Haddad denominado *Eles*, então prefeito da cidade de São Paulo, montada na tabela 1.5 segundo a construção do jornal.

Tabela 1.5: Modelo de apresentação negativa e processos verbal e mental retirado da reportagem **Doria chama hospital municipal de açougue**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Haddad	Dizente	Pr. Verbal	“Sobre as creches, Haddad disse que foram abertas 450 creches e que cerca de 100 mil crianças entraram no sistema nos últimos 3 anos e meio.” (7.3)
ele	Dizente/	Pr. Verbal/Pr. Mental	“Sobre o episódio do hospital, ele não quis comentar ” (7.4)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No trecho (7.3): “Sobre as creches, Haddad disse que foram abertas 450 creches e que cerca de 100 mil crianças entraram no sistema nos últimos 3 anos e meio. ”, a circunstância de assunto é marcada pelos termos: “Sobre as creches”, Haddad é *dizente*, o *processo verbal* **disse** e a *verbiagem* está na construção da expressão “que foram abertas 450 creches e que cerca de 100 mil crianças entraram no sistema nos últimos 3 anos e meio. ”

Apesar de dar voz ao então prefeito da cidade de São Paulo, o jornal OESP se autopromove com as declarações de Fernando Haddad. Após criticar o candidato do PSDB, Haddad descreve o que foi feito na área da educação durante a sua gestão, a fim de justificar as práticas realizadas pela prefeitura.

Assim, a distribuição de creches e a demanda está desproporcional em relação a São Paulo, pois a camada mais vulnerável da população está localizada nos extremos da cidade, e muitas vezes, não consegue atender a todos.

No final da notícia em que o trecho (7.4) está situado: “Sobre o episódio do hospital, ele não quis comentar”, ele é *dizente* e faz referência a Haddad, o *processo verbal* é **comentar** e o *processo mental* se refere ao verbo **quis** e a circunstância de assunto é a construção da expressão “sobre o episódio do hospital”.

Verificamos que o jornal retoma a situação do hospital relatada por João Dória Jr de forma implícita, mas Haddad não comenta sobre o assunto para não dar esclarecimentos sobre a situação do hospital, conforme a construção no trecho (7.4). Ademais, os aspectos negativos a *Eles* nesses processos verbal e mental marcam a falta de ética e descrédito na figura do então prefeito da cidade de São Paulo, que traz benfeitorias no decorrer da sua gestão, porém não esclarece o motivo da precariedade do atendimento.

Ao questionar Fernando Haddad sobre a implementação das creches e o ocorrido no hospital municipal, o jornal tem o poder de confrontar os fatos contra Haddad, pois ele publicou uma notícia se referindo a Dória, ator social em destaque, e o evento em que estava envolvido: a visita em um hospital público. Suas intenções são claras: persuadir a opinião do leitor, a fim de favorecer a candidatura de João Dória Jr. após a denúncia da precariedade em que se encontra o hospital.

5.2 Haddad recua de alterar a previdência

A reportagem *Haddad recua de alterar a previdência* publicada no caderno de Política, em edição especial denominada *Eleições 2016*, encontrada no jornal OESP aponta três processos: material, verbal e mental, inferindo críticas realizadas pelo veículo paulistano ao referir-se ao ator social, Fernando Haddad, descrevendo os aspectos negativos dele relativos ao grupo *Eles*.

Abaixo, é ilustrada a reportagem que será trabalhada a partir do recorte dos trechos enumerados e transcritos nas tabelas, no decorrer das análises.

CADERNO DE POLÍTICA – ELEIÇÕES 2016 - A 10 – SEXTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2016

Haddad recua de alterar previdência (1)

Em aceno a servidores municipais, que ameaçam paralisação, prefeito suspende discussões sobre o Sampaprev até depois das eleições. (1.1)

Pressionado pela possibilidade de greves de servidores às vésperas da eleição municipal, o prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, Fernando Haddad (PT), fez acenos ao funcionalismo em encontro com educadores da rede pública municipal ontem. (2)

Durante debate promovido pelo Sindicato dos Especialistas em Educação do ensino Municipal (Sinesp), o prefeito anunciou que vai deixar para depois da eleição a discussão sobre o projeto de lei que prevê, entre outras coisas a criação do Sampaprev, o regime de previdência privada do funcionalismo proposto pela Prefeitura. (3)

A criação da Sampaprev é rejeitada por grande parte dos 155 mil servidores municipais, que temem perder direitos com o novo regime previdenciário. Entre outras mudanças, a Prefeitura propõe a criação de um teto para as aposentadorias do funcionalismo municipal. Segundo Haddad, o recuo em relação à Sampaprev foi motivado pela ameaça do Sindicato dos Profissionais em Educação do Ensino Municipal (Simpeen) de deflagrar uma paralisação a partir de amanhã. (4)

Na semana passada, Haddad acusou o presidente do Simpeen, Cláudio Fonseca, de fazer uso político da possível paralisação. Fonseca é suplente de vereador filiado ao PPS, partido que integra a coligação do

candidato tucano à Prefeitura, João Dória. No dia 19, depois de participar de um debate para cumprir uma exigência do Ministério da Previdência do governo Michel Temer, apoiado pelo PPS. (5)

Ontem, porém, o prefeito mudou discurso e disse ter conversado com o presidente do sindicato sobre a paralisação. Segundo Haddad, Fonseca pediu a retirada do projeto da Sampaprev como um “gesto” da Prefeitura. Em contrapartida, iria “considerar” a possibilidade de desistir da paralisação. De acordo com o prefeito, o foco tanto do sindicato quanto da Prefeitura é barrar a PEC 241, apresentada pelo governo temer, que cria o teto de despesas para o governo federal. (6)

“Continua sendo uma exigência do Ministério da Previdência, mas durante o período eleitoral nós não queremos confundir com o que nos interessa que é barrar a PEC 241. Não vamos nos dividir em um momento tão delicado da vida nacional”, explicou Haddad. “Ele (Fonseca) falou que se (a Prefeitura) fizer o gesto de adiar essa discussão para um momento mais oportuno (o sindicato) vai considerar, explicou Haddad. (7)

Novos cargos. Além de adiar a discussão sobre a mudança na previdência de servidores, o prefeito prometeu criar 96 cargos de supervisão na rede pública de ensino. Segundo ele, o projeto de lei já está pronto e deve ser apresentado logo depois da eleição. Haddad negou que a criação dos cargos seja uso eleitoral da máquina pública. (8)

“Como a rede expandiu muito, na semana que vem vamos celebrar mais de 400 creches abertas, precisa de um trabalho de supervisão. Havia dúvida se eu podia encaminhar em ano eleitoral e chamar os diretores concursados. O Jurídico entendeu que eu posso. Não há impacto orçamentário porque vamos substituir temporário por concursado”, afirmou o prefeito. (9)

Fonte: Acervo Estadão (2022)

5.2.1 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad

Os processos apresentam a polarização trabalhada no quadrado ideológico de Van Dijk, destacando-nos *Nós x Eles*, e são ilustrados no decorrer dos recortes realizados para a análise do gênero informativo.

A seguir, a tabela 1.1 é exemplificada para a comparação dos dados e da análise descrita referente a *Eles* associados ao ator social e candidato do PT, Fernando Haddad, que era prefeito na época.

Tabela 1.1: Modelo de apresentação negativa e processo material retirado da reportagem **Haddad recua de alterar previdência**.

Objeto de Discurso	Participantes	Processos	Trechos
Prefeito	Ator	Pr. Material	“Em (fez) aceno a servidores municipais que ameaçam paralisação, prefeito suspende discussões sobre o Sampaprev até depois das eleições.” (1.1)
o prefeito de São Paulo/candidato à reeleição/ Fernando Haddad	Ator	Pr. Material	“Pressionado pela possibilidade de greves de servidores às vésperas da eleição municipal, o prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, Fernando Haddad (PT) fez acenos ao funcionalismo público municipal, ontem (2)
(ele)	Ator	Pr. Material	“(…) o prefeito anunciou que vai deixar para depois da eleição discussão sobre o projeto de lei, que prevê entre outras coisas, a criação do Sampaprev, o regime de previdência privada proposto pela prefeitura.” (3.3)
a Prefeitura	Ator	Pr. Material	“A criação da Sampaprev é rejeitada por grande parte dos 155 mil servidores municipais, que temem perder direitos com o novo regime de previdenciário. Entre outras mudanças, a Prefeitura propõe a criação de um teto para as aposentadorias do funcionalismo municipal.” (4.3)
(o prefeito)	Ator	Pr. Material	“(…) No dia 19, depois de participar de um debate na Universidade de São Paulo (USP), o prefeito disse que o projeto de lei foi apresentado para cumprir uma exigência do Ministério da Previdência do governo Michel Temer, apoiado pelo PPS.” (5.4)
o prefeito	Ator	Pr. Material	“Ontem, porém, o prefeito mudou o discurso e disse ter conversado com o presidente do sindicato sobre paralisação.” (6)
Prefeitura	Ator	Pr. Material	“De acordo com o prefeito, o foco tanto do sindicato quanto da Prefeitura é barrar a PEC 241 apresentada pelo governo Temer, que cria o teto de despesas para o governo federal.” (6.4)
(Nós)	Ator	Pr. Material	“Novos cargos. Além de adiar a discussão sobre a mudança na previdência de servidores, o prefeito prometeu criar 96 cargos de supervisão na rede pública de ensino.” (8.2)

			“Como a rede expandiu muito, na semana que vem vamos celebrar mais de 400 creches abertas, precisa de um trabalho de supervisão. Havia dúvida se eu podia encaminhar em ano eleitoral e chamar os concursados. O Jurídico entendeu que eu posso. Não há impacto orçamentário porque vamos substituir temporário por concursado. ” afirmou o prefeito (9)
(Nós)	Ator	Pr. Material	“Como a rede expandiu muito, na semana que vem vamos celebrar mais de 400 creches abertas, precisa de um trabalho de supervisão. Havia dúvida se eu podia encaminhar em ano eleitoral e chamar os concursados. O Jurídico entendeu que eu posso. Não há impacto orçamentário porque vamos substituir temporário por concursado. ” afirmou o prefeito (9.1)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

O trecho (1.1): “Em aceno a servidores municipais que ameaçam paralisação, prefeito suspende discussões sobre o Sampaprev até depois das eleições. ”, (ele) é *ator* e está implícito na oração que faz referência ao prefeito, (fez) é verbo e denominado *processo material*, a *meta* está na construção dos termos “em aceno” e o beneficiário é representado pela construção da expressão “a servidores municipais”. O *OESP* usou duas anáforas diretas para se referir a Haddad: (ele) e prefeito.

O aceno, do então prefeito, diz respeito a uma saudação dele para os servidores municipais. Haddad não está associado ao progresso sinalizado pela mídia paulista, pois não consegue dar continuidade ao processo de implementação de uma nova previdência privada para os servidores públicos. Além disso, esse gesto demonstra aproximação do prefeito, mas os funcionários públicos não aprovam as suas ações, que são representadas pelos indícios de falta

de experiência em administrar a cidade e, conseqüentemente, deixando os servidores municipais insatisfeitos com a falta de tomada de decisão do prefeito.

O aspecto negativo referente a *Eles* demonstra descrédito em relação à da imagem de Haddad, porque não há comprometimento sobre qual decisão tomará e, posteriormente, mudará a vida funcional dos servidores municipais.

Ainda no trecho (1.1) e observando com o trecho (3) “Pressionado pela possibilidade de greves de servidores às vésperas da eleição municipal, o prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, Fernando Haddad (PT) fez acenos ao funcionalismo público municipal, ontem” , o prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, Fernando Haddad (PT) é ator, o *processo material* é marcado por **fez**, a *meta* é denominada pela construção da expressão “acenos ao funcionalismo”, a circunstância de localização está nos termos “em encontro” e os beneficiários¹⁸ são denominados pela construção dos termos “com educadores da rede municipal”.

O gesto de acenar realizado pelo então prefeito solicita a atenção dos funcionários públicos, mas estes não concordam com as decisões tomadas por ele durante a sua gestão. Não há indícios de retidão nas suas ações por serem imprecisas e isso leva o leitor a refletir quanto ao futuro da cidade de São Paulo e à escolha de um representante.

De acordo com o jornal *OESP*, o seu gesto é motivado pelo medo de ocorrer uma greve dos servidores, justificando a sua insatisfação quanto à administração de Fernando Haddad. A ação dele apontada pelo verbo **fez** - *processo material* descreve o seu receio de não agradar a categoria dos servidores municipais.

No trecho (3.3): “(...) o prefeito anunciou que vai deixar para depois da eleição discussão sobre o projeto de lei, que prevê entre outras coisas, a criação do Sampaprev, o regime de previdência privada proposto pela prefeitura. ” , (ele) é ator, o *processo material* é marcado pelo verbo **deixar**, a circunstância de localização (tempo) está impressa na construção “para depois da eleição” e a *meta* é “ a discussão sobre o projeto de lei”.

¹⁸ O processo material descreve duas distinções para a terminologia beneficiário sendo elas cliente ou receptor. O cliente é o participante que recebe pelos serviços prestados pelo ator e o receptor faz menção ao ator social que é beneficiado pelos bens materiais. Entretanto, não faremos distinções dos participantes e os classificamos por beneficiários no decorrer das análises.

A partir da leitura do trecho (3.3), a ação descomprometida de Haddad sustenta o descrédito na sua atuação como prefeito. De acordo com esse trecho, ele se aproxima do comprometimento de forma integral em relação à administração da cidade e não há retidão no seu mandato. Esse comportamento é normal na esfera política, pois a grande maioria dos representantes eleitos pelo povo não se comprometem e, muitas vezes, para não perder votos ficam indecisos e não há posicionamento no decorrer do seu mandato.

No trecho (3.3), Haddad é representado pela falta de objetividade, porque ele se aproxima da indecisão quanto à implementação da previdência municipal para o âmbito privado, pois ele não quer desagradar o funcionalismo público municipal. O então prefeito é representado pelo interesse em se reeleger e ao favorecer a instituição da previdência municipal privada, não agrada os funcionários públicos municipais.

Essa constatação referente à omissão e ao descompromisso do prefeito, e apontada no trecho pelo jornal os aspectos negativos de Haddad, persuadindo o leitor quanto à postura do candidato à reeleição e filiado ao PT – partido envolvido em esquemas de corrupção¹⁹ noticiados por esferas midiáticas distintas.

O OESP descreve a falta de credibilidade passada pelo candidato à reeleição promovido por suas ações: o pedido de compreensão para a categoria de funcionários públicos, todavia não consegue decidir o corte de gastos, considerados pelo jornal liberal, que são importantes para o crescimento da cidade. Os altos salários pagos para essa categoria sobrecarregam o contribuinte, segundo a concepção do veículo de comunicação.

No trecho (4.3): “a Prefeitura propõe a criação de um teto para as aposentadorias do funcionalismo municipal. ”, a Prefeitura é *ator*, o *processo material* é marcado pelo verbo **propõe**, a *meta* está na construção dos termos “a criação de um teto para as aposentadorias e o beneficiário é marcada pela expressão: “do funcionalismo público”.

É apresentado um comportamento normal e ético quanto ao que deve ser feito para colocar as contas da cidade em ordem, entretanto o jornal *OESP* obscurece o cargo de prefeito ocupado por Fernando Haddad, pois não o menciona no trecho. Dessa forma, o leitor poderá

¹⁹ Na revista *Isto é*, o título: A estrutura criminosa do governo Dilma Rousseff é o tema abordado. Disponível em: <https://istoe.com.br/estrutura-criminosa-do-governo-dilma>. Acesso em: 19/fev./2022.

compreender que as decisões corretas não estão associadas ao poder de intervenção do candidato à reeleição.

Ao enunciar esse trecho, a ação do então prefeito se vincula à necessidade de cortar gastos com o objetivo de sanar dívidas municipais, deixando as contas públicas em ordem. Atitude defendida pelo jornal OESP, uma vez que o veículo de comunicação defende cortes de gastos e essa premissa se ajusta ao pensamento liberal defendido pelo jornal.

Segundo a análise, no trecho (5.4): “ No dia 19, depois de participar de um debate na Universidade de São Paulo (USP) ”, a circunstância de localização e o (tempo) são marcadas pelas expressões “ No dia 19” e “depois”, (prefeito) é *ator*, o *processo material* é marcado pelo verbo **participar**, a *meta* é descrita pelos termos “um debate” e a circunstância de localização na construção dos termos “na Universidade de São Paulo”.

A ação de Haddad é propícia ao debate em um espaço marcado pela democracia e conhecimento por parte do público presente nesse encontro. Cabe ressaltar que o prefeito é professor na Universidade de São Paulo e no momento está em licença para o exercício do cargo de prefeito.

Esse trecho construído pelo jornal aponta a imagem de um candidato confortável em uma arena conhecida pelo prefeito: a Universidade de São Paulo. Assim, as suas considerações quanto à necessidade de implementar uma nova reforma para o funcionalismo público não são replicadas, porque ele faz parte do quadro de funcionários e o seu discurso acadêmico é legitimado tanto pelo espaço quanto pela posição que ocupa no mundo acadêmico.

Porém, sua fala é distinta, conforme a transcrição no trecho (6): “Ontem, o prefeito mudou o discurso quando se confrontou com presidente do sindicato. ”, o prefeito é *ator*, o *processo material* é marcado pelo verbo **mudou** e a *meta* é representada pela construção da expressão “o discurso”.

Comparando os trechos (5.4) e (6), as práticas realizadas pelo prefeito são contraditórias e elas são determinadas para cada tipo de auditório: na Universidade de São Paulo é justificada a importância da implementação do Sampaprev (Reforma da Previdência dos Servidores Públicos Municipais) e para o presidente do Sindicato, a sua declaração é modificada, porque ele precisa da aceitação e da aprovação dos servidores municipais para se reeleger e continuar a sua administração na cidade de São Paulo.

Essa mudança de prática discursiva apresentada pelo jornal *OESP* evidencia a indecisão do prefeito, o medo de futuras represálias durante a sua gestão. Ao enunciar isso, a mídia apresenta outro aspecto negativo referente a *Eles*: é representada a falta de esclarecimento, porque para cada tipo de público dá informações diferentes sobre o assunto.

No decorrer do trecho (6.4): “De acordo com o prefeito, o foco tanto do sindicato quanto da prefeitura é barrar a PEC 241, apresentada pelo governo Temer, que cria o teto de despesas para o governo Federal, ” a prefeitura, pelo governo Temer são *atores*, os *processos materiais* são marcados pelos verbos *barrar*, *apresentada* e *criar* e as *metas* são encontradas nas construções “a PEC 241” e “o teto de despesas”.

É notado o embaraço da implementação do teto de gastos segundo a medida defendida pela gestão federal do então presidente interino Michel Temer, justificando a necessidade de corte de gastos, porquanto as contas públicas estão em déficit. Temer assumiu o mandato em andamento no lugar da ex-presidente Dilma Rousseff, filiada ao PT, afastada do cargo por indícios de corrupção. Haddad é filiado ao mesmo partido e por conta desse acontecimento, ele é associado as ações que remetem à corrupção.

Mais uma vez, a imagem do prefeito é obscurecida pelo sintagma nominal “Prefeitura” escolhido pelo jornal *OESP*. Ao não mencionar o prefeito, a mídia paulistana retira-o das negociações junto ao sindicato e o aproxima da incapacidade de diálogo e negociação – característica negativa atribuída ao exogrupo do qual Haddad faz parte.

A indecisão do prefeito é refletida nas ações passadas e praticadas por de Dilma e pressupõe o seu envolvimento com a corrupção, pois o *ator* Haddad tenta se aproximar do sindicato para um possível diálogo, conforme apresentado na notícia, mas há contrapontos entre o presidente do sindicato e o então prefeito.

A ação de controlar o teto de gastos também prejudica os serviços essenciais: saúde, educação e segurança, contudo Haddad mostra posicionamento favorável quando confrontado pelo sindicato e pelos servidores municipais. Entretanto, a prática do jornal é justificada pelos verbos **mudou** e **é barrar** em que há marcas de indecisão e indícios de descompromisso por parte de Fernando Haddad. Dedicando-se na busca de votos, de acordo com as representações encontradas no decorrer do trecho (6.4), ele não consegue compreender as necessidades da cidade e evita ser rejeitado pelos seus eleitores.

Já ao final da notícia, no trecho (8.2) “(...) o prefeito prometeu criar 96 cargos de supervisão na rede pública de ensino. ”, o *ator* é o prefeito, o *processo material* é marcado pelo verbo **criar**, a *meta* é 96 cargos de supervisão e a circunstância de localização está presente na construção dos termos “na rede pública de ensino”. Ao construir esse trecho, o jornal descreve a ação de Fernando Haddad de forma contraditória e observa-se a prática de troca: a criação de cargos de supervisão cujo principal objetivo é a reeleição. Dessa forma, não haverá desavenças com a categoria dos servidores municipais. Tal estratégia sustentaria a manutenção do poder da prefeitura e a sua possível reeleição.

A afirmação de Haddad pela necessidade de criação de cargos públicos não se relaciona com a proposta de implementação da reforma da Previdência Municipal e a necessidade de cortes de gastos. Para o jornal *OESP*, trata-se de uma postura inadequada em um momento decisivo para a cidade de São Paulo: o período eleitoral. Assim, Haddad tenta barganhar a criação de cargos se eleito, articulando uma ação desfavorável, constituindo uma postura próxima ao descrédito para o eleitor do jornal *O Estado de S. Paulo*.

No final da notícia marcado pelo trecho (9): “Como a rede expandiu muito, na semana que vem vamos celebrar mais de 400 creches abertas, precisa de um trabalho de supervisão. Havia dúvida se eu podia encaminhar em ano eleitoral e chamar os concursados. O Jurídico entendeu que eu posso. Não há impacto orçamentário porque vamos substituir temporário por concursado.” afirmou o prefeito (9), Haddad é representado por (nós) que se refere à sua equipe e denominado *ator*, os *processos materiais* é marcado pelos verbos **celebrar** e **precisa**, as *metas* se referem as construções das expressões “mais de 400 creches abertas” e “de um trabalho de supervisão”

O jornal abre espaço para o então prefeito falar das implementações durante a sua gestão. Ao usar a construção dos termos: “Vamos celebrar”, ele insinua um evento em que a comemoração predomina e a alegria é evidenciada por meio da entrega de creches públicas. Todavia, a ação é imprópria, porque não há o que comemorar, pois o dever da gestão comandada por Fernando Haddad é o provimento das construções de creches beneficiando a população menos privilegiada da sociedade.

Ainda sobre a celebração, há uma oposição do que deve ser comemorado, porque a dualidade na criação de creches X gastos públicos gera dúvida referente à ação do prefeito. De acordo com o *OESP*, trata-se de uma estratégia do prefeito da cidade de São Paulo para mostrar à população a causa dos gastos públicos. Além disso, os trechos analisados apresentam indícios

de um prefeito sem experiência para administrar a cidade de São Paulo e seus conhecimentos administrativos são mínimos e insuficientes para conduzir a metrópole.

Retomando o trecho (8.3): “Não há impacto orçamentário, porque (nós) vamos substituir temporário por concursado. ” (8.3), (nós) é *ator* e se refere Haddad, o *processo material* é marcado pelo verbo **substituir** e a *meta* está postulada na construção dos termos “temporário por concursado”.

A partir do trecho (8.3), Haddad inclui toda a sua equipe administrativa, reforçando a sua ação desarticulada em relação à realidade, outrossim a contratação de pessoal via edital é um desejo de grande parte dos “concurseiros”, que esperam ser convocados, todavia não é compatível com o orçamento da cidade e seus respectivos pagamentos para manter os serviços essenciais. Assim, onerar os cofres públicos significa prejuízo no orçamento da cidade sem dar suporte para outras demandas e para a preservação da cidade e zelo em relação aos contribuintes. Se “recua”, conforme postulado na notícia, Fernando Haddad não tem a possibilidade de tomar decisões devido aos seus receios quanto à reação popular referente às medidas antipopulares tomadas.

Para dar continuidade aos aspectos negativos de Fernando Haddad, na tabela 1.2 são desenvolvidos os processos verbais construídos, no decorrer da notícia que ilustra a análise.

Tabela 1.2: Modelo de apresentação negativa e processo verbal retiradas da reportagem **Haddad recua de alterar previdência**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Prefeito	Dizente	Pr. Verbal	“Em aceno a servidores municipais que ameaçam paralisação, prefeito suspende discussões sobre o Sampaprev até depois das eleições. ” (1.1)
Prefeito	Dizente	Pr. Verbal	“Durante debate promovido pelo Sindicato dos especialistas em educação do Ensino Municipal (SINESP), o prefeito anunciou que vai deixar para depois da eleição a discussão sobre o projeto de lei que prevê, entre outras coisas, a criação do Sampaprev, o regime de previdência privada proposto pela prefeitura. ” (3.3)

Haddad	Dizente	Pr. Verbal	“Na semana passada, Haddad acusou o presidente do Sinpeem, Cláudio da Fonseca de fazer uso político da possível paralisação. ” (5)
o prefeito	Dizente	Pr. Verbal	“No dia 19, depois de participar de um debate na Universidade de São Paulo (USP), o prefeito disse que o projeto de lei foi apresentado para cumprir uma exigência do Ministério da Previdência do governo Michel temer, apoiado pelo PPS. ’ (5.1)
o prefeito	Dizente	Pr. Verbal	“Ontem, porém, o prefeito mudou o discurso e disse ter conversado com o presidente do sindicato sobre paralisação. ” (6)
Haddad	Dizente	Pr. Verbal	“Continua sendo uma exigência do Ministério da Previdência, mas durante o período eleitoral nós não queremos confundir com o que nos interessa que é barrar a PEC 241. Não vamos nos dividir em um momento tão delicado da vida eleitoral” explicou Haddad” (7.1)
Prefeito	Dizente	Pr. Verbal	“Novos cargos. Além de adiar a discussão sobre a mudança na previdência de servidores, o prefeito prometeu criar 96 cargos de supervisão na rede pública de ensino. ” (8)
Haddad	Dizente	Pr. Verbal	“Haddad negou que a criação dos cargos seja uso eleitoral da máquina pública. ” (8.1)
o prefeito	Dizente	Pr. Verbal	“Como a rede expandiu muito, na semana que vem vamos celebrar mais de 400 creches abertas, precisa de um trabalho de supervisão. Havia dúvida se eu podia encaminhar em ano eleitoral e chamar os concursados. O Jurídico entendeu que eu posso. Não há impacto orçamentário porque vamos substituir temporário por concursado. ” afirmou o prefeito (9)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No primeiro trecho (1.1):“Em aceno a servidores municipais que ameaçam paralisação, prefeito suspende discussões sobre o Sampaprev até depois das eleições” (1.1), o prefeito é *dizente*, o *processo verbal* é marcado pelo verbo **suspende**, a *verbiagem* está expressa na

construção da expressão: “discussões sobre o Sampaprev” e a circunstância de localização é identificada nos termos “até depois das eleições”.

A sua imagem do candidato está articulada a uma decisão tomada por ele: suspensão das discussões relacionadas ao Sampaprev. Além disso, o seu objetivo não é se indispor com a classe dos servidores municipais (esse ponto já foi discutido, anteriormente, nos processos materiais), porque não se trata de satisfazer os desejos dos servidores, mas de uma ação assertiva para conter gastos públicos, de acordo com o pensamento liberal do *OESP*.

Ao construir esse trecho na linha fina, o jornal constrói indícios de uma imagem relativa às suas indecisões durante o seu mandato, pois o seu objetivo principal é deixar essa discussão antipopular para ser resolvida pelo próximo prefeito. Entretanto, isso determina uma postura frágil e sem nenhuma credibilidade.

Nesta perspectiva, no trecho (3.2) “(...) prefeito anunciou que vai deixar para depois da eleição a discussão do projeto de lei que prevê, entre outras coisas, a criação do Sampaprev, o regime de previdência privada do funcionalismo público. “, o prefeito é *dizente*, o *processo verbal* é marcado por **anunciou** e a *verbiagem* é marcada pela construção da expressão “que vai deixar para depois da eleição a discussão do projeto de lei que prevê, entre outras coisas, a criação do Sampaprev, o regime de previdência privada do funcionalismo público. ”

Ainda no trecho (3.2), as representações referentes à falta de credibilidade reforçam mais um aspecto negativo referente a *Eles*, porque Fernando Haddad não é capaz de enfrentar a insatisfação dos funcionários públicos em prol da cidade e, conseqüentemente, não cumpre a sua responsabilidade, atribuindo isso à próxima gestão. Ainda mais, esses gastos desnecessários poderiam ser usados na melhoria da cidade e outros serviços, como revela o jornal.

De acordo com o *OESP*, ao usar o verbo **anunciou**, chama à atenção de um pronunciamento público e importante, porque trata-se das decisões tomadas pelo prefeito e candidato à reeleição. A declaração dada por Haddad remete ao seu desejo de resolver a implementação da Previdência Privada Municipal, caso seja eleito, pois não há preocupação em tomar essa decisão naquele momento. Garantir a sua reeleição se destaca em relação à decisão de implementação do Sampaprev.

No decorrer da notícia no trecho (5.1), tem-se “Na semana passada, Haddad acusou o presidente do Sinpeem, Cláudio Fonseca, de fazer uso político da possível paralisação. ”, Haddad é *dizente*, o *processo verbal* é marcado por **acusou**, o *alvo* está constituído na expressão:

“o presidente do Simpeen, Claudio Fonseca, ” e a *verbiagem* está expressa no excerto: “de fazer uso político da possível paralisação. ”

Nesse trecho, o jornal aproxima a imagem do prefeito a um sujeito ofendido pelas ações do presidente do Sindicato. Ao usar o verbo acusou, o *OESP* aponta a irritação de Haddad quanto às acusações feitas por Claudio Fonseca.

O jornal constrói o texto, conforme a declaração do candidato ao dizer que haverá um interesse político, cujo objetivo é prejudicá-lo durante o período eleitoral. Ao conceder voz ao candidato à reeleição Fernando Haddad, o jornal permite que ele justifique as suas práticas para a manutenção da cidade de São Paulo e se defenda de supostas acusações feitas pelos seus adversários por estar filiado ao PT.

No decorrer da notícia no trecho (5.3): “No dia 19, depois de participar de um debate na Universidade de São Paulo (USP), o prefeito disse que o projeto de lei apresentado para cumprir uma exigência do Ministério da Previdência do governo Michel Temer, apoiado pelo PPS.”, o prefeito é *dizente*, o *processo verbal* é marcado pelo verbo **disse** e a *verbiagem* é marcada pela construção da expressão :“que o projeto de lei foi apresentado para cumprir uma exigência do Ministério da Previdência do governo Michel Temer, apoiado pelo PPS.”

Fernando Haddad tenta construir uma imagem marcando indícios de ética durante o debate em um espaço intelectual, explicando que uma das atribuições do seu trabalho é o cumprimento de ordens de autarquias superiores, neste caso, o Ministério da Previdência. Ao conversar com o líder do Sindicato, é construída a imagem de alguém próximo da indecisão quanto a implementação do Sampaprev.

No trecho (6): “Ontem, porém, o prefeito mudou o discurso e disse ter conversado com o presidente do sindicato sobre paralisação. ”, (ele) é *ator*, o *processo verbal* é marcado pelos verbos “ **disse ter conversado**”, a *verbiagem* está expressa no fragmento “ter conversado com o presidente do sindicato sobre a paralisação. ” Na *verbiagem*, a presença do beneficiário se refere ao presidente do sindicato e a circunstância de assunto está marcada na construção “sobre a paralisação”

Por sua vez, as marcações no trecho (6) apontam os processos verbais *disse* e *ter conversado* apresentam um *dizente* incerto, pois não sabe a ação que praticou. Se no trecho (5.3), Haddad sustenta que o presidente do Sindicato está envolvido em interesses político, no trecho (6) há um contraponto: a dúvida de uma suposta conversa com o líder sindicalista.

Neste contexto, a escolha do jornal referente ao verbo *disse* classifica Haddad sendo *dizente*, porque ele não se recorda do que falou. Além disso, no trecho (6.1) “**diz ter conversado**” remete à ideia de uma ação finalizada e uma decisão tomada não somente por ele, mas com o apoio do presidente e candidato, Claudio Fonseca, que, mesmo apoiando o adversário João Dória Jr, é um ator social detentor de poder: líder do sindicato dos professores municipais e que visa persuadir a classe dos funcionários municipais, favorecendo um dos candidatos.

Além disso, o veículo de comunicação tenta convencer o leitor, apresentando a instabilidade na candidatura de Fernando Haddad, pois a sua gestão não contribuiu para o desenvolvimento da cidade. Sendo prefeito, os cortes de gastos eram importantes, mas por temer represálias, o prefeito preferiu não tomar as decisões cabíveis para aquele momento.

No decorrer da notícia, o trecho (7.6): “Continua sendo uma exigência do Ministério da Previdência, mas durante o período eleitoral nós não queremos confundir com o que nos interessa que é barrar a PEC 241. Não vamos nos dividir em um momento tão delicado da vida nacional” explicou Haddad”, a *citação* é a fala do prefeito retirada entre aspas, o *processo verbal* é representado pelo verbo **explicou** e Haddad é *dizente*.

Novamente, o então prefeito se defende da sua possível fala referente à implementação do Sampaprev e é representado por não assumir a sua responsabilidade por aderir ao projeto. Ao usar o verbo **explicar**, o jornal OESP dá voz e relaciona o relato do prefeito e a sua mudança de assunto, limitando-se a afirmar o seu interesse em não aderir a PEC 241 – teto de gastos estipulado para as áreas de Saúde, Educação e Segurança aprovada durante a gestão do presidente interino Michel Temer.

Além disso, a fala de Haddad não está clara quanto às suas práticas, porque a implementação da Reforma da Previdência Municipal cumpriria a orientação do Governo Federal e sua indecisão compromete o cenário paulistano. Esse aspecto negativo de indecisão atribuído à fala de Haddad é marcado pelo jornal.

Ao final da notícia, no trecho (8) “Além de adiar a discussão sobre a mudança na previdência de servidores, o prefeito prometeu criar 96 cargos de supervisão na rede pública de ensino. ”, prefeito é *dizente*, o *processo verbal* é marcado por **prometeu** e a *verbiagem* está na construção da expressão “ 96 cargos de supervisão na rede pública de ensino”.

O uso do verbo *prometeu* elenca as promessas de Fernando Haddad sem nenhuma disposição para negociar implementações antipopulares e, ao mesmo tempo, é uma estratégia para chamar à atenção do eleitorado paulistano: *a criação de novos cargos* em um momento que seria interessante economizar o dinheiro público.

Nesta perspectiva, o aspecto negativo associado a *Eles* aponta indícios de falta de planejamento da gestão municipal e gastos excessivos do dinheiro público, comprometendo o orçamento municipal. Além disso, a candidatura de Fernando Haddad está vinculada à corrupção, pois é reiterado os envolvimento do Partido dos Trabalhadores (PT) nesses casos.

No trecho (8.1): “Haddad **negou** que a criação dos cargos seja de uso eleitoral da máquina pública. ”, Haddad é *dizente*, o *processo verbal* é marcado pelo verbo **negou** e a *verbiagem* está impressa no fragmento “que a criação dos cargos seja uso eleitoral da máquina pública”.

A partir da construção da *verbiagem* “96 cargos de supervisão na rede pública de ensino” é apontada a autopromoção do então prefeito e candidato à reeleição em relação ao funcionalismo público. Entretanto, cabe destacar que durante o período eleitoral não pode haver concurso público.

No trecho (9): “Como a rede expandiu muito, na semana que vem vamos celebrar mais de 400 creches abertas, precisa de um trabalho de supervisão. Havia dúvida se eu podia encaminhar em ano eleitoral e chamar os concursados. O Jurídico entendeu que eu posso. Não há impacto orçamentário porque vamos substituir temporário por concursado. ” afirmou o prefeito”, eu e prefeito são denominados *dizente*; os *processos verbais* são marcados pelos verbos **chamar** e **afirmou** e a *citação* indica a fala do prefeito, a qual está entre aspas e representada pelo trecho (9).

A partir das denominações apresentadas, os processos verbais **chamar** se refere aos concursados e **afirmou** ao final da sua fala, enfatizando o que foi dito justificando a sua futura ação, porque foi dada autorização pelo âmbito jurídico para a realização do procedimento.

Entretanto, na citação “não há impacto orçamentário” que se refere aos gastos públicos, Haddad diz que não haverá comprometimento do dinheiro público, caso haja a necessidade de contratar trabalhadores temporários. Se não há verba municipal para arcar com a folha de pagamento dos funcionários públicos não deveria haver recursos para contratação de novos

funcionários, uma vez que a arrecadação municipal está comprometida com os serviços essenciais.

Ainda no trecho (9), parte da citação “Não há impacto orçamentário porque vamos substituir temporário por concursado. ” **afirmou** o prefeito”, sua fala se refere à manutenção dos trabalhadores temporários, embora tenha prometido a criação de novos cargos e uma possível criação de concursos públicos, fora do prazo conforme previsto na legislação no trecho (8.1).

De acordo com os trechos (8.1) e (9), a contradição na fala de Fernando Haddad não deixa claro quais serão as decisões tomadas por ele durante a sua gestão, ilustrando um cenário de incertezas para o eleitor.

A estratégia utilizada pelo prefeito apresentada nos trechos (8.1) e (9), conforme relatado pelo jornal OESP, constrói a imagem de Haddad em torno da sua indecisão atrelado aos supostos escândalos de corrupção, abarcando o PT.

A partir dos trechos exemplificados pelos processos verbais, a tabela 1.3 se desenvolve nos fragmentos retirados da notícia a fim de consolidar a análise.

Tabela 1.3: Modelo de apresentação negativa e processo mental retirados da reportagem **Haddad recua de alterar previdência**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Haddad	Experienciador	Pr. Mental	“Haddad recua de alterar previdência. ” (1)
(ele)	Experienciador	Pr. Mental	“Durante debate promovido pelo Sindicato dos especialistas em educação do Ensino Municipal (SINESP), o prefeito anunciou que vai deixar para depois da eleição a discussão sobre o projeto de lei que prevê, entre outras coisas, a criação do Sampaprev, o regime de previdência privada proposto pela prefeitura. ” (3.3)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

A manchete (1): “Haddad recua de alterar previdência”, Haddad é *experienciador*, o *processo mental* é indicado pelo verbo **recua** e o *fenômeno* é denominado pela construção “de alterar a previdência”. A construção realizada pelo jornal, o verbo **recuar** marca o retrocesso

da decisão do prefeito Fernando Haddad, persuadindo o leitor a fazer uma reflexão quanto à administração de Haddad: não é assertiva. De acordo com o jornal *OESP*, se não há certeza na condução da administração paulista, ele não deve permanecer no poder e a escolha de um outro representante político é inevitável. No trecho (3.3): “Durante debate promovido pelo Sindicato dos especialistas em educação do Ensino Municipal (SINESP), o prefeito anunciou que vai deixar para depois da eleição a discussão sobre o projeto de lei que prevê, entre outras coisas, a criação do Sampaprev, o regime de previdência privada proposto pela prefeitura. ” (3.3), o prefeito é *experienciador*, o *processo mental* está representado pelo verbo **vai** e o *fenômeno* é indicado por “o prefeito anunciou que vai deixar para depois da eleição a discussão sobre o projeto de lei que prevê, entre outras coisas, a criação do Sampaprev”.

A atitude de Haddad é clara: não tocar no assunto do Regime de Previdência Privada durante o período eleitoral. Ao deixar para depois, Haddad teria um tempo maior para convencer a categoria do funcionalismo público municipal e implementar o Sampaprev sem nenhuma ameaça de greve e mantendo-se no poder durante os quatro anos seguintes, se fosse eleito. Assim, o jornal sustenta a despreocupação na fala de Haddad ao dialogar com os funcionários municipais e ressalta que não se trata de um representante confiável, sendo mais um aspecto negativo referente a *Eles*. No trecho (7.3): “Continua sendo uma exigência do Ministério da Previdência, mas durante o período eleitoral nós não queremos confundir com o que nos interessa que é barrar a PEC 241. Não vamos nos dividir em um momento tão delicado da vida eleitoral” explicou Haddad” , o *experienciador* é indicado por (nós) na sua fala, os *processos mentais* são representados pelos verbos **(não) queremos confundir e dividir** e os *fenômenos* são desvelados nas construções “com o que nos interessa que é barrar a PEC 241” e “em um momento tão delicado da vida eleitoral. ”

O prefeito traz uma contradição em sua fala conforme enunciado pelo jornal *OESP* no trecho (7.3). Se não há interesse na implementação do Sampaprev, também não há interesse em cumprir o teto dos gastos, uma vez que Haddad menciona não implementar a PEC 241 na cidade de São Paulo. Entretanto o Regime de Previdência Privada apresenta dúvida para o prefeito, pois economizaria o dinheiro público, mas seria uma decisão que convocaria a greve da categoria muito fortalecida na cidade de São Paulo: os funcionários públicos municipais.

O jornal caracteriza a imagem de Haddad associada à indecisão de implementar o Regime de Previdência Privada, porque o seu interesse é manter o poder que detém: o cargo de prefeito da cidade que possibilita ser reconhecido, consolidando em uma figura pública.

Entretanto, os indícios de descrédito apresentados no trecho (7.3) construídos pelo jornal *OESP* prejudica Fernando Haddad de conseguir os votos para a uma possível reeleição e para candidaturas futuras.

5.2.2 Minimização dos aspectos positivos de Fernando Haddad

Nesta seção serão discutidos os aspectos positivos referentes à candidatura de Fernando Haddad.

Na tabela 1.4 é apresentado o trecho por meio da descrição realizada pela categoria Sistema de Transitividade para direcionar a análise e interpretação dos dados pela vertente da polarização da Análise Crítica do Discurso (ACD).

Tabela 1.4: Modelo de apresentação positiva e processo mental retirados da reportagem **Haddad recua de alterar previdência**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Haddad	Dizente	Pr. Verbal	“Na semana passada, Haddad acusou o presidente do Sinpeem, Cláudio da Fonseca de fazer uso político da possível paralisação.” (5)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No trecho (5) conforme análise apresentada na subseção 5.1.4 *Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad* foi discutido o que ele não deveria ter dito durante o período eleitoral para se reeleger. Todavia, há uma nova interpretação dos dados implícitas e obscurecida pelo jornal.

Ao usar o verbo **acusou**, o jornal *OESP* associa a imagem do prefeito à agressão conforme análise realizada e citada na subseção 5.5.1. Entretanto, essa imagem não é sustentada, porque Haddad propõe diálogo ao presidente do sindicato, que é apoiador do seu adversário João Dória Jr. O aspecto positivo referente a *Eles* justifica o diálogo para esclarecer a possibilidade da implementação da Reforma da Previdência Municipal. Contudo, esse aspecto positivo foi obscurecido pelo jornal *OESP* para influenciar e determinar a ação do leitor.

5.2.3 Maximização dos aspectos positivos de João Dória Jr

Nesta seção seriam discutidos os aspectos positivos referentes à candidatura de João Dória Jr, porém a reportagem não deu voz ao candidato do PSDB, mas abordou a indecisão do então prefeito e candidato à reeleição sobre a possível implementação do Regime de Previdência Municipal.

5.2.4 Minimização dos aspectos negativos de João Dória Jr

Nesta seção seriam discutidos os aspectos negativos referentes à candidatura de João Dória Jr, todavia não houve espaço para o candidato tucano se manifestar quanto ao assunto abordado pelo *OESP*, pois o foco do jornal era mencionar as decisões tomadas por Fernando Haddad, então prefeito da cidade de São Paulo

5.3 Haddad promete, agora benefício que vetou como prefeito

A reportagem *Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito* publicado no caderno de Política, na edição denominada *Eleições 2016*, encontrada no jornal aponta três processos: material e verbal e relacional.

HADDAD PROMETE, AGORA, BEBEFÍCIO QUE VETOU COMO PREFEITO – A8 – QUARTA-FEIRA - 21 DE SETEMBRO DE 2016

Após vetar lei que criava o passe livre do desempregado, petista publicou decreto com a mesma finalidade, mas nunca tirou do papel. (1.1)

Candidato à reeleição, o prefeito Fernando Haddad (PT) promete, num eventual segundo mandato, ampliar a gratuidade no transporte público, desta vez concedendo o passe livre ao desempregado. Apesar da roupagem nova, o projeto já foi aprovado pela Câmara Municipal quase um ano, mas vetado pelo petista, que depois recuperou a proposta por meio de um decreto municipal, mas que foi colocado em prática. (2)

A criação do Bilhete Único Especial para o Trabalhador Desempregado foi publicada no Diário Oficial da Cidade em 9 de novembro do ano passado. Segundo as regras estabelecidas pela Prefeitura, o passe gratuito seria válido por 90 dias e poderia ser solicitado no período de até três meses depois do fim do recebimento do seguro-desemprego. Cada usuário teria direito a 12 cotas diárias por mês, que, na prática, permitiriam até oito embarques por dia no ônibus. (3)

A concessão do bilhete, porém, foi suspensa pela gestão Haddad em março deste ano – quatro meses após a publicação do decreto – e sem que nenhum desempregado tivesse sido contemplado. Segundo a

Secretaria Municipal de Transportes, a decisão seguiu recomendação da Justiça Eleitoral. O temor era que a política fosse classificada como uma distribuição de benesses às vésperas da eleição. (4)

A gratuidade no transporte para quem está desempregado já vale nos trens da CPTM e do Metrô, que liberam a catraca por até 90 dias para pessoas que foram demitidas após seis meses no mesmo emprego. (5)

“Era exatamente isso que o meu projeto previa. Só queríamos estender o benefício que o Estado deu para a capital, ou seja, fazer uma integração”, disse o vereador Mario Cova Neto (PSDB, que assina o projeto de lei vetado juntamente com Toninho Vespoli (PSOL). “Mas o prefeito vetou e depois propôs a mesma coisa num decreto que nunca vingou. Agora, recupera a ideia num apelo eleitoral.” (6)

Ontem, durante agenda de campanha, Haddad afirmou que vai manter a política atual de reajuste da tarifa de ônibus abaixo da inflação e os programas de gratuidade, com foco nas camadas mais vulneráveis da população. “Estamos com a proposta de fazer o passe livre para o desempregado., afirmou o petista sem mencionar o decreto ou a proposta de lei aprovada pelos vereadores. (7)

O prefeito participou de encontro promovido pela Arquidiocese de São Paulo com os candidatos a prefeito Celso Russomano (PRB) e Marta Suplicy (PMDB). Líder nas pesquisas, Russomano disse que não pensa “por enquanto” em aumento da tarifa. “Primeiro vou ver como está a situação da cidade.” (8)

Congelada. O candidato do PSDB, João Doria, voltou a prometer na manhã de ontem que não aumentará a passagem em seu mandato, caso vença a eleição. O tucano, porém, não explicou para quanto elevaria os subsídios pagos às empresas de ônibus – hoje, essa política consome R\$ 2 bilhões do orçamento municipal. “Não vamos mexer nas tarifas. Elas serão mantidas nas condições que se encontram no momento. ”, assegurou, em evento na zona leste. Já Marta, que prometeu o mesmo durante o debate promovido pela TV gazeta, Estado e Twitter, no domingo, mas já recuou. (9)

Fonte: Acervo Estadão (2021)

5.3.1 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad

Nesta seção é ilustrada a construção do processo material nos trechos da reportagem, enfatizando os aspectos negativos da candidatura de Haddad denominado *Eles se* referindo a Haddad, então prefeito da cidade de São Paulo.

A seguir, é apresentada a tabela 1.1 referente ao processo material, enfatizando os aspectos negativos do candidato e então prefeito Haddad.

Tabela 1.1: Modelo de apresentação negativa e processo material retirados da reportagem **Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito.**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Haddad	Ator	Pr. Material	“Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito.”(1)
petista	Ator	Pr. Material	“Após vetar lei que criava o passe livre do desempregado, petista publicou decreto com a mesma finalidade, mas nunca tirou do

			papel.” (1.1)
Candidato à reeleição/ o prefeito Fernando Haddad	Ator	Pr. Material	“Candidato à reeleição, o prefeito Fernando Haddad promete ampliar a gratuidade no transporte público, desta vez concedendo o passe livre ao desempregado.” (2)
	Ator	Pr. Material	“A concessão do bilhete único, porém, foi suspensa pela gestão Haddad em março deste ano – quatro meses após a publicação do decreto – e sem que nenhum desempregado tivesse sido contemplado”. (4)
Haddad	Ator	Pr. Material	“Haddad afirmou que vai manter a política atual de reajuste da tarifa de ônibus abaixo da inflação e os programas de gratuidade, com foco nas camadas mais vulneráveis da população” “Estamos com a proposta de fazer o passe livre para o desempregado, afirmou o petista sem mencionar o decreto ou a proposta de lei aprovada pelos vereadores (8.1)
(ele)	Ator	Pr. Material	“Estamos com a proposta de fazer o passe livre para o desempregado, ” afirmou o petista sem mencionar o decreto ou a proposta de lei aprovada pelos vereadores. (8.4)
O prefeito	Ator	Pr. Material	“O prefeito participou de encontro promovido pela Arquidiocese de São Paulo com os candidatos a prefeito Celso Russomano (PRB) e Marta Suplicy (PMDB). ” (9)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

A manchete expressa no trecho (1): “Haddad promete, agora benefício que **vetou** como prefeito” sendo Haddad *ator* articulado ao processo material **vetou** que em seguida traz a *meta*: benefício. O jornal evidencia a imagem de um gestor que se aproxima da ineficiência e da despreocupação com as necessidades da cidade de São Paulo.

Dando continuidade ao discurso e sendo agente persuasivo nesse processo, a relação de poder estabelecida pelo veículo de comunicação auxilia na desconstrução da candidatura de Fernando Haddad. Há uma contraposição no discurso evidenciada na figura do prefeito, porque

aponta a ação contrária do que se espera: a implementação do projeto de lei aprovada pela Câmara Municipal de São Paulo.

Esse dado descreve um dos aspectos negativos referentes ao exogrupo – *Eles* representado por Fernando Haddad: não há compromisso por parte do prefeito na implementação de benefícios durante a sua gestão, mas apenas em períodos eleitorais, resgatando promessas de campanhas anteriores, que é reforçado pelo termo “agora”, denominado circunstância de tempo.

No trecho (1.1): “Após vetar lei que criava o passe livre do desempregado, petista publicou decreto com a mesma finalidade, mas nunca tirou do papel. ”, o prefeito é chamado petista e *ator*, os verbos **vetou** e **publicou** denominados *processos materiais* que, em seguida, as *metas*: “decreto com a mesma finalidade e (projeto do papel)” revelam ações não esclarecidas quanto a sua campanha e suas propostas.

Ao ser chamado de petista, ele é *ator* de ações ruins e, conseqüentemente, marcado pelo partido a que está filiado, e envolvido em casos de corrupção. Esses atributos são vinculados ao aspecto negativo de *Eles* – oposição da marcação inferida por *Nós* quando se trata de João Dória Jr.

A partir da construção do jornal, Haddad enxerga a cidade sendo a sua propriedade e, mesmo sabendo das necessidades da camada mais frágil da população e não aprova algo que a beneficie. Assim, o reflexo da atitude descompromissada é reforçado e associado também ao partido a que pertence: PT, pois houve corrupções associadas à ex-presidente Dilma Rousseff, como já foi dito.

No decorrer da reportagem, o *OESP* aponta no trecho (2): “Candidato à reeleição, o prefeito Fernando Haddad promete ampliar a gratuidade no transporte público, desta vez concedendo o passe livre ao desempregado. ” duas ações marcadas em tempos eleitorais: **ampliar** e **conceder** *processos materiais* realizados pelo *ator* “Candidato à reeleição” e “Fernando Haddad”, sendo que o jornal usou a anáfora direta “Candidato à reeleição” para reforçar a intenção do então prefeito. Em seguida, a *meta* é apresentada nos termos “gratuidade no transporte público” e o beneficiário seria “o passe livre ao desempregado”.

Essas promessas de campanha não se concretizaram e se tornaram contraditórias ao longo de sua gestão (2012- 2016), porque não houve mobilização do prefeito durante o seu

mandato e não há clareza no seu discurso se realmente daria continuidade ao projeto ou apenas ficaria no papel conforme apontado pelo jornal.

Fernando Haddad é denominado pelo termo “candidato à reeleição” e o jornal obscurece o seu cargo atual: prefeito de uma das maiores metrópoles da América Latina. Ele é *ator* e tenta usar o projeto da concessão do benefício para se promover em sua campanha eleitoral e nisso há outro aspecto negativo de *Eles*: caso consiga vencer à eleição, a população não verá nenhum tipo de mudanças na cidade, principalmente quando se refere à implementação de benefícios.

Não há veracidade no seu discurso, outra marcação do aspecto negativo comprometendo a sua imagem de prefeito e persuadindo o leitor do *OESP* a associá-lo à corrupção. Além disso, a representação do jornal construída no trecho (2) aponta o reflexo da omissão e é marcada pelo evento da “concessão suspensa”, possibilitando ao jornal construir a imagem de descompromissado durante a sua gestão.

A seguir, no trecho (4): “A concessão do bilhete único, porém, foi suspensa pela gestão Haddad em março deste ano – quatro meses após a publicação do decreto – e sem que nenhum desempregado tivesse sido contemplado”, o termo pela gestão Haddad é *ator*, o *processo verbal* é representado por **foi suspensa**, a *meta* está na construção dos termos: “ a concessão do bilhete único” e o beneficiário é “ nenhum desempregado”.

Essa construção no trecho (4) exemplifica a ação desfavorável do prefeito em suspender o amparo aprovado e publicado, ressaltando um outro aspecto negativo de *Eles*: não foi respeitada a decisão da Câmara, ou seja, Haddad não acata as decisões coletivas, mas apenas as decisões as quais lhe convém.

O jornal aponta essa prática contraditória de Fernando Haddad e pressupõe a sua continuidade no trecho (4), caso seja eleito. Sua reeleição implicaria desobediência quanto ao que deve ser cumprido no âmbito da lei, pois Haddad não costuma agir com senso democrático, uma vez que não cumpre o que foi determinado pela lei.

No trecho (8.1) :“Haddad afirmou que vai manter a política atual de reajuste da tarifa de ônibus abaixo da inflação e os programas de gratuidade, com foco nas camadas mais vulneráveis da população”, Haddad é *ator*, *processo material* **manter** e *meta* “a política atual de reajuste da tarifa de ônibus abaixo da inflação e os programas de gratuidade, com foco nas

camadas mais vulneráveis da população” denotam uma possível ação do então prefeito: beneficiar a camada menos favorecida da população.

Todavia, sua ação não foi cumprida, e o jornal reforça mais um aspecto negativo de *Eles*: a persuasão da população mais carente para reelegê-lo e em troca benefícios para locomoção urbana, ou seja, a barganha apresentada na *meta* é uma das características de campanha do candidato filiado ao PT e deve ser analisada no decorrer da campanha eleitoral.

Reforçando essa ideia, no trecho (8.4) “Estamos com a proposta de fazer o passe livre para o desempregado, ” afirmou o petista sem mencionar o decreto ou a proposta de lei aprovada pelos vereadores, (ele) é *ator* e faz referência ao então prefeito, o processo *material* é **fazer** e a *meta* está expressa em: “ passe livre “cujo beneficiário é “ o desempregado”, e ainda o jornal postula a falta de diálogo entre o prefeito e a Câmara dos Vereadores – aspecto negativo referente a *Eles*.

Próximo ao final da notícia, no trecho (9): “O prefeito participou de encontro promovido pela Arquidiocese de São Paulo com os candidatos a prefeito Celso Russomano (PRB) e Marta Suplicy (PMDB). ”, o prefeito é *ator*, o *processo material* é **participou** e a *meta* é “*de encontro*”. Ademais, o jornal descreve a tentativa de Haddad de se aproximar da população paulista, a fim de buscar eleitores e atingir seu principal objetivo: a reeleição para o cargo de prefeito da cidade de São Paulo.

Para o jornal *OESP*, o prefeito de São Paulo tenta se desvencilhar da imagem construída de descrédito no decorrer de sua gestão por causa do mensalão e da gestão anterior conduzida pelo PT,²⁰ outro aspecto negativo evidenciado pelo veículo paulistano. Entretanto, a sua participação não anula a ação de não cumprimento da lei quanto à implementação do bilhete único para o desempregado.

Dando continuidade à análise referente ao ator social Fernando Haddad, montamos a tabela 1.2 em que são apontados os processos verbais, a partir dos trechos recortados da reportagem.

²⁰ STF começa a julgar o mensalão, entenda o caso. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/08/120731_mensalao_entenda_jf. Acesso em: 03/jun./2022.

Tabela 1.2: Modelo de apresentação negativa e processo verbal retirados da reportagem **Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito.**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Haddad	Dizente	Pr. Verbal	“Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito.” (1)
Candidato à reeleição/ Fernando Haddad	Dizente	Pr. Verbal	“Candidato à reeleição, o prefeito Fernando Haddad promete ampliar a gratuidade no transporte público, desta vez concedendo o passe livre ao desempregado.” (2)
Haddad	Dizente	Pr. Verbal	“Haddad afirmou que vai manter a política atual de reajuste da tarifa de ônibus abaixo da inflação.” (8)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No trecho (1) “Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito.”, o *processo verbal* é marcado pelo verbo **prometer** e Haddad é *dizente* e em seguida, “benefício que vetou como prefeito” é denominada *verbiagem*.

Na manchete há um traço próprio da maioria dos políticos: fazer promessas que não serão cumpridas, outrossim é claramente explícito o aspecto negativo referente a *Eles*: prometer algo sem ter a clareza do que é possível fazer e sem consultar o orçamento municipal disponível.

O *OESP* aponta, a partir de sinais construídos no trecho (1), o descomprometimento do candidato filiado ao PT que mostra outro aspecto negativo: se não foi capaz de implementar o benefício durante a sua gestão, caso seja eleito, ele não cumprirá o que foi prometido, e sua decisão prejudicará o público que utiliza o transporte coletivo.

No decorrer da notícia, o trecho (2): “Candidato à reeleição, o prefeito Fernando Haddad promete ampliar a gratuidade no transporte público, desta vez concedendo o passe livre ao desempregado.”, as construções “candidato à reeleição” e “o prefeito” são termos denominados *dizente* articulados ao *processo verbal* **promete** sendo *verbiagem* os termos “num eventual segundo mandato”.

Ao relatar “num eventual segundo mandato”, o jornal não favorece o candidato, pois há a possibilidade de sua reeleição ocorrer ou ser descartada pelo eleitorado paulistano, que está insatisfeito com os resultados da administração dele na cidade de São Paulo.

A expressão referente à possibilidade de reeleição de Fernando Haddad reforça a ideia de aprovar o benefício que não foi realizado durante a sua gestão. Isso demonstra falta de compromisso da sua gestão, e o jornal *OESP* persuade a o leitor quanto a quem deve votar e se ele deseja ter uma gestão administrativa que não atenda às necessidades da cidade, outra marca negativa referente a *Eles*.

No trecho (8): “Haddad afirmou que vai manter a política atual de reajuste da tarifa de ônibus abaixo da inflação. ”, Haddad é *dizente*, o *processo verbal* é representado por **afirmou** e a *verbiagem* se destaca na construção dos termos “que vai manter a política atual de reajuste da tarifa de ônibus abaixo da inflação. ”

Diante do que foi exposto, o jornal mostra a tentativa do prefeito em construir a imagem sólida de credibilidade, contudo, após a fala do candidato, o veículo de comunicação insere o processo verbal usando o conectivo “**sem**” em que desvela o projeto aprovado na Câmara e vetado pelo prefeito no decorrer do seu mandato. Não há possibilidade de diálogo entre ele e a Câmara, conforme mostrado no processo material, e esse aspecto negativo é reforçado durante a análise do processo verbal.

Para dar continuidade à análise, a tabela 1.3 apresenta o processo mental referente ao ator social Fernando Haddad.

Tabela 1.3: Modelo de apresentação negativa e processo mental retirados da reportagem **Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito**.

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
(Ele)	Experienciador	Pr. Mental	“Candidato à reeleição, o prefeito Fernando Haddad promete ampliar a gratuidade no transporte público, desta vez concedendo o passe livre ao desempregado. ” (2)
Haddad	Experienciador	Pr. Mental	“Haddad afirmou que vai manter a política atual de reajuste da tarifa de ônibus abaixo da inflação. ” (8.2)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Retomando ao trecho (2): “Candidato à reeleição, o prefeito Fernando Haddad promete ampliar a gratuidade no transporte público, desta vez concedendo o passe livre ao desempregado. ”, que já foi citado e trabalhado nesta seção à luz dos processos material e verbal, (ele) é *experienciador* e faz referência a Haddad, o *processo mental* é **concedendo**, o *fenômeno*

é representado pela construção “o passe livre” e o receptor/beneficiário e se manifesta na expressão “ao desempregado”.

A prática de Haddad é explícita na construção “concedendo o passe livre ao desempregado”, a fim de mostrar o seu objetivo em privilegiar um determinado público: o desempregado, mas ele não foi consolidado, porque Haddad não acatou a decisão do decreto de lei.

No decorrer do trecho (8.2): “Haddad afirmou que vai manter a política atual de reajuste da tarifa de ônibus abaixo da inflação. ”, Haddad é *experenciador*, o *processo mental vai manter*, o *fenômeno* se refere à “a política atual de reajuste da tarifa de ônibus abaixo da inflação”.

A partir dessa construção, a mídia paulistana mostra uma decisão que não agrada à população: o preço da passagem de ônibus, e, conseqüentemente, haverá algum aumento, porque grande parte dos candidatos aumentam o preço da passagem no decorrer do tempo e a declaração de Haddad pode não ser cumprida, como já se observou práticas de gestões anteriores.

Consoante a essa construção, o jornal associa a imagem do candidato à omissão, porquanto ele não revela o que será feito posteriormente à eleição: um possível aumento da passagem para suprir os custos dos contratos das empresas prestadoras de serviços, principalmente, a mobilidade urbana. Além de não cumprir o decreto, Haddad promete algo que não é possível: a manutenção do preço da passagem de ônibus sem levar em consideração as negociações das empresas contratadas.

Os processos relacionais são desenvolvidos na tabela 1.4, evidenciando os aspectos negativos em relação ao candidato Fernando Haddad.

Tabela 1.4: Modelo de apresentação negativa e processo relacional retirados da reportagem **Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito.**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Haddad	Portador	Pr. Relacional	“Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito.”(1)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No trecho (1): “Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito.” trabalhado anteriormente aponta Haddad sendo *portador*, o *processo relacional vetou* e a expressão “como prefeito” é denominada *atributo*.

O jornal *OESP* enuncia que a partir do poder dado a Haddad de estar à frente da administração da cidade de São Paulo, ele pode tomar medidas impopulares e neste caso, o então prefeito pode resolver proibir a implementação do benefício, pois ele não concorda com a decisão da Câmara. Cabe apontar que esse aspecto negativo foi discutido anteriormente nesta análise.

Ainda sobre o aspecto negativo, o candidato do PT não é uma escolha assertiva, porque prejudica a população por não cumprir as decisões tomadas e a sua imagem está ligada a contradição nas suas ações e não é bem-visto pelo jornal *OESP*. Por isso, o veículo de comunicação persuade o leitor com a reportagem para que não haja a possibilidade de reeleger Fernando Haddad.

5.3.2 Minimização dos aspectos positivos de Fernando Haddad

Os dados coletados na reportagem não permitiram analisar os aspectos positivos de Fernando Haddad, pois eles não são revelados pelo jornal *OESP*.

5.3.3 Maximização dos aspectos positivos de João Dória Jr

Nesta seção é ilustrada a construção dos processos material e verbal, enfatizando os aspectos positivos da candidatura de João Dória Jr. denominado *Nós*.

A seguir, é apresentada a tabela 1.5 referente ao processo material, enfatizando os aspectos positivos do candidato João Dória Jr.

Tabela 1.5: Modelo de apresentação positiva e processo material retirados da reportagem **Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito**.

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
O candidato do PSDB	Ator	Pr. Material	“O candidato do PSDB, voltou a prometer na manhã de ontem que não aumentará a passagem em seu mandato, caso vença a eleição.” (11)

(Nós)	Ator	Pr. Material	“Não vamos mexer nas tarifas. Elas serão mantidas nas condições que se encontram no momento” assegurou, em evento na zona leste” (11.4)
-------	------	--------------	--

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No trecho (11): “O candidato do PSDB, voltou a prometer na manhã de ontem que não aumentará a passagem em seu mandato, caso vença a eleição. ”, a reportagem menciona “o candidato do PSDB” sendo *ator*, *processo material* **não aumentará**, *a meta* é “a passagem” seguida da circunstância de tempo “ em seu mandato”.

Ao ler o trecho (11), o leitor entende a principal ação do candidato: não haverá reajustes na passagem de ônibus e, conseqüentemente, não será tributado pelo serviço de mobilidade urbana. A partir dessa construção, o jornal *OESP* apresenta o candidato tucano sendo uma opção oposta à candidatura de Fernando Haddad. Sem o reajuste da passagem de ônibus, o paulistano não se sentirá lesado e isso implica a assimilação da candidatura de João Dória Jr para um possível mandato para o cargo de prefeito da cidade de São Paulo.

Ainda no trecho (11) “caso vença a eleição, (ele) é *ator* e remete a João Dória Jr., *processo material* **vença** e *a meta* está expressa em: “ eleição” sendo um dos principais objetivos do candidato filiado ao PSDB. Não reajustar a passagem de ônibus é uma ação benéfica, pois não comprometerá o orçamento do contribuinte, marcando um aspecto positivo de *Nós*: a empatia em relação à população paulista.

Além disso, demonstra uma possibilidade de vitória do candidato, porque ele parece ser uma alternativa assertiva para a cidade. Dória não prometeu nada que não poderia cumprir e, a partir desta construção, o jornal o elege como uma opção assertiva, outro aspecto positivo para *Nós*.

No decorrer do trecho (11. 6): “Não vamos mexer nas tarifas. Elas serão mantidas nas condições que se encontram no momento” assegurou, em evento na zona leste”, (nós) é *ator* e remete ao candidato João Dória Jr. e a sua equipe que o auxiliará na administração da cidade, o *processo material* **vamos mexer** e *a meta* está expressa em: “as tarifas”, reforça o que foi dito no trecho (11) referente à passagem de ônibus.

Apesar de a reportagem dar voz ao então prefeito e candidato Fernando Haddad, o jornal também abre espaço para as considerações do candidato João Dória Jr. reforçando a suposta

equidade em suas páginas, pois ambos os candidatos falam sobre as suas pretensões. Esse ato se configura na autopromoção do jornal OESP.

A seguir, a tabela 1.6 traz o processo verbal construído no decorrer da reportagem e evidenciando o aspecto positivo de João Dória Jr.

Tabela 1.6: Modelo de apresentação positiva e processo verbal retirados da reportagem **Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito.**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
O candidato do PSDB	Dizente	Pr. Verbal	“O candidato do PSDB, voltou a prometer na manhã de ontem que não aumentará a passagem em seu mandato, caso vença a eleição. ” (11)
(ele)	Dizente	Pr. Verbal	“Não vamos mexer nas tarifas. Elas serão mantidas nas condições que se encontram no momento” assegurou , em evento na zona leste” (11.9)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Em seguida, o jornal aponta a fala de Dória no trecho (11): “Não vamos mexer nas tarifas. Elas serão mantidas nas condições que se encontram no momento. ” assegurou em evento na zona leste”, sendo o candidato do PSDB denominado *ator*, o *processo verbal* é **assegurou**, seguido pela circunstância de tempo “manhã de ontem”, e a *verbiagem* é marcada pela construção do trecho “que não aumentará a passagem em seu mandato, caso vença a eleição”.

Ainda no trecho (11.9), trata-se de uma citação, pois o jornal coloca a sua fala entre aspas. Na construção do trecho existe uma defensiva em relação a sua decisão quanto à mobilidade urbana coletiva, principalmente, para a classe média baixa paulistana.

Dória fala para um auditório específico: moradores da zona leste de São Paulo em que a grande maioria depende do transporte público para se locomover pela cidade. E, se opõe às promessas vagas de Haddad, construindo a imagem que se aproxima da credibilidade de um candidato “novo” lançado pelo PSDB.

5.3.4 Minimização dos aspectos negativos de João Dória Jr

Nesta seção é ilustrada a construção dos processos material e verbal, enfatizando os aspectos negativos da candidatura de João Dória Jr. denominado *Nós*. Apesar da parcialidade

do jornal OESP, percebemos algo negativo referente ao ator social favorecido pelo meio de comunicação paulistana.

A tabela 1.7 referente ao processo material evidencia os aspectos negativos do candidato João Dória Jr.

Tabela 1.7: Modelo de apresentação negativa e processo material retirados da reportagem **Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito**.

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
(ele)	Ator	Pr. Material	“O tucano, porém, não explicou para quanto elevaria os subsídios pagos às empresas de ônibus – hoje, essa política consome R\$ 2 bilhões do orçamento municipal. ” (11.5)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Os contratos referentes à prestação de serviços são pagos pela Prefeitura Municipal de São Paulo para garantir a manutenção dos serviços essenciais da cidade. Entretanto, há um aumento quando se refere a custos fixos negociados pela Prefeitura e as empresas prestadoras de serviços. No trecho (11.5): “O tucano, porém, não explicou para quanto **elevaria** os subsídios pagos às empresas de ônibus – hoje, essa política consome R\$ 2 bilhões do orçamento municipal. ”, o tucano é *ator*, o *processo material* é **elevaria**, a *meta* está expressa em: “os subsídios pagos” e o beneficiário “às empresas de ônibus”.

Apesar da ampla experiência do candidato do PSDB na gestão privada no controle das suas empresas e favorecida pelo jornal por conta do pensamento econômico liberal, João Dória Jr. não sabe ao certo como agir nessa situação, porque teme não ganhar à eleição, caso relate o possível reajuste da passagem de ônibus.

No decorrer do trecho (11.5) “O tucano, porém, não explicou para quanto **elevaria** os subsídios pagos às empresas de ônibus – hoje, essa política consome R\$ 2 bilhões do orçamento municipal. ” passa despercebido, porque em seguida no trecho (11.9) “Não vamos mexer nas tarifas. Elas serão mantidas nas condições que se encontram no momento” **assegurou**, em evento na zona leste” analisado à luz do processo verbal representado na tabela 1.3, ao afirmar que “mexer na passagem de ônibus”, Dória busca uma solução para esse problema e isso indica que ele não quer prometer algo que não pode cumprir. Ao ocultar o possível aumento da passagem, surge um aspecto negativo referente a Nós: a omissão do que pode ser feito durante sua possível gestão.

Na tabela 1.8 será apresentado o processo verbal reforçando o aspecto negativo de *Nós* complementando as premissas dadas a partir do processo material.

Tabela 1.8: Modelo de apresentação negativa e processo verbal retirados da reportagem **Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito.**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
O tucano	Dizente	Pr. Verbal	O tucano, porém, não explicou para quanto elevaria os subsídios pagos às empresas de ônibus – hoje, essa política consome R\$ 2 bilhões do orçamento municipal. (11.6)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No trecho (11.6): “O tucano, porém, não explicou para quanto elevaria os subsídios pagos às empresas de ônibus – hoje, essa política consome R\$ 2 bilhões do orçamento municipal. ”, o tucano é *dizente*, o *processo verbal* é (não) **explicou**, porém, é denominado circunstância de negação e a *verbiagem* está expressa em “ para quanto elevaria os subsídios pagos às empresas de ônibus”.

A necessidade de aumentar a passagem é um repasse da Prefeitura referente aos contratos assinados, cuja finalidade é oferecer o serviço de mobilidade urbana. Dória sabe desse trâmite, entretanto não entra em detalhes, pois pretende adquirir votos nos diversos locais da cidade, atingindo diferentes públicos.

Falar do aumento da passagem comprometeria a imagem ética e honesta construída pelo candidato do PSDB e favorecia o então prefeito da cidade, Fernando Haddad. Para evitar esse evento referente ao repasse da passagem de ônibus, o veículo de comunicação usa a estratégia referente ao que não foi dito pelo candidato do PSDB, a fim de alcançar o objetivo de elegê-lo ao cargo de prefeito.

À guisa dessa análise, esse aspecto não foi aprofundado pelo jornal, porque João Dória Jr. não forneceu maiores esclarecimentos quanto ao que será feito, se eleito pelo eleitorado paulistano.

5.4. Dória sobe e embola disputa, diz pesquisa

A quarta notícia *Doria sobe e embola disputa, diz pesquisa* publicada no caderno de Política, em edição especial denominado *Eleições 2016*, encontrado do jornal *OESP* aponta três processos: material, verbal e relacional inferindo a preferência da mídia quanto ao ator social e à construção na notícia.

CADERNO DE POLÍTICA – ELEIÇÕES 2016 – A 11 - SEXTA – FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 2016

Doria sobe e embola disputa, diz pesquisa (1)

Com empate técnico em SP, Datafolha mostra que tucano tem 25% das intenções de voto, seguido por Russomano (22%) e Marta (20%). (1.1)

A mais recente pesquisa Datafolha, divulgada ontem, indica que a disputa pela Prefeitura de São Paulo está embolada entre os candidatos João Dória (PSDB), Celso Russomano (PRB) e Marta Suplicy (PMDB), que têm 25%, 22% e 20% das intenções de voto, respectivamente. O resultado mostra um triplo empate técnico, mas Dória está em ascensão e Russomano, em queda. (2)

Nas projeções para o segundo turno, os candidatos também aparecem em empate técnico, ou seja, as diferenças entre eles estão dentro da margem de erro da pesquisa, de três pontos percentuais para mais ou para menos. (3)

Desde o dia 8 de setembro, data da pesquisa anterior do Datafolha, Doria subiu nove pontos percentuais. Já Russomano caiu quatro pontos, enquanto Marta oscilou negativamente um ponto. (4)

“Seguimos crescendo consistentemente e com a menor rejeição”, disse o tucano, ao comentar o resultado da pesquisa. “Vamos continuar a trabalhar com humildade, gastando sola de sapato, fazendo uma campanha propositiva e sem ataques pessoais aos demais candidatos.” afirmou Dória. (5)

Com chances muito menores de chegar ao segundo turno, Fernando Haddad (PT) passou de 9% para 10%, enquanto Luiza Erundina (PSOL) oscilou de 9% para 5%. (6)

Rejeição. O principal obstáculo para Haddad, candidato à reeleição, é a alta taxa de rejeição: 45% dos paulistanos afirmam que não votariam nele de jeito nenhum. Em segundo lugar no ranking da rejeição, empatados, estão Levy Fidelix (PRTB), Marta e Russomano, com 30%, 29% e 27%, respectivamente. No caso de Dória, a taxa é de 19%. (7)

O candidato Major Olímpio (SD) ficou com 2% das preferências. Levy teve 1%. Ricardo Young (Rede), João Bico (PSDC), Henrique Áreas (PCO) e Altino (PSTU) não atingiram 1%. Os paulistanos dispostos a votar nulo ou em branco são 11% e 4% não opinaram. (8)

Se o segundo turno fosse realizado hoje entre Russomano e Doria, o placar seria de 44% a 38% - no limite da margem de erro, ambos poderiam ter 41%. Em um confronto direto entre Marta e Russomano, ela teria 41% e ele, 40%. Em uma disputa entre os candidatos do PMDB e do PSDB, o resultado seria 42% a 41%. (9)

A pesquisa foi contratada pela TV Globo e pelo jornal Folha de S. Paulo. Foram ouvidas 1.260 pessoas durante o dia de ontem. O levantamento foi registrado na Justiça eleitoral sob protocolo SP-05632/2016. (10)

Fonte: Acervo Estadão (2022)

Nas subseções a seguir são apresentados os resultados referentes aos atores sociais descritos anteriormente.

5.4.1 Maximização dos aspectos positivos de João Dória Jr.

Nesta seção serão discutidos os aspectos positivos referente à candidatura de João Dória Jr, que faz parte do grupo Nós.

A seguir, na tabela 1.1 é exemplificada para a comparação dos dados e da análise descrita no decorrer desta dissertação referente a Nós associadas ao ator social e candidato, João Dória Jr. No decorrer dos gêneros informativos analisados, ele é chamado por Dória, candidato do PSDB ou tucano cujas anáforas diretas são utilizadas pelo jornal OESP para se referir ao empresário.

Tabela 1.1: Modelo de apresentação positiva e processo material retirados da notícia **Dória sobe e embola disputa, diz pesquisa**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Dória	Ator	Pr. Material	“Dória sobe e embola disputa, diz pesquisa” (1)
Dória	Ator	Pr. Material	“que a disputa pela Prefeitura de São Paulo está embolada entre os candidatos João Dória (PSDB), Celso Russomnano (PRB) e Marta Suplicy (PMDB), que têm 25%, 22% e 20% das intenções de voto.” (2)
Dória	Ator	Pr. Material	“Desde o dia 8 de setembro, data da pesquisa anterior do Datafolha, Dória subiu nove pontos percentuais.” (4)

(Nós)	Ator	Pr. Material	“ Seguimos crescendo consistentemente com a menor rejeição.” disse o tucano (5.1)
Dória	Ator	Pr. Material	“Vamos continuar a trabalhar com humildade, gastando sola de sapatos, fazendo uma campanha propositiva e sem ataques pessoais aos demais candidatos.” afirmou Dória (5.2)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

O jornal usa os verbos **sobe**, **embola** e **está embolada** ao se referir ao *ator* e candidato João Dória Jr. construídos nos trechos (1): “Dória sobe e embola disputa, diz pesquisa” e (2): “que a disputa pela Prefeitura de São Paulo está embolada entre os candidatos João Dória (PSDB), Celso Russomnato (PRB) e Marta Suplicy (PMDB), que têm 25%, 22% e 20% das intenções de voto.” cujo veículo de comunicação assume a posição de agente no processo discursivo midiático.

O OESP favorece o candidato do PSDB se referindo à preferência do eleitorado apontado na *meta*: disputa. Isso posto, o veículo de comunicação enfatiza o ponto positivo de Dória: a sua ascensão nas pesquisas eleitorais e a sua proximidade aos adversários para ocupação do cargo de prefeito da cidade de São Paulo.

A partir das construções enunciativas realizadas pelo jornal que se utiliza dos *processos materiais* **sobe**, **embola**, **está embolada** e **subiu** encontrados nos trechos (1) e (4) respectivamente, as ações referidas a Dória são crescentes, sendo ele visto como uma alternativa para a administrar a cidade de São Paulo, porque é um nome novo lançado pelo PSDB; entretanto isso não significa a sua falta de participação na vida política, mas ele não era conhecido como político e sim como apresentador de programas de entrevista e negócio.

Os verbos marcados no trecho (1) apontam a representação do *Nós*, pois o jornal os seleciona, enfatizando os pontos positivos do candidato João Dória Jr. quanto à sua evolução na pesquisa eleitoral encomendada pelo Instituto de Pesquisa Datafolha.

O poder da mídia nestes trechos (1) e (2) determina a opinião do eleitorado, uma vez que traz números atualizados e coletados, o Datafolha, enfatizando o nome do candidato João Dória Jr., que é beneficiado pelo resultado, apresentando outros candidatos e seus atributos e enfatizando a preferência do eleitorado.

Ainda na construção do trecho (2): “(...) que a disputa pela Prefeitura de São Paulo **está embolada** (...)” articulada ao processo material aponta os atores João Dória (PSDB), Celso Russomano (PRB) e Marta Suplicy (PMDB) e suas respectivas *metas*: “(...) que têm 25%, 22% e 20% das intenções de voto”, o *OESP* enuncia as preferências do eleitorado em relação aos candidatos citados. Outrossim, esses dados estão associados às porcentagens, referindo-se a um *atributo*.

Entretanto, em nenhum momento o nome do então candidato, Fernando Haddad, é mencionado na pesquisa, obscurecendo, dessa forma, a porcentagem de predileção ao candidato do PT, evidenciando outros candidatos e porcentagens da preferência dos eleitores. Não é mostrado o aspecto positivo no início da notícia referente ao candidato à reeleição e então prefeito, Fernando Haddad, e a porcentagem de eleitores que votariam nele.

A marcação realizada pelo jornal é feita pela progressão na pesquisa e pela preferência do eleitorado, conforme mostrado no trecho (2) da notícia.

O candidato a prefeito João Dória Jr. está à frente dos seus adversários que são conhecidos pelo leitor: Celso Russomano (PRB), por sustentar a carreira de jornalista ao denunciar as fraudes contra o consumidor. Contudo, ele está na segunda posição para ocupar o cargo de prefeito, e Marta Suplicy (PMDB), partido do então presidente interino Michel Temer e ex-candidata filiada ao PT, causando dúvidas quanto à sua postura e ideais.

O jornal descreve no trecho (4): “Desde o dia 8 de setembro, data da pesquisa anterior do Datafolha, Dória subiu nove pontos percentuais. ”, a construção do meio de comunicação segue favorecendo Dória denominado *ator* e se beneficiando dos resultados dados pela pesquisa: seu crescimento em 9% por cento denominada *meta* e a ação realizada por ele e, posteriormente, noticiada pela mídia paulistana.

No trecho (5.1): “Seguimos crescendo consistentemente com a menor rejeição. ” disse o tucano”, o jornal paulistano traz, a partir da fala do candidato do PSDB, o seu favoritismo quando dá voz ao candidato, reforçando os pontos positivos do empresário a fim de atingir o seu objetivo: persuadir o leitor e futuro eleitor para escolher a candidatura de João Dória Jr.

O uso da anáfora direta “tucano” descrita no trecho (5.1) relata uma nova informação ao interlocutor/ leitor do jornal: o candidato filiado ao PSDB. O partido escolhido pelo

candidato é o mesmo do seu padrinho e então governador da cidade de São Paulo, Geraldo Alckmin, responsável por apoiar a sua candidatura e concordar com as ideias liberais propostas por João Dória Jr.

Além disso, o jornal deixa claro o crescimento de Dória referente ao *processo material*: “seguimos crescendo” e a *meta* está expressa nos termos: “ com a menor rejeição” cujo objetivo da ação se concretiza pelo resultado mostrado na pesquisa. Os verbos **seguimos crescendo** fortalecem a sua candidatura. Assim seu trabalho é auxiliado pela sua equipe, e a confiabilidade da população na candidatura de João Dória Jr. se apresenta em formato crescente.

No decorrer do trecho (5.2) “Vamos continuar a trabalhar com humildade, gastando sola de sapatos, fazendo uma campanha propositiva e sem ataques pessoais aos demais candidatos” afirmou Doria”, o *Nós* é enfatizado nos processos materiais demonstrados pelos verbos **vamos continuar a trabalhar, gastando e fazendo** comparando a campanha comprometida denominada *meta* e cujo resultado é fruto de um trabalho coletivo e árduo, pois sem parceria não há resultados.

Suas metas descritas no trecho (5.2): “(...) com humildade “, “(...) sola de sapatos” (...) e “uma campanha propositiva e sem ataques pessoais aos demais candidatos” descrevem a forma como o seu trabalho será realizado. Tanto eleitor e adversários serão beneficiados, porque se trata de um candidato sério e focado nos seus objetivos.

Por meio dos verbos **vamos continuar a trabalhar, gastando e fazendo**, escolhidos pelo jornal, faz-se uma analogia do político e do trabalhador: enquanto João Dória Jr. busca votos e aceitação do eleitorado, o trabalhador cumpre as suas tarefas no seu local de trabalho e recebe o seu salário no final de cada mês pelos seus serviços. Essa comparação enfatiza os pontos positivos de João Dória Jr implícitos na sua fala e retratados no trecho (5.2) quanto as suas ações na campanha política.

A seguir, na tabela 1.2 são descritos os processos verbais recortados da notícia e serão analisados na sequência.

Tabela 1.2: Modelo de apresentação positiva e processo verbal retirados da notícia **Doria sobe e embola disputa, diz pesquisa**

Objeto de Discurso	Participantes	Processos	Trechos
Tucano	Dizente	Pr. Verbal	Seguimos crescendo consistentemente e com a menor rejeição. ” disse o tucano, ao comentar o resultado da pesquisa. ” (5.1)
Doria	Dizente	Pr. Verbal	Vamos continuar a trabalhar com humildade, gastando sola de sapatos, fazendo uma campanha propositiva e sem ataques pessoais aos demais candidatos. afirmou Doria (5.3)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

A marcação do *Nós* se desenvolve nos trechos (5.1) “Seguimos crescendo consistentemente e com a menor rejeição. ” disse o tucano, ao comentar o resultado da pesquisa” e (5.3): “Vamos continuar a trabalhar com humildade, gastando sola de sapatos, fazendo uma campanha propositiva e sem ataques pessoais aos demais candidatos. ” afirmou Doria, em que suas declarações são retratadas pelos processos verbais **disse, comentar e afirmou**.

João Dória Jr. ao assumir a posição de *dizente* na *citação* do trecho (5.1), correspondente a sua fala marcada na expressão “Seguimos crescendo consistentemente e com a menor rejeição. ” disse o tucano, ao comentar o resultado da pesquisa.”, obtém o privilégio na sua candidatura: não sofre ataques do veículo de comunicação e atribui a sua campanha à transparência dada sem nenhum envolvimento em casos de corrupção e, por isso, o partido ao qual está filiado compara a sua imagem construída a partir de princípios éticos, reforçando os valores do partido PSDB.²¹

No decorrer da *citação* do trecho (5.3) correspondente a sua fala e marcando a expressão “campanha propositiva e sem ataques pessoais aos demais candidatos”, é sustentada a sua preocupação em debater sobre soluções para os problemas enfrentados pela cidade de São Paulo e nenhum ataque a adversários, porque essa não é a finalidade da sua campanha política. Seu objetivo é convencer o leitor e futuro eleitor a escolhê-lo para assumir o cargo de prefeito da cidade de São Paulo.

²¹ Disponível em: https://www.psd.org.br/wpcontent/uploads/2019/08/Anteprojeto_de_codigo_de_Etica_e_Disciplina_30-0519.pdf. Acesso em: 02/mar./2022.

Sendo ele o único que fala dos seus desejos e anseios na sua campanha, as intenções do jornal são desveladas: evidenciar a candidatura de João Dória Jr. e se autopromover por meio da fala do candidato, reforçando os aspectos positivos nas citações correspondentes as suas falas.

No decorrer do trecho (5.1) compreendido pelo subtítulo (5.3), o candidato ainda complementa: "Vamos continuar a trabalhar com humildade, gastando sola de sapatos, fazendo uma campanha propositiva e sem ataques pessoais aos demais candidatos." afirmou Dória", para o candidato há a continuação do trabalho sem extravagâncias e se associando a população mais carente.

Ao usar o termo "humilde" e se comparando à camada social menos abastada, a campanha de João Dória Jr. não é exclusiva apenas para um tipo de público, mas as suas propostas têm a finalidade de atender à população mais carente, pois o trabalho árduo está articulado à imagem pública que deseja construir.

Ao ter voz no jornal, o candidato enuncia sobre o seu crescimento na pesquisa eleitoral, e a sua credibilidade aumenta quando fala de trabalho na construção da sua campanha, promovendo futuras soluções para os problemas da cidade. Sua fala se articula à figura de um candidato cuja única preocupação é apresentar uma campanha exemplar e não há interesse nenhum em atacar seus adversários, porque oferece um trabalho de qualidade comparado à gestão das suas empresas e refletido no seu patrimônio consolidado.

Na tabela 1.3 foram selecionados os processos relacionais encontrados no recorte da notícia a fim de consolidar os aspectos positivos de João Dória Jr.

Tabela 1.3: Modelo de apresentação positiva e processo relacional retirados da notícia **Doria sobe e embola disputa, diz pesquisa**

Objeto de Discurso	Participantes	Processos	Trechos
Tucano	Portador	Pr. Relacional	"[...] que o tucano tem 25% das intenções de voto, seguido por Russomano 22 % e Marta (20%). " (2.2)
Doria	Portador	Pr. Relacional	"O resultado mostra um triplo empate técnico, mas Dória está em ascensão. Russomano, em queda. " (2.3)

Doria	Portador	Pr. Relacional	Em segundo lugar no ranking da rejeição, empatados, estão Levy Fidélis (PRTB), Marta e Russomano, com 30%, 29% e 27%, respectivamente. (7.1)
Doria	Portador	Pr. Relacional	“No caso de Dória, a taxa é de 19%”. (7.2)
(ambos)	Portador	Pr. relacional	“Se o segundo turno fosse realizado hoje entre Russomano e Doria, o placar seria de 44% a 38% - no limite das margens de erro, ambos poderiam ter 41%. (9.1)
do PSDB	Portador	Pr. Relacional	“Em um confronto direto entre Marta e Russomano, ele teria 41% e ele, 40%. Em uma disputa entre os candidatos do PMDB e do PSDB, o resultado seria 42% a 41%” (9.2)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Nos trechos (2.2): “[...] que o tucano tem 25% das intenções de voto, seguido por Russomano 22 % e Marta (20%). ” e (2.3): “O resultado mostra um triplo empate técnico, mas Dória está em ascensão. Russomano, em queda. ”, as construções das orações são marcadas pela circunstância, ou seja, o momento eleitoral.

Novamente, João Doria Jr é chamado de “tucano” no trecho (2) e classificado por *portador* tanto no trecho (2.2) e (2.3). Os *processos verbais* marcados **têm e mostram** estão ligados ao *atributo* do candidato: 25% das intenções de voto e em ascensão, respectivamente.

A partir dos dados apontados, o *Nós* é enfatizado ao mostrar as intenções de voto: *tem 25%* e *está em ascensão* sustentando o voto de confiança e a credibilidade repassada ao leitor do *OESP*. A persuasão do jornal é articulada na prática relatando os números e a preferência do eleitorado na escolha do candidato do PSDB.

O atributo de Dória é legitimado pela pesquisa, e o jornal privilegia a sua candidatura, embora os outros candidatos Celso Russomano (PRB) e Marta Suplicy (PMDB) apresentem diferenças pequenas nos resultados apresentados pela pesquisa.

Para descrever uma outra vertente do espaço democrático, o jornal traz no trecho (8) e (8.2): “Em segundo lugar no ranking da rejeição, empatados, estão Levy Fidélis (PRTB), Marta e Russomano, com 30%, 29% e 27%, respectivamente.”. “No caso de Dória, a taxa é de 19%.”, os números referentes aos candidatos são muito maiores do que apresentados para João Dória Jr, porque o seu *atributo* corresponde a 19%, ou seja, é um valor pequeno considerando sua estreia na vida pública.

Nesta perspectiva, o trecho (7.2): “No caso de Dória, a taxa é de 19%”., no final do excerto ressalta a taxa de rejeição do candidato: 19%, entretanto esse valor é pequeno comparado aos candidatos citados no início da notícia: Marta Suplicy (PMDB) e Celso Russomano (PRB), *portadores* descritos pelo *processo relacional* **tem** escolhido pelo jornal.

Russomano é apontado em queda denominado *atributo* na construção do trecho e a candidata Marta Suplicy é obscurecida dessa comparação neste trecho. No final da notícia, o trecho (9.1): “Se o segundo turno fosse realizado hoje entre Russomano e Dória, o placar seria de 44% a 38% - no limite das margens de erro, ambos poderiam ter 41%”, o *processo relacional* **seria** apresenta os *atributos* para cada um dos candidatos: 44% a 38%.

Após a amostra do resultado, o veículo de comunicação chama os candidatos de ambos denominados *portadores* de *atributo*: 41% referente à preferência do eleitorado. Todavia, as comparações de resultado não param neste trecho, porque o excerto seguinte (9.2) : “Em um confronto direto entre Marta e Russomano, ele teria 41% e ele, 40%. Em uma disputa entre os candidatos do PMDB e do PSDB, o resultado seria 42% e 41%”, reforça o *atributo* de 41%, favorecendo o candidato João Dória Jr. Em nenhum momento há uma comparação com o seu principal adversário: Fernando Haddad, prefeito em exercício.

Os números apresentados nos trechos (2.3), (9.1) e (9.2) tendem a favorecer a campanha eleitoral do político filiado ao PSDB a fim de evidenciar de forma assertiva a sua candidatura e obscurecer a candidatura de Fernando Haddad, destacando um dos pontos positivos de Nós.

5.4.2. Minimização dos aspectos negativos de João Dória Jr.

Nesta seção dedicada à análise dos aspectos negativos *Nós* referente ao candidato João Dória Jr. não foram encontrados durante a análise da primeira notícia publicada no caderno de política na seção Eleições 2016, encarte acoplado ao jornal *OESP*.

5.4.3 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad

Nesta seção é ilustrada a construção dos processos material e relacional, enfatizando os aspectos negativos da candidatura de Haddad denominado *Eles* - Haddad se opondo ao *Nós*.

A seguir, é apresentada a tabela 1.4 referente ao processo material, evidenciando os aspectos negativos do candidato e então prefeito Haddad.

Tabela 1.4: Modelo de apresentação negativa e processo material retirados da notícia **Doria sobe e embola disputa, diz pesquisa**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Fernando Haddad	Ator	Pr. Material	“Com chances muito menores de chegar ao segundo turno, Fernando Haddad (PT) passou de 9% para 10%, enquanto Luiza Erundina (PSOL) oscilou de 9% para 5%.” (6)
nele	_____	Pr. Material	“ Rejeição. O principal obstáculo para Haddad, candidato à reeleição, é a alta taxa de rejeição: 45% dos paulistanos afirmam que não votariam nele de jeito nenhum.” (7.2)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No trecho (6): “Com chances muito menores de chegar ao segundo turno, Fernando Haddad (PT) passou de 9% para 10%, enquanto Luiza Erundina (PSOL) oscilou de 9% para 5%.”, Haddad é *ator* articulado ao *processo material* **passou** e a *meta* compreendida entre 9% e 10% correspondentes à preferência do eleitor.

Notamos que a *meta* apresentada pelo jornal se referindo ao candidato Fernando Haddad está muito abaixo do candidato João Dória Jr. Além disso, o *OESP* não permite a discussão do então prefeito sobre o resultado obtido por ele durante a sua campanha eleitoral, o que se opõe ao candidato tucano que teve espaço para falar das suas propostas, caso seja eleito.

No próximo trecho (7.2): “**Rejeição.** O principal obstáculo para Haddad, candidato à reeleição, é a alta taxa de rejeição: 45% dos paulistanos afirmam que não votariam nele de jeito

nenhum. ”, refere-se a Fernando Haddad sendo *meta*, logo 45% dos paulistanos é *ator* e responsável por rejeitar a candidatura dele descrita pelo *processo material* (*não*) votariam.

Ao enunciar a rejeição do candidato, o *OESP* persuade, a partir dos dados obtidos pelo Instituto de Pesquisa, a ação do leitor, induzindo-o a refletir e escolher outro candidato, de preferência, João Dória Jr., que detém 19% de rejeição, conforme discutido na seção 5.4.1.

No próximo trecho, Haddad é denominado *Eles* referente ao exogrupo e adversário de Dória, que pertence ao *Nós*. O jornal constrói em torno do candidato à reeleição e então prefeito da cidade aspectos negativos marcados no trecho (7.2): “O principal obstáculo para Haddad, candidato à reeleição é a taxa de rejeição: 45% dos paulistanos não votariam nele. ”, articulando o termo “a rejeição” ilustrado pela porcentagem de 45% e refletindo a queda da sua popularidade, porque a sua gestão não trouxe os resultados esperados pela população paulistana.

O valor correspondente se aproxima dos 50% da população insatisfeita com o trabalho de Fernando Haddad. Ao escolher o termo *obstáculo*, o jornal relata as poucas chances de Haddad alcançar o resultado que tanto almeja: a reeleição.

No decorrer do trecho (7.2), a falta de empatia do paulistano em relação ao prefeito é enfatizada pelo advérbio polar *não*, elucidando a decisão do eleitorado por meio de uma pesquisa eleitoral encomendada pelo próprio veículo de comunicação e favorecendo a candidatura de João Dória Jr. quando apresenta a taxa de rejeição de 19%, conforme analisada e ilustrada na seção 5.4.1.

Dando continuidade à análise, na tabela 1.5 é apontado o processo relacional referente ao ator social Fernando Haddad.

Tabela 1.5: Modelo de apresentação negativa e processo relacional retirados da notícia Doria **sobe e embola disputa, diz pesquisa**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos

Haddad/candidato à reeleição	Portador	Pr. Relacional	Rejeição. O principal obstáculo para Haddad, candidato à reeleição, é a alta taxa de rejeição: 45% dos paulistanos afirmam que não votariam nele de jeito nenhum. (7.1)
------------------------------	----------	----------------	---

Fonte: Elaboração Própria (2022)

O trecho (7.1): “**Rejeição.** O principal obstáculo para Haddad, candidato à reeleição, é a alta taxa de rejeição: 45% dos paulistanos afirmam que não votariam nele de jeito nenhum.” aponta Haddad *portador* articulado ao processo relacional é sendo “a alta taxa de rejeição” *atributo*, demonstrando o resultado da insatisfação do eleitorado quanto a sua administração.

Ao destacar “**Rejeição**”, o nome de Fernando Haddad é construído pelo jornal por meio da sua filiação partidária e a falta de apoio da população referente à sua candidatura. O resultado apresentado pelo jornal suscita as informações das quais o leitor tem conhecimento em relação à figura do candidato e o convida a refletir e descartá-lo no dia da eleição.

Assim, a candidatura de Fernando Haddad fica fragilizada e, aos poucos, os votos do então prefeito se converteriam para a candidatura de João Dória Jr.

5.4.4. Minimização dos aspectos positivos de Fernando Haddad

Nesta seção dedicada à análise dos aspectos positivos *Eles* não foram encontrados resultados durante a análise da notícia publicado pelo jornal *OESP*.

5.5 Haddad empurra negociações de 3 bilhões

A notícia *Haddad empurra negociações de 3 bilhões* aponta processos: material, verbal, relacional e mental e se desenvolve a partir da perspectiva do jornal *O Estado de S. Paulo*.

A seguir, temos o gênero informativo que será trabalhado no decorrer desta dissertação e depois, os resultados da análise encontrados na notícia.

CADERNO DE POLÍTICA – ELEIÇÕES 2016 – A 11 - SEXTA – FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 2016

Haddad empurra negociações de R\$ 3 bilhões (1)

Este é o valor anula de contratos de serviços essenciais ainda não renovados pelo prefeito. (1.1)

O orçamento de São Paulo tem “bombas-relógio” armadas par o próximo mandato da Prefeitura. A circulação dos ônibus, a varrição das ruas e a manutenção da iluminação pública estão com contratos ou vencidos ou em vias de vencer. Eles precisarão se renovados logo nos primeiros meses da nova gestão, para evitar gastos desnecessários num momento em que cada centavo faz falta para as contas fecharem. (2)

Seja por decisão política do atual prefeito, Fernando Haddad (PT), ou por ação do Tribunal de Contas do Município (TCM), esses contratos, essenciais para a rotina da cidade, tiveram sua renovação arrastada. Firmados sob uma realidade diferente, de bonança e crescimento econômico, eles se transformaram em acordos caros, que consomem atualmente R\$ 3,3 bilhões por ano – 6% do orçamento municipal, segundo levantamento feito pelo Estado. Além disso, ficará também para o próximo prefeito fazer a reforma da Previdência Municipal, outra bomba a ser desarmada. Segundo a prefeitura, a não realização da reforma gera um custo extra anual de R\$ 350 milhões. (3)

Ônibus. O caso mais grave é o dos ônibus. A gestão Haddad passou os quatro anos sem fazer uma nova concessão do sistema de transportes. Primeiro, por causa dos protestos contra a tarifa de junho de 2013, que motivaram uma auditoria nas contas (que não identificou nada ilícito); depois, por causa do TCM, que barrou a nova licitação ao apontar só falhas; e, no fim, já em 2016, por decisão do próprio Haddad de deixar esse vespeiro para o próximo mandato. (4)

Os pagamentos “as empresas vêm sendo atrasados em até 15 dias por falta de caixa na Secretaria de Transportes. Os contratos, firmados sob termos de 2003, obrigam a Prefeitura a gastar R\$ 2 bilhões por ano em subsídios. (5)

Quanto à varrição de ruas, as duas empresas que fazem a limpeza das vias estão contratadas até dezembro. A partir de janeiro, será preciso fazer uma nova licitação ou uma renovação dos acordos, mantendo os gastos na casa dos R\$ 720 milhões por ano. Já a iluminação pública, tocada por um consórcio, tem contrato vigente até setembro. O acordo foi renovado no ano passado porque a Prefeitura esperava concluir a Parceria Público- Privada (PPP) que, além da manutenção, iria trocar as luminárias das ruas por LED – um processo primeiro paralisado pela Justiça e, agora, parado também no TCM. (6)

Reações. Haddad defende a forma como lidou com essas questões. Disse que, dada a situação de cada caso, preferiu deixar estas decisões importantes para serem tomadas pela próxima gestão. “ Eu critiquei muito o (Gilberto) Kassab (PSD, ex-prefeito da cidade) por ele ter assinado diversos contratos no término do seu mandato. Não poderia, agora, agir da mesma forma que critiquei”, disse. (7)

Já os demais candidatos à Prefeitura reclamaram da situação. Ao Estado, o líder nas pesquisas, Celso Russomano (PRB), afirmou que “é ruim deixar os contratos nessa situação.” “ No caso do transporte público, por exemplo, há uma defasagem grande. ” Russomano disse, ainda, que Haddad “não teve a hombridade de terminar o que começou. ” (8)

A candidatura de Marta Suplicy (PMDB) também aponta problemas. “Está errado. Tem de levar em conta o próprio mandato. Ele (Haddad) vai deixar coisas inconclusas para o próximo mandato. ”, disse o vereador Andrea Matarazzo (PSD), candidato a vice na chapa de Marta. (9)

Na opinião do candidato tucano João Dória não se trata de “um gesto responsável”. “O correto seria fazer uma extensão desses contratos por um prazo de seis meses”, disse. A candidata do PSOL, Luiza Erundina, diz ver “falta de planejamento”. “ Independente de ser o final do mandato dele, o prefeito tinha a responsabilidade de estabelecer um cronograma de contratos para garantir isso na Lei de

Diretrizes Orçamentárias do ano seguinte.” “A candidata disse, ainda, que vai rever todos os contratos “vencidos ou não.” (10)

Fonte: Acervo Estadão (2022)

Nas subseções abaixo seguem os resultados das análises.

5.5.1 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad

A tabela 1.1 traz a análise ligada às vertentes da LSF: participantes e processos encontrados nos trechos selecionados do gênero informativo e referentes ao ator social Fernando Haddad sendo um dos objetos de discurso desta pesquisa.

Posteriormente, é ilustrada a tabela referente aos processos materiais coletados da notícia “*Fernando Haddad empurra negociação de R\$ 3 bilhões*” seguida da análise referente ao exogrupo – *Eles* – refletindo as ações negativas do candidato e então prefeito da cidade de São Paulo durante o período de 2012 a 2016.

Tabela 1.1: Modelo de apresentação negativa e processo material retirados da notícia **Haddad empurra negociações de 3 bilhões**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Haddad	Ator	Pr. Material	“Haddad empurra negociações de RS 3 bi” (1)
prefeito	Ator	Pr. Material	“Este é o valor de contratos de serviços essenciais ainda não renovados pelo prefeito” (1.1)
prefeito	Ator	Pr. Material	“Além disso, ficará para o próximo prefeito fazer a reforma da Previdência Municipal, outra bomba a ser desarmada. “ (3.4)
_____	Ator	Pr. Material	“Segundo a Prefeitura, a não realização da reforma gera um custo extra anual de RS 350 milhões. ” (3.5)
A gestão Haddad	Ator	Pr. Material	“A gestão Haddad passou os quatro anos sem fazer uma nova concessão do sistema de transportes. (4.2)
próprio Haddad	Ator	Pr. Material	“E, no fim, já em 2016, por decisão do próprio Haddad de deixar esse vespeiro para o próximo mandato”(4.5)

----- ----- -----	Ator	Pr. Material	“Os pagamentos às empresas vêm sendo atrasados em até 15 dias por falta de caixa na Secretaria de Transportes. ” (5.1)
a Prefeitura	Ator	Pr. Material	Os contratos, firmados sob termos de 2003, obrigam a Prefeitura a gastar R\$ 2 bilhões por ano em subsídios. ” (5.2)
a Prefeitura	Ator	Pr. Material	“O acordo foi renovado no ano passado, porque a Prefeitura esperava concluir a Parceria Público - Privada (PPP) que, além da manutenção, iria trocar as luminárias das ruas por LED - um processo primeiro paralisado pela Justiça e, agora parado também no TCM. (6.6)
(a Prefeitura)	Ator	Pr. Material	“(…) além da manutenção, iria trocar as luminárias das ruas por LED – um processo primeiro paralisado pela Justiça e, agora parado também no TCM. (6.7)
(ele)	Ator	Pr. Material	“Haddad defende a forma como lidou com essas questões. Disse que, dada a situação de cada caso, preferiu deixar estas decisões importantes para serem tomadas pela próxima gestão. “ Eu critiquei muito o (Gilberto) Kassab (PSD, ex-prefeito da cidade) por ele ter assinado diversos contratos no término do seu mandato. Não poderia, agora, agir da mesma forma que critiquei. ” disse (7.5)
(eu)	Ator	Pr. Material	“Haddad defende a forma como lidou com essas questões. Disse que, dada a situação de cada caso, preferiu deixar estas decisões importantes para serem tomadas pela próxima gestão. “Eu critiquei muito o (Gilberto) Kassab (PSD, ex-prefeito da cidade) por ele ter assinado diversos contratos no término do seu mandato. Não poderia, agora, agir da mesma forma que critiquei. “ disse (7.10)
João Dória	Ator	Pr. Material	Na opinião do candidato tucano João Dória não se trata de “um gesto responsável. ” “O correto seria fazer uma extensão desses contratos por um prazo de seis meses. disse (10.2)

Nos trechos (1): “Haddad empurra negociações de RS 3 bi” e (1.1) “Este é o valor de contratos de serviços essenciais ainda não **renovados** pelo prefeito”, Haddad é *ator* e sua ação não é bem-vista pelo jornal *OESP*. Para evitar repetição, o veículo de comunicação escolhe uma anáfora direta para se referir a Haddad: *prefeito*.

Ao usar o termo **empurrar** referente ao *processo material*, a mídia paulistana associa a ação do candidato à expressão popular “empurrar com a barriga”, ou seja, o candidato transfere o problema pelo qual é o responsável, devido à oneração dos cofres públicos em milhões de reais, comprometendo o orçamento municipal. Entretanto, não demonstra interesse algum em solucionar o problema, de acordo com a manchete construída pelo *OESP*.

Além disso, a construção verbal **foi renovado** denominado *processo material* e acompanhado pelo termo *não* aponta a ação do prefeito: a não renovação dos contratos de prestação de serviços para a manutenção das atividades essenciais da cidade de São Paulo e o acúmulo da dívida referente a esses serviços, comprometendo as atividades e o funcionamento da cidade.

Sua ação aponta descrédito, uma vez que, ao não resolver o problema da dívida, que será destacada no decorrer da notícia, Haddad é representado como a imagem do descompromisso devido a suas ações e ao deixar para depois as negociações. Assim, sua gestão pode sofrer represálias.

No início da notícia, são destacados no trecho (3.4) “Além disso, ficará para o próximo prefeito fazer a reforma da Previdência Municipal, outra bomba a ser desarmada”, o jornal escolhe o termo próximo prefeito, porque não apoia a candidatura de Fernando Haddad e não concorda com as decisões tomadas durante a sua gestão, reforçando a falta de compromisso de Haddad ao não realizar a Reforma Municipal.

Ao escolher o verbo **fazer**, o *OESP* coloca em Previdência a ação e a *meta* a ser cumprida pelo próximo prefeito eleito: conduzir a implementação da reforma da Previdência Municipal, o que onera os cofres públicos e sem a sua implementação não compartilha com as ideias do veículo de comunicação: a corrente econômica liberal.

No trecho (3.5): “Segundo a Prefeitura, a não realização da reforma gera um custo extra anual de RS 350 milhões. ”, a prefeitura é a principal fonte de informação obscurecendo seu principal representante: Haddad.

Ao declarar que a não reforma gera um custo extra anual de R\$ 350 milhões, o jornal expõe a necessidade da urgência da reforma da Previdência Municipal, sendo a não reforma *ator* e articulada ao *processo material* **gera** e a *meta* está expressa em: “custo extra anual de R\$ 350 milhões”. O jornal ressalta ainda que a medida não foi tomada e prejudica os cofres públicos, de acordo com a representação do jornal *OESP*.

No trecho (4.2): “A gestão Haddad passou os quatro anos sem fazer uma nova concessão do sistema de transportes” sendo a gestão Haddad *ator*, o processo material é marcado pelo verbo **fazer** articulado à *meta* expressa em: “uma nova concessão do sistema de transporte, ” mostrando ao leitor a ineficiência durante o seu mandato.

De acordo com o jornal *OESP*, a cidade de São Paulo é a principal vítima desses contratos, pois nenhuma solução foi dada para a manutenção ou rescisão desses contratos. E, conseqüentemente, a falta de sensibilidade do prefeito causa um reajuste e o aumento dos impostos serão indispensáveis e repassados ao contribuinte.

A marcação de *Eles* está implícita no decorrer dos trechos (1) até (4.5) apontando as falhas da gestão do então prefeito, Fernando Haddad. São elas: “empurrar”, “não renovados”, “gera”, “sem fazer”, evidenciando as ações desagradáveis realizadas pelo prefeito durante o seu mandato e mostrando ao eleitor a necessidade de não o reeleger.

A seguir no trecho (4.5), a expressão vespeiro: “E, no fim, já em 2016, por decisão do próprio Haddad de deixar esse vespeiro para o próximo mandato”, o jornal *OESP* compara os contratos fechados a um problema que não foi resolvido pela atual gestão: a contratação de uma nova empresa ou a renovação desses contratos, em que Haddad é *ator* dessa ação, seguido pelo *processo material* **deixar** e a sua *meta* está expressa em: “esse vespeiro para o próximo mandato”.

Na construção da expressão: “Ao deixar para o próximo mandato”, Haddad se exime da sua responsabilidade e não agrada o leitor e possível eleitor quanto à sua decisão e se articula ao *Eles*, pois o veículo de comunicação sustenta a imagem descompromissada do prefeito e esse valor não se relaciona com a crença do jornal paulistano: a ética nas suas ações.

No trecho (5.1): “Os pagamentos às empresas vêm sendo atrasados em até 15 dias por falta de caixa na Secretaria de Transportes. ” (5.1), o *ator* é obscurecido, mas implícito: a gestão da prefeitura dirigida pelo prefeito Fernando Haddad, o *processo material* é representado pela estrutura passiva **sendo atrasados** e a *meta* se refere “os pagamentos às empresas”. A partir da

construção desse trecho, o jornal denuncia a falta de planejamento da gestão Haddad, marcação referente a *Eles* apontada por indícios que fazem alusão a inexperiência dele na administração da cidade.

No trecho (5.2): “Os contratos, firmados sob os termos de 2003, obrigam a Prefeitura a gastar R\$ 2 bilhões por ano em subsídios. ”, o verbo **obriga** refere-se *ao processo material* e denominado verbo *causativo* e o verbo **gastar** é classificado como *processo material*, a prefeitura é *ator* e responsável pela causa do problema e se refere à *meta*: “R\$ 2 bilhões por ano”.

A imagem de Fernando Haddad é associada à figura de um péssimo administrador, porque a meta de R\$ 2 bilhões de reais é desperdício de dinheiro público, segundo o trecho publicado na notícia, e marca um dos aspectos negativos de *Eles*, sendo um grupo a ser destituído do poder, pois economizar para investir em outros segmentos seria a ação correta e não foi realizada durante o seu mandato.

Assim, a obrigatoriedade desses contratos também desvela um suposto esquema de corrupção, uma vez que a gestão comandada por Fernando Haddad não teve planejamento referente à pasta da Secretaria dos Transportes. Observamos que ao enunciar: “Haddad deixa estas decisões importantes para serem tomadas pela próxima gestão”, o jornal constrói a imagem de inexperiência no serviço de gestão pública e essa construção é associada a um aspecto negativo. Para o *OESP*, a imagem de Haddad é representada próxima à indecisão e associada ao descompromisso.

Suas ações são marcadas por não resolver os problemas da renovação ou rescisão dos contratos e há um descomprometimento do prefeito responsável pela administração de uma das maiores cidades da América Latina, que a todo momento são apontados pelo jornal.

Além disso, O *OESP* segue com as críticas referentes à gestão Haddad que considera um desserviço para a cidade de São Paulo, e apresenta ao leitor os aspectos negativos em torno da sua imagem no cargo de prefeito da cidade na busca pela reeleição.

A seguir, no trecho (6.6): “O acordo foi renovado no ano passado, porque a Prefeitura esperava concluir a Parceria Público – Privada (PPP) que, além da manutenção, iria trocar as luminárias das ruas por LED – um processo primeiro paralisado pela justiça e, agora parado também no TCM” há uma *meta*: “o acordo” associado ao *processo material* **foi renovado** e a Prefeitura se torna *ator* referente a uma possível conclusão de uma parceria que não ocorreu.

Novamente ao posicionar a Prefeitura como principal *ator* no processo de negociação dos contratos e uma possível parceria público privada, o jornal obscurece a imagem de Haddad, que está “à frente da gestão da cidade”. Para o OESP, Haddad não está associado ao progresso da cidade e sua imagem é distorcida no trecho (6.6), porque ele é filiado a um partido envolvido em supostos esquemas de corrupção, comprometendo o progresso – aspecto negativo referente a *Eles* e oposto a corrente liberal que o *OESP* defende nos seus posicionamentos.

No trecho (6.7) “(...) além da manutenção, iria trocar as luminárias das ruas por LED – um processo primeiro paralisado pela Justiça e, agora parado também no TCM” enuncia mais um obstáculo durante a gestão Haddad – não houve aprovação dessa parceria pela Justiça, pois se desconfiava de um possível caso de corrupção.

Prosseguindo na análise, o trecho: (7.5): “Haddad defende a forma como lidou com essas questões. Disse que, dada a situação de cada caso, preferiu deixar estas decisões importantes para serem tomadas pela próxima gestão. (...) “Eu critiquei muito o (Gilberto) Kassab (PSD, ex-prefeito da cidade) por ele ter assinado diversos contratos no término do seu mandato. Não poderia, agora, agir da mesma forma que critiquei. “disse. Os verbos **deixar** e **agir**, que são processos materiais, refletem as decisões do prefeito que busca agir de modo diferente da gestão Kassab.

Ele é *ator* implícito dada a marcação do verbo escolhido **critiquei** e o último trecho da sua fala “não poderia, agora, agir da mesma forma que critiquei” desvela a circunstância do modo articulada a sua ação que não foi bem-vista pelo jornal.

Ao dar voz ao candidato e então prefeito Fernando Haddad, o veículo de comunicação simula um espaço democrático e, conseqüentemente, autopromove-se. Entretanto, ele não apoia o posicionamento do prefeito. Deixando essa decisão importante para a próxima gestão, Haddad reforça novas representações de descompromisso ao contribuinte e eleitor da cidade. No que diz respeito ao verbo **agir**, ele se compara a postura de Kassab e tenta não agir da mesma forma.

Em contrapartida, as suas ações não agradam o eleitorado paulistano, pois “deixar para a próxima gestão” é um problema que deveria ser resolvido por ele demonstra receio ao tomar decisões e não sustenta a pouca credibilidade com o tempo adquirida no decorrer da próxima gestão.

O processo verbal é apresentado na tabela 1.2 e, posteriormente, a análise articulada ao trecho recortado.

Tabela 1.2: Modelo de apresentação negativa e processo verbal retirados da notícia **Haddad empurra negociações de 3 bilhões**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Haddad/(eu)	Dizente	Pr. Verbal	“Haddad defende a forma como lidou com essas questões. Disse que dada a situação de cada caso, preferiu deixar estas decisões importantes para serem tomadas pela próxima gestão. “Eu critiquei muito o (Gilberto) Kassab (PSD, ex-prefeito da cidade por ele ter assinado diversos contratos no término do seu mandato. Não poderia, agora, agir da mesma forma que eu critiquei . ” disse (7)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No trecho (7) é claro a defesa do candidato e dizente Fernando Haddad. Ele fala no trecho: “Eu critiquei o Kassab (Gilberto) ” atitude não muito bem-vista, uma vez que não se pode criticar a gestão anterior causando demérito para a sua imagem e reforçando a construção da sua imagem pelo jornal *OESP* de despreparado. Ao dizer que prefere deixar os problemas para a próxima gestão, ele não apresentou uma postura comprometida para lidar com a situação divergente da cidade.

Os verbos **defende**, **disse** e **critiquei** são *processos verbais* e determinam a fala de Haddad no trecho (7) denominada citação se referindo às suas ações realizadas no decorrer da sua gestão e que não agradou a população, porque, além de não trazer resultados, ele cita o nome do antigo prefeito reforçando a ação realizada pelo seu antecessor e implementada por ele.

A marcação referente a *Eles* desvela mais um aspecto negativo: comparações de uma gestão a outra e a crítica a gestão do ex-prefeito, Gilberto Kassab, a fim de justificar as decisões tomadas pela sua administração.

Na tabela 1.3, o processo relacional é apontado a fim de articular com os aspectos negativos da figura de Fernando Haddad.

Tabela 1.3: Modelo de apresentação negativa e processo relacional retirados do gênero informativo **Haddad empurra negociações de 3 bilhões**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Haddad	Portador	Pr. Relacional	“O caso mais grave é do ônibus. A gestão Haddad passou os quatro anos sem fazer uma nova concessão do sistema de transportes.” (4.1)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Neste trecho (4.1): “o caso mais grave é do ônibus. A gestão Haddad passou os quatro anos sem fazer uma nova concessão do sistema de transportes. ”, o jornal *OESP* constrói indícios de crítica referente à gestão Haddad denominado *portador circunstancial*, o verbo **passou** faz parte do *processo relacional* e o trecho “uma nova concessão do sistema de transportes” é a *meta* que não foi cumprida pelo prefeito articulado “aos quatro anos” se referindo ao *atributo circunstancial* dado ao prefeito.

Durante a sua gestão (2012-2016), Fernando Haddad não apresentou nenhum tipo de comprometimento e atenção na leitura e renovação dos contratos, que prestam serviços essenciais à cidade e citados pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, marcados no trecho (4.1) e articulados aos aspectos negativos relacionados a *Eles*: a *meta* estabelecida na sua gestão a qual não foi cumprida durante o seu exercício.

A mídia liberal apresenta falhas na gestão Haddad, sustentando a falta de compromisso da sua gestão quando fala da “nova concessão” no trecho (4.1), o *OESP* favorece a escolha de um outro candidato comprometido e familiarizado com os trâmites legais referentes aos processos de renovação ou suspensão de contratos e marca as falhas de Haddad e é denominado aspectos negativos durante a análise da notícia.

Tabela 1.4: Modelo de apresentação negativa e processo mental retirados da notícia **Haddad empurra negociações de 3 bilhões**

Objeto de Discurso	Participantes	Processos	Trechos
Haddad	Experienciador	Pr. Mental	“Haddad defende a forma como lidou com essas questões. Disse que, dada a situação de cada caso, preferiu deixar estas decisões importantes para serem tomadas pela próxima gestão. “ Eu critiquei muito o (Gilberto) Kassab (PSD, ex-prefeito da cidade) por ele ter assinado diversos contratos no término do seu mandato. Não poderia, agora, agir da mesma forma que critiquei” disse (7.3)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

O trecho (7.3): “Haddad defende a forma como lidou com essas questões. Disse que, dada a situação de cada caso, preferiu deixar estas decisões importantes para serem tomadas pela próxima gestão. Eu critiquei muito o (Gilberto) Kassab (PSD, ex-prefeito da cidade) por ele ter assinado diversos contratos no término do seu mandato. Não poderia, agora, agir da mesma forma que critiquei” disse”, o jornal escolheu o verbo **preferiu** marcado pelo processo mental, desvelando um desejo de Fernando Haddad quanto às decisões referentes aos contratos de trabalho que não foram renovados.

O jornal enuncia o desejo de Haddad denominado *experienciador* desse *processo mental* ao passar a complexidade das decisões importantes para a próxima gestão, porque não consegue resolver durante a sua gestão. Ele se depara frente à complexidade, pois não analisou os contratos e essa ação traz uma consequência: repassar o problema para a próxima gestão. O jornal *OESP* reforça por meio da fala do prefeito transcrita no trecho (7.3), indícios de falta de sensibilidade e atenção quanto aos contratos, persuadindo o leitor a considerar outras candidaturas.

Ao enunciar a próxima gestão, o jornal deixa claro a sua rejeição quanto ao candidato do PT e chamando à atenção do leitor quanto ao posicionamento do prefeito: não tomar nenhuma decisão para que ele não se comprometa com a Reforma da Previdência e ter a preferência do eleitorado.

À guisa dos trechos construídos no decorrer do gênero informativo, *OESP* levanta os aspectos negativos do candidato e então prefeito Fernando Haddad persuadindo a opinião do leitor, porque não compartilha com as ideias do veículo de comunicação, que está ligada à corrente liberal.

5.5.2. Minimização dos aspectos positivos de Fernando Haddad.

Nesta seção são apresentados os aspectos positivos referente ao ator social, Fernando Haddad pertencente ao exogrupo – *Eles*.

A tabela 1.5 traz o trecho trabalhado no decorrer desta análise a partir do processo material, apontando os seus aspectos positivos. Todavia, a possibilidade de enxergar os aspectos positivos referentes ao então prefeito e obscurecidos pelo jornal *O Estado de S. Paulo*.

Tabela 1.5: modelo de apresentação positiva e processo material retirados da notícia **Haddad empurra negociações de R\$ 3 bilhões de reais**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
(eu)	Ator/Dizente	Pr. Material/Pr Verbal	“Haddad defende a forma como lidou com essas questões. Disse que, dada a situação de cada caso, preferiu deixar estas decisões importantes para serem tomadas pela próxima gestão. “ Eu critiquei muito o (Gilberto) Kassab (PSD, ex-prefeito da cidade) por ele ter assinado diversos contratos no término do seu mandato. Não poderia, agora, agir da mesma forma que critiquei. ” disse (7.5)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

O trecho (7.5) foi classificado na subseção *4.5.1 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad* conforme as denominações do Sistema de Transitividade se referindo aos aspectos negativos do exogrupo. A retomada ao trecho (7.5) implica em observamos os aspectos positivos do candidato.

A fala de Fernando Haddad demonstra reconhecimento ao que não foi realizado durante a sua gestão. Além disso, ele se utiliza de um exemplo, justificando o motivo de não assinar os contratos na última hora.

Para o então prefeito, não é justo tomar as mesmas decisões consideradas falhas pela gestão anterior, Gilberto Kassab, porque agravaria a administração da cidade de São Paulo e, conseqüentemente, a população seria prejudicada pela aquisição de serviços ruins. Trata-se de um aspecto positivo articulado à reflexão dele e, possivelmente, que contemple o *bem-estar* do cidadão paulista.

Sua ação e fala estão articuladas à sinceridade na construção do trecho (7.5) veiculada pelo jornal OESP estão implícitas e podem ser associadas aos aspectos positivos referentes a Eles. Porém, o jornal não busca essa interpretação para o leitor, pois o seu desejo é persuadi-lo para criticar as ações de Haddad e associá-lo aos aspectos referentes à descortesia e hipocrisia. Por fim, seus aspectos positivos não são evidenciados pelo jornal paulistano, porque as visões políticas são distintas. Enquanto Haddad defende a visão progressista de acordo com indícios de sua trajetória acadêmica e obscurecidos pelo veículo de comunicação, mas distorcida pelas denúncias de corrupção que o seu partido está envolvido, o jornal *OESP* se associa a corrente liberal.²²

5.5.3 Maximização dos aspectos positivos de João Dória Jr

As tabelas 1. 4 e 1.5 apresentam os aspectos positivos referentes ao candidato João Dória Jr. pertencente ao endogrupo representado por Nós e favorecido pelo jornal *OESP*.

Elas descrevem os processos material e verbal encontrados nos trechos da notícia e a seguir, apontam os resultados encontrados durante as análises.

Tabela 1.6: Modelo de apresentação positiva e o processo material retirados da notícia **Haddad empurra negociações de R\$ 3 bilhões**

Objeto de Discurso	Participantes	Processos	Trechos
(João Dória)	Ator	Pr. Material	“Na opinião do candidato tucano João Dória não se trata de um “gesto responsável”. “O correto seria fazer uma extensão desses contratos por um prazo de seis meses.” (10.3)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

²² Para maiores esclarecimentos, consultar as seções: 3.2.4 *A corrente política liberal* e 3.2.6 *A corrente política progressista*.

No decorrer da notícia, o trecho (10.3): “Na opinião do candidato tucano João Dória não se trata de um “gesto responsável”. “ O correto seria fazer uma extensão desses contratos por um prazo de seis meses”, o jornal abre espaço para o adversário de Fernando Haddad, João Dória Jr. se manifestar quanto ao assunto. Ele assume a posição de dizente ao falar “ O correto seria fazer uma extensão desses contratos por um prazo de seis meses”, disse”. João Dória Jr. assume a posição de *ator* e está implícito seguido do *processo material fazer* ligado à *meta* “ uma extensão desses contratos” finalizado pela construção da expressão “ por um prazo de seis meses” denominada circunstância de tempo.

A partir da construção do processo material, João Dória Jr. deixa claro o que deveria ter sido feito e não foi realizado durante a gestão de Fernando Haddad e articulado ao pensamento do jornal *OESP*: negociar junto às empresas a execução do serviço para a manutenção dos serviços básicos na cidade.

Segundo o *OESP*, as ações realizadas por Haddad não foram suficientes para o funcionamento da cidade e para mostrar isso, o jornal abre espaço para o seu principal adversário aconselhá-lo na administração da cidade. Além disso, a autopromoção do *OESP* e a voz dada ao empresário e publicitário são aspectos evidenciados no decorrer da leitura da notícia.

Na tabela 1.7 é apontado o processo verbal no trecho (10.4) e, anteriormente, analisado pelo processo material. Entretanto, os verbos analisados estão articulados à declaração de João Dória Jr.

Tabela 1.7: Modelo de apresentação positiva e processo verbal retirados da notícia **Haddad empurra negociações de R\$ 3 bilhões de reais**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
(João Dória)	Dizente	Pr. Verbal	“Na opinião do candidato tucano João Doria não se trata de “ um gesto responsável”. “O correto seria fazer uma extensão desses contratos por um, prazo de seis meses”, disse. ” (10.4)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No trecho (10.4): “Na opinião do candidato tucano João Doria não se trata de “ um gesto responsável”. “ O correto seria fazer uma extensão desses contratos por um prazo de seis meses”, disse”, o jornal abre espaço para o adversário de Fernando Haddad, João Dória Jr. se manifestar quanto ao assunto.

Ele assume a posição de dizente ao falar “O correto seria fazer uma extensão desses contratos por um, prazo de seis meses” denominado citação e articulado ao *processo verbal* representado pelo verbo **disse**. Ademais, o candidato do PSDB deixa implícito o seu pensamento referente a Fernando Haddad: a representação de nenhum tipo de conhecimento técnico na área administrativa.

Ao falar da extensão dos contratos, Dória propõe uma solução eficiente e simples que para o jornal *O Estado de S. Paulo*, o candidato do PSDB apresenta uma imagem ética e cujo domínio administrativo é perceptível dado o patrimônio declarado por ele.

Contudo, o veículo de comunicação obscurece a formação de Fernando Haddad- mestre em Economia pela Universidade de São Paulo, logo a titulação adquirida o habilita na projeção de estratégias e soluções para o crescimento da cidade.

Dessa forma, fica implícita a sua aptidão para gerir a cidade, pois o então prefeito tem formações acadêmicas que o autorizam no exercício do cargo de prefeito cuja principal função é administrar a cidade de São Paulo.

5.5.4. Minimização dos aspectos negativos de João Dória Jr

Nesta seção seriam apresentados os aspectos negativos referentes ao ator social, João Dória Jr. Entretanto, os dados levantados não mostram esses aspectos mesmo de forma implícita.

5.6 Doria põe filho no controle acionário das empresas

A sexta notícia *Dória põe filho no controle acionário das empresas* publicada no caderno de Política, em edição especial chamada *Eleições 2016* mostram três processos: material, verbal e mental apresentando indícios o favorecimento do jornal *OESP* em relação ao ator social, Fernando Haddad desvelando os seus aspectos positivos referentes ao grupo *Nós*.

Entretanto, de forma implícita no decorrer da notícia foram identificados os aspectos negativos referente a João Dória Jr. A partir de uma leitura atenta e orientada pelas vertentes do Sistema de Transitividade e o quadrado ideológico, os resultados serão apresentados no decorrer da análise.

CADERNO DE POLÍTICA – ELEIÇÕES 2016 – A 7 - DOMINGO, 18 DE SETEMBRO DE 2016

Doria põe filho no controle acionário das empresas (1)

Candidato do PSDB passa para jovem de 22 anos comando dos negócios; tucano se preocupa com eventual acusação de conflito de interesses caso eleito. (1.1)

Preocupado com eventual acusação de conflito de interesses se eleito, o candidato do PSDB à prefeitura de São Paulo, João Doria, vai mudar a estrutura de seus negócios e do Grupo de Líderes Empresariais (Lide) (2)

Com 1.700 empresas filiadas, o Lide – entidade fundada por ele e da qual está afastado – atua em parceria com instituições privadas e governos. O tucano decidiu passar para o filho, João Dória Neto, de 22 anos, o comando acionário das empresas que compõem o Grupo Doria, e para o economista Roberto Giannetti da Fonseca, a liderança política da associação empresarial. Os dois já estão sendo “preparados” para os cargos. (3)

Em caráter reservado, Dória disse recentemente a amigos que quer evitar questionamentos sobre sua atuação como empresário caso seja eleito. Dono de um patrimônio declarado de quase R\$ 180 milhões, o tucano construiu no Brasil uma bem-sucedida indústria da network. (4)

Os eventos promovidos por ele reúnem políticos, empresários, celebridades e jornalistas em ambientes sofisticados. (5)

O principal faturamento da organização, porém, decorre da venda de cotas de patrocínios em 133 eventos realizados ao longo do ano. Em alguns casos, o patrocínio vem do poder público. Em maio, por exemplo, quando Doria disputava as prévias do PSDB na capital, os Estados de Goiás e Mato Grosso – que são governados por tucanos – patrocinaram um evento do Lide em Nova York. Os governadores Marconi Perillo (GO) e Pedro Taques (MT) indicaram que pretendem repetir a parceria em 2017. (6)

“Vamos estabelecer um perímetro. Se ele chegar à Prefeitura, ficará sob um holofote muito intenso. João tem interesse de colocar fronteiras, ” disse ao estado o ex-ministro de Desenvolvimento Luiz Furlan, que assumiu o principal posto executivo do Lide após o início da campanha (mais informações nesta página). Furlan comandou a pasta na gestão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (6)

Doria tem prometido levar para o Executivo Municipal um modelo de gestão empresarial.

Fonte: Acervo do Estadão (2022)

Nas subseções abaixo são apresentados os resultados referentes ao ator social, João Dória Jr. articulado à notícia ilustrada acima. Todavia, o então prefeito e ator social não foi citado no decorrer do gênero informativo.

5.6.1 Maximização dos aspectos positivos de João Dória Jr

A tabela 1.1 descreve os processos materiais encontrados no decorrer da notícia. Para esta análise, ela foi dividida por trechos e enumeradas para justificar os resultados encontrados.

A fim de exaltar os seus aspectos positivos, o ator social descrito é João Dória Jr. desvelando o favorecimento do jornal dada a construção no gênero informativo citado.

Tabela 1.1: Modelo de apresentação positiva e processo material retirados da notícia **Doria põe filho no controle acionário das empresas**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Doria	Ator	Pr. Material	Doria põe filho no controle acionário das empresas (1)
Candidato do PSDB	Ator	Pr. Material	Candidato do PSDB passa para jovem de 22 anos comando dos negócios; tucano se preocupa com eventual acusação de conflito de interesses caso eleito. (1.1)
o candidato do PSDB à prefeitura de São Paulo, João Doria	Ator	Pr. Material	Preocupado com eventual acusação de conflito de interesses se eleito, o candidato do PSDB à prefeitura de São Paulo, João Doria, vai mudar a estrutura de seus negócios e do Grupo de Líderes Empresariais (Lide) (2)
ele	Ator	Pr. Material	Com 1.700 empresas filiadas, o Lide – entidade fundada por ele e da qual está afastado – atua em parceria com instituições privadas e governos (3)
o tucano	Ator	Pr. Material	Em caráter reservado, Dória disse recentemente a amigos que quer evitar questionamentos sobre sua atuação como empresário caso seja eleito. (5)
o tucano	Ator	Pr. Material	Dono de um patrimônio declarado de quase R\$ 180 milhões, o tucano construiu no Brasil uma bem-sucedida indústria da network. (5.1)

O tucano	Ator	Pr. Material	O tucano decidiu passar para o filho, João Dória Neto, de 22 anos, o comando acionário das empresas que compõem o Grupo Doria, e para o economista Roberto Giannetti da Fonseca, a liderança política da associação empresarial. (6)
ele	Ator	Pr. Material	Os eventos promovidos por ele reúnem políticos, empresários, celebridades e jornalistas em ambientes sofisticados. (7)
Doria	Ator	Pr. Material	Doria tem prometido levar para o Executivo Municipal um modelo de gestão empresarial. (8)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No trecho (1), que corresponde à manchete, “Doria **põe** filho no controle acionário das empresas”, Dória é ator, o *processo material* é representado pelo verbo **põe**, a meta é o termo “filho” e o lugar é demarcado pela construção da expressão: “ no controle acionário das empresas.

A partir da construção referente ao processo material na manchete mostrada no trecho (1), o jornal *OESP* determina a construção da imagem de um candidato coerente quanto às suas decisões, pois não estar à frente do comando das suas empresas possibilita ao candidato concorrer ao cargo para a prefeitura sem nenhum tipo de impedimento.

Há um comprometimento por parte de Dória e se estabelece a imagem de honestidade quanto a sua ação de sair da liderança de suas empresas. Para mais, a retidão postulada no enunciado construído pelo veículo paulistano publicado no trecho (1) idealiza a maneira assertiva de decisão de João Dória Jr representada pelo jornal *OESP*.

Na linha fina a qual corresponde o trecho (1.1) “ Candidato do PSDB passa para jovem de 22 anos comando dos negócios”, o ator é denominado candidato do PSDB, o *processo material* é marcado pelo verbo **passa**, o beneficiário está na construção da expressão: “ jovem de 22 anos” e a meta é: “comando dos negócios”.

Segundo o veículo de comunicação paulistano, João Dória Jr. transfere o comando de suas empresas para o filho que se beneficia, possibilitando ao jovem adquirir experiência no

ambiente corporativo. O candidato filiado ao PSDB usa essa estratégia, refletindo nas suas ações e, por isso, sua ação o beneficia para concorrer a eleição cumprindo a lei vigente²³.

Isso posto, o jornal constrói a imagem de um comprometimento referente à campanha eleitoral do empresário, desvelando as suas preocupações futuras, porque apresenta aos eleitores que ele não está envolvido em nenhum esquema de corrupção sendo fundamental para obter a credibilidade dos eleitores.

O trecho (2): “Preocupado com eventual acusação de conflito de interesse se eleito, o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, João Dória, vai mudar a estrutura de seus negócios e do Grupo de Líderes Empresariais (LIDE)”, o *atributo* está impresso na construção “Preocupado com eventual acusação de conflito de interesse se eleito”, o *ator* é o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, João Dória, o *processo material* é marcado pelos verbos **vai mudar** e a *meta* está na construção dos termos “a estrutura de seus negócios e do Grupo de Líderes Empresariais (LIDE)”.

A partir da análise do trecho (2), o jornal OESP aproxima Dória a um aspecto positivo de *Nós*: “preocupado com eventual acusação de conflito de interesses se eleito”, o candidato do PSDB teme ser acusado de se beneficiar de suposto uso de dinheiro público, desvio de dinheiro e outros esquemas de corrupção que comprometam a sua integridade. Por sua vez, ele apresenta um comportamento normal referente a um candidato que concorre a um cargo público.

Ao mudar a estrutura dos seus negócios, outros aspectos positivos são ressaltados: João Dória Jr. é um ator social propenso ao diálogo e flexível quanto as suas decisões, porque ele não centraliza o poder nas suas mãos, mas confia em outro sujeito para a condução das suas empresas, pois o seu filho terá maiores orientações de um funcionário cuja hierarquia é superior e conhece o ambiente corporativo.

No decorrer da notícia, o trecho (5): “(...) – entidade **fundada** por ele e da qual está afastado” apresentam as classificações da seguinte forma: entidade é *meta*, o *processo material* é representado pelo verbo **fundada**, o *ator* é exemplificado pelos termos “por ele”. Diante do exposto, a construção de um empresário de sucesso, apontada pelo jornal *OESP*, descreve o perfil de competência e sucesso de João Dória Jr. Se o candidato do PSDB foi capaz de planejar

²³ Ver legislação vigente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp64compilado.htm. Acesso em: 14/ago./2022.

e manter grandes empresas, ele poderá trazer soluções para os problemas enfrentados pela cidade de São Paulo, principalmente nas áreas essenciais: saúde, educação e transporte.

Apesar de o veículo de comunicação construir uma imagem próxima ao progresso a do candidato do PSDB, não há nada de excêntrico nas suas ações, pois ele está no campo da normalidade referente ao perfil de um político.

No trecho (5): “ Em caráter reservado, Dória disse recentemente a amigos que quer evitar questionamentos sobre sua atuação como empresário caso seja eleito. ”, a circunstância de modo é denominada no trecho “ em caráter reservado”, Dória e (ele) é *ator*, os *processos materiais* são representados pelo verbo **evitar** e **seja eleito** e a *meta* está expressa no trecho “questionamentos sobre sua atuação como empresário”.

O veículo de comunicação deixa explícita a atitude de Dória: não há intenção dele em expor a sua outra função a qual ele se dedica há anos, porque pode dificultar o lançamento da sua candidatura associando-a a esquemas de corrupção, que alguns integrantes do PT estavam envolvidos, e, conseqüentemente, comprometer a sua campanha política.

Assim, o trecho (5.1): “(...) o tucano construiu no Brasil uma bem-sucedida indústria da network”, o aspecto positivo de Nós determina a representação da imagem de Dória associada ao sucesso, eficiência e resultados durante a sua trajetória empresarial. Articulado a esse fato, o jornal *OESP* ligado a uma postura liberal e conservadora deixa implícito o seu favorecimento quanto à candidatura do candidato ao evidenciar a característica de “bem-sucedida”.

João Dória Jr é um ator social bem-sucedido nas suas práticas empresariais e isso implica a imagem de um possível prefeito preocupado com o crescimento e o bom funcionamento dos serviços contratos para a manutenção da cidade.

Ainda no trecho (5.1): “o tucano construiu no Brasil uma bem-sucedida indústria da network” traz as seguintes classificações: o tucano é *ator* e anáfora direta, o *processo material* é representado pelo verbo **construiu** e a *meta* está no fragmento: “no Brasil uma bem-sucedida indústria de network”.

Para exemplificar melhor a atitude do empresário, o jornal *OESP* enuncia no trecho (6) “O tucano decidiu passar para o filho, João Dória Neto, de 22 anos, o comando acionário das empresas que compõem o Grupo Doria, e para o economista Roberto Giannetti da Fonseca, a liderança política da associação empresarial.”, sendo tucano *ator* e anáfora direta, o *processo*

material é representado pelo verbo **passar**, a *meta* está transcrita nos trechos “o comando acionário das empresas que compõem o Grupo Doria”, “a liderança política da associação empresarial e os beneficiários são: “para o filho João Dória Neto, de 22 anos” e para o economista Roberto Giannetti da Fonseca”.

A partir da construção do fragmento, o jornal paulistano esclarece o que foi dito na manchete: “Doria põe filho no controle acionário das empresas”, logo a sua ação, ao designar o seu filho auxiliado pelo economista para a liderança de suas empresas, busca credibilidade e anteparo na sua decisão.

Próximo ao final da notícia, o trecho (8): “Os eventos promovidos por ele reúnem políticos, empresários, celebridades e jornalistas em ambientes sofisticados. ”, o *ator* é ele, o *processo material* está associado ao verbo **promovidos**, os beneficiários são “políticos, empresários, celebridades e jornalistas e a há duas *metas* divididas em dois trechos “ os eventos” e “ambientes sofisticados”

Quando menciona a expressão “network”, o trecho (8) descreve a relação de João Dória Jr. Além de estar familiarizado ao setor corporativo, o ator social tem forte influência nos setores midiático e político. A partir disso, é possível inferir o seu repertório cultural e legitimação da sua rede de contatos, pois Dória apresenta uma popularidade alta nas situações de comunicação, conforme elucidados pelos eventos.

Além disto, é exaltado um outro aspecto positivo do candidato do PSDB: o diálogo em diferentes situações. De forma implícita, esse atributo é concedido a ele por ser bem relacionado, facilidade para negociar e criar estratégias sendo evidenciado no trecho (5.1).

No final da notícia, o trecho (8): “Doria tem prometido **levar** para o Executivo Municipal um modelo de gestão empresarial”, Dória é *ator*, o *processo material* é expresso pelo verbo **levar**, a *meta* está marcada no fragmento: “um modelo de gestão empresarial” e o beneficiário está expresso em: “ para o Executivo Municipal”.

O empresário apresenta uma iniciativa liberalista a qual favorece a inovação e a resolução de problemas. Logo, o jornal *OESP* constrói indícios em torno da imagem do candidato a eficiência e a mudança na maneira de conduzir a administração pública de São Paulo, ressaltando os aspectos positivos de Nós.

Por sua vez, o jornal faz uma crítica implícita ao modelo do Executivo Municipal: seu funcionamento traz resultados demorados e todo processo de gestão pública está ultrapassada em detrimento das premências da cidade.

5.6.2 Minimização dos aspectos negativos de João Dória Jr.

Nesta seção serão discutidos os aspectos negativos do ator social João Dória Jr. encontrados nos trechos selecionados da notícia.

Embora, há indícios de que o jornal favoreça os aspectos positivos do candidato, os aspectos negativos foram encontrados de forma obscurecida na construção dos trechos.

As tabelas 1.2 e 1.3 apontam os processos verbal e mental a fim de desmitificar a imagem favorável de João Dória Jr. construída no decorrer do gênero informativo.

Tabela 1.2: Modelo de apresentação negativa e processo verbal retirados da notícia **Doria põe filho no controle acionário das empresas**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
Dória	Dizente	Pr. Verbal	Em caráter reservado, Dória disse recentemente a amigos que quer evitar questionamentos sobre sua atuação como empresário caso seja eleito. (1.1)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

O trecho (5): “Em caráter reservado, Dória disse recentemente a amigos que quer evitar questionamentos sobre sua atuação como empresário caso seja eleito.” Foi trabalhado na seção posterior e destacou o processo material ao qual o ator social está vinculado. Articulado a esse resultado, foi identificado o processo verbal no fragmento possibilitando a análise à luz deste processo.

A denominação é apresentada a partir dos trechos: “Em caráter reservado” é denominada circunstância de modo, Dória é *dizente*, o *processo verbal* é marcado pelo verbo **disse** e a *verbiagem* é exemplificada pela construção “recentemente a amigos que quer evitar questionamentos sobre sua atuação como empresário caso seja eleito”.

A voz de Dória tenciona a autopromover o jornal OESP sendo considerado um veículo de mídia a favor da democracia. Porém, é implícito a escolha do verbo **evitar** na construção do trecho, pois João Dória Jr. está na defensiva e seu objetivo é se proteger de investigações que possam comprometer a sua reputação empresarial e a sua candidatura recém-lançada.

João Dória Jr. tem consciência do poder de manipulação do jornal *OESP* e é cauteloso no lançamento da candidatura, porque o jornal paulistano publicou há exato dois meses a notícia *Ministério Público abre procedimento contra Dória*²⁴ publicada no dia 29 de julho de 2016 relatando abusos de poder econômico e político, mas a investigação não foi concluída. Entretanto, ela não teve destaque, pois não era a notícia principal do suplemento do caderno de Política referente ao assunto *Eleições 2016*.

Dado isso, o aspecto negativo de *Nós* obscurecido pelo jornal *O Estado de S. Paulo* associa a imagem do candidato João Dória Jr. próximo aos indícios omissão quanto à investigação do Ministério Público em relação a sua candidatura, o que poderia impedir de participar do período eleitoral.

De acordo com esse resultado encontrado no trecho acima, a tabela 1.3 complementar os aspectos negativos embaralhados pelo jornal *OESP* a partir dos trechos selecionados apontando os processos mentais.

Tabela 1.3: Modelo de apresentação negativa e processo verbal retirados da notícia **Dória põe filho no controle acionário das empresas**

Objeto de discurso	Participantes	Processos	Trechos
tucano	Experienciador	Pr. Mental	tucano se preocupa com eventual acusação de conflito de interesses caso eleito. (1.1)
Dória	Experienciador	Pr. Mental	Em caráter reservado, Dória disse recentemente a amigos que quer evitar questionamentos sobre sua atuação como empresário caso seja eleito. (5.1)
Dória	Experienciador	Pr. Mental	O tucano decidiu passar para o filho, João Dória Neto, de 22 anos, o comando acionário das empresas que compõem o Grupo Dória, e para o economista Roberto Giannetti da Fonseca, a liderança política da associação empresarial. (6)

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No trecho (1.1): “tucano **se preocupa** com eventual acusação de conflito de interesses caso eleito. ”, tucano é *experienciador*, **(se) preocupa** é denominado *processo verbal* e o

²⁴ Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 23/jan. /2022.

fenômeno está expresso na construção “com eventual acusação de conflito de interesses caso eleito.”

O verbo (se) **preocupa** passa despercebido pelo leitor, entretanto chama à atenção durante às análises, porque retrata a estratégia do tucano em não ser investigado futuramente, se eleito prefeito da cidade de São Paulo. Caso essa ação movida pelo Ministério Público seja concluída, ele não poderá disputar o cargo de prefeito e terá a sua candidatura cassada e, conseqüentemente, comprometeria a sua influência no meio corporativo.

Ademais, João Dória Jr tem ciência e cuidado ao lidar com a imprensa e para essa ação busca aliados para a consolidação de uma imagem sólida e idônea de si. Sua imagem não pode ser desconstruída durante o período eleitoral, o que resultaria em perda de votos.

O trecho (5.1): “Em caráter reservado, Dória disse recentemente a amigos que **quer** evitar questionamentos sobre sua atuação como empresário caso seja eleito.”, a circunstância de modo é marcada pelo trecho “ Em caráter reservado”, Dória é *experenciador*, o *processo mental* é representado pelo verbo **quer** e o *fenômeno* está expresso na construção “ questionamentos sobre sua atuação como empresário caso seja eleito.”

A vontade do candidato João Dória Jr. é não haver nenhum tipo de empecilho, porque não seria correta a apuração de escândalos durante as eleições para o cargo de prefeito da cidade de São Paulo. Se eleito, as suas empresas terão maior visibilidade e investimentos externos.

O trecho (5.1) se articula ao o trecho (6): “O tucano **decidiu** passar para o filho, João Dória Neto, de 22 anos, o comando acionário das empresas que compõem o Grupo Doria, e para o economista Roberto Giannetti da Fonseca, a liderança política da associação empresarial.”, o tucano é *experenciador*, o *processo mental* é o verbo **decidiu**, e o *fenômeno* compreende toda a construção “para o filho, João Dória Neto, de 22 anos, o comando acionário das empresas que compõem o Grupo Doria, e para o economista Roberto Giannetti da Fonseca, a liderança política da associação empresarial”.

A partir dos dados coletados neste processo, o ator social, João Dória Jr. se utiliza de uma decisão beneficiando o seu filho, João Dória Neto²⁵. Entretanto ele tem conhecimento que o seu filho não tem experiência na esfera corporativa e, no momento, ele está finalizando o

²⁵ Perfil disponível na plataforma: <https://www.linkedin.com/in/jo%C3%A3o-doria-neto41b52375/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 23/fev./2022.

curso superior de Administração de Empresas na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) em São Paulo. Sabendo disso, o tucano convoca um dos membros de suas empresas para auxiliar na condução do Grupo LIDE, a experiência do economista Roberto Gianetti da Fonseca conduzirá a administração da empresa.

Por fim, outro aspecto negativo em *Nós* é denominado indícios de receio. Em razão disso, Dória prefere não colocar em risco a sua reputação no âmbito corporativo e qualquer esquema ilícito pode gerar cassação da sua candidatura.

5.6.3 Maximização dos aspectos negativos de Fernando Haddad.

Nesta seção seriam trabalhados os aspectos negativos do candidato Fernando Haddad abordados pelo veículo de comunicação *OESP*, entretanto o gênero menciona apenas as práticas realizadas pelo ator social João Dória Jr.

5.6.4. Minimização dos aspectos positivos de Fernando Haddad.

Nesta seção seria abordado os aspectos positivos do candidato Fernando Haddad abordados pelo veículo de comunicação *OESP*, entretanto o gênero menciona apenas as práticas realizadas pelo ator social João Dória Jr.

As análises das notícias e reportagens coletadas no jornal *OESP* apresentaram parcialidade. O candidato João Dória Jr., filiado ao PSDB, é o indicado para o cargo de prefeito da cidade de São Paulo. Esse fato é constatado a partir das evidências ideológicas marcadas pela polarização *Nós x Eles*. (João Dória Jr x Fernando Haddad.)

O Sistema de Transitividade demonstrou, por meio dos processos material, mental, verbal e relacional, as práticas dos candidatos descritas pelo jornal e destacadas em nossas análises. Além disso, evidencia-se que a polarização entre *Nós x Eles* deixa implícita as ações de cada candidato e a possível preferência da mídia paulistana pelo candidato João Dória Jr.

Portanto, verificamos que as construções textuais analisadas visam a persuadir o leitor do jornal (futuro eleitor) para a escolha do candidato João Dória Jr. o que não favorece a candidatura de Fernando Haddad.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, tivemos como principal objetivo analisar a representação dos atores sociais, Fernando Haddad filiado ao PT e João Dória Jr. filiado ao PSDB, ambos candidatos ao cargo de prefeito da cidade de São Paulo, envolvidos no processo narrativo dos gêneros informativos do jornal *OESP*, acerca do acontecimento de impacto midiático: a eleição municipal de 2016.

A escolha desse *corpus* deve-se, principalmente, a dois motivos: o período eleitoral é marcado pela oposição de ideias entre os seus principais adversários e o evento possibilita a escolha do representante da cidade, do estado ou do país onde o leitor está situado. No caso deste trabalho, o período eleitoral ocorreu em 2016, ano em que os eleitores paulistanos escolheriam o seu representante para conduzir a administração da cidade nos próximos quatro anos; o segundo motivo envolve uma preocupação nossa com o fato de que existem inúmeros estudos, no âmbito das Ciências Políticas acerca da temática da divisão de partidos políticos, que defendem propostas divergentes e se associam a concepção de direita e esquerda (BOBBIO, 2011; BRAGA, 1997; BRANDÃO, 2019; FUZER, 2018; GALEGO; 2018), entretanto no Brasil, essa divisão não é única, pois existem interesses políticos e formações de alianças de partidos distintos.

A temática analisada pelo ponto de vista crítico-discursivo se mostra pertinente, na medida em que é pela linguagem que os atores sociais políticos são representados, legitimados ou obscurecidos em suas práticas sociais. Nesse sentido, por meio de uma união entre os estudos crítico-discursivos e sócio históricos, procuramos mostrar uma compreensão ampla dos indícios construídos pelo jornal *OESP* na sua autopromoção no favorecimento de um dos candidatos ao cargo de prefeito da cidade de São Paulo, a partir das representações encontradas tanto nas notícias quanto nas reportagens coletadas para a composição do *corpus*.

Em termos metodológicos, iniciamos uma análise qualitativa do corpus coletado no periódico. Na sequência, procuramos explorar as categorias de análise: a metafunção ideacional evidenciando o campo que apresenta as atividades realizadas pelos atores sociais à luz dos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico -Funcional (LSF) e a polarização *Nós* x *Eles*, vértice do quadrado ideológico.

Além disso, para a interpretação e explicação dos dados levantados utilizamos os aportes teóricos da esfera jornalística e as contribuições dos pressupostos teóricos referentes aos estudos das Ciências Políticas. A partir desse diálogo, foi possível responder os questionamentos, que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa.

Essas questões materializaram-se em três objetivos que fundamentaram o direcionamento das nossas análises:

- ✦ Analisar as estratégias linguístico-descritivas usadas pelo jornal *O Estado de S. Paulo* para representar esses atores por meio do Sistema de Transitividade;
- ✦ Verificar e analisar as evidências ideológicas construídas no decorrer desses gêneros orientadas pelo quadrado ideológico;
- ✦ Compreender a construção dos gêneros informativos à luz dos pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso articuladas às explicações dos estudos referentes às Ciências Políticas, considerando as interpretações dos gêneros jornalísticos notícias e reportagens.

Como resposta ao primeiro objetivo, verificamos que houve a construção de indícios da mídia paulistana, no jornal *OESP*, ao associar o candidato e então prefeito, Fernando Haddad, as práticas sociais consideradas desfavoráveis à administração da cidade de São Paulo.

Ao ser chamado de Ator, suas ações denominadas de Metas são descritas de forma detalhada e, frequentemente, elas não coincidem com as expectativas do eleitorado paulistano e as representações construídas se aproximam de indecisões por parte dele. Quando ocupa a posição de *Dizente*, as suas Citações evidenciam as suas promessas políticas realizadas de forma parcial ou não realizadas durante o curso da sua gestão.

Apesar de realizar práticas benéficas durante o seu mandato, elas são obscurecidas pelo veículo de comunicação, pois nota-se a presença da polarização *Nós x Eles* em que o candidato do PT (Partido dos Trabalhadores) não defende a corrente liberal a que o jornal está associado.

Por outro lado, ao relatar as ações e declarações de João Dória Jr. cuja candidatura foi lançada pelo PSDB, tanto na posição de Ator e Dizente, metas e citações apresentam representações favoráveis e uma possibilidade de representar a cidade de São Paulo, haja vista sua preocupação revelada no decorrer das análises.

Em relação ao segundo objetivo, pudemos observar que Fernando Haddad é denominado *Eles*, enquanto o candidato João Dória Jr. é denominado *Nós*. Ao obscurecer as declarações de Fernando Haddad e as suas ações consideradas favoráveis para a manutenção da cidade, o jornal *OESP* não evidencia essas práticas nas manchetes das notícias (*Haddad empurra negociações de 3 bilhões* e *Haddad recua de alterar a previdência*) construindo indícios que são desfavoráveis ao progresso, uma vez que negociações e mudanças são indispensáveis para o desenvolvimento da cidade mesmo que elas sejam, impopulares.

Ao representar o candidato João Dória Jr, o jornal enfatiza e o enquadra no vértice de *Nós*, a fim de evidenciar as suas críticas quanto a administração da cidade, de acordo com as manchetes *Dória chama hospital municipal de açougue* e *Dória sobe e embola disputa, diz pesquisa* com o intuito de apresentar ao leitor as construções que se aproximam de um candidato experiente e oriundo da esfera privada.

Finalmente, o terceiro objetivo esclarecer as interpretações e explicações a partir dos pressupostos teóricos das Ciências Políticas e dos gêneros informativos, pois apontam para as construções referentes a um candidato que não está envolvido em casos de corrupção. No caso do candidato e então prefeito, Fernando Haddad, não há dados que comprovem seu envolvimento em corrupção, entretanto o PT foi denunciado por corrupção.

Em contrapartida, João Dória Jr., que é filiado ao PSDB, não apresenta nenhum indício de envolvimento em casos de corrupção, pois não foi citado pelo jornal uma vez que a sua atuação na vida política se deu em cargos secundários.

Em consoante aos estudos teóricos das Ciências Políticas, as mudanças são significativas e se referem aos partidos de esquerda e a tradição e manutenção do poder se relacionam aos partidos de direita. Essas premissas causam receios em alguns atores sociais que se utilizam de meios e espaços para influenciar e determinar a escolha de outros sujeitos (os eleitores).

Para o veículo de comunicação, *OESP*, a corrente liberal é importante para regular as práticas sociais, pois os indícios encontrados no decorrer dos seis gêneros informativos analisados demonstram a parcialidade do jornal quanto ao seu apoio político.

Retomando o posicionamento do jornal *OESP*, que foi apresentado no capítulo 3 por meio de informações coletadas no site Observatório da Imprensa, constatamos a sua preferência pela corrente liberal e ao filiados de direita.

A mídia é contrária ao projeto de esquerda, porque o liberalismo beneficia os seus lucros e é responsável pela manutenção do poder concentrado na classe privilegiada.

Ademais, uma prática social que exemplifica uma dessas ações foi a vitória do presidente Jair Bolsonaro cujo discurso “Pátria, Família e Deus” direcionado a um público específico e adepto da direita e defensor da corrente liberal e, conseqüentemente, excluindo os grupos de oposição aos seus valores.

A eleição de um novo chefe de Estado - Luiz Inácio Lula da Silva mostra um discurso contrário ao do então presidente, Jair Messias Bolsonaro, em que as prioridades eram o corte de gastos e a falta de investimento em áreas essenciais: educação, saúde e transporte.

Por fim, acreditamos que esta pesquisa contribui para os estudos crítico-discursivos, lançando luz à escolha das representações de atores sociais no período eleitoral durante a construção dos gêneros informativos. Por meio da descrição linguística do Sistema de Transitividade, a análise e compreensão das evidências referentes à ideologia, e à hegemonia levam a interpretação adequada dos efeitos de sentido produzidos nas notícias e reportagens publicadas no jornal OESP.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Os aparelhos ideológicos do Estado**. São Paulo: Martins Fontes, 1970, p. 41-51.
- BAKTHIN, Mikael. Os gêneros dos discursos. **In: Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-307.
- BATISTA JR., José Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira. (Org.). **Análise do discurso crítica para linguistas e não linguistas**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados para uma distinção política**. Tradução Marco Aurélio Nogueira. 3.ed. São Paulo. Unesp, 2011 [1995].
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Tradução Carmem C. Varride, Gaetano Lo Mônaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Renzo Dini. Vol. 1. 11ª ed. Brasília: Editora UNB, 1998.
- BRAGA, Fernando. **Conservadorismo, liberalismo e social- democracia: um estudo de direito político**. Revista de Informação Legislativa. Brasília, a.34, n.13 jan. /mar., p.183-190, 1997.
- BRANDÃO, Rodrigo. **Entre a Anarquia e o Estado do Bem-Estar Social: Aplicações do Libertarianismo à Filosofia Constitucional**. Revista EMERJ. Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, t. 2, p. 494-555, set. /dez., 2019.
- CASIMIRO, Flávio Henrique Cavalheiro. As classes dominantes e a nova direita no Brasil contemporâneo. **In: O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil (Org)**. 1ª.ed. São Paulo: Boitempo, 2018.
- CAVALCANTI, Ana Rodrigues Alves. **O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política. São Paulo, n.80, p. 71-96, 2010.
- CHARAUDEAU, Patrick. **O discurso das mídias**. Tradução Ângela M.S. Corrêa. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- CHARAUDEAU, Patrick. **O discurso político**. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2015.
- CUNHA, Maria Angélica Furtado; Souza, Maria Medianeira. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução Izabel Magalhães. 1ªed. Brasília. Universidade de Brasília, 2001 [1992].
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução Izabel Magalhães. 2ªed. Brasília: Universidade UnB, 2016 [2003].

FONTANA, Marie Josiane. **A anáfora direta: uma estratégia de progressão discursiva.** *EScrita*. Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v.5, n.2, maio/ago. 2014.

FUZER, Igor. **Conquistas e fracassos dos governos progressistas: elementos para o balanço de um ciclo político que se recusa a morrer.** Revista de la Red de Intercatedras de História de América Latina Contemporânea, Córdoba, a.5, n. 8, Córdoba, jun./nov.2018.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa.** 1ª.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

GALEGO, Solano Esther (Org.) **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil.** 1ª.ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

GONÇALVES SEGUNDO, Paulo Roberto. **Convergências entre a Análise Crítica do Discurso e a Linguística Cognitiva: Integração Conceptual, Metáfora Dinâmica de Forças.** Revista Veredas, v. 18, n. 2, 2014, p. 32-50.

GONÇALVES SEGUNDO, Paulo Roberto. Discurso e prática social. In: **Análise do discurso crítica para linguistas e não linguistas. (Org.).** São Paulo, 2018, p. 78-103.

GOUVEIA, Carlos. **Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional.** Matraca, v. 16, n. 24, Rio de Janeiro, jan. /jun. 2009, pp. 13-47.

KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto.** Rio de Janeiro, Lucerna, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 3ª. ed., 1ª reimpressão. São Paulo, Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à Linguística Textual.** 2ª ed. São Paulo, Contexto, 2015.

LACERDA, Gislene Edwiges. **O surgimento do partido dos trabalhadores: uma análise de documento histórico e sua pré-fundação.** Virtú (UFJF), v.6, p. 01-12, 2008.

LAGES, Nilson. **A estrutura da notícia.** São Paulo: Ática, 2006.

LIRA, Luciane Cristina Eneas; ALVES, Regysane Botelho Cutrim. Teoria social do discurso e evolução da análise de discurso crítica. In: **Análise do discurso crítica para linguistas e não linguistas. (Org.).** São Paulo, 2018, p. 104-122.

MAGALHÃES, Izabel. **Introdução: a Análise de Discurso Crítica.** D.E.L.T.A., v. 21, 2005, São Paulo.

MAYER, Rodrigo. **Os partidos como organização: um estudo comparado do PSDB e do PT.** Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas), 2011, 87ffl – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26135> Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Acesso em: 27/nov. /2020.

MELO, Iran Ferreira. (Org.). **Introdução aos estudos críticos do discurso: Teoria e prática**. São Paulo, Pontes, 2017.

MELO, José Marques de Assis, Francisco de. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. Intercom (São Paulo. Online), v. 39, p. 39-56, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/rbcc.v39i1.2354>. Acesso em: 10/set./2020.

MENEGUELO, Rachel. PT: **A formação de um partido (1989-1982)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MIGUEL, Luís Felipe. A reemergência da direita brasileira. In **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil (Org.)**. 1ª.ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

MOREIRA, Fabiane Barbosa. **Os valores-notícias no jornalismo impresso: análise das características das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e o Globo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação), 2006, 157ffl – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Setor de Comunicação e Informação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7773/000556586.pdf>. Acesso em: 18/jan./2021.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo, Contexto, 2020.

PIERUCCI, Flávio Antônio. **As bases da nova direita**. Revista CEBRAP. São Paulo, n.19, p.26-45,1987.

PINTO, Josane Daniela Freitas. **O texto multimodal e os construtos-identitários -ideológicos no discurso político do Facebook**. 2020, 281ffl. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2020.tde-05062020-185639>. Acesso em: 20/out./2020.

PRZEWORSKI, Adam. **A social-democracia como um fenômeno histórico**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política. São Paulo, n.3, v.4, p.41-81,1988. Acesso em: 15/nov. /2020.

RESENDE, Viviane; RAMALHO, Viviane. **Análise do discurso crítica**. 2ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

RESENDE, Viviane; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso (para a) crítica: O texto como material de pesquisa** – Coleção: Linguagem e Sociedade Vol.1, Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ROMANO, Roberto. **O pensamento conservador**. Revista de Sociologia e Política. Curitiba, n.3, p-21-31,1994. Acesso em: 17/nov. /2020.

SILVA, Milton Francisco. **Haitianos no Brasil: uma leitura crítica da notícia no jornalismo impresso**. 2016, 487ffl. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de

Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/t.82016.tde-21122016-125247>. Acesso em: 25/abr./2020.

SINGER, André. **Esquerda e direita no eleitorado brasileiro**: a identificação ideológica nas disputas presidenciais de 1989 a 1994. São Paulo. EDUSP, 2002.

VAN DIJK, Teun. **Discurso e poder**. São Paulo. Contexto, 2008.

VAN DIJK, Teun. **Ideologia y discurso**. São Paulo. Contexto, 2008.

VIEIRA, Josenia Antunes; MACEDO, Denise Silva. Conceitos-chave em análise do discurso crítica. In: **Análise do discurso crítica para linguistas e não linguistas. (Org.)**. São Paulo, 2018, p. 48-77.

WODAK, Ruth. **Do que se trata a ACD – Um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos**. Linguagem e (Dis) curso – LemD, Tubarão, v. 4, n. esp, p. 223 -243, 2004.

ANEXOS



ESTADO - BR - 10 - 26/08/16

A10 -

NEWSU



A10 | Política | SEXTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2016

O ESTADO DE S. PAULO

Haddad recua de alterar previdência

Em aceno a servidores municipais, que ameaçam paralisação, prefeito suspende discussões sobre o Sampaprev até depois das eleições

Ricardo Galhardo

Eleições
do ESTADO 2016

Pressionado pela possibilidade de greves de servidores às vésperas da eleição municipal, o prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, Fernando Haddad (PT), fez acenos ao funcionalismo em encontro com educadores da rede pública municipal, ontem.

Durante debate promovido pelo Sindicato dos Especialistas em Educação do Ensino Municipal (Sinesp), o prefeito anunciou que vai deixar para depois da eleição a discussão sobre o projeto de lei que prevê, entre outras coisas, a criação da Sampaprev, o regime de previdência privada do funcionalismo proposto pela Prefeitura.

A criação da Sampaprev é rejeitada por grande parte dos 155 mil servidores municipais, que temem perder direitos com o novo regime previdenciário. Entre outras mudanças, a Prefeitura propõe a criação de um teto para as aposentadorias do funcionalismo municipal.

Segundo Haddad, o recuo em relação à Sampaprev foi motivado pela ameaça do Sindicato dos Profissionais em Educação do Ensino Municipal (Sinopeen) de deflagrar uma paralisação a partir de amanhã.

Na semana passada, Haddad acusou o presidente do Sinopeen, Claudio Fonseca, de fazer uso político da possível paralisação. Fonseca é suplente de vereador filiado ao PPS, partido que integra a coligação do candidato tucano à Prefeitura, João Dória. No dia 19, depois de participar de um debate na Universidade de São Paulo (USP), o prefeito disse que o projeto de lei foi apresentado para cumprir uma exigência do Ministério da Previdência do governo Michel Temer, apoiado pelo PPS.

Ontem, porém, o prefeito mudou o discurso e disse ter conversado com o presidente do sindicato sobre a paralisação. Segundo Haddad, Fonseca pediu a retirada do projeto da Sampaprev como um "gesto" da Prefeitura.



Discurso. Haddad participa de congresso de sindicato



Encontro. Erundina cumprimenta Dória em evento do Sinesp



Loja. Marta Suplicy visita comércio na região do Brás



Acessório. Russomanno veste chapéu em feira na zona sul

Em evento com servidores, Dória é hostilizado

Pedro Venesiani

O candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, João Dória, foi recebido ontem com vaias e gritos de "Fora, Temer" em um congresso de servidores do Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo (Sinesp).

Após fazer um rápido discurso, porém, Dória foi aplaudido por parte da plateia. Quando desceu do palco e dirigiu-se ao elevador para ir embora, o tucano foi seguido e hostilizado por uma servidora, que o chamou de "golpista".

Ao chegar no local do evento, na Avenida Paulista, na região central da cidade, o empresário encontrou a deputada federal Luiza Erundina, candidata do PSOL, que estava acompanhada de seu vice, Ivan Valente, e de alguns militantes. Eles conversaram enquanto o prefeito Fernando Haddad (PT), que disputa a reeleição, discursava.

Pedido. O grupo aproveitou a oportunidade para pedir a Dória que aceite a participação de Erundina dos debates na TV. Até aquele momento, o Supremo Tribunal Federal ainda não havia decidido se as emissoras de rádio e TV poderão convidar namoros para participar de debates, sem a possibilidade de os demais candidatos vetarem a presença do candidato extra.

Pela nova regra eleitoral, as emissoras têm obrigação de convidar apenas candidatos de partidos que tenham bancadas superiores a nove deputados.

Os demais casos agora não dependem mais da aprovação da maioria dos postulantes. "Sou a favor da participação de todos os candidatos nos debates. Não há razão para excluir o Ricardo Young (*camidato pela Rede*)", disse Dória. "Vai ser bom pra vocês e para a democracia se vocês explicarem isso para o povo", respondeu Ivan Valente.

"Isso faz parte da democracia", completou Haddad.

Novos cargos. Além de adiar a discussão sobre a mudança na previdência de servidores, o prefeito prometeu criar 96 cargos de supervisão na rede pública de ensino. Segundo ele, o projeto de lei já está pronto e deve ser apresentado logo depois da eleição. Haddad negou que a criação dos cargos seja uso eleitoral da máquina pública.

"Como a rede expandiu muito, na semana que vem vamos celebrar mais de 400 creches abertas, precisa de um trabalho de supervisão. Havia dúvida se

Marta não vai ao Senado para pedir votos em São Paulo

Enquanto começava o julgamento do impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff no Senado, ontem, a senadora Marta Suplicy, candidata do PMDB à Prefeitura de São Paulo, pediu votos na região central da cidade. Após percorrer as ruas do Brás, Marta, que não se licenciou do mandato para fazer cam-

panha, disse que sua presença no Senado neste momento do processo "não é imprescindível".

"Fiz parte da comissão de admissibilidade do impeachment, acompanhei a acusação e defesa por semanas a fio. Sei de cor todos os argumentos. Então, hoje (ontem) não é imprescindível minha presença", disse.

Apenas 28 dos 81 senadores marcaram presença na primeira sessão desta fase do processo. Marta afirmou que estará no Senado na próxima segunda-feira, "para ouvir o discurso da presi-

dente e votar o impeachment."

Na sexta-feira passada, questionada sobre o assunto durante almoço do Secovi, Marta disse que iria votar pelo impeachment, mas não garantiu presença durante a apresentação da defesa que Dilma fará no Senado, quando será questionada sobre acusações que embasam o processo.

"Não é minha prioridade. É a dela, neste momento, estar preocupada com o que ela vai dizer à Nação. Não é minha preocupação ouvi-la", disse na ocasião. / VALMAR HUPSEL FILHO

Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito

Após vetar lei que criava o passe livre do desempregado, petista publicou decreto com a mesma finalidade, mas nunca tirou do papel

Adriana Ferraz
Valmar Hupset Filho

Eleições 2016

Candidato à reeleição, o prefeito Fernando Haddad (PT) promete, num eventual segundo mandato, ampliar a gratuidade no transporte público, desta vez concedendo o passe livre ao desempregado. Apesar da roupagem nova, o projeto já foi aprovado pela Câmara Municipal há quase um ano, mas vetado pelo petista, que depois recuperou a proposta por meio de um decreto municipal, mas que nunca foi colocado em prática.

A criação do Bilhete Único Especial para Trabalhador Desempregado foi publicada no Diário Oficial da Cidade em 9 de novembro do ano passado. Segundo as regras estabelecidas pela Prefeitura, o passe gratuito seria válido por 90 dias e poderia ser solicitado no período de até três meses depois do fim do recebimento do seguro-desemprego. Cada usuário teria direito a 12 cotas diárias por mês, que, na prática, permitiriam até cinco em-

PASSE LIVRE

● **Estudante**
A Prefeitura concede hoje passe livre a 864,7 mil estudantes. Segundo dados da Secretaria de Transportes, são 67,9 milhões de viagens por mês gratuitos.

● **Idoso**
Pessoas com mais de 60 anos também não pagam passagem — até dezembro de 2013, só idosos com mais de 65 anos eram beneficiados. Segundo a Prefeitura, os dois passes custam cerca de R\$ 2 bilhões por ano.

barques por dia nos ônibus. A concessão do bilhete, porém, foi suspensa pela gestão Haddad em março deste ano — quatro meses após a publicação do decreto — e sem que nenhum desempregado tivesse sido contemplado. Segundo a Secretaria Municipal de Transportes, a decisão seguiu recomendação da Justiça Eleitoral. O temor era que a política fosse classificada como uma distribuição de benesses às vésperas da eleição. A gratuidade no transporte para quem está desempregado já vale nos trens da CPTM e do

Metró, que liberam a catraca por até 90 dias para pessoas que foram demitidas após seis meses no mesmo emprego.

"Era exatamente isso que o meu projeto previa. Só queríamos estender o benefício que o Estado dá para a capital, ou seja, fazer uma integração", disse o vereador Mario Covas Neto (PSDB), que assina o projeto de lei vetado juntamente com Toninho Vespoli (PSOL). "Mas o prefeito vetou e depois propôs a mesma coisa num decreto que nunca vingou. Agora, recupera a ideia num apelo eleitoral."

Ontem, durante agenda de campanha, Haddad afirmou que vai manter a política atual de reajuste da tarifa de ônibus abaixo da inflação e os programas de gratuidade, com foco nas camadas mais vulneráveis da população. "Estamos com a proposta de fazer o passe livre para o desempregado", afirmou o petista, sem mencionar o decreto ou a proposta de lei aprovada pelos vereadores.

O prefeito participou de encontro promovido pela Arquidiocese de São Paulo com os candidatos prefeito Celso Russomanno (PRB) e Marta Suplicy (PMDB). Líder nas pesquisas, Russomanno disse que não pensa "por enquanto" em aumento



Colóquio. Marta, Haddad e Russomanno participam de evento na Arquidiocese de SP

da tarifa. "Primeiro vou ver como está a situação da cidade."

Os contratos com as empresas responsáveis pela circulação de ônibus precisarão ser renovados logo no início da nova administração, pois a negociação não avançou durante os quatro anos da gestão de Haddad.

Congelada. O candidato do PSDB, João Dória, voltou a prometer na manhã de ontem que não aumentará a passagem em seu mandato, caso vença a eleição. Otucano, porém, não explicou para quanto elevaria os subsídios pagos às empresas de ônibus — hoje, essa política consome R\$ 2 bilhões do orçamento municipal. "Não vamos mexer nas tarifas. Elas serão mantidas nas condições que se encontram no momento", assegurou, em evento na zona leste. Já Marta, que prometeu o mesmo durante o debate promovido pela TV Gazeta, Estado e Twitter, no domingo, mas já recuou, co-

Dória usa críticas de Matarazzo no rádio

● Começou a temporada de ataques pessoais entre os candidatos à Prefeitura de São Paulo. Em busca de uma vaga no segundo turno, João Dória (PSDB) usou seu horário no rádio ontem para atacar o ex-tucano Andrea Matarazzo (PSD), derrotado por ele nas prévias do partido em março e atual candidato a vice na chapa de Marta Suplicy (PMDB). A propaganda resgatou críticas feitas a Dória por Matarazzo quando José Serra (PSDB) assumiu a cidade, em janeiro de 2005.

"Lembro bem como encontramos a Prefeitura, linha fina de fornecedores na boca do caixa. Foi nefasta", diz Matarazzo, em um delat. Em outra, ele afirma que "Marta deixou a cidade abandonada, esburacada e falida". As frases foram tiradas de declarações dadas a jornais pelo hoje vereador. Em seguida, a equipe de Dória pergunta: "Éra qual Andrea Matarazzo a gente deve acreditar? Naquete que diz que a gestão de Marta foi nefasta ou no que agora está com Marta?".

Após ouvir a propaganda, Matarazzo disse não se arrepender das frases. "Era outro momento político, isso não tem nada a ver agora. Estamos em polos diferentes. Isso já foi falado. Lembrar disso na propaganda agora é olhar para o passado."

Já na TV, a campanha de Dória ironizou o adversário Celso Russomanno (PRB). Na cena aparece um homem vestido como soldado russo e o jingle diz que "até o russo balançou" — indireta à queda do deputado na última pesquisa Datafolha, de 31% para 26%. No mesmo período, Dória foi de 5% para 16%. /A.F. e PEDRO VENCESLAU

Chefe de campanha de Russomanno é alvo de denúncia

Empresário do Guarujá diz que deputado que coordena a campanha do PRB usou 'notas fiscais' para justificar gastos

Pedro Venceslau
Alexandre Hisayasu

O deputado federal Marcelo Squassoni (PRB-SP), coordenador de campanha do candidato a prefeito de São Paulo pelo PRB, Celso Russomanno, é acusado por um empresário do Guarujá, base eleitoral do parlamentar, de ter usado notas fiscais falsas de uma das suas empresas para justificar gastos da campanha.

Em entrevista ao Estado e à rádio CRV, José Fernando dos Santos, dono da TESS — Tecnologia e Sistemas de Segurança — disse que emitiu nove notas fiscais de R\$ 3,5 mil cada uma sem ter prestado nenhum serviço.

Parte das notas da TESS estão registradas na prestação de contas de Squassoni no Portal da Transparência. "Em agosto de 2015 eu fui procurado para emitir notas fiscais de minha empresa para que ele pudesse arcar com compromissos de campanha. Ficou combinado que seria como segurança eletrônica e manutenção preventiva. Nós não prestamos o serviço". A denúncia foi protocolada no Ministério Público Federal no último dia 9. O empresário afirma que recebeu "ameaças" e "oferta de dinheiro" de um interlocutor do deputado para desistir da denúncia. "Ele mandou uma pessoa chamada Emerson, que faz trabalhos gráficos no Guarujá, me procurar. Esse interlocutor disse que o Marcelo tinha até R\$ 200 mil para mim e que eu ainda poderia ganhar um ou dois cargos no governo".

Dois dias depois e após relato de caso à imprensa, o escritório de Santos foi atingido por dois tiros disparados por um



'Jogo'. Squassoni se diz vítima de armação política

motociclista, no último dia 11. Ele fez um boletim de ocorrência sobre o ocorrido. "Não posso atribuir a ele, mas sem sombra de dúvida é muita coincidência". Santos disse estar escondido

Candidato chama usuários de 'zumbis'

● O candidato do PRB à Prefeitura de São Paulo, Celso Russomanno, chamou os usuários de crack de "zumbis" ao participar com adversários do colóquio Diálogos com a Cidade, promovido ontem pela Arquidiocese de São Paulo. "Estamos criando o que vemos nos filmes de ficção. Uma sociedade de zumbis e uma sociedade de pessoas de bem que fingem que não olham para o próximo", afirmou. Russomanno propõe que a Guarda Municipal revise quem quiser entrar na região da racoalândia.

em um flat em São Paulo, segundo ele, por precaução.

Defesa. A campanha de Russomanno não quis se pronunciar. Ao Estado, o deputado Marcelo Squassoni afirmou que foi vítima de uma "armação política". "Esse cidadão está fazendo um jogo por causa de dinheiro. Ele quis me extorquir. Denúncio isso na Polícia Federal", disse o parlamentar. O deputado disse que o serviço foi executado e prometeu enviar provas à reportagem, mas não o fez.

Em nota, a assessoria de Squassoni afirmou que a empresa está "regularmente inscrita" no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) e prestou serviços entre os meses de agosto de 2015 e fevereiro de 2016.

"As notas fiscais foram devidamente apresentadas, pagas e reembolsadas pela Câmara dos Deputados após minuciosa análise de documentação, como é de praxe."

Ainda segundo a assessoria,

o próprio Squassoni teria acionado por telefone a pessoa que havia sido contratada por seu gabinete. O então Pedro Alves, questionando-o a respeito do mal entendido.

Este, por sua vez, teria comparado à Delegacia-Sede de Guarujá e confirmado ao delegado de plantão a realização do serviço e a utilização de nota fiscal de empresa parceira (TESS) para a devida cobrança.

"Considerando o atual momento eleitoral, e, ainda, o histórico do meio político guarujense, fica muito claro que tudo não passa de uma acintosa armação de cunho político. A partir disso, o deputado reuniu cópias de documentos que comprovam a chantage da qual estou sendo vítima e protocolei denúncia hoje (ontem), na PF", concluiu a assessoria.

NA WEB
Assessoria de vídeo mostra disparar em escritório

estado.com.br/evidenciostros

Olimpíada não ajuda afilhado de Paes no Rio

Pedro Paulo sofre com alto índice de rejeição do eleitorado, de acordo com as pesquisas de intenção de voto

Luciana Nunes Leal (RIO)

A aposta do PMDB do Rio de que a gestão do prefeito Eduardo Paes (PMDB) seria a grande aliada da campanha do candidato oficial, Pedro Paulo, não se confirmou, a menos de duas semanas da eleição.

Desconhecido do eleitorado em uma disputa com veteranos como o senador Marcelo Crivella (PRB), o deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL) e deputado federal Jandira Feghali (PCdoB), Pedro Paulo conta com a visibilidade do padrino político para chegar ao segundo turno. Segundo a última pesquisa do Ibope, porém, o candidato do PMDB

tem 9% das intenções de voto, distante dos 27% de eleitores que consideram a gestão do prefeito boa (21%) ou ótima (6%).

Em outra ponta, Pedro Paulo tem 36% de rejeição, três pontos a mais do que na pesquisa anterior, patamar que se assemelha aos 34% que consideram a administração municipal ruim (10%) ou péssima (24%).

A expectativa na campanha é que, passados os Jogos Olímpicos esportivos que mobilizaram a política nacional, como o impeachment de Dilma Rousseff e a cassação de Eduardo Cunha (PMDB-RJ), o eleitorado preste mais atenção na campanha e Pedro Paulo se beneficie do maior tempo de propaganda de TV, de três minutos e meio, e do empenho dos candidatos a vereador da coligação de 15 partidos.

O líder de intenções de voto é Crivella, com 31%. O escolhido de Paes para disputar sua sucessão está emboledo em segundo

lugar com Freixo (9%), Jandira (8%), o deputado estadual Flávio Bolsonaro, do PSC (8%), e o deputado federal Índio da Costa, do PSD (7%).

Profissionais envolvidos na campanha peemedebista dizem que o patamar de um terço do eleitorado crítico a Paes é o mesmo da campanha da reeleição, em 2012. A diferença agora, afirmam, é que há uma decepção generalizada com políticos, o que tem feito a avaliação de bom e ótimo de Paes se manter estável em 27%, mesmo após os Jogos.

Imagem

"Ele era desconhecido e, quando chegou à mídia, não apareceu como a pessoa que trabalhou ao lado do prefeito, mas como marido que agrediu a mulher."

Bernardo Sorj
DIRETOR DO CENTRO EDELSTEIN

O presidente do PMDB-RJ, Jorge Pictoriali, diz estar certo de que Pedro Paulo chegará ao segundo turno. "Oitoporcento dos eleitores consideram a gestão de Eduardo Paes boa ou ótima, mas declararam voto em Crivella. Isso tende a migrar para Pedro Paulo."

Para o sociólogo Bernardo Sorj, diretor do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais e do Projeto Plataforma Democrática, um dos fatores decisivos para a avaliação positiva de Paes não ter sido transferida para Pedro Paulo é o desgaste causado ao candidato do PMDB quando, em outubro passado, veio a público a denúncia de agressão pela ex-mulher Alseupira. Ramosendes. O inquérito por lesão corporal aberto foi arquivado em agosto. "Ele era desconhecido do eleitorado e, quando chegou à mídia, não apareceu como a pessoa que trabalhou ao lado do prefeito durante esses anos, mas como o marido que agrediu a mulher."



Dilma faz campanha no Rio

A presidente cassada Dilma Rousseff visitou ontem conjunto habitacional da Minha Casa, Minha Vida na zona oeste do Rio. Ela participou de evento de campanha da candidata à prefeitura Jandira Feghali (PCdoB).

Doria chama hospital municipal de 'açougue'

Em agenda de campanha, candidato do PSDB à Prefeitura bate boca com diretor de unidade de saúde no Campo Limpo, na zona sul de São Paulo

por Pedro Veneciani
e Almar Hapsel Filho

Eleições do ESTADÃO 2016

Durante uma visita ao Hospital Municipal do Campo Limpo,

o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, João Doria, bateu boca ontem com o diretor, Roberto Watanabe, e uma conselheira. Ele se irritou com o tucano após ele chamar o local de "açougue". O tucano visitou o hospital acompanhado de assessores e equipes de TV e rádio que gravavam imagens para seu programa eleitoral.

Doria percorreu corredores e conversou com pacientes antes de ser recebido pelo diretor da instituição. Com a câmera ligada, o tucano fez diversas perguntas sobre o hospital. Em uma delas, questionou: "Por que este hospital é conhecido como o açougue do Campo Limpo?". Watanabe começou a respon-



Tensão. Doria discute com o diretor Roberto Watanabe

der que não era bem assim e que o hospital era de referência em alta complexidade e atendido a uma região grande, mas foi interrompido por uma nova

pergunta do candidato. O diretor então disse que era um técnico e não tinha interesse político, enquanto Doria pedia para ele baixar a voz.

Durante a visita, Doria voltou a defender a transferência do sistema funerário de São Paulo para a iniciativa privada. Também criticou a atual gestão ao construir e operar creches. Por meio de sua assessoria, o prefeito e candidato à reeleição, Fernando Haddad (PT), criticou a proposta dotucano. "Depois de dizer que quer privatizar creches, corredores de ônibus, Interlagos e Pacaembu, o candidato João Doria segue com seu personagem querendo agora privatizar o serviço funerário. Será que é candidato de uma proposta só?", questionou a campanha. Sobre as creches, Haddad disse que foram abertas 450 creches e que cerca de 100 mil crianças entraram no sistema nos últimos 3 anos e meio. Sobre o episódio no hospital ele não quis comentar.

RIO DE JANEIRO

Crivella lidera pesquisa com 27% da preferência

O candidato a prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella (PRB) lidera a pesquisa de intenções de voto feita pelo Ibope, com 27%. Em segundo, aparece Marcelo Freixo (PSOL), com 12%, de acordo com a pesquisa. O deputado estadual Flávio Bolsonaro (PSD) tem 11% das preferências. A pesquisa foi contratada pela TV Globo. O Ibope entrevistou 805 eleitores entre os dias 20 e 22. A margem de erro é de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos. O nível de confiança é de 95%. A pesquisa foi registrada no TRE-RJ sob o protocolo RJ-06567/2016.

CAMPINAS

Levantamento mostra atual prefeito com 40%

O atual prefeito de Campinas e candidato à reeleição pelo PSB, Jonas Donizete, lidera, com 40%, a pesquisa de intenção de votos divulgada pelo Ibope na noite de anteontem. Em segundo aparece o ex-prefeito cassado Hélio de Oliveira Santos (PDT), o Dr. Hélio, com 12%, e Artur Orsi (PSD), 9%. Quanto à rejeição, Dr. Hélio lidera com 66%. A pesquisa, recomendada pela EPTV, afiliada da Rede Globo, tem margem de erro de 4 pontos percentuais, para mais ou para menos, grau de confiança de 95%. Está registrada no TRE-SP sob o número 08524/2016.

PORTO ALEGRE

Luciana Genro confirma presença em debates



Enquanto em São Paulo e no Rio os candidatos do PSOL protestam por ficar de fora dos primeiros debates eleitorais na televisão, em Porto Alegre, a candidata Luciana Genro, que lidera as pesquisas de intenção de votos, confirmou presença nos dois primeiros eventos na TV, previstos para 8 e 25 de setembro. Embora a legislação eleitoral determine que estão aptos a participar de debates os candidatos com coligações que tenham mais de nove parlamentares na Câmara, a mesma lei prevê a possibilidade de mudança caso haja concordância de 2/3 dos demais candidatos.

BELO HORIZONTE

Prefeito demite quem está fora de coligação

O prefeito de Belo Horizonte, Marcelo Lacerda (PSB), iniciou a demissão de integrantes de partidos que não fazem parte da coligação à qual pertence como vice, Délio Malheiros (PSD), nome que apoia na disputa pelo comando da capital. Lacerda, porém, negou se tratar de "caça às bruxas". Um dos principais partidos afetados é o PSDB, que apoia Lacerda em suas duas últimas eleições, e que agora tem o deputado estadual João Leite (PSDB) como candidato. Já foram feitas trocas em três regiões, que são as subprefeituras de Belo Horizonte.

BEM-VINDO AO MUNDO PREMIUM INTELIGENTE.
BEM-VINDO À HYUNDAI.

NEW
AZERA

ELEITO O MELHOR SEDAN GRANDE DO MUNDO NOS ESTADOS UNIDOS.
SEGUNDO O INSTITUTO DE PESQUISA DE QUANTIDADE DEBILIDADE (IQD) EM 2015 NOS ESTADOS UNIDOS.

DE: R\$ 178.840 POR: R\$ 169.500

MOTOR LAMBDA II 3.0 250 CV

Conheça por dentro a sofisticação do motor Lambda II MPI. Finalmente você vai entender de onde vem o desempenho de um autêntico sedan.

TETO SOLAR PANORÂMICO

APRIGUE TOTAL (11 BOLSAS)

RETROVISOR COM INCLINAÇÃO AUTOMÁTICA E DESENEJADA

RESFRIAMENTO E AQUECIMENTO DOSSÉDIOS

FANCOIL ALIMENTADO DE ÚLTIMA GERAÇÃO

SISTEMA MULTIMÍDIA COM TELATOUCH (TOUCHSCREEN) DE 8" EQUIPADO COM GPS, BLUETOOTH E DVD

CAOA HYUNDAI NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES. www.caoa.com.br/hyundai

Todos juntos fazem um trânsito melhor.

HYUNDAI CAOA SÃO PAULO			
SÃO PAULO CAPITAL		GRANDE SÃO PAULO	
BEERRI (11) 5530-8000	RADICAL LESTE (11) 2318-3963	ALPHAVILLE (11) 4133-4377	INTERIOR DE SÃO PAULO
BRAZ LEME (11) 3855-6150	RAPOSO (11) 3722-2940	GUARULHOS (11) 2461-8200	BAURICI (11) 3152-3863
LEASA (11) 2548-5700	SUMARÉ (11) 2883-5900	OSASCO (11) 2284-2800	CAMPINAS (11) 3295-6040
COLÔMBIA (11) 3594-8000	TATUAPÉ (11) 2975-6703	SANTO ANDRÉ (11) 4433-4500	PIRACICABA (11) 3429-0500
IRAPUETINA (11) 5526-1050	VILA GULBERNINE (11) 2218-8800	SÃO CAETANO (11) 4773-0300	RIBERÃO PRETO (16) 3913-9430
MORUMBÍ (11) 3740-4000	VILA MARIÁTA (11) 5903-6977		SÃO J. DO RIO PRETO (11) 3128-8383
			SÃO J. DOS CAMPOS (12) 3111-3600

Preço promocional para o veículo Azera 0 km 2015/2016, válido até 31/8/2016. Fonte: J.D. Power 2016 IQD USA.

Doria sobe e embola disputa, diz pesquisa

Com empate técnico em SP, Datafolha mostra que tucano tem 25% das intenções de voto, seguido por Russomanno (22%) e Marta (20%)

Eleições ESTADÃO 2016

A mais recente pesquisa Datafolha, divulgada ontem, indica que a disputa pela Prefeitura de São Paulo está embolada entre os candidatos João Dória (PSDB), Celso Russomanno (PRB) e Marta Suplicy (PMDB), que têm 25%, 22% e 20% das intenções de voto, respectivamente. O resultado mostra um triplo empate técnico, mas Dória está em ascensão e Russomanno, em queda.

Nas projeções para o segundo turno, os candidatos também aparecem em empate técnico, ou seja, as diferenças entre eles estão dentro da margem de erro da pesquisa, de três pontos percentuais para mais ou para menos.

Desde o dia 8 de setembro, data da pesquisa anterior do Datafolha, Dória subiu nove pontos percentuais. Já Russomanno caiu quatro pontos, enquanto Marta oscilou negativamente um ponto.

"Seguimos crescendo consistentemente e com a menor rejeição", disse o tucano, ao comentar o resultado da pesquisa. "Vamos continuar a trabalhar com humildade, gastando sola de sapato, fazendo uma campanha propositiva e sem ataques pessoais aos demais candidatos", afirmou Dória.

Com chances muito menores de chegar ao segundo turno, Fernando Haddad (PT) passou de 9% para 10%, enquanto Luiziza Erundina (PSOL) oscilou de 9% para 5%.

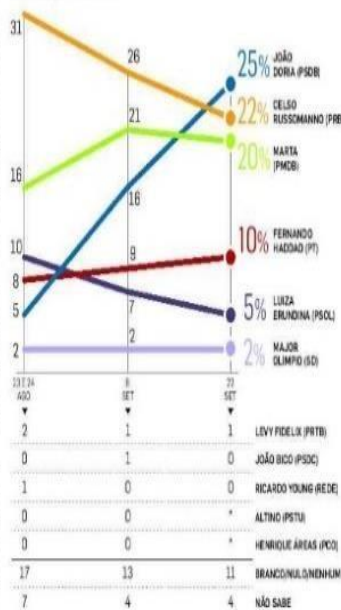
Rejeição. O principal obstáculo para Haddad, candidato à reeleição, é a alta taxa de rejeição: 45% dos paulistanos afirmam que não votariam nele de jeito nenhum. Em segundo lugar no ranking da rejeição, empatados, estão Levy Fidelix (PRTB), Marta e Russomanno, com 30%, 29% e 27%, respectivamente. No caso de Dória, a taxa é de 19%.

O candidato Major Olimpio

DISPUTA

● O Datafolha ouviu 1.260 eleitores da cidade de São Paulo no dia 21 de setembro

Intenção de voto para prefeito ESTIMADA EM PORCENTAGEM



*Não pontua
A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos. O nível de confiança é de 95%. A pesquisa foi registrada no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) sob o protocolo SP-0057/2016.

(SD) ficou com 2% das preferências. Levy teve 1%. Ricardo Young (Rede), João Bico (PSDC), Henrique Áreas (PCC) e Altino (PSTU) não atingiram 1%. Os paulistanos dispostos a votar nulo ou em branco são 11%, e 4% não opinaram.

Se o segundo turno fosse realizado hoje entre Russomanno e Dória o placar seria de 44% a 38% - no limite da margem de erro, ambos poderiam ter 41%. Em um confronto direto entre Marta e Russomanno, ela teria 41% e ele, 40%. Em uma disputa entre os candidatos do PMDB e do PSDB, o resultado seria 42% a 41%.

A pesquisa foi contratada pela TV Globo e pelo jornal *Folha de São Paulo*. Foram ouvidas 1.260 pessoas durante o dia de ontem. O levantamento foi registrado na Justiça Eleitoral sob o protocolo SP-0263/2016.

Crivella mantém liderança no Rio

● O candidato Marcelo Crivella (PRB) continua liderando as intenções de voto para a Prefeitura do Rio, com 31%, segundo pesquisa do Instituto Datafolha divulgada ontem. A margem de erro é de 3 pontos percentuais.

Em seguida figuram cinco candidatos em empate técnico: Marcelo Freixo (PSOL), com 10%, Jandira Feghali (PCdoB), com 9%, Pedro Paulo (PMDB), também com 9%, Flávio Bolsonaro (PSC), com 7%, e Índio da Costa (PSD), com 6%. O Datafolha elaborou cinco situações de segundo turno e Crivella ganharia em todas elas. / FABIO GRELLET

CAMPANHA



● **Cafezinho**
O candidato João Dória (PSDB) conversa com eleitores em visita ao Tatuapé, na zona leste de São Paulo



● **Almoço**
O candidato Celso Russomanno (PRB) almoça na Instituição Beneficente Israelita Tenyard, no Bom Retiro



● **Bolo**
O prefeito e candidato à reeleição, Fernando Haddad (PT), durante visita ao Jardim Edith, na região sul

Haddad empurra negociações de R\$ 3 bi

Este é o valor anual de contratos de serviços essenciais ainda não renovados pelo prefeito

Bruno Ribeiro
Pedro Venâncio

Eleições 2016
*ESTADÃO

O orçamento de São Paulo tem "bombas-relógio" armadas para o próximo mandato da Prefeitura. A circulação dos ônibus, a varrição das ruas e a manutenção da iluminação pública estão em contratos ou vencidos ou em vias de vencer. Eles precisam ser renovados logo nos primeiros meses da nova gestão, para evitar gastos desnecessários num momento em que cada centavo faz falta para as contas fecharem.

Seja por decisão política do atual prefeito, Fernando Haddad (PT), ou por decisão do Tribunal de Contas do Município (TCM), esses contratos, essenciais para a rotina da cidade, não foram renovados e precisam ser firmados sob uma modalidade diferente, de bonança e crescimento econômico, eles se transformaram em acordos caros, que consomem atualmente R\$ 2,5 bilhões por ano — 6% do orça-

mento municipal, segundo levantamento feito pelo Estadão. Além disso, ficará também para o próximo prefeito fazer a renovação da Previdência municipal, outra bomba a ser desarmada — segundo a Prefeitura, a não realização da reforma gera um custo extra anual de R\$ 200 milhões.

Ônibus. O caso mais grave é o dos ônibus. A gestão Haddad passou a exigir renovação sem fazer uma nova licitação do sistema de transportes. Primeiro, por causa dos protestos contra a tarifa de junho de 2015, que motivaram uma auditoria nos contratos (que não identificou nada ilícito); depois, por causa do TCM, que barrou a nova licitação ao apontar os fallos e, no fim, já em 2016, por decisão do próprio Haddad de deixar esse respeito para o próximo mandato.

Os pagamentos às empresas vêm sendo arrematados em até 15 dias por falhas de notas na Secretaria de Transportes. Descontatos, firmados sob termos de 2015, obrigam a Prefeitura a pagar R\$ 6 bilhões por ano em subsídios.

Quando a varrição de ruas, as duas empresas que fazem a limpeza via esgoto e as coletoras até dezembro. A partir de janeiro, será preciso fazer uma nova



Marta faz visita na zona sul

A candidata à Prefeitura de São Paulo Marta Suplicy (PMDB), 79 anos, foi acompanhada por uma delegada do Partido Republicano Brasileiro (PRB) durante sua visita à zona sul da cidade.

• Dinheiro público R\$ 105 bi
É o valor da licitação para o transporte público proposto pelo prefeito Haddad por 15 anos de operação

R\$ 7 bi
É o custo previsto para a PPP de iluminação pública, que se paralisa pelo TCM. Prevê trocar lâmpadas as lâmpadas de rua por LED, num prazo de 20 anos

licitação ou uma renovação dos acordos, mantendo os prazos no caso dos R\$ 250 milhões por ano. Já a iluminação pública, localida por um consórcio, tem contrato vigente até setembro. O acordo foi renovado por um período para usar a Prefeitura a empresa controlada a Parceria Público-Privada (PPP) que, além da manutenção, irá tro-

R\$ 2,3 bi
É o valor dos contratos de varrição de ruas da cidade, que valeu por 3 anos e vencerá em dezembro. A partir de janeiro será necessário fazer uma nova licitação ou renovação dos acordos

R\$ 6,8 bi
É o custo anual da Previdência para os cofres municipais

car as luminárias das ruas por LED — um processo primeiro paralisado pela Justiça e, agora, parado também no TCM.

Reações. Haddad defende a forma como lidou com esses assuntos, disse que, dada a situação de cada caso, preferiu discutir as decisões importantes para serem tomadas pela próxima gestão. "Os críticos muitas vezes não sabem o contexto de cada caso", disse. Não poderá, agora, agir da mesma forma que criticou, disse.

Já os demais candidatos à Prefeitura reclamam da situa-

3 PERGUNTAS PARA ...

Marta faz visita na zona sul

Adilson Dallari, diretor em Direito Eleitoral

1 Há problemas com o fato de sofrer tantos contratos emergenciais?
Estamos passando por um processo de grande transformação na área econômica. A grande maioria desses contratos foi feita em um período de deslaminamento, de Brasil grande, enfim. E estamos em uma crise econômica terrível, o que encoraja esses gastos. Desde o direito romano, os contratos são feitos de emergência, em regra, desde que os custos sejam permanentemente os mesmos quando foram celebrados. Assim, precisam sofrer alterações.

2 Essa já deveria ter sido alterada?
É isso. É um momento de grande mudança na economia. Não é prudente fazer nada agora enquanto não tiver uma solução para o quadro econômico. Há mudanças em curso e não se pode fazer um grande plano de parcerias enquanto que vai sendo discutido e deve trazer impactos muito grande nos consórcios.

3 Então a questão econômica tem um peso maior do que a decisão política de reaver contratos?

Sim. Por tudo o País, temos caudetes de obras inacabadas. A reconstrução deve ser feita nos termos da legislação que está por vir. O Orçamento de 2017 infla. Isso faz de parcerias inflar. A nova lei de licitações que vem sendo discutida infla. Ou seja, nos próximos dias, vai aumentar muito coisa e o presidente espera.

A candidatura de Marta Suplicy (PMDB) também aponta problemas. "Está errado. Tem de levar em conta o próprio mandato. Já (Haddad) vai deixar esses assuntos inaproveitados para o próximo mandato", disse o vereador André Moraes (PRB), candidato a vice na chapa de Marta. Na opinião do candidato titular André Horta não se trata de "uma gestão responsável". "O decreto seria fazer uma extensão desses contratos por um prazo de seis meses", disse. A candidatura de PSOL, Luizão Drummond, disse que "faltou planejamento". "Independente de ser o final do mandato dele, o prefeito tinha a possibilidade de estabelecer um cronograma de contratos pararametrizado na Lei de Diretrizes Orçamentárias do ano seguinte". A candidatura disse, ainda, que vai rever todos os contratos "vinculados ou não".



NA WEB
Eleições. Confira a cobertura da disputa em SP!
estadao.com.br/eleicoes2016

ANUNCIE SEUS LANÇAMENTOS NA PLATAFORMA ONDE OS COMPRADORES PASSAM MAIS TEMPO PESQUIANDO.

Se sua incorporadora ainda não está no Moving, traga já seus lançamentos.

MOVING MOVES
O NOVO JEITO DE BUSCAR
moving.com.br

Doria põe filho no controle acionário das empresas

Candidato do PSDB passa para jovem de 22 anos comando dos negócios; tucano se preocupa com eventual acusação de conflito de interesses caso eleito

Pedro Venceslau

Eleições
do ESTADÃO 2016

Preocupado com eventual acusação de conflito de interesses se eleito, o candidato do PSDB à prefeitura de São Paulo, João Dória, vai mudar a estrutura de seus negócios e do Grupo de Líderes Empre-

sariais (Lide).

Com 1.700 empresas filiadas, o Lide - entidade fundada por ele e da qual está afastado - atua em parceria com instituições privadas e governos.

O tucano decidiu passar para o filho, João Dória Neto, de 22 anos, o comando acionário das empresas que compõem o Grupo Dória, e para o economista Roberto Giannetti da Fonseca a liderança política da associação empresarial. Os dois já estão sendo "preparados" para os cargos.



Ex-ministro, Luiz Furlan, que substituiu Doria no Lide

Em caráter reservado, Doria disse recentemente a amigos que quer evitar questionamentos sobre sua atuação como empresário caso seja eleito. Dono de um patrimônio declarado de quase R\$ 180 milhões, o tucano construiu no Brasil uma bem-sucedida indústria do network.

Os eventos promovidos por ele reúnem políticos, empresários, celebridades e jornalistas em ambientes sofisticados.

O principal faturamento da organização, porém, decorre da

venda de cotas de patrocínios em 133 eventos realizados ao longo do ano. Em alguns casos, o patrocínio vem do poder público.

Em maio, por exemplo, quando Doria disputava as prévias do PSDB na capital, os Estados de Goiás e Mato Grosso - que são governados por tucanos - patrocinaram um evento do Lide em Nova York. Os governadores Marconi Perillo (GO) e Pedro Taques (MT) indicaram que pretendem repetir a parceria em 2017.

"Vamos estabelecer um perí-

metro. Se ele chegar à Prefeitura, ficará sob um holofote muito intenso. João tem interesse de colocar essas fronteiras", disse ao Es-

tado o ex-ministro de Desenvolvimento Luiz Furlan, que assumiu o principal posto executivo do Lide após o início da campanha (*mais informações nesta página*). Furlan comandou a pasta na gestão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Dória tem prometido levar para o Executivo municipal um modelo de gestão empresarial.

Ex-ministro de Lula substitui candidato tucano

Ex-ministro do Desenvolvimento de Luiz Inácio Lula da Silva, o empresário Luiz Furlan assumiu o mandato-tampão de "chairman of the board" do Lide, na ausência de João Dória, com a missão de apresentar os empresários do grupo aos representantes do governo do presidente Michel Temer.

O próximo evento, marcado para amanhã em um hotel de luxo na capital, será um almoço com o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Dória estará presente.

A aproximação com a nova gestão acontece após um período de rompimento do grupo com o governo Dilma Rousseff e o PT, que durou dois anos. Até as eleições de 2014, tucanos e petistas circulavam com desenvoltura nos eventos de Dória, que fazia doações em períodos eleitorais para vários políticos de esquerda. Já em abril de 2015, porém, os ministros convi-

SUBARU
WRX

O ÚNICO SEDAN DE LUXO
COM SANGUE DE RALLY NAS VEIAS.

OFERTA ESPECIAL
DE: R\$ 159.900 POR:
R\$ 143.940 A VISTA

SUBARU
Confidence in Motion

